



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
- Gabinete do Prefeito -



OFÍCIO Nº 3243/2022

Em 12 de dezembro de 2022.

Câmara Municipal de Araraquara

Protocolo: 10416/2022 **de 12/12/2022 17:20**

Documento: Resposta nº 1 ao Requerimento nº 851/2022

Interessado: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Destinatário: Gerência de Expediente Legislativo.

Ao
Excelentíssimo Senhor

ALUÍSIO BOI

MD. Presidente da Câmara Municipal

Rua São Bento, 887.

CEP 14801-300 - ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em resposta ao **Requerimento nº 0851/2022**, de autoria do Vereador **RAFAEL DE ANGELI**, sobre o assunto, em anexo, encaminhamos as informações prestadas pela Diretoria Executiva da FUNDART.

Colocando-nos à disposição para o que for necessário, renovamos os protestos de nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

EDINHO SILVA

Prefeito Municipal

JVB(75733/2022)

Araraquara, 12 de novembro de 2022.

Ao
Senhor Vereador
RAFAEL DE ANGELI
Poder Legislativo / Câmara Municipal de Araraquara

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, encaminhar à Vossa Senhoria, a fim de ser apreciado pela Câmara Municipal de Araraquara, explanações técnicas, artísticas e profissionais sobre segmentos e valores para a realização do Festival Internacional de Dança de Araraquara - FIDA 2022.

Reiteramos, para os devidos fins, que o programa cultural de política pública - Festival Internacional de Dança de Araraquara - FIDA 2022 - foi contemplado em **primeiro lugar** na CHAMADA PÚBLICA 02/2022 PROGRAMA JUNTOS PELA CULTURA 2022 | CHAMADA PARA MUNICÍPIOS | RETOMADA SP, cujo proponente foi Carlos Henrique Fonseca, na ocasião Coordenador Executivo de Cultura do Município de Araraquara. Tal proponente era obrigatório para a submissão.

Cabe ressaltar que o FIDA foi idealizado pela artista e docente Profa. Dra. Gilsamara Moura em 2001 e implantado, no mesmo ano, pela primeira gestão Edinho Silva em Araraquara, permanecendo até hoje, 22 anos depois, ou seja, um programa de política pública cultural exemplar, não só para o Brasil, mas também citado e reverenciado em vários outros países por intelectuais e artistas em seminários, congressos, festivais e afins.

Nesse sentido, convém informar que o **Retomada SP** é um programa de apoio à realização de novas edições de festivais, em formato presencial, com mais de 5 edições nas áreas de artes cênicas, música, literatura, artes visuais, audiovisual, segmentos da economia criativa e cultura popular e tradicional. Tem por **principal objetivo** a seleção de 20 municípios do Estado de São Paulo interessados em participar do **Retomada SP**, a ser realizado no segundo semestre de 2022.

Novamente, cabe ressaltar que, em 22 anos, considerando que políticas públicas culturais se iniciaram em Araraquara, efetivamente, em 2001, na primeira gestão Edinho Silva, com a criação da Secretaria Municipal de Cultura e todos os projetos culturais que vigoram ainda hoje, como por exemplo, Oficinas Culturais, FIDA, Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, Semana do Sapateado, Dia D da Dança, apenas para citar os desta linguagem artística em questão.

Também é importante dizer que é a primeira vez que algum programa de política pública é contemplado neste edital RETOMADA SP, justamente pela história e historiografia do FIDA, pelo reconhecimento nacional e internacional, pela idoneidade da curadoria, em destaque em 2022 - **Gilsamara Moura** (docente e pesquisadora) e **Ailton Krenak** (liderança indígena, escritor, filósofo e Membro da Academia Mineira de Letras), pelo profissionalismo e respeito que vem demonstrando à área de conhecimento - DANÇA, por todos os cantos do Brasil e mundo.

Importante apresentar o número estimado de **5.000 pessoas** diretamente envolvidas no FIDA, **8.000 pessoas** indiretamente envolvidas e **57.794 visualizações** no Instagram do FIDA (@fida20222022) até a presente data, além das plataformas da Prefeitura Municipal de Araraquara, Facebook, Youtube e sites afins. Foram ocupados 16 espaços culturais da cidade de Araraquara, a saber: SESC Aqa, Teatro Wallace, EMD Iracema Nogueira, Fundação CASA, Quadra da Casa da Cultura, Teatro de Arena, Parque do Basalto, Palacete das Rosas, Lar Juvenil Salesiano, CAOF Judith Lauand, Chácara Sapucaia, Museu Ferroviário, Centro da Juventude Filhos do Sol, Casa de Acolhimento LGBTQI+, Assentamento Bela Vista, UNESP Araraquara, Quilombo Rosa.

O FIDA também esteve em 6(seis) cidades: Ribeirão Bonito, Matão, Américo Brasiliense, Rincão e Itápolis (como consta no programa em anexo).

Ressalta-se, outrossim, que, os municípios selecionados foram apoiados por meio de contratação e pagamento de itens orçamentários do projeto apresentado no momento da inscrição, conforme consta no Edital. Como ***contrapartida o município deve** responsabilizar-se pela execução global das ações propostas, arcando com a infraestrutura, a produção e o plano de comunicação para realização do festival, além de itens que forem necessários para a total e efetiva realização.

Nesse sentido o projeto Festival Internacional de Dança de Araraquara - FIDA 22 foi contemplado pelo Edital referido com o apoio de 250 mil reais, porém **NÃO HOUVE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS PARA OS COFRES PÚBLICOS MUNICIPAIS**, ou seja, o Município NÃO foi recebedor e/ou pagador dos recursos do Edital. Os representantes jurídicos legais de cada artista/grupo/coletivo **receberam diretamente** da Associação Amigos da Arte - APPA, após cumprirem rigorosamente todas as etapas da contratação; inclusive é pertinente vos informar que nenhum artista/grupo/produtor recebeu qualquer valor antecipadamente à realização do FIDA. Todos os contratados, seja pela APPA ou pela FUNDART, só foram remunerados **após 15 a 30 dias do término do FIDA**. Essa conduta demonstra o quanto o FIDA conta com parcerias que sustentam sua permanência como: artistas, cias, grupos, universidades, SESCOs e outras instituições de extrema relevância e idoneidade em nosso país. Coube, assim, à organização do FIDA **apenas** curar, programar, organizar, produzir, cumprir com a agenda proposta no projeto mediante orientação curatorial, executar nos espaços da cidade gratuitamente, apresentar pós-produção com dados qualitativos, quantitativos e descritivos do evento, enfim, cumprir **ESTRITAMENTE** tudo o que diz respeito à **pré-produção, produção e pós-produção que duraram entre 8 a 10 meses (março a novembro)**.

Os recursos do município (condição também do EDITAL, caso fosse selecionado, como ***contrapartida**) destinados ao FIDA, no valor de R\$ 136.628,99, foram devidamente submetidos ao Comitê de Gestão Democrática, devidamente analisados e documentados pela equipe da FUNDART, respondemos também ao Tribunal de Contas do Estado e Controladoria Geral do Município, além de prestação de contas aos órgãos competentes como Prefeito Municipal, Câmara Municipal, Conselhos Municipais.

Os recursos do Município destinados ao FIDA equivalem ao pagamento de pessoal (registro de vídeo, assistente de produção, tradução em libras, registro fotográfico profissional, produção técnica, coordenador técnico, assistente e outros). Os serviços de tendas, segurança, geradores, equipamentos de som e luz, camisetas, crachás, etc, sempre que necessários, são contratados para os eventos da cidade, a fim de responderem pela segurança total, responsável e efetiva realização de ações culturais; uniformização de equipe para identificação; imprevistos como chuvas e transferências de locais, e outros itens que apenas especialistas em CULTURA têm

competência técnica para avaliar as condições ideais de realização de algo que costumamos chamar de **CIDADANIA CULTURAL**, elemento primordial para a efetiva participação cidadã, responsável, implicada e democrática.

Esta edição do FIDA contou com residências artísticas formativas para toda a REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO, além de residências que tiveram produtos confeccionados pelos envolvidos - crianças e jovens - (adereços, figurinos, cenários, materiais didáticos) e **doados** ao Município, para projetos da cidade como (Oficinas Culturais, Escola Municipal de Dança, Filhos do Sol, Quilombo Rosa).

Na certeza de que Vossa Senhoria prestigiou e esteve presente em grande parte das ações do FIDA, por ter mobilizado a população de todos os bairros, gostaríamos ainda de recomendar a leitura dos documentos em anexo: relatório final, dossiê apresentado para a seleção do Edital, programa do FIDA 2022 com todas as ações executadas em Araraquara e mais 6 (seis) cidades do interior paulista. Recomendamos também o acompanhamento da prestação de contas feita à Câmara Municipal trimestralmente e, colocamo-nos à disposição para eventuais dúvidas ou sugestões.

Valho-me do ensejo para renovar-lhe os protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

DRA. GILSAMARA MOURA

– Curadora FIDA –

– Diretora Executiva da FUNDART –

INFORMAÇÕES GERAIS - CHAMADA PÚBLICA 02/2022 PROGRAMA JUNTOS PELA CULTURA 2022 CHAMADA PARA MUNICÍPIOS RETOMADA SP - FIDA 22 -					
Município	Nome do Projeto	Tempo de produção em semanas (informar data do início)	Valor do apoio cultural (categoria 2 - projetos com histórico de 10 ou mais edições)	Contratações	Estimativa de público total que teve acesso às atividades
Araraquara-SP	FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA - FIDA 2022	Data de início da produção: 09 de junho = Total de semanas: 17 (dezesete)	R\$250.000,00	Contratações realizadas diretamente com as respectivas produtoras representantes de cada artista/grupo via Setor Financeiro da Associação Paulista dos Amigos da Arte / Juntos pela Cultura / Governo do Estado de São Paulo	número estimado de 5.000 pessoas diretamente envolvidas no FIDA. 8.000 pessoas indiretamente envolvidas e 57.794 visualizações no instagram do fida (@fida2022022)

Informações sobre as atividades apoiadas pelo Juntos Pela Cultura. ATENÇÃO: cada atividade deverá ser preenchida em 1 linha da planilha e as informações deverão ser individuais, a respeito de cada atividade.					
Atividades	Locais e datas de realização	Horário	Artistas que participaram da atividade	Profissionais envolvidos na produção do projeto e suas funções (produtores, técnicos, prestadores de serviços etc)	Estimativa de público que teve acesso a atividade
1 - Residência Selvagem – Partilhas Insolentes	10 a 16 de julho Araraquara-SP e Diogo-BA	Manhã, tarde e noite	Gilsamara Moura (SP/BA), Leila Penteado (SP), Jean Souza (BA), Carol Gierwiatowski (SP), e Tiago Ribeiro (CE/BA), Pinar Selek (Turquia/França), Alejandra Diaz (Paraguay), Céline Mérand (França) e Marina Nordera (França).	Mediação: Gilsamara Moura (SP/BA). Artistas-docentes: Leila Penteado (SP), Jean Souza (BA), Carol Gierwiatowski (SP), e Tiago Ribeiro (CE/BA). Colaboradoras convidadas: Pinar Selek (Turquia/França), Alejandra Diaz (Paraguay), Céline Mérand (França) e Marina Nordera (França). Produção: Carol Gierwiatowski.	30 (trinta) pessoas diretamente envolvidas 50 (cinquenta) pessoas indiretamente = comunidade Araraquara-SP e Diogo-BA
2 - EDITAL 09/2022 - EDITAL DE CHAMAMENTO DE PROJETOS TRANSARTÍSTICOS PARA O FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA (FIDA 2022) – EDIÇÃO PRESENCIAL/ RETOMADA.	27 de junho a 10 de julho, sendo o resultado final divulgado em 20 de julho Araraquara-SP	Cronograma: - Entrega/envio do projeto: de 27/06 a 10/07/2022, até 23h59 - Análise dos projetos: de 11/07 a 17/07/2022 - Resultado do edital: dia 18/07/2022, 17h - Prazo de recursos: dia 19/07/2022, 16h59 - Resultado final: dia 20/07/2022, 17h	Artistas locais selecionados (representantes de seus respectivos grupos: Vitor Hugo Machado de Oliveira, Sol Gbona Saraiva, José Iral de Rezende Neto, Grupo Teatro da Maré	Artistas locais selecionados: Nome da atração: "Ifé – amor marginal" (ver atividade 36 desta planilha), Artista representado: Vitor Hugo Machado de Oliveira, Nome da atração: "Kambal: a fuga espiralar" (ver atividade 19 desta planilha), Artista representado: Sol Gbona Saraiva, Nome da atração: "Eliminatórios" (ver atividade 37 desta planilha), Artista representado: José Iral de Rezende Neto, Nome da atração: "Corpo movendo Tempo" (ver atividade 17 desta planilha), Artista representado: Grupo Teatro da Maré Equipe Prefeitura/FUNDART. Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio, Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio, Produção Administrativa: Nella Dória, Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitre, Marcelo Gigante e Ricardo Portari, Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira, Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM, Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14), Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca, Registros em vídeo: Wisley Luiz, Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini, Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor, Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais), Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telarolli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Dalane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Cordano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.	Artistas cadastrados no Cadastro de Artistas e/ou Cadastro de Espaços Culturais da Secretaria Municipal de Cultura e FUNDART (até 20/08/22 - 1072 artistas cadastrados), classe artística da cidade de Araraquara-SP e público em geral
3 - 1o. Encontro de retroalimentação Edital de projetos Transartísticos (ver atividade 02 desta planilha)	13 de agosto de 2022 - Palacete das Rosas Araraquara	9h às 15h	Artistas selecionados pelo edital - O corpo movendo o tempo: Mateus Gutierrez, Katarina Lima Flor, Domenica Morvillo Silveira, Guilherme Papa, Rachel Gerardi, Kambal: a fuga espiralar: Sol da Meia Noite, Sol Negro, Jiseli Mercês, Noite Abissal, Maria Hermínia, IFÉ - Amor Marginal: Kairu Kiango, Reid, Jean, Fulô, Vitorugo, Eliminatórios: Ahigor, Iral Rezende, Rodolfo Groppo, Fractal Plataforma Artística Equipe Prefeitura / FUNDART: Gilsamara Moura, Sabrina Kelly e Luzinete Silva.	Artistas selecionados pelo edital - "O corpo movendo o tempo" (ver atividade 17 desta planilha): Mateus Gutierrez, Katarina Lima Flor, Domenica Morvillo Silveira, Guilherme Papa, Rachel Gerardi, "Kambal: a fuga espiralar" (ver atividade 19 desta planilha): Sol da Meia Noite, Sol Negro, Jiseli Mercês, Noite Abissal, Maria Hermínia, "Ifé - Amor Marginal" (ver atividade 36 desta planilha): Kairu Kiango, Reid, Jean, Fulô, Vitorugo, "Eliminatórios" (ver atividade 37 desta planilha): Ahigor, Iral Rezende, Rodolfo Groppo, Nei Penteado, Fractal Plataforma Artística Equipe Prefeitura/FUNDART. Curadoria, Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura, Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva.	23 (vinte e três)
4 - 2o. Encontro de retroalimentação Edital de projetos Transartísticos (ver atividade 02 desta planilha)	11 de setembro de 2022 - Palacete das Rosas Araraquara	9h às 15h	Artistas selecionados pelo edital - O corpo movendo o tempo: Mateus Gutierrez, Katarina Lima Flor, Domenica Morvillo Silveira, Guilherme Papa, Rachel Gerardi, Kambal: a fuga espiralar: Sol da Meia Noite, Sol Negro, Jiseli Mercês, Noite Abissal, Maria Hermínia, IFÉ - Amor Marginal: Kairu Kiango, Reid, Jean, Fulô, Vitorugo, Eliminatórios: Ahigor, Iral Rezende, Rodolfo Groppo, Nei Penteado, Fractal Plataforma Artística Equipe Prefeitura / FUNDART: Gilsamara Moura, Sabrina Kelly e Luzinete Silva.	Artistas selecionados pelo edital - "O corpo movendo o tempo" (ver atividade 17 desta planilha): Mateus Gutierrez, Katarina Lima Flor, Domenica Morvillo Silveira, Guilherme Papa, Rachel Gerardi, "Kambal: a fuga espiralar" (ver atividade 19 desta planilha): Sol da Meia Noite, Sol Negro, Jiseli Mercês, Noite Abissal, Maria Hermínia, "Ifé - Amor Marginal" (ver atividade 36 desta planilha): Kairu Kiango, Reid, Jean, Fulô, Vitorugo, "Eliminatórios" (ver atividade 37 desta planilha): Ahigor, Iral Rezende, Rodolfo Groppo, Nei Penteado, Fractal Plataforma Artística Equipe Prefeitura/FUNDART. Curadoria, Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura, Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva.	23 (vinte e três)
5 - Residência Selvagem – Amor & Luta	14 a 30 de setembro Araraquara-SP Fundação CASA e nos muros de Espaços Culturais da cidade de Araraquara	Residência AMOR & LUTA de 14 a 16 de setembro, das 15h às 17h. Mostra Pública do Resultado da Residência AMOR & Luta de 14 a 16 de setembro, das 15h às 17h.	Ryane Leão (SP), Liz Under (Aq-SP), Leila Penteado (Aq-SP)	Mediação e Produção: Ryane Leão (SP), Assistência: Liz Under (Aq-SP), Fotografia: Leila Penteado (Aq-SP), Equipe Fundação CASA: Direção: Welberth Drumond, Encarregada Técnica: Cibele Mello, Coordenadora Pedagógica: Raquel C. Rizzo, Agente Educacional: Juliana Leite de Oliveira.	12 (doze)
6 - Residência Selvagem – Calungas & Mungangueiros: uma insígnia para um rei mal coroado	14 a 20 de setembro Local: Teatro Wallace	(Produção de objetos, bonecos e alegorias) 09h às 12h	Denny Neves (PE), Luzinete Silva, Sabrina Kelly, Liz Under, Nella Dória	Mediação: Denny Neves (PE), Assistência: Luzinete Silva, Sabrina Kelly e Liz Under, Produção: Nella Dória.	27 (vinte e sete) pessoas

7 - Aterrágua – Cia de Dança do Sesc (Petrópolis-PE)	21 de setembro (ABERTURA SELVAGEM) no Sesc Araraquara	19h00	Jailson Lima, Alexandre Santos, André Vitor Brandão, Alice Casagrande, Beatriz Ribeiro, Eliza Oliver, Jaidson Sá, Natália Agla, Pedro Cresley, Ramon Souza, Sandriele Gomes, Tássio Tavares, Carlos Tiago, Sônia Guimarães, Anástacia Rodrigues, Dea Trancoso, GiraRosa.	Concepção e Direção: Jailson Lima. Assistência de Direção: Alexandre Santos, Eleno. André Vitor Brandão, Alexandre Santos, Alice Casagrande, Beatriz Ribeiro, Eliza Oliver, Jaidson Sá, Natália Agla, Pedro Cresley, Ramon Souza, Sandriele Gomes, Tássio Tavares. Concepção e Criação de luz: Carlos Tiago, Criação de Trilha Sonora: Sônia Guimarães, Vída, Berimbau e Voz: Sônia Guimarães. Voz e Percussão: Anástacia Rodrigues, Música Toré das 12 Irms e mais algumas, Dea Trancoso e Sônia Guimarães. Execução e Gravação: GiraRosa. Produção: André Vitor Brandão. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Nella Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Equipe Técnica Sesc Araraquara.	500 (quinhentas) pessoas
8 - Ritual de Abertura e Conversa Selvagem com Gilsamara Moura (SP/BA) e Ailton Krenak (MG) - Curadoria do FIDA 22	21 de setembro (ABERTURA SELVAGEM) no Sesc Araraquara	19h45	Gilsamara Moura, Ailton Krenak, Douglas de Camargo Emilio, Grupo Gestus.	Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Nella Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Equipe Técnica Sesc Araraquara.	500 (quinhentas) pessoas
9 - Workshop Selvagem – Formação de professoras e professores	22 e 23 de setembro - Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" Araraquara	8h às 12h e 13h às 17h	Daniela Amoroso (SP/BA), Janaina Lobo Gonçalves (PI), Fernanda Bevilacqua (MG), Roberto Freitas (PI), Douglas Emilio (SP/BA), Lélis Andrade (SP), Nella Dória (SP)	Serão 4 (quatro) artistas-docentes convidadas, sendo elas, Daniela Amoroso (SP/BA), Janaina Lobo Gonçalves (PI), Fernanda Bevilacqua (MG), Roberto Freitas (PI) e assistência de Douglas Emilio e Lélis Andrade (SP). Produção: Nella Dória (SP). Equipe Prefeitura/Gestão escolar: Vanessa, Lúcia e Geórgia. Medição Secretaria da Educação: Márcia.	55 (cinquenta e cinco) pessoas
10 - Workshop Selvagem – Dança Interna	22 de setembro - município de Itápolis	14h às 15h30	Eliza Oliver (PE), Sol Negro, André Vitor Brandão.	Mediação: Eliza Oliver (PE), Assistência: Sol Negro. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Itápolis: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade	19 (dezenove) pessoas
11 - Workshop Selvagem – CorpoMemória	22 de setembro - município de Tabatinga	14h às 15h30	Tássio Tavares (PE), Victor Ferrari, André Vitor Brandão.	Mediação: Tássio Tavares (PE), Assistência: Victor Ferrari. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Tabatinga: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade	28 (vinte e oito) pessoas
12 - Palestra Ilustrada: em busca de uma dança brasileira	22 de setembro - Anf. A – UNESP Araraquara	19h00	Antonio Carlos Nóbrega de Almeida (PE/SP), Maria Eugénia Alves de Almeida, Maria Thereza Andrade de Freitas.	Artistas: Antonio Carlos Nóbrega de Almeida (PE/SP) e Maria Eugénia Alves de Almeida. Produção: Maria Thereza Andrade de Freitas. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Nella Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Equipe Técnica UNESP/STAEPE.	250 (duzentos e cinquenta) pessoas
13 - Conversa Selvagem com Ailton Krenak e Antonio Nóbrega	22 de setembro - Anf. A – UNESP Araraquara	20h00	Ailton Krenak, Antonio Carlos Nóbrega de Almeida (PE/SP), Grupo Gestus	Artistas: Ailton Krenak, Antonio Carlos Nóbrega de Almeida (PE/SP). Produção: Grupo Gestus. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Nella Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Equipe Técnica UNESP/STAEPE.	250 (duzentos e cinquenta) pessoas
14 - TORÉ - Aldeia Karin Xocó (AL)	22 de setembro - Espelho d'água – UNESP Araraquara	21h00	Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crodry, Kayony, Grupo Gestus	Participantes: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crodry, Kayony. Produção: Grupo Gestus. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Nella Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Equipe Técnica UNESP/STAEPE.	350 (trezentos e cinquenta) pessoas

			Denny Neves (PE), Luzinete Silva, Sabrina Kelly, Liz Under, Neila Dória e 27 participantes da residência Participantes da Residência Selvagem – Calungas & Mungangueiros (Denny Neves) Estudantes da Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira": Ana Beatriz Santaniel, Ana Júlia Soares, Ana Laura Uchoa, Anna Clara Campos, Arthur Andrade, Evelyn Ferrareze, Felipe Guidelli, Gabrielly Gregório, Jordana Nardini, Júlia Cavalcante, Júlia Silva, Rafaelly Camargo, Rakelli da Silva, Samiry da Silva, Verônica de Souza. Estudantes do Programa FILHOS DO SOL: Claudio Gabriel Assuncao De Alencar, Beatriz Dos Santos Pereira, Izaura Gabriela Pereira Da Costa, Marko Aurelio M. Do Nascimento, Sthefany Letícia De Freitas, Whitney Kausa Souza Americo, Nicolas Henrique Barreto Borges. Assistentes de professoras: Liz Andre, Luzinete Silva, Sabrina Kelly, Mariana Basso, Evandro Cavalcante.	Mediação: Denny Neves (PE), Participantes da Residência Selvagem – Calungas & Mungangueiros (ver atividade 06 desta planilha) com Denny Neves: 27 participantes. Estudantes da Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira": Ana Beatriz Santaniel, Ana Júlia Soares, Ana Laura Uchoa, Anna Clara Campos, Arthur Andrade, Evelyn Ferrareze, Felipe Guidelli, Gabrielly Gregório, Jordana Nardini, Júlia Cavalcante, Júlia Silva, Rafaelly Camargo, Rakelli da Silva, Samiry da Silva, Verônica de Souza. Estudantes do Programa FILHOS DO SOL: Claudio Gabriel Assuncao De Alencar, Beatriz Dos Santos Pereira, Izaura Gabriela Pereira Da Costa, Marko Aurelio M. Do Nascimento, Sthefany Letícia De Freitas, Whitney Kausa Souza Americo, Nicolas Henrique Barreto Borges. Assistentes de professoras: Liz Andre, Luzinete Silva, Sabrina Kelly, Mariana Basso, Evandro Cavalcante.	
15 - Mostra pública do resultado da residência "Calungas & Mungangueiros, uma insolência para um rei mal coroado" (ver atividade 06 desta planilha)	23 de setembro - Associação Quilombo Rosa Araraquara	19h00		Assistentes de professoras: Liz Andre, Luzinete Silva, Sabrina Kelly, Mariana Basso, Evandro Cavalcante.	150 (cento e cinquenta) pessoas
16 - TORÉ - Aldeia Kariri Xocó (AL)	23 de setembro - Associação Quilombo Rosa Araraquara	19h40	Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony, Grupo Gestus	Participantes: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony, Produção: Grupo Gestus. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaia Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. [Equipe Prefeitura/Gestão escolar: Vanessa, Lúcia e Geórgia. Medição Secretaria da Educação: Márcia. Direção e texto: Mateus Gutierrez. Figurinos, design e fotografia: Katarina Lima Flor, Cenário: Domenica Morvillo Silveira. Musicalização: Guilherme Papa. Coreografias: Rachel Gerardi. Elenco: Domenica Morvillo Silveira, Guilherme Papa, Katarina Lima Flor, Mateus Gutierrez e Rachel Gerardi. Produção: Alexandre Julianetti. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaia Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Direção: Ramon Souza. Produção Executiva: Pedro Lacerda. Produção: André Vitor Brandão. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaia Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni. Direção e produção: Sol da Meia Noite. Coreografia/Performance: Sol Negro. Direção de arte e feitiços: Jiseli Mercês, Noite Abissal, Sol Negro, Figurino: Jiseli Mercês, Noite Abissal, Sol Negro, Maria Herminia. Poemas e textos: Jiseli Mercês, Noite Abissal, Sol Negro. Trilha sonora: Noite Abissal. Instrumentos: Jiseli Mercês, Noite Abissal e Maria Herminia. Concepção e montagem: Sol da Meia Noite. Produção: Alexandre Julianetti. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaia Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.	150 (cento e cinquenta) pessoas
17 - O corpo movendo o tempo "projeto contemplado pelo Edital de chamamento de projetos Transartísticos - ver atividade 02 desta planilha)	23 de setembro - SESSÃO MALDITA Teatro Wallace Araraquara	21h30	Mateus Gutierrez, Katarina Lima Flor, Domenica Morvillo Silveira, Guilherme Papa, Rachel Gerardi, Alexandre Julianetti,		85 (oitenta e cinco) pessoas
18 - NEGATIVA	23 de setembro - SESSÃO MALDITA Teatro Wallace Araraquara	22h00	Eliza Oliver (PE), Deborah Harummy, Ramon Souza, Pedro Lacerda, André Vitor Brandão,		85 (oitenta e cinco) pessoas
19 - Kambá: A fuga espiralar "projeto contemplado pelo Edital de chamamento de projetos Transartísticos - ver atividade 02 desta planilha)	23 de setembro - SESSÃO MALDITA Palacete das Rosas Araraquara	23h00	Sol da Meia Noite, Sol Negro, Jiseli Mercês, Noite Abissal, Maria Herminia, Alexandre Julianetti,		91 (noventa e uma) pessoas
20 - TORÉ – Aldeia Kiriri do Acré (MG)	24 de setembro - Quadra Casa da Cultura Araraquara	18h30	Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusia, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrain, Gabriel, Galego, Neuzeine, João Paulo, Patriline, Andreia, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Grupo Gestus.	Participantes: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusia, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrain, Gabriel, Galego, Neuzeine, João Paulo, Patriline, Andreia, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Grupo Gestus. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaia Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.	350 (trezentas e cinquenta) pessoas

21 - Feira de Artesanato Indígena Aldeias: Kiriri do Acré e Kariri Xocó	24 de setembro - Quadra Casa da Cultura Araraquara	18h30	Aldeia Kariri Xocó: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	Aldeia Kariri Xocó: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	350 (trezentas e cinquenta) pessoas
22 - Samba das Cumades (BA)	24 de setembro - Quadra Casa da Cultura Araraquara	20h30	Sara Abreu, Daniela Amoroso, Lalá Evangelista, Rayra Maiara, Pétala Tâmba.	Aldeia Kariri Xocó: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	390 (trezentas e noventa) pessoas
23 - Feira de Artesanato Indígena Aldeias: Kiriri do Acré e Kariri Xocó	25 de setembro - Parque do Basalto Araraquara	9h às 13h	Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	150 (cento e cinquenta) pessoas
24 - Feira de Livros Indígenas com presença do educador Daniel Munduruku (PA)	25 de setembro - Parque do Basalto Araraquara	9h às 13h	Daniel Munduruku, Grupo Gestus.	Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Grupo Gestus.	150 (cento e cinquenta) pessoas
25 - TORÉ – Aldeia Kiriri	25 de setembro - Parque do Basalto Araraquara	10h00	Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Grupo Gestus.	Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Grupo Gestus.	150 (cento e cinquenta) pessoas
26 - Conversa Selvagem Aldeias Kiriri do Acré e Kariri Xocó com Alilton Krenak	25 de setembro - Parque do Basalto Araraquara	11h00	Aldeia Kariri Xocó: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Alilton Krenak, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	Aldeia Kariri Xocó: Pawanã, Kajaby, Yrú, Kayã, Crody, Kayony Aldeia Kiriri do Acré: Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrán, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andrea, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray, Alilton Krenak, Gilsamara Moura, Grupo Gestus.	150 (cento e cinquenta) pessoas

				Idealizador e Diretor artístico: Robson Catalunha. Realização: Aua produções Performers - criadores: Daia Moura, Douglas Emilio e Hércules Soares. Coordenadora geral e diretora de produção: Andressa Moreira. Assistente de produção: Giovanna Clara Equipe da concepção da obra em VR: Participações: Tania Soares, Helen Soares e Nilson Madureira de Almeida. Provedora artística: Cleide Riva Campelo. Diretor de arte: Felipe Cruz. Equipe de arte: Ketylyn Azevedo e Marcelo Simões. Maquiagem: Be Hemp e Ketylyn Azevedo. Trilha sonora original: Henrique Ravelli. Coordenadora geral e diretora de produção: Andressa Moreira. Produtor: Rafael Ferraz. Fotos: Tiago Macambira, Thiago Roma e Adriano Sobral. Consultor de realidade virtual e captação de vídeo: André Stefano. Design 3D: Bruno Ducatti. Editor de vídeo: Rodrigo Rímoli Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Doria. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino. SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wesley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaella Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.	50 (cinquenta) pessoas
27 - ENTRE: uma performance instalada em realidade virtual	25 de setembro - Palacete das Rosas Araraquara	5 sessões: 15h / 16h30 / 18h / 19h30 / 21h*	Robson Catalunha. Aua. Daia Moura. Douglas Emilio e Hércules Soares. Andressa Moreira. Giovanna Clara		
28 - Workshop Selvagem - Chegando no miudinho	26 de setembro - Assentamento Bela Vista - EMEF Hermínio Pagotto Araraquara	13h30 às 15h	Daniela Amoroso. Luzinete Silva. Neila Doria.	Mediação: Daniela Amoroso. Assistência: Luzinete Silva. Produção: Neila Doria. Equipe Prefeitura/FUNDART: Gilsamara Moura. Registros em vídeo: Wesley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado.	13 (treze) pessoas
29 - Workshop Selvagem - Práticas para mover e criar juntas	26 de setembro - Lar Juvenil Salesiano Araraquara	14h às 15h30	Janaína Lobo. Lélis Andrade. Neila Dória.	Mediação: Janaína Lobo. Assistência: Lélis Andrade. Produção: Neila Dória. Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade.	29 (vinte e nove) pessoas
30 - Workshop Selvagem - Dança Interna (PE)	26 de setembro - município de Ribeirão Bonito-SP	14h às 15h30	Eliza Oliver (PE). Sol Negro. André Vitor Brandão.	Mediação: Eliza Oliver (PE). Assistência: Sol Negro. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Ribeirão Bonito-SP: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade.	24 (vinte e quatro) pessoas
31 - Workshop Selvagem - CorpoMemória (PE)	26 de setembro - município de Matão-SP	14h às 15h30	Tassio Tavares (PE). Victor Ferrari. André Vitor Brandão.	Mediação: Tassio Tavares (PE). Assistência: Victor Ferrari. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Matão-SP: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade.	17 (dezessete) pessoas
32 - Workshop Selvagem - Estudos para Videodança (SP)	26 de setembro - Casa de Acolhimento LGBTQIA+ Ricardo Corrêa da Silva - Araraquara	18h às 20h	Denise Matta (SP). Ahigor. Carol Gierwiatowski.	Mediação: Denise Matta (SP). Assistência: Ahigor. Produção: Carol Gierwiatowski. Coordenação: Lua de Lucas dos Santos Almeida.	17 (dezessete) pessoas
33 - Workshop Selvagem - Dança e o cuidado de si (MG)	27 de setembro - Centro da Juventude - Programa Filhos do Sol - Araraquara	14h às 15h30	Fernanda Bevilacqua. Lélis Andrade. Neila Dória.	Mediação: Fernanda Bevilacqua. Assistência: Lélis Andrade. Produção: Neila Dória. Coordenadora Oficinas Culturais: Rafaella Pucca.	11 (onze) pessoas
34 - Workshop Selvagem - Contação de Si (PI)	27 de setembro - Centro de Artes e Oficinas - Araraquara	14h às 15h30	Roberto Freitas (PI). Lélis Andrade. Neila Dória.	Mediação: Roberto Freitas (PI). Assistência: Lélis Andrade. Produção: Neila Dória. Coordenadora Oficinas Culturais: Rafaella Pucca.	18 (dezoito) pessoas
35 - 20&4	27 de setembro - Centro de Artes e Oficinas - Araraquara	20h00	Tassio Tavares (PE). Pedro Lacerda. Eliza Oliver. Ramon Souza. Jaidson Sá. Vinicius Carvalho. André Vitor Brandão	Mediação: Roberto Freitas (PI). Assistência: Lélis Andrade. Produção: Neila Dória. Coordenadora Oficinas Culturais: Rafaella Pucca. Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.	35 (trinta e cinco) pessoas
36 - IFÉ - Amor Marginal *(projeto contemplado pelo Edital de chamamento de projetos Transartísticos - ver atividade 02 desta planilha)	27 de setembro - SESSÃO MALDITA Teatro Wallace Araraquara	22h00	Kairu Kiangó. Reid. Jean. Fulô. Vitorugo. Alexandre Julianetti.	Concepção, criação artística e performers: Ahigor, Irail Rezende e Rodolfo Groppo. Arranjo Musical: Nei Penteado. Produção: Fractal Plataforma Artística e Alexandre Julianetti. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Doria. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino. SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wesley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaella Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.	80 (oitenta) pessoas
37 - Eliminatórios * (projeto contemplado pelo Edital de chamamento de projetos Transartísticos - ver atividade 02 desta planilha)	27 de setembro - SESSÃO MALDITA Teatro Wallace Araraquara	22h00	Ahigor. Irail Rezende. Rodolfo Groppo. Nei Penteado. Fractal Plataforma Artística. Alexandre Julianetti.	Mediação: Eliza Oliver (PE). Assistência: Sol Negro. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Araraquara: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade.	80 (oitenta) pessoas
38 - Workshop Selvagem - Dança Interna (PE)	28 de setembro - município de Américo Brasiliense-SP	14h às 15h30	Eliza Oliver (PE). Sol Negro. André Vitor Brandão.	Mediação: Tassio Tavares (PE). Assistência: Victor Ferrari. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Matão-SP: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade.	22 (vinte e duas) pessoas
39 - Workshop Selvagem - CorpoMemória (PE)	28 de setembro - Rincão-SP	14h às 15h30	Tassio Tavares (PE). Victor Ferrari. André Vitor Brandão.	Mediação: Tassio Tavares (PE). Assistência: Victor Ferrari. Produção: André Vitor Brandão. Equipe município de Matão-SP: Diretor da Instituição e Coordenador local da atividade.	14 (catorze) pessoas
40 - Workshop Selvagem - Cie Demestri & Lefeuvre (Bélgica)	28 de setembro - Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" Araraquara-SP	16h às 18h30	Florencia Demestri & Samuel Lefeuvre. Grupo Gestus.	Mediação: Florencia Demestri & Samuel Lefeuvre. Produção: Grupo Gestus. Assistência de Douglas Emilio e Lélis Andrade (SP). Equipe Prefeitura/Gestão escolar: Vanessa, Lúcia e Geórgia. Medição Secretaria da Educação: Márcia.	32 (trinta e duas) pessoas

				Curadoria: Denise Matta (Brasil) Olhar Migrante - Direção: Ana Baer (USA), Carry - Direção: Emelie Boman (Suécia); Vál - Direção: Vittorio Campanella (Itália); Recordações - Direção: Dança Sem Fronteiras (Brasil); The Primitive - Direção: Sara Cruz (Espanha); Feremoniephilippe - Direção: Bouge Alexandra (França); Displaced - Direção: Laura Benavides Ramirez (Estônia); Ciranda das Cores - Direção: Fernando Muniz (Brasil); Raiz - Direção: Rodrigo Pépe, Priscila Paciência e Tati Olsen (Brasil); IL MIO GRIDO - Direção: Vito Alfaro (Itália); Danza Sin Miedo - Direção: Sol Dugatkin (Chile); SCIOGLINGUA - Direção: Antonella Barbera, Fabio Leone (Itália); Beijo em Bolha de Sabão - Nada dura para sempre - 3º episódio - Direção: Denise Matta, Sérgio Jaráz e Marcelo Zamora (Brasil/Espanha/ México/Argentina). Produção: Carol Gierwiatowski Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino. SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Talarolli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agostoni.	
41 - MOSTRA INTERNACIONAL DE VIDEODANÇA	"Quando corpos insolentes dançam e transcendem entre dança e audiovisual"	28 de setembro - Praça das bandeiras - Araraquara-SP	20h00	Denise Matta (Brasil), Ana Baer (USA), Emelie Boman (Suécia), Vittorio Campanella (Itália), Dança Sem Fronteiras (Brasil), Sara Cruz (Espanha), Bouge Alexandra (França), Laura Benavides Ramirez (Estônia), Fernando Muniz (Brasil), Rodrigo Pépe, Priscila Paciência e Tati Olsen (Brasil), Vito Alfaro (Itália), Sol Dugatkin (Chile), Antonella Barbera, Fabio Leone (Itália), Denise Matta, Sérgio Jaráz e Marcelo Zamora (Brasil/Espanha/ México/Argentina), Carol Gierwiatowski.	45 (quarenta e cinco) pessoas
42 - AWETÊ KATU (estreia do resultado da Residência Selvagem – Partilhas Insolentes - ver atividade 01 desta planilha)	28 de setembro - Praça das bandeiras - Araraquara-SP	20h00	Gilsamara Moura, Carol Gierwiatowski, Jean Souza, Leila Penteado, Tiago Ribeiro, Luciano Salles.	Ficha técnica: Idealização da residência: Gilsamara Moura; Direção: Carol Gierwiatowski, Gilsamara Moura, Jean Souza, Leila Penteado e Tiago Ribeiro; Imagens e edições: Leila Penteado, Roteiro: Carol Gierwiatowski e Leila Penteado; Trilha Sonora Original: Luciano Salles; Proposições coreográficas: Tiago Ribeiro; Elenco: Carol Gierwiatowski, Gilsamara Moura, Jean Souza, Leila Penteado e Tiago Ribeiro. Colaborações e agradecimentos: Antônio Cerqueira Neves, Adeval Cerqueira Neves, Cristiano Piton, Dona Lulu e Sr Manoel, Dona Detinha, Rafael Bernardo, Iracema Nunes de Sena, ArcaBar, Restaurante Domingos de Diogo, Restaurante Caminho do Rio, Sítio Mangabeira, Casa Awetê Katu e a toda a comunidade de DiogoBA. Produção: Carol Gierwiatowski. Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino. SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Talarolli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agostoni.	45 (quarenta e cinco) pessoas
43 - Cie Demestri & Lefevure(Bélgica)	29 de setembro - Palacete das Rosas - Araraquara-SP	15h00	Florencia Demestri & Samuel Lefevure, Nicolas Olivier, Grupo Gestus.	Criação, direção e performance: Alejandra Díaz (Paraguai) e Gilsamara Moura (Brasil) Criado em colaboração com a artista convidada: Pinar Selek (Turquia/França) Dramaturgia e assistência de direção: Carol Gierwiatowski (Brasil) Música: Loreley Fontana (Argentina) Foto: Leila Penteado (Brasil) Cenografia e figurino: Crear en Libertad (Paraguay) e Grupo Gestus (Brasil) Identidade visual: Marina Amaral (Brasil) Produção: Neila Dória (Brasil) Assistência de produção: Carol Gierwiatowski (Brasil) Assistência de produção local: Beatriz Borghi (Brasil) Comunicação: Carol Goos (Brasil) Artistas brasileiros convidadas: Azucena Rodriguez, Bel Souza, Juty Oliveira, Luzinete Silva, Maria Alice Ferreira, Sabrina Kelly, Kranya Díaz-Serrano. Realização: Cia. Intermitente de Crear en Libertad (Paraguay) e Grupo Gestus (Brasil). Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino. SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Talarolli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agostoni.	80 (oitenta) pessoas
44 - Obra em processo* "Insolência 5: me encanta bailar con las formas de decir las cosas (eu amo dançar com as maneiras de dizer as coisas)" (Paraguai/Brasil/Argentina/Turquia/França)	29 de setembro - Chácara Sapucaia - Araraquara-SP	20h00	Alejandra Díaz (Paraguai), Gilsamara Moura (Brasil), Pinar Selek (Turquia/França), Carol Gierwiatowski (Brasil), Loreley Fontana (Argentina), Leila Penteado (Brasil), Crear en Libertad (Paraguay), Grupo Gestus (Brasil), Marina Amaral (Brasil), Neila Dória (Brasil), Beatriz Borghi (Brasil), Carol Goos (Brasil), Artistas brasileiros convidadas: Azucena Rodriguez, Bel Souza, Juty Oliveira, Luzinete Silva, Maria Alice Ferreira, Sabrina Kelly, Kranya Díaz-Serrano, Cia. Intermitente de Crear en Libertad (Paraguay) e Grupo Gestus (Brasil).	DJs: Jônatas Micheletti, Nat Rozendo e Neo Ferreira. Performer: Ahigor Produção: Jônatas Micheletti Equipe Prefeitura/FUNDART: Curadoria: Gilsamara Moura e Ailton Krenak. Assistência de curadoria: Douglas Emilio. Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio. Produção Administrativa: Neila Dória. Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitie, Marcelo Gigante e Ricardo Portari. Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira. Equipe de comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino. SECOM. Designer gráfica (identidade visual): Marina Amaral (CASA14). Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca. Registros em vídeo: Wisley Luiz. Registros em fotografia: Leila Penteado e Inaiá Braghini. Equipe de produção executiva: Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor. Colaboração: Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais). Demais funcionários da equipe PMA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Talarolli, Carolina Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo Córdano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia, Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agostoni.	120 (cento e vinte) pessoas
45 - Coletivo Tocaya (SP) - NOITE INSOLENTE	30 de setembro - Museu Ferroviário - Araraquara-SP	19h00	Jônatas Micheletti, Nat Rozendo, Neo Ferreira, Ahigor.		480 (quatrocentos e oitenta) pessoas

46 - Cie Demestri &
Lefeuve(Bélgica)

30 de setembro -
Museu Ferroviário -
Araraquara-SP

20h00

Florencia Demestri & Samuel Lefeuve,
Nicolas Olivier, Grupo Gestus.

Conceito, coreografia e interpretação: Florencia Demestri & Samuel Lefeuve Criação
de luz: Nicolas Olivier Música: Raphaëlle Latini, Dramaturgia: Arnaud Timmermans
Direção geral: Aurélie Perret Figurinos: Vanessa Pinto, Natalia Fandiño Produção,
administração e distribuição: AMA / França Morin, Anna Six & Cécile Perrichon
Produção: LOG vzw Co-produção: Charleroi Danse, Les Brigittines, MARS - Mons
Performing Arts, Place de la Danse - CDC Toulouse Occitanie (FR) Residências: La
Fabrique des Possibles, Les Marches de l'Été, Peeping Tom Apoio: Grand Studio,
Federação Valônia-Bruxelas. Produção: Grupo Gestus, | Equipe Prefeitura/FUNDART;
Curadoria: Gilsamara Moura e Alton Krenak, Assistência de curadoria: Douglas Emilio,
Coordenação geral e produção: Gilsamara Moura e Douglas Emilio, Produção
Administrativa: Neila Doria, Técnica: Nicolas Fernandes, Cinthia Mitte, Marcelo Gigante
e Ricardo Portari, Coordenação de comunicação: Carol Goos e Vita Pereira, Equipe de
comunicação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM, Designer gráfica (identidade
visual): Marina Amaral (CASA14), Coordenador de Cultura (SMC) e Proponente Edital
RETOMADA SP: Carlos Henrique Fonseca, Registros em vídeo: Wisley Luiz, Registros
em fotografia: Leila Penteado e Inaia Braghini, Equipe de produção executiva: Sabrina
Kelly, Luzinete Silva, Lélis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Ahigor, Colaboração:
Weber Fonseca (Coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca
(Coordenadora das Oficinas Culturais), | Demais funcionários da equipe PMA, da
Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara: Teresa Telaroli, Carolina
Guimarães, Luciene Braga, Daiane Soranzo, Magda Andrade, Marco Silva, Marcelo
Cordano, Alessandra de Lima, Paulo Roberto da Costa, Katy Lemes, Flavia Garcia,
Eliane Freitas, Sheila Accarini, Marcelo Freitas, Gustavo Ferreira, César Agustoni.

480 (quatrocentos e
oitenta) pessoas

CORPO DA MULTIDÃO

dança e políticas públicas

GILSAMARA MOURA

PEDAGOGIA DO



ATRO

HUCITEC

GILSAMARA MOURA

CORPO DA MULTIDÃO:
Dança e Políticas Públicas

HUCITEC EDITORA
São Paulo, 2018

© Direitos autorais, 2017,
de Gilsamara Moura.
Direitos de publicação reservados por
Hucitec Editora,
Rua Águas Virtuosas, 323
02532-000 São Paulo, SP.
Telefone (55 11 3892-7772)
www.huciteceditora.com.br
lerereleer@huciteceditora.com.br

Depósito Legal efetuado.

Coordenação editorial

MARIANA NADA

Assessoria editorial

KÁTIA REIS

Circulação

comercial@huciteceditora.com.br

Tel.: (11)3892-7776

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M886c

Moura, Gilsamara, 1969-
Corpo da multidão : dança e políticas públicas / Gilsamara Moura. 1. ed.
– São Paulo : Hucitec, 2018.
210 p. ; 18 cm. (Pedagogia do teatro ; 22)

Inclui índice
ISBN 978-85-8404-147-3

1. Dança. 2. Festivais de dança – São Paulo (SP). 3. Brasil – Política
cultural. I. Título. II. Série.

18-51513

CDD: 792.0981
CDU: 793.3(81)

Vanessa Mafra Xavier Salgado – Bibliotecária – CRB-7/6644

A você meu querido e inesquecível Pai,
Edson Moura.
Como em todas as importantes passagens da minha vida,
eu poderia apostar em sua reação neste momento.
Gestos delicados de extremo amor e
poucas palavras que resumiriam seu afeto por mim.
Escuto-as agora sussurrando em meu ouvido.
E elas me guiam e encorajam a novos desafios.
Obrigada pelos valores de vida que me ensinou,
tão silenciosamente!



SUMÁRIO

Prefácio – Era uma vez a vez da cidadania cultural . . .	11
<i>Helena Katz</i>	
Apresentação – Araraquara Pau-de-Arara . . .	21
Parte 1	
Uma viagem pela Política Cultural	37
Viagem embaralhada	49
A.P.A.U. de ARARA	53
2001 – Araraquara começa a respirar novos ares . . .	59
Oficinas Culturais, Projeto Rithmus, Semana do Sapateado	63
Projeto DançaParaTodos	69
CDDD (Centro de Difusão e Documentação de Dança) .	70
Os Replicadores	71
Cia Shuffle Trips	75
Parte 2	
Festival de Dança de Araraquara	83
Sete edições de um meme – replicadores de alta longevidade	95

Parte 3

Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira	125
Escola Multidão: modo de vida	137
Amor centrífugo e espiralado	144
Escola Comunidade: jeito de existir	154
Escola Formigueiro: não há reis neste mundo!	158

Parte 4

Emancipação	165
Boas e más razões para acreditar	167

Anexos

1. Relação de áreas e educadores que atuaram na Emdin de 2003 a 2008	173
2. Cronograma de atividades da Cia Shuffle Trips	177
3. Biografia de Iracema Nogueira	183
4. Depoimentos de educadores, funcionários, pais e alunos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira	187
5. Depoimento sobre a Semana do Sapateado.	196

Referências	201
-----------------------	-----

10 FESTIVAL DE DANÇA DE ARARAQUARA

De qualquer forma, acho convincente o argumento de que toda inovação é uma espécie de adaptação e que encontros culturais encorajam a criatividade

– PETER BURKE

É necessária uma introdução histórica à questão dos festivais brasileiros que possuem como modelo o Festival de Dança de Joinville, que existe há mais de três décadas (sua 34.^a edição aconteceu em 2016). A arguta percepção de que existia um mercado que poderia ser profissionalizado foi sendo, ano a ano, aprimorada, até se transformar em um dos mais potentes *memes* entre as escolas e academias de dança de todo o Brasil. A estrutura que foi sendo desenvolvida, e que nasce de um *know-how* local, contaminou tantos outros, em uma escala tão gigantesca que parece quase incomensurável. Araraquara não era diferente, festivais como RV-Produções, Enda, Passo de Arte, Promodança e outros, aconteceram na cidade vários anos consecutivos. Todos eles assemelhados ao Festival de Joinville na sua maneira de oficializar o caráter competitivo.

O lugar-comum que justifica a competição é o mantra que se repete em todos eles, e que assegura que o ser humano é naturalmente competitivo.

A razão principal que torna o modelo competitivo, uma atração quase irresistível para as escolas de dança do país, merece

uma reflexão. Evidentemente, a premiação faz parte de um eficiente processo de sedução, uma vez que o troféu e até mesmo o certificado, são objetos que podem ser colecionados publicamente em uma prateleira. Além disso, também podem ser usados pela escola vencedora como um recurso para a sua estratégia de *marketing* em busca de novos alunos. A marca de distinção que os troféus carregam deve estar satisfazendo bem às demandas mercadológicas das escolas, ou seja, os prêmios devem estar sendo traduzidos na forma de um aumento no número de alunos nas escolas vencedoras. Assim, fortalecem e explicitam o apoio das escolas aos festivais competitivos como um posicionamento como empreendimento privado e comercial, escola como negócio. Não à toa, esse apoio vem se perpetuando em uma corrente incessante de adesão.

Partindo do pressuposto de que não se pode legitimar a qualidade de um trabalho coreográfico somente pela coleção de prêmios que possui, pois o prestígio e o *status* que os prêmios trazem são validados pela comunidade da qual participam os envolvidos na competição, entende-se a necessidade de sustentar o modelo em vigor dos festivais competitivos de dança no Brasil hoje. Há toda uma circulação interna entre os inúmeros festivais desse tipo que criou até mesmo uma profissão no nosso país – a de ser jurado de festival.

Trata-se de um circuito de escolas e seus interesses que se autovalidam e que não se conectam ao mundo profissional da dança. Como mantenedoras dos festivais competitivos, as escolas concorrentes e seus grupos fomentam um mercado em expansão no qual os resultados positivos no pódio asseguram e mantêm o *statu quo*¹⁶ dos negócios que movimentam o setor.

¹⁶ *Statu quo* é uma expressão latina que designa o estado atual das coisas. Expressão empregada para definir o estado das coisas ou situações (consulta na internet: Wikipedia, a enciclopédia livre).

Os vitoriosos são transformados em padrão de referência e instauram uma cadeia de imitações. A coreografia do vitorioso torna-se a referência que sinaliza o que merece ser premiado. Assim, ela se multiplica pelo país todo e é por isso que, no ano seguinte, reconhece-se o modelo do ganhador. A cadeia que se instaura é observada e identificada em vários outros espaços de disputa, entre eles academias, grupos e escolas. Durante algum tempo, nota-se um mesmo modelo de ganhador, de figurino, de música, de configuração espacial na coreografia e também de apelo temático.¹⁷

Existem até coreógrafos especializados em vencer festivais, e que são procurados por algumas academias por conta disso. O sucesso da sua obra no festival se transforma em um valor agregado que pode se reverter em popularidade, prestígio, aumento de número de alunos, etc. Em cidades como Ribeirão Preto, por exemplo, escolas utilizam *outdoors* para divulgar seu prêmio neste ou naquele festival. Se a premiação merece um investimento desse porte, deve trazer um retorno que vale a pena.

O tipo de proposta vigente até 2001 nos festivais de dança de Araraquara determinava o *modus operandi* da prática profissional da dança na cidade, pois os que estavam em contato permanente com esta informação tinham sua prática profissional modulada pelos entendimentos de dança em circulação naquele tipo de ambiente. Determinados grupos se dedicavam a buscar as fórmulas de sucesso que garantiriam o primeiro lugar naqueles festivais.

Milhares de jovens se dedicam ao aprendizado da dança dentro das academias que frequentam os festivais competitivos. O cenário no qual se educam, contudo, não os conduz à profissionalização.

¹⁷ Experiências como esta foram observadas e anotadas pela autora deste livro durante participação enquanto jovem artista e aluna de academia (entre 1987 e 1994).

Quem se detiver na observação da programação de circuitos como os do Sesi, da Caixa Cultural, Banco do Brasil ou do Sesc, por exemplo, neles não encontrará os mesmos grupos que são célebres nos festivais competitivos. O mesmo se dá no mercado dos festivais e mostras profissionais como o FID,¹⁸ eventos que propõem outras formas de conhecimento e intercâmbio de ideias.

Assim, um dos eixos que alicerçou a implantação de políticas públicas para a dança em Araraquara foi o da análise do contexto de festivais e encontros que se popularizaram em outras cidades do interior, e realizavam edições ou seletivas na cidade.¹⁹ Todos se estruturam sob a mesma lógica mercantil e comercial de cobrar taxas de inscrição por critérios que vão de taxas por bailarino, por coreografia, por modalidade e por escola.

Quando a nova administração assumiu em Araraquara em 2001, descobriu que os produtores de tais festivais pediam isenção de pagamento das taxas de locação e manutenção do Teatro Municipal ao Poder Público e, em todos os casos verificados, haviam obtido tal abono. Solicitavam também que a Prefeitura arcasse com o pagamento de pró-labore do corpo de jurados, hospedagem e alimentação da produção e do júri. Além de tudo isso, utilizavam todo o equipamento técnico de som e luz do espaço público, quando não exigiam material complementar e divulgação.

18 O FID (Fórum Internacional de Dança), que tinha a direção artística de Adriana Banana, trabalha pela difusão, reflexão e formação de novos públicos e criadores no campo da dança contemporânea. Pertence a um circuito de festivais que reúne também o Panorama Dança, no Rio de Janeiro, a Bienal de Dança do Ceará e o Festival de Dança do Recife.

19 Para quem não conhece o contexto de festivais competitivos, vale ressaltar que a maioria deles promove seletivas em várias cidades, arrecadando enormes quantias de dinheiro com as inscrições. Na final, somente os que foram aprovados nas seletivas participam, mediante novo pagamento de inscrição, na maioria dos casos.

Isso só se tornou público em 2001, na ocasião da mudança de governo, quando a Presidente da Fundart, o Secretário Municipal de Cultura e a Coordenadora de Projetos foram investigar as condições dos contratos estabelecidos entre produtores e poder público.

A mudança foi inevitável, com a proposta de bloqueio da instalação de festivais que se apoiavam em modelos competitivos e o da criação de um espaço que priorizasse o intercâmbio de ideias e se abrisse para a dança de maneira horizontal e dialógica. O objetivo era colaborar para a renovação do cenário da dança em todo o interior do Estado de São Paulo, buscando iniciar um trabalho de formação crítica de público.

[. . .] O relacionamento entre o mundo, o corpo que vive neste mundo e a dança que este corpo faz, está baseado em mecanismos de comunicação, ou seja, mecanismos agregatórios de caráter interativo cujos efeitos se propagam ao longo do tempo, resultando em níveis variados de organização do conjunto, conforme especializam-se os vínculos entre as partes envolvidas. Mais do que uma estratégia de sobrevivência, este modo de operar é a maneira através da qual as coisas definem seu formato de existência e, portanto, suas condições para estabelecer seus nexos com tudo o que está à sua volta. Relacionar-se é ação comunicativa e dela depende o formato de uma identidade. Comunicar-se é, portanto, estratégia evolutiva.

Uma tal dinâmica relacional é geradora de diferenças que caracterizam uma mudança de estado na circunstância de onde emergem – afetando, portanto, aquilo que podemos ver: a dança, e aquilo que podemos tocar: o corpo.

A historiografia é justamente o registro dessa diferença que, por sua vez, constitui uma informação participante da mesma

dinâmica de correlações transformativas: cada nova diferença gerada pelo encontro interativo das informações relacionadas configura uma nova circunstância para a continuidade do processo de comunicação. O processo, sendo ininterrupto e acumulativo, resulta na crescente complexificação do sistema cultural²⁰ (Britto, 2002, p. 8).

Os festivais competitivos colaboravam para a divulgação maciça do tipo de dança que deles participavam nos meios de comunicação e entre públicos não especializados, representando espaços de troca e de intercâmbio desses valores culturais. Uma dança interessada no primeiro lugar dos festivais não escapa da necessidade de se adaptar aos modelos de sucesso, perpetuando uma massificação de caráter utilitário.

Essa anomalia, que também tinha como mais um terreno fértil a cidade de Araraquara, foi aos poucos sendo remediada e, por fim, abolida. Todos os envolvidos diretamente com essa estrutura, como as academias e grupos, foram comunicados que este modelo não mais seria apoiado, e que seria substituído por uma nova proposta que teria como objetivo construir um projeto de políticas públicas para a dança que privilegiasse o encontro, a troca, a produção de conhecimento e a manifestação de linguagens ainda inéditas em Araraquara. A decisão de não promover a co-habitação entre os dois modelos se deu apoiada no fato de que os que desejassem continuar a participar dos festivais competitivos teriam essa oportunidade garantida porque eles continuavam a ser cultivados em campos muito próximos, noutras cidades.

20 Em sua tese de doutorado intitulada *Mecanismos de Comunicação entre Corpo e Dança: parâmetros para uma história contemporânea*, Fabiana Dultra Britto discute dez livros de história da dança de autores brasileiros e aplica os pressupostos da comunicação e história sob o viés da teoria evolutiva.

O que se observou, de imediato, foi que, mesmo com a criação de outros espaços para apresentações de escolas e academias, muitos continuaram a participar de festivais competitivos alegando a necessidade de preservação e de aumento do número de alunos. A alteração deste paradigma, instaurado há pelo menos quatro décadas no Brasil, não foi fácil na cidade de Araraquara. As academias e grupos locais e regionais sentiam a ameaça de não contar mais com este tipo de prática e temiam não mais poder contar com a manutenção da vitrine na qual expunham os seus prêmios. Mesmo tendo de enfrentar essa resistência forte, 2001 foi decisivo e determinante na condução desta mudança.

Araraquara, por meio dos dirigentes culturais que haviam acabado de assumir seus cargos, decidiu dar cabo deste processo perverso de fazer circular informações de dança. Criou-se o Festival de Dança de Araraquara, com primeira edição em setembro de 2001, e já fazendo parte do calendário oficial, para promover o intercâmbio de informações prático-teóricas entre escolas, academias e grupos de dança tanto locais como nacionais.

Além da interrupção das competições em dança na cidade, o Festival de Dança de Araraquara instaurou um outro entendimento da função de um festival de dança ao entender-se como um ambiente de troca e circulação de informação na contemporaneidade.

É a *dança contemporânea* a matéria focalizada neste estudo por ser um espaço privilegiado para a percepção dos efeitos estéticos dessa mudança do eixo de referência conceitual que dá sustentação aos entendimentos de mundo, ao mesmo tempo em que orienta a condução dos processos de sobrevivência nele. Não estando, como esteve o balé, comprometida com um conjunto fixo de passos conjugados⁹ segundo um padrão

estável de dominância associativa; nem sendo, como foi a dança moderna, um campo de referenciação metafórica, a dança contemporânea expressa uma lógica relacional não hierárquica entre corpo e mundo. Diferentemente dos outros modos de configuração coreográfica, cuja variação de gênero estilístico, por mais “pessoal” que seja, ocorre sempre sob o constrangimento de parâmetros programáticos; a dança contemporânea se organiza à semelhança de uma operação metalinguística, na medida em que transfere a cada ato compositivo os papéis de gerador e gerenciador das suas próprias regras de estruturação (Britto, 2002, p. 3).

A maneira imperativa como se deu a implantação do novo modelo para a dança em Araraquara pode ter sido traumática no seu início, uma vez que ele contrariava frontalmente o que vinha acomodando os interesses comerciais das escolas privadas. Acreditou-se na ineficácia da transição lenta de uma política para outra, ou seja, de um festival competitivo transformar-se em mostra ou encontro.

Ao final da primeira edição do Festival de Dança de Araraquara, o público estimado tinha superado as expectativas e, além do aumento numérico, o que mais chamava atenção era a mudança da natureza da plateia, muito diversa da que acompanhava os festivais competitivos, e que geralmente é formada por familiares dos alunos e torcidas compostas por colegas das academias.

Os novos espectadores eram universitários, professores e estudantes da rede pública e privada, funcionários públicos, alunos de projetos sociais, lideranças comunitárias e até políticos, podem acreditar. Começava a ser construído um novo contexto, naquele momento em que a dança tinha pouco apoio em Araraquara e que o projeto do festival ainda não tinha quase nenhuma

credibilidade da própria classe artística da dança local. A classe era formada principalmente pelos proprietários de academias que ainda acreditavam que a “competição em vários estilos de dança” era o mote para manter parte dos alunos matriculados o ano todo e entendiam os festivais competitivos como a única possibilidade de existência de festivais no campo da dança.

O novo modelo de festival priorizava a dança como área do conhecimento, propondo o entendimento de corpo para além do treinamento técnico e do desempenho coreográfico – o que extinguiu aquilo que justamente deixava de pé os festivais competitivos. Essas propostas novas, quando lidas à luz da compreensão de que a narrativa cultural se constrói evolutivamente, isso quer dizer que um ambiente se reorganiza e revela processos de complexificação nas trocas entre as informações que nele circulam. Se a qualidade das informações que fazem parte do ambiente se modifica, o ambiente tende a se modificar também. E, se o ambiente se modifica, evidentemente, as informações que o constituem continuam a se modificar também. Ou seja, dependendo do tipo de informação com o qual se lida, se confere um ou outro sentido ao relacionamento entre dança e mundo.

As relações entre o corpo e o ambiente se dão por processos coevolutivos que produzem uma rede de pré-disposições perceptuais, motoras, de aprendizado e emocionais. Embora corpo e ambiente estejam envolvidos em fluxos permanentes de informação, há uma taxa de preservação que garante a unidade e a sobrevivência dos organismos e de cada ser vivo em meio à transformação constante que caracteriza os sistemas vivos. . . O corpo não é um meio por onde a informação simplesmente passa, pois toda informação que chega entra em negociação com as que já estão. O corpo é o resultado destes

cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas (Katz & Greiner, 2005, p. 130).

Toda transformação se dá por dois mecanismos: seleção e adaptação. A seleção de outro modelo de festival desencadeia um processo de pensamentos replicadores de outra ordem. Dawkins (2001, p. 263) afirma que somente depois de muitas gerações de seleção cumulativa é que a adaptação acontece. E nesta evidência é que a coordenação do Festival de Dança se baseou.

Quando se trata de evolução, cabe ler com propriedade a associação da competição como sendo uma característica da própria natureza humana, bem como atentar para questões como a que proclama que genes e *memes*²¹ competem entre si. O entendimento mais preciso é indispensável para enfrentar a pergunta que as leituras equivocadas tornam muito cabível: se na natureza a competição é um fato natural, por que não defender a competição no campo da dança?

Para evitar confusões conceituais, é preciso compreender que a competição é um traço evolutivo constituído para promover acordos e não para construir hierarquias; e que, no campo da natureza, a competição, não estabelece padrões fixos, sendo, ao contrário, altamente adaptativa.

Há um problema aqui com relação à natureza da competição. Onde há reprodução sexuada cada gene está competindo especificamente com seus próprios alelos – rivais quanto à mesma fenda cromossômica. Os memes parecem nada ter de equivalente a cromossomos ou a alelos. Suponho que haja um

21 *Meme* é a unidade de replicação da informação cultural, em analogia ao gene. Dawkins abreviou a palavra grega *mimeme* para chegar à *meme*, próxima do som gene, para referir-se à ideia de imitação.

sentido banal pelo qual se pode dizer que muitas ideias têm “opostos”. Mas, em geral, os memes assemelham-se às primeiras moléculas replicadoras, flutuando caoticamente livres no caldo primordial, e não aos genes modernos em seus regimentos cromossômicos regularmente pareados. Em que sentido, então, estão os memes competindo entre si? Deveríamos esperar que fossem “egoístas” ou “implacáveis” se não têm alelos? A resposta é que deveríamos, porque há um sentido no qual eles devem engajar-se em um tipo de competição entre si (Dawkins, 1979, p. 218).

Na natureza, a competição existe para favorecer os processos de adaptação, isto é, compete-se por ser o mais bem adaptado e este, por sua vez, será *des*-adaptado depois, pois as negociações entre seleção e adaptação nunca estancam. É por conta desse fluxo incessante de modificações que os processos de adaptação tendem a conduzir à diversificação, e não à seleção de um modelo para todo o sempre.

A permanência do modelo competitivo de festivais de dança encontra justificativas no entendimento de que o ambiente que os abriga se adapta ao tipo de prática competitiva que eles reproduzem. Não se pode esquecer que se trata de um ambiente comercial regulado por regras do capitalismo que se estruturam em torno desse mesmo entendimento da competitividade, que é tratada como uma legitimação social de um processo natural. Mas, tais entendimentos não podem ser aproximados como se fossem uma analogia com a teoria da seleção natural darwiniana.

No princípio era a simplicidade. Já é bastante difícil explicar até mesmo como um universo simples começou. Considero ponto pacífico que seria ainda mais difícil explicar o súbito

surgimento, plenamente equipada, de uma ordem complexa – vida, ou um ser capaz de criá-la. A teoria da evolução por seleção natural de Darwin satisfaz porque mostra-nos uma maneira pela qual a simplicidade poder-se-ia transformar em complexidade, como átomos desordenados poderiam se agrupar em padrões cada vez mais complexos, até que terminassem por fabricar pessoas. Darwin fornece uma solução, a única plausível até agora sugerida, para o problema profundo de nossa existência (Dawkins, 1979, p. 33).

11

SETE EDIÇÕES DE UM MEME REPLICADORES DE ALTA LONGEVIDADE

Ano 2001

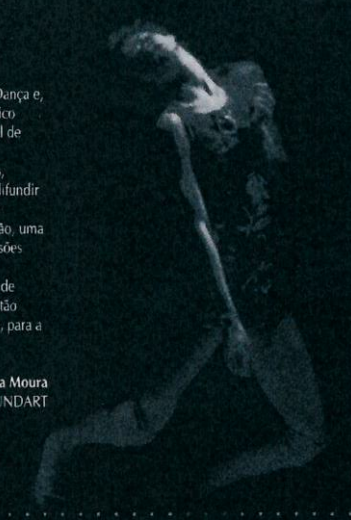
A 1.^a edição do Festival aconteceu em setembro de 2001, com uma programação enxuta, e que deveria refletir o momento de transição em que se encontrava a cidade. Com espetáculos, oficinas e palestras, inaugura um espaço para reflexão com o tema Dança e Educação, objeto de interesse do público em geral. O texto apresentado no folheto de divulgação era sucinto e expunha a linha a que veio (ver página seguinte).

Participaram como convidados do Festival de Dança de Araraquara – 1.^a edição:

Quasar Cia de Dança com espetáculo (*Coreografia para ouvir*), Raça Cia de Dança de São Paulo com espetáculo (*Novos ventos*), Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul com (*Em Partes*), 1.^o Ato Cia de Dança de Belo Horizonte com (*Desiderium*) e Grupo Gestus de Araraquara com (*Últimos tempos*).

Na programação ocorreram também *workshops* de dança contemporânea com Gica Alioto e Ney Moraes, de jazz com Roseli Rodrigues, palestras com o tema (Estudar dança: o que é, para que serve?) com Helena Katz, mesa-redonda sobre (Dança e

educação) com Sílvia Soter e Elaine de Markondes, apresentações dos alunos das oficinas culturais de dança do Município (Sapateado, Hip Hop, Capoeira, Dança de Rua), apresentação das escolas e academias de dança de Araraquara e região.



Apresentação

Dança - Signo - Cérebro - Processo Evolutivo - Corpo

Temas que hoje são muito familiares no ambiente da Dança e, simultaneamente, muito investigados no meio acadêmico acabam por permear a proposta conceitual do I Festival de Dança de Araraquara.

Com a intenção de promover o intercâmbio de saberes, fomentar a pesquisa, democratizar o conhecimento e difundir a Arte da Dança, a curadoria do I Festival de Dança de Araraquara buscou, através dos temas Dança e Educação, uma síntese daquilo que, atualmente, fundamenta as discussões acerca desta arte.

A organização do Festival convida toda a comunidade de Araraquara e região para compartilhar deste momento tão significativo, não só para a Dança mas, principalmente, para a Cultura.

Gilsamara Moura
Presidente da FUNDART

Projeto DançaParaTodos

Implantado em abril de 2001, o projeto visa a formação de público, a democratização dos espaços, a descentralização da dança e o desenvolvimento do senso crítico. Ingressos a preços populares ou gratuitos para espetáculos apresentados no Teatro Municipal e/ou bairros periféricos da cidade.

CDDD (Centro de Difusão e Documentação de Dança)

A criação deste centro foi uma das propostas da classe de dança para a nova administração municipal. Idealizado por Gilsamara Moura, o CDDD tem como proposta organizar, num só espaço, biblioteca, videoteca, hemeroteca, TV e vídeo, estimulando assim a pesquisa e o desenvolvimento intelectual e crítico do artista da dança. O CDDD já recebeu, somente nos 6 primeiros meses de 2001, a doação de mais de 60 vídeos especializados em dança. O CDDD pretende ainda incentivar a produção de textos e artigos de dança, valorizando a produção intelectual de Araraquara e região, e posteriormente implementar projetos para publicação especializada em dança.

Foi também nesta edição que aconteceu o lançamento do CDDD (Centro de Difusão e Documentação de Dança) e o Projeto DançaParaTodos, apresentados acima sob título de Viagem Embaralhada.

A realização da primeira edição do festival foi da Prefeitura do Município do Araraquara, por intermédio da Secretaria de Cultura e Fundart, e com apoio cultural de: *Tribuna Impressa* (jornal impresso local que colaborou na divulgação do referido festival), Intersat Digital (empresa de antenas parabólicas que colaborou na confecção de programas do festival), Morada do Sol Rádio AM-FM (emissora de rádio local que colaborou na divulgação), Churrascaria Tchê (restaurante que colaborou nas refeições), Hotel Municipal (colaborador nas hospedagens), Santa Terezinha Gráfica e Editora (colaborou na confecção de material), Publiout – Outdoor (publicidade do festival), MacDonalds (lanches para crianças), Secretaria de Saúde do Município (distribuição de preservativos), Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo e Delegacia Regional de Esportes e Recreação (colaboradores em atividades extras como divulgação em escolas e escolinhas de esporte).

Já no seu primeiro ano, o Festival de Dança de Araraquara começou a ganhar credibilidade, em virtude da sua proposta conceitual de inovar, sem perder de vista o contexto, ou seja, sem ignorar a resistência que vinha produzindo na cidade. Considerando que Araraquara raramente recebia espetáculos de dança contemporânea e que o tipo de informação trazida à cidade naturalmente estabeleceu um padrão de frequentadores dos teatros locais, a primeira edição do Festival entendeu ser necessário fazer uma transição para as manifestações mais radicais da arte contemporânea, promovendo uma adaptação gradativa ao longo das futuras edições do festival, até ser mais viável a introdução de

performances, intervenções urbanas, instalações e espetáculos capazes de oxigenar a cultura formal e convencional já bem estabelecida e consolidada. Dentre as raras companhias de dança da capital que circulavam pela cidade, estão o Ballet Stagium e o Cisne Negro.

Ano 2002

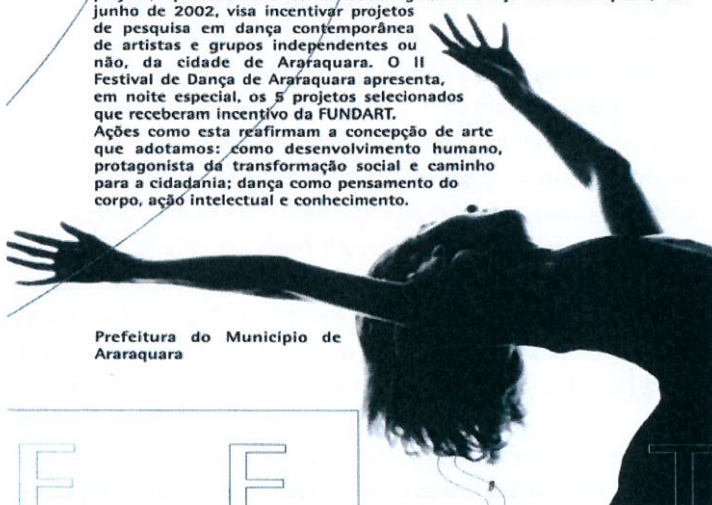
Apresentação:

A Prefeitura do Município de Araraquara, por meio da FUNDART (Fundação da Arte e Cultura do Município de Araraquara) e Secretaria Municipal de Cultura, vem reafirmar a política cultural implantada para a Área de Dança, através da 2ª Edição do Festival de Dança de Araraquara. A criação do CDDD (Centro de Difusão e Documentação da Dança) em 2001, a recém-criada Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira", a Semana do Sapateado (2001/02), o Projeto DançaParaTodos, o Projeto CorposOfalam (parceria PUC/SP), o Circuito 1,2,3 (Petrobras Artes Cênicas) e as Oficinas Culturais, efetivamente, apontam Araraquara como centro incentivador, qualitativo e disseminador da linguagem DANÇA.

Este ano apresentamos a 1ª Edição do Programa "Incentivo à Dança". Este projeto, apresentado à comunidade ligada à dança em Araraquara, em junho de 2002, visa incentivar projetos de pesquisa em dança contemporânea de artistas e grupos independentes ou não, da cidade de Araraquara. O II Festival de Dança de Araraquara apresenta, em noite especial, os 5 projetos selecionados que receberam incentivo da FUNDART.

Ações como esta reafirmam a concepção de arte que adotamos: como desenvolvimento humano, protagonista da transformação social e caminho para a cidadania; dança como pensamento do corpo, ação intelectual e conhecimento.

Prefeitura do Município de
Araraquara



Os convidados da segunda edição, em 2002, foram: Cia 1.º Ato com espetáculo (*Sem lugar*), Quasar com (*Divíduo*), Cia. Balangandança com (*Roda pé*), Meninos do Morumbi com apresentação de canto, dança e percussão. Os dois últimos foram voltados ao público infanto-juvenil e alunos de projetos sociais de dança e música. Houve um *workshop* de dança contemporânea com Cia 1.º Ato, o lançamento do livro (*O livro da dança*), de Inês Bogéa, precedido de bate-papo com a autora, apresentação de trabalhos de dança contemporânea por escolas de dança de Araraquara e, finalmente, o Projeto Incentivo à Dança com a participação dos cinco projetos araraquarenses selecionados para esta edição: (*Articulações urbanas*) com a Cia. Ditirambo de Dança Contemporânea: Carlos Fonseca, Carolina Leite, Gisele Kiyomura e Renata Pestana; (*1+3=13*) com Aline Viveiro e Érica Petroni; (*Pó de estrelas*) com Grupo Especial Art Dance: Aline Missurino, Ana Paula Bacagline, Daniela Moraes, Elaine Piovani, Gabrielle Terukina, Gilve Bannitz, Ligia Lima e Patricia Rodrigues; (*Universos paralelos*) com Grupo Faces – Sesi: Ana Paula Temponi, Fernanda Silva, Fernanda Fulone, Franceli Veronezzi, Gabriela Rigolin, Heloisy Barbosa, Márcia Fiório, Renata Berti e Renata Pestana; (*Roz-feijão*) com Alberto Fernandes, Murilo Romano, Fábio Russi e Moema Guimarães.

Mais do que estratégias de sobrevivência, seleção e adaptação são mecanismos evolutivos que possibilitam explicar fenômenos da Cultura como o que aconteceu no caso do Festival de Dança de Araraquara, que iniciou a sua trajetória propondo caminhos alternativos aos modelos de competição em dança que estavam bem adaptados na cidade.

Os fatos da evolução nos induzem à conclusão de que as trajetórias evolutivas não são todas aleatórias. Tem de haver algo

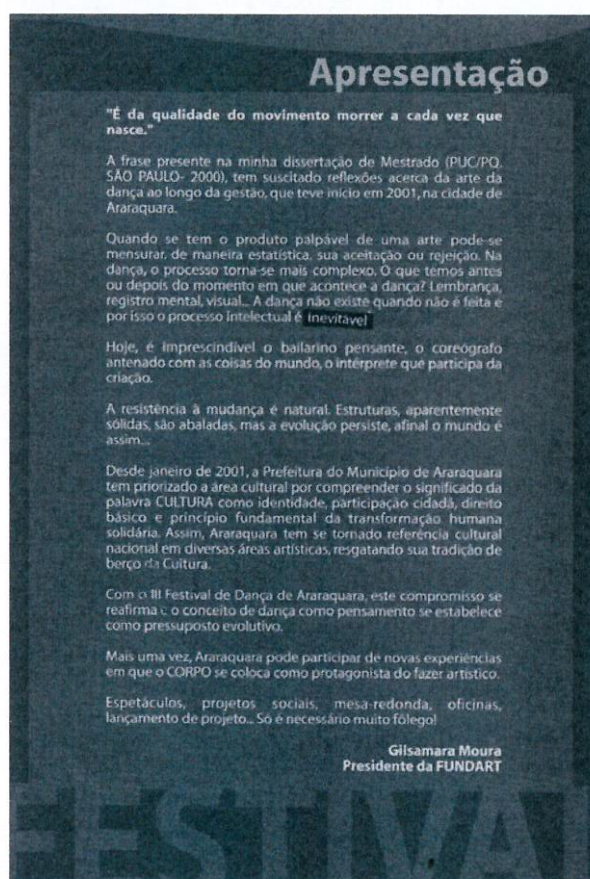
que as guia em direção às soluções adaptativas, uma vez que a não aleatoriedade é justamente o que as soluções adaptativas revelam. Nem passos aleatórios nem saltos aleatórios conseguiram dar conta disso sozinhos. Mas será que o mecanismo subjacente deve ser necessariamente o mecanismo darwiniano da sobrevivência não aleatória da variação espontânea aleatória? A categoria óbvia de teorias alternativas é a daquelas que postulam alguma forma de *variação* não aleatória, ou seja, variação dirigida (Dawkins, 2005, p. 160).

Na primeira edição do Festival de Dança, em 2001, e também na segunda edição, em 2002, a política adotada direcionou-se para a formação de plateias, além de incluir um programa de ações dirigidas a públicos não frequentadores do Teatro Municipal ou de espetáculos de dança, com divulgação e mesas de discussão sobre processos artísticos e dança contemporânea. A adoção de ingressos a preços populares, dentro do Projeto Dança-ParaTodos (R\$ 2,50 e R\$ 5,00), de espetáculos com doação de alimentos como entrada e, a partir da 3.^a edição, de atividades em espaços abertos, colaboraram para que o objetivo fosse atingido. O maior desafio, entretanto, foi tornar compreensível que uma nova ação política implicava outro tipo de compromisso ideológico com relação à dança na forma de seus produtos artísticos e do acesso a esses produtos artísticos. Era tudo isso que estava sendo comunicado ao mesmo tempo aos públicos que ali se nutriam da dança.

Público, sob este ângulo, remete ao conjunto de pessoas que não apenas praticam uma atividade determinada, mas diante dela assumem um mesmo tipo de comportamento, sobre ela expressam opiniões e juízos de valor consideravelmente con-

vergentes e dela extraem sensações e sentimentos análogos. . . para este conjunto, a obra presenciada, lida, ouvida, etc. assume significados e significações (Coelho, 1997, p. 323).

Ano 2003



Apresentação

"É da qualidade do movimento morrer a cada vez que nasce."

A frase presente na minha dissertação de Mestrado (PUC/PO, SÃO PAULO- 2000), tem suscitado reflexões acerca da arte da dança ao longo da gestão, que teve início em 2001, na cidade de Araraquara.

Quando se tem o produto palpável de uma arte pode-se mensurar, de maneira estatística, sua aceitação ou rejeição. Na dança, o processo torna-se mais complexo. O que temos antes ou depois do momento em que acontece a dança? Lembrança, registro mental, visual... A dança não existe quando não é feita e por isso o processo intelectual é inevitável.

Hoje, é imprescindível o bailarino pensante, o coreógrafo antenado com as coisas do mundo, o intérprete que participa da criação.

A resistência à mudança é natural. Estruturas, aparentemente sólidas, são abaladas, mas a evolução persiste, afinal o mundo é assim...

Desde janeiro de 2001, a Prefeitura do Município de Araraquara tem priorizado a área cultural por compreender o significado da palavra CULTURA como identidade, participação cidadã, direito básico e princípio fundamental da transformação humana solidária. Assim, Araraquara tem se tornado referência cultural nacional em diversas áreas artísticas, resgatando sua tradição de berço da Cultura.

Com o III Festival de Dança de Araraquara, este compromisso se reafirma e o conceito de dança como pensamento se estabelece como pressuposto evolutivo.

Mais uma vez, Araraquara pode participar de novas experiências em que o CORPO se coloca como protagonista do fazer artístico.

Espectáculos, projetos sociais, mesa-redonda, oficinas, lançamento de projeto... So é necessário muito fôlego!

Gilsamara Moura
Presidente da FUNDART

A terceira edição do Festival de Dança de Araraquara, realizada em setembro de 2003, praticamente manteve a mesma quantidade de espetáculos convidados e *workshops*. No entanto, conseguiu ampliar o número de selecionados pela curadoria (composta por membros do Poder Público e convidados especializados) e aumentar o incentivo financeiro para os projetos do Programa Incentivo à Dança, totalizando sete trabalhos subvencionados da cidade de Araraquara.

Outra novidade foi o lançamento do projeto InterVias, projeto de fomento, incentivo e circulação de companhias profissionais de dança do interior paulista. A explicar, após reunião de representantes das cidades de Araraquara, Votorantim e Jacareí, acerca de políticas público-privadas para área de dança no interior paulista, realizada primeiro em Araraquara e depois nas duas outras cidades integrantes, vislumbrou-se a possibilidade de estabelecer uma rede de intercâmbio entre tais cidades, podendo ampliar ao longo do tempo para outros municípios. A primeira ação estabelecida e realizada foi um encontro de trabalhos de grupos destas três cidades durante o Festival de Dança de Araraquara, em 2003.

Com o conceito de replicação, desenvolvido pelo biólogo Richard Dawkins, descreve-se o sucesso adaptativo do Festival de Dança de Araraquara. Para que uma informação sobreviva, precisa ser replicada e para que ela possa ser replicada, o ambiente necessita ser capaz de abrigar essa possibilidade. Para ser replicada, a informação precisa ser selecionada algumas vezes consecutivas e o resultado da replicação da informação é a promoção da própria diversidade, pois ela está sempre se especializando em cada replicação.

A replicação deve ser entendida como um mecanismo inteligente, uma vez que o que ela, de fato, replica é a possibilidade

de permanecer: o que está em jogo é o processo. Para permanecer, é preciso ser selecionado. E a seleção, ao atuar sobre as variações, vai produzindo especializações específicas. Ou seja, a seleção colabora para a produção de diversidade (Machado, 2007, p. 28).

A Abertura da 3.^a edição contou com a presença, pela segunda vez, da Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul, sob direção de Sigrid Nora, com o espetáculo (*Múltiplo*), dividido em duas partes. O Festival apresentou, também, Quik Cia de Dança de Belo Horizonte com (*Rua*) e Cia de Dança Balé de Rua de Uberlândia com (*E agora José?*).

A continuidade do Projeto Incentivo à Dança, na sua segunda edição, contou com doze inscrições e sete projetos selecionados, que receberam incentivo financeiro da Fundart. Foram eles: Talento Academia com espetáculo (*Daquilo que nos prende*), Érica Petroni e Sabrina Kelly com (*O olho dos ós*), Núcleo de Artes Cênicas Sesi com (*O senhor da passagem*), Radilho de Pilha com (*Severina Havaiana Paraibana ou a saga do amor desmedido do pedreiro baiano na cidade grande*), Carlos Fonseca com (*PET-Provisório e Temporário*), Cia Ditirambo de Dança Contemporânea com (*O spleen*) e Moema Guimarães, Alberto Fernandes e Taís Magnani com (*Incisivo*).

Workshops de dança aérea (experimentação de sensações) com Cia Caxias do Sul, de (*Dança contemporânea*) com Quik e de (*Dança de rua*) com Balé de Uberlândia também integraram o conjunto de atividades do festival.

A utilização de locais, até então, não destinados à dança como o Teatro de Arena Prefeito Benedito de Oliveira, colaborou não só para a ampliação na ocupação pela dança de espaços públicos, como na ampliação de público, pois descentralizou as ações do

festival. Foi também no Teatro de Arena que ocorreu o lançamento do Projeto InterVias,²² com a apresentação da Quadra Cia de Dança, de Votorantim, do Grupo Gestus, de Araraquara, e da Cia. Magesto, de Jacareí, abrindo assim, mais uma possibilidade de acesso cultural para a dança. O teatro possui a capacidade para duas mil pessoas sentadas e localiza-se em um bairro onde não existem outros espaços para as artes cênicas.

A expansão do campo de atuação com a utilização de outros espaços se relaciona com a necessidade que os sistemas têm de se expandir, de se dilatar para garantir a sua sobrevivência. A ocupação de espaços não tradicionais para a dança como o das praças e do Teatro de Arena, por exemplo, comungam da ideia inicial do festival de ampliação de plateia, de democratizar o contato com a arte da dança para que ela conquiste permanência e estabilidade.

As Oficinas Culturais do Município, projeto implantado em 2001 e relatadas na Parte 1, marcou presença durante o Festival de Dança com, aproximadamente, trezentos participantes. Várias linguagens trabalhadas nas oficinas foram contempladas, entre elas: dança de rua, jazz, sapateado e dança com pessoas com deficiência. Além das Oficinas Culturais, a Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, inaugurada em outubro de 2002, fez a sua primeira participação pública no Festival em 2003.

A mesa-redonda Políticas Públicas para Dança no Brasil, que contou com a participação de Helena Katz (pesquisadora, pro-

²² A partir de discussões e elaboração de um projeto que viabilizasse um corredor de circulação de dança contemporânea no interior paulista, a princípio composto pelas cidades de Araraquara, Votorantim e Jacareí, e depois com a possibilidade de irradiação e inclusão de outras cidades, culminou com um acordo aprovado pelas três organizações iniciais, com a garantia de circulação e divulgação de trabalhos em cada município.

fessora e crítica de dança do Caderno 2 do jornal *O Estado de S. Paulo*), da coreógrafa Sofia Cavalcante (membro do Mobilização Dança SP), de Marcelo Proença (Núcleo de Dança de Votorantim), realizada na Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, além do sucesso de público, possibilitou a abertura de mais um espaço para a manifestação da dança na cidade.

Por meio da democratização do acesso, o Festival de Dança de Araraquara demonstrou que a área artística da dança ganhou espaço e conquistou um diálogo horizontalizado com diversas instâncias, entre elas, o próprio Poder Público, as universidades e a comunidade em geral, permitindo assim, maior investimento na área nos anos consecutivos e, conseqüentemente, maior sustentabilidade social.

Cultura não é uma coleção de coisas, se quer tangíveis ou abstratas. Mais propriamente, é um processo. Um processo cognitivo humano que ocorre tanto dentro como fora das mentes das pessoas. É um processo no qual nossas práticas culturais cotidianas são legalizadas. Eu estou propondo uma visão integrada de cognição humana no qual o maior componente da cultura é um processo cognitivo (também um processo de energia, mas eu não negocio com isso) e cognição é um processo cultural (Hutchins, 1995, p. 354, tradução nossa).²³

23 Culture is not any collection of things, whether tangible or abstract. Rather, it is a process. It is a human cognitive process that takes place both inside and outside the minds of people. It is the process in which our everyday cultural practices are enacted. I am proposing an integrated view of human cognition in which a major component of culture is a cognitive process (it is also an energy process, but I'm not dealing with that) and cognition is a cultural process (Hutchins, 1995, p. 354).

Ano 2004

A realização da 4.^a edição do Festival foi, novamente, uma iniciativa da Prefeitura do Município de Araraquara, por intermédio da Secretaria de Cultura e Fundart, com apoio cultural do Sesi (divulgação) e Coengi, Engenharia Elétrica e Automação Ltda. (confeção de material de divulgação). Algumas companhias aprovadas pela Lei Rouanet e com patrocínios (renúncia fiscal) da Brasil Telecom, Klabin Embalagem, Governo de Minas Gerais, Telemig Celular, Secretaria de Cultura de Uberlândia, também se apresentaram.

Vale abrir um parêntese e fazer uma observação sobre as formas de financiamento à cultura praticadas no Brasil. De 1986 em diante, o país passou a operar em torno das Leis de Incentivo à Cultura baseadas em renúncia fiscal, ou seja, o financiamento à cultura passou a se dar com a privatização de dinheiro público.²⁴

O Ministério da Cultura lançou recentemente em 2007, a primeira edição do Plano Nacional de Cultura, previsto na Constituição Federal desde a aprovação da Emenda Constitucional n.º 48, em 2005. Trata-se de um documento importante para a

24 “Logo após a criação do Ministério da Cultura, em 1985, foi sancionada a primeira de uma série de leis federais voltadas ao estímulo da participação da iniciativa privada no setor cultural brasileiro: a Lei Sarney (7.505/86). Publicada em 1986, permitia a dedução de 2% do Imposto de Renda de pessoas jurídicas e de 10% do de pessoas físicas, aplicados sobre a transferência de recursos para atividades culturais. Entretanto, da maneira como foi formulada (permitindo a transação direta do patrocínio entre empresa e promotores culturais, sem haver necessidade de apresentação prévia do projeto), acabou dando margem a desvios e, por sua vez, mais bem-intencionada que pudesse ser, transformou-se em alvo de ferozes acusações de fraudes” (Reis, 2003, p. 163). (A Lei Sarney foi extinta em 1990. Foi criada a Lei Rouanet que segue vigente até os dias atuais.)

viabilização do Sistema Nacional de Cultura. No item Financiamento, compromete-se a estabelecer critérios de prioridade para o financiamento público e a articular os marcos regulatórios dos mecanismos de incentivo fiscal e de arrecadação e aplicação de fundos em âmbito federal, estadual e municipal, entre outras providências. Vislumbravam-se horizontes promissores de mudanças em uma situação de anomalia que a Cultura no Brasil vivencia desde 1986.

Em 2004, o Festival de Dança de Araraquara atingiu seu auge. Não somente a programação triplicou em quantidade como também surgiram parceiros importantes. O Festival sediou o 1.º Encontro da RSD (Red Sudamericana de Danza) no Brasil e, com este evento, ganhou visibilidade internacional. Esse encontro contou com mais de quarenta pesquisadores, artistas e gestores de várias partes do Brasil e de países da América do Sul.

Para garantir a transparência e diversidade na curadoria dos espetáculos, foram convidados três bailarinos profissionais da cidade para integrarem a equipe. Todos eles registraram seus depoimentos no programa de divulgação distribuído durante todo o festival.

Veja o texto da Apresentação na página seguinte.

A participação do Sesc Araraquara e da Uniara (Centro Universitário de Araraquara) foram determinantes para a realização deste evento e garantiram a magnitude e a qualidade das suas atividades.

O Encontro da RSD aconteceu integralmente nas dependências da Uniara, contando com a contribuição de professores e funcionários da instituição, assim como de estagiários do curso de Jornalismo que auxiliaram na transcrição das palestras, no registro dos debates e na interlocução com os meios de comunicação (jornais, rádios, TV e *sites*) que cobriram o evento.

APRESENTAÇÃO

"Foi um imenso prazer participar da curadoria do IV Festival de Dança de Araraquara. Na cidade, já se tratava de um grande evento que pretendia mobilizar e modificar pensamentos sobre a arte da dança, esclarecendo sua importância enquanto linguagem artística. Durante os 3 anos do festival, a pesquisa em dança esteve presente. O Festival de Dança não só transformou a cidade, como despertou interesse em muitos artistas nacionais em quererem participar do evento. Isso foi evidenciado pelos curadores: mais de 60 propostas enviadas de todo o país. Portanto, Araraquara deu um grande salto e se tornou um referencial da dança contemporânea. Parabéns."

(Aline Viveiro, bailarina profissional e fisioterapeuta / Araraquara - SP)

"Araraquara tem verdadeiramente quebrado a "regra" de que as grandes realizações só ocorrem nos grandes centros metropolitanos. O Festival de Dança de Araraquara é a manifestação anual máxima da nova realidade artístico-cultural que a cidade vivencia."

(Carlos Fonseca, bailarino profissional, coreógrafo e diretor Cia. Diti Rambo / Araraquara - SP)

"É de grande valia, pessoal e profissional, poder estar participando de um evento tão abrangente e único, nacionalmente pensando, em termos de Dança Contemporânea, como o IV Festival de Dança de Araraquara e, paralelamente, da RED Sudamericana de Danza. Desde o processo de curadoria, organização e realização do mesmo, são gritantes a riqueza e a qualidade dos trabalhos, o empenho das cias e a dimensão do debate proporcionado. Vale louvar!!!"

(Renata Pestana, formada em Dança pela UNICAMP, é professora e bailarina profissional / Araraquara - SP)

"Na 4a. edição do Festival de Dança de Araraquara, eu gostaria apenas de fazer alguns agradecimentos.

A cidade de Araraquara deu um exemplo de dignidade e respeito à dança. Primeiro, criando um festival em que o intercâmbio, a reflexão e o incentivo formam a base conceitual do evento. Depois, porque, num país que cultiva a competição em dança, acreditar neste outro modelo de fazer dança é mais que louvável. Obrigada Araraquara!

O IV Festival de Dança redimensionou-se trazendo, este ano, 12 cias. nacionais de dança, 6 workshops, democratizando ainda mais o acesso, além do orgulho em receber o Encontro da RED SUDAMERICANA DE DANZA, com participação de representantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Brasil. Pela primeira vez no interior de SP, uma cidade é sede de um encontro internacional de dança discutindo, em Grupos de Trabalho, os seguintes temas: 1- arte e transformação social, 2- produção e redes, 3- intercâmbios e criação, 4- mídias, 5- universidades, 6- organizações de dança e 7- políticas culturais.

Agradeço, assim, a todos que acreditaram no trabalho cultural desenvolvido, desde 2001, na cidade de Araraquara e aqueles que contribuíram, de maneira apaixonada, para a evolução da dança no nosso país."

(Gilsamara Moura, Presidente da FUNDART)



Os apoiadores também aumentaram: Coengi, Tropical Bingo e Iesa, mas a manutenção e o maior investimento no festival continuaram sendo promovidos pela Prefeitura Municipal, provando mais uma vez que, com a otimização dos investimentos, vontade política e excelência na organização, é possível realizar ações permanentes que alterem o contexto, ganhem estabilidade e transformem o que era comercial e mercantilizado, como as competições em dança, em algo produtivo e inovador.

O Poder Público abrigou o Festival de Dança em todas as edições e o reflexo do aumento de apoiadores é explicado, neste processo, pelo reconhecimento e importância que o Festival ganhou. Este fenômeno normalmente se configura na lógica da seguinte articulação: poder público/apoio privado/independência/autonomia.

Conforme ganham estabilidade, as perspectivas para um evento ser conduzido de maneira autônoma, sem dependência de orçamento público, são maiores. Exemplos desta história se espelharam em Festivais como FID (Minas Gerais), Panorama (Rio de Janeiro), Bienal de Dança de Fortaleza (Ceará) e Festival de Dança do Recife.

Participaram da 4.^a edição do Festival: Cia NovaDança 4, de São Paulo, com (*Palavra, a poética do movimento*), Cia de Dança Dani Lima, do Rio de Janeiro, com (*Falam as partes do todo?*), Meia Ponta Cia de Dança, de Belo Horizonte, com (*Entre o silêncio e a palavra*), Camaleão Grupo de Dança, de Belo Horizonte, com (*Um perdido. . . 4 espécies. . .*), Lia Rodrigues Cia de Dança, do Rio de Janeiro, com (*Aquilo de que somos feitos*), Gícia Amorim, de São Paulo, com (*Fluxion II*), Wagner Schwartz, de Uberlândia, com (*Transobjeto*), Cláudia Muller, do Rio de Janeiro, com (*Dois do seis de setenta*), Cia Mário Nascimento, de Belo Horizonte, com (*Escambo*), Grupo Gestus de Araraquara, com (*Tabacaria*), Benvinda Cia de Dança, de Belo Horizonte, com (*4*

solos para 3 intérpretes) e Angelo Madureira e Ana Catarina, de São Paulo, com (*Somtir*).

Outra novidade do Festival, em 2004, foi a Mostra de Vídeos Rumos Itaú Cultural, sob coordenação de Sônia Sobral e o lançamento nacional do livro *Húmus*, com organização de Sigrid Nora, de Caxias do Sul, o primeiro volume de uma série que tem como objetivo inseminar, com ideias instigantes, o mercado brasileiro da dança. O primeiro volume contou com artigos de dezesseis pesquisadores entre eles: Helena Katz e Christine Greiner (O meio é a mensagem: porque o corpo é objeto de comunicação), Gilsamara Moura (Corpo e Palavra: uma inseminação evolutiva), Maíra Spanghero (Sobre a vontade de ultrapassar), Eloísa Domenici (A comunicação do corpo e os processos de vinculação simbólica), Nirvana Marinho (Sampliando mídias através do corpo), Maria Ângela Pinheiro Machado (Corpo do ator e comunicação), Fabiana Dultra Britto (Dança e política: uma questão de tempo), Doralice Soares Leão (Política cultural no Brasil: apontamentos e história), Rosa Hércoles (Corpo e dramaturgia), Eva Schul (Política cultural: um sonho), Suzana Mafra (Assistência de coreografia: um espetáculo brilha atrás das cortinas e o público nem imagina), Sigrid Nora (A dança em Caxias do Sul na gestão pública de 1997-2004), Lela Queiroz (Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC), Mirna Feitoza Pereira (O corpo semiósico), Fernanda Carlos (A virtude da habilidade) e Marcos Bragato (A perspectiva evolucionária do olho-do-meme: dança e razoabilidade).

A maratona intensa de atividades do quarto Festival foi importante por dois motivos: primeiro, porque movimentou todos os setores artísticos da cidade, já que houve manifestações que incluíam dança, performance, audiovisual, música e teatro; e segundo, porque a equipe pôde analisar o que Araraquara compor-

tava em termos de quantidade de espetáculos e simultaneidade de eventos e seu potencial em produção de conhecimento.

Ano 2005

A 5.^a edição do Festival de Dança de Araraquara chega então mais equilibrada em relação ao aspecto quantitativo e conceitualmente mais coerente. As tentativas e experiências postas em prática nas quatro primeiras edições foram determinantes para o desenvolvimento e maturidade do evento. O processo cumulativo de experiências e resultados configurou padrões de maior estabilidade e empreendeu possibilidades de permanência.

Como descrito anteriormente, a cidade precisava passar por um período de transição entre o que se distribuía de informação, via festivais competitivos, e o que se pretendia fomentar com as políticas públicas estabelecidas desde 2001.

Na seleção cumulativa, por sua vez, as entidades “reproduzem-se” ou, de alguma outra maneira, os resultados de um processo de peneiragem são incluídos na peneiragem seguinte, cujos resultados por sua vez passam para a próxima e assim por diante. As entidades são sujeitas à seleção ou classificação ao longo ao longo de muitas “gerações” sucessivamente. O produto final de uma geração de seleção é o ponto de partida para a próxima geração de seleção, e assim por muitas gerações (Dawkins, 2001, p. 77).

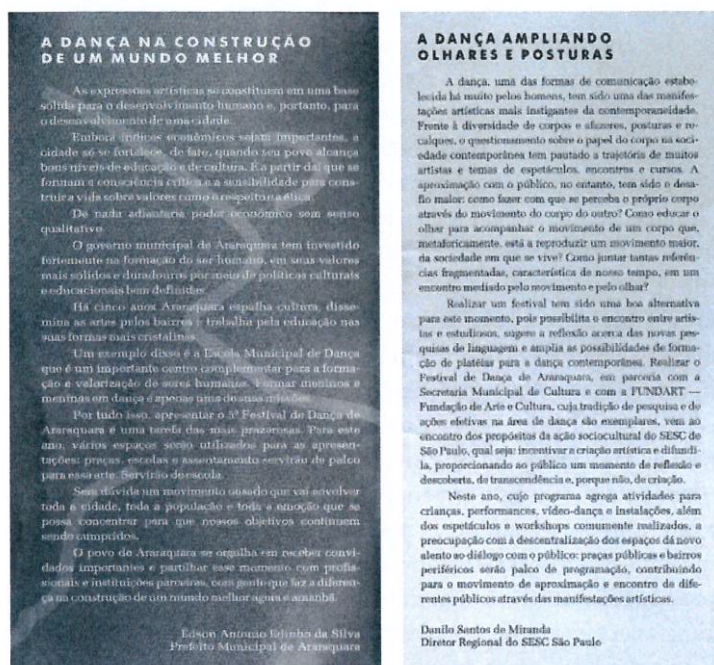
Dois textos ilustraram o fôlder do Festival de Dança de Araraquara 5.^a edição, que recebeu novo *layout* e estabeleceu uma correalização com o Sesc-SP. Esta nova relação entre o Município e o Sesc surgiu do interesse de ambas as partes em expandir

a atuação do Festival, aumentando o número de convidados e ampliando os locais de apresentação. Em termos de políticas culturais, vê-se um crescimento de tais parcerias, tidas como público-privadas e elas refletem uma situação que vem se configurando como característica reiterada no Brasil. O que se percebe, por conseguinte, é uma fragilidade nos programas de políticas públicas para a cultura, deixando vago um espaço para o avanço da ação de instituições privadas, que acabam assumindo o papel de formuladoras exclusivas de políticas culturais para o país.

Fora do contexto do descaso e ignorância política que geralmente caracteriza essa situação, em Araraquara foi diferente, pois ocorreu um duplo interesse em promover um Festival já consolidado para ampliar sua abrangência no interior do estado de São Paulo. Não se fará aqui julgamento de qualquer espécie sobre este tipo de acordo, pois o assunto demandaria maior aprofundamento e mesmo porque, em Araraquara, as parcerias se deram num contexto no qual não houve nenhum encolhimento no protagonismo de proposição e construção das Políticas Públicas para Dança e um total respeito aos gestores públicos.

O 5.º Festival de Dança trouxe para a cidade na abertura a Cia Márcia Milhazes (Rio de Janeiro), com espetáculo (*Tempo de verão*) e deu prosseguimento à sua programação, com um rol de trabalhos, processos, intervenções e performances, bastante eclético e representativo. Luís de Abreu (São Paulo) em (*O samba do crioulo doido*), Cia Mário Nascimento (Belo Horizonte) com (*Do ritmo ao caos*), Balangandança (São Paulo) com (*Entranças*) e (*Roda pé*), Rui Moreira (Belo Horizonte) com (*Receita*), Denise Stutz (Rio de Janeiro) com (*Absolutamente só*), Marta Soares (São Paulo) com (*O banho*), Cia Grial de Dança (Pernambuco) com (*Uma mulher vestida de sol – Romeu e Julieta*), Cristian Duarte, Peter Fol e Shani Granot (Brasil, Bélgica e Israel) com (*Embod-*

ied), o solo (*Alta necessidade*) de Cristian Duarte (São Paulo), (It's small world) com Peter Fol e Shani Granot (Bélgica e Israel),



Ricardo Marinelli (Curitiba) com (*Pelo a menos no país das maravilhas*), André Masseno (Rio de Janeiro) com (*I'm not here ou a Morte do cisne*), Marcela Levi (Rio de Janeiro) com (*Massa dos sentidos*), Cia Nada Dança Clássica Plus Advanced (São Paulo) com (*Opus 7: bailado febril*), Staccato Dança Contemporânea (Rio de Janeiro) com (*Coreografismos*), a performer Michelle Moura (Curitiba) com (*Linhas de pensamento*). Ou, a tarefa de dizer coisas importantes para pessoas românticas), Neto Machado (Curitiba) com (*Agora se mostra o que não está aqui*), AR CO. Cia do

Ar (Curitiba) com (*3MG Gingaestética Dança*) e Morena Nascimento (São Paulo) com (*Sexo, amor e outros acidentes*).

Toda a extensa programação foi distribuída em vários locais como: Teatro Municipal de Araraquara, Teatro do Sesc, Saguão do Teatro Municipal, Caic Selmi Dei e Caic Vale do Sol (escolas de regiões periféricas da cidade), Área de Convivência do Sesc, Praça Pedro de Toledo (centro da cidade), Assentamento Bela Vista (área rural) e espaço da oficina do Teatro Municipal.

Houve, ainda, um encontro de criadores, mediado pela pesquisadora da PUC-SP e crítica de dança, Helena Katz, quatro *workshops* (Dança para crianças, Dança Contemporânea, Criação e Dança Popular) e uma Mostra de videodança, com exibição de trabalhos selecionados no Projeto Rumos Itaú Cultural, com comentários de Sônia Sobral, gerente de artes cênicas do Itaú Cultural.

A edição número 5 do Festival de Araraquara efetivou a ideia inicial de transição possível entre o modelo competitivo de festival de dança e o modelo de um ambiente de encontro e troca, mostra ou intercâmbio. O enfraquecimento da reserva de domínio dos festivais competitivos na cidade, ocorrido ao longo dos anos de sua supressão, demonstrou ser possível e também necessário para agregar mais complexidade aos contextos de produção dança no Brasil.

O Festival de Dança de Araraquara, sempre com plateia lotada, apresentava um cenário de público muito diverso, capaz de discernir, por exemplo, espetáculo de performance de intervenção urbana de instalação. Isto se deu graças à permanência e continuidade do projeto na cidade, sem interrupção desde a sua primeira edição e pela construção coletiva de seu conceito de forma compartilhada.

O corpo carrega informações selecionadas para a sua permanência, o gene se replica, traduz-se como autogerador assim como a informação cultural coparticipa⁸ desse jogo uma vez

que o processo evolutivo da comunicação impõe novos requisitos de caráter irreversível para os corpos de uma maneira em geral. As diferenças e semelhanças no processo de seleção de padrões são atributos das relações e servem de mecanismos de distinção e associação para a permanência de uma dada organização [. . .] (Machado, 2007, p. 74).

Ano 2006

Para falar da sexta edição do Festival de Dança de Araraquara e sua importância no cenário artístico regional, é importante salientar a manutenção da parceria entre Prefeitura Municipal e Sesc-SP, mantendo também o formato do festival em relação à sua abrangência territorial, com apresentações em unidades da Prefeitura e ocupando vários espaços do Sesc Araraquara.

Participaram Cia Dani Lima (Rio de Janeiro) com (*A vida real em 3 capítulos – Capítulo 2: manual de instruções*), a Cia Dos à Deux (França) com (*Saudade em terras d'Água*), Grupo Aburussu (Bahia) com (*Reconco*), Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira (São Paulo) com (*Clandestino*), Wagner Schwartz (Uberlândia) com (*Transobjeto II – Placebo*), Flávia Pinheiro (Pernambuco) com (*Tudo que é sólido desmancha no ar*), dois espetáculos infantis: (*Brinquedos e inventos para dançar*) com Confraria da Dança (Campinas) e (*Ciranda: dança – Teatro para crianças*) com Andrea Elias e Thiago Quites (Rio de Janeiro), Cia Oito Nova Dança (São Paulo) com (*Acelino e Arlindo: um compêndio para a velhice*), Cia Jorge Garcia (São Paulo) com (*Cantinho de nós*), Vanilton Lakka (Uberlândia) com três trabalhos: (*De. . .VA.GAR: últimos capítulos da cultura nacional*), (*O corpo é a mídia da dança*) e (*Dúbio*), Helena Vieira (Rio de Janeiro) com (*À Simone da Bela Visão*), Ricky Seabra e Andrea Jabor (Rio de Janeiro) com (*Isadora. Orb*,

Além dos espetáculos apresentados, trabalhos em processo garantiam ao público conversas e debates, proporcionando momentos de reflexão sobre obra inacabada e incompletude na arte. Houve quatro *workshops* de dança contemporânea e processos criativos e apresentação dos 250 alunos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira.

O Festival de Dança de Aracaju, em seu 6.^º edição, pôde ser descrito a primeira vez, no nome próprio, em 2001, e não mais um instrumento de democratização do cultura em Aracaju.

A dança, que historicamente vem sendo como uma linguagem cultural, muitas vezes silenciada, na nossa grande cidade, nos leva a uma busca política. Por isso, o grupo Olébra Cultural não tem vontade. Desde sempre, queremos nos conectar com o encontro à dança que, em sua existência, é um continente, não apenas tendo acesso a esse linguagem cultural, não temos acesso a esse instrumento de formação do cultura, às identidades e de construção de uma sociedade democrática.

Para realizar as nossas atividades na área de dança, nós temos a escola Municipal de Dança "Luciano Magalhães", que é hoje um dos poucos espaços que não tem na área social não temos municípios.

Então, o festival, não temoas condições de demonstrar em Aracaju as questões na área de dança e de cultura em geral.

Este novo festival não é diferente. É mais um espaço de democratização, não estamos oferecendo a nós mesmos as representações de nível internacional e tornando um espaço de que não de mais conexão na dança no cenário nacional.

Foi muito feliz de realizar o 6.^º Festival, que nos trouxe um grande crescimento. Muitas coisas novas, como o Festival de Dança de Aracaju, está finalmente sendo uma realidade solidária e se apresenta como um momento de democratização que não temoas condições de alcançar o público nacional e internacionalmente. Assim, os nossos circuitos de trabalho, não temoas condições de alcançar o público nacional e internacionalmente. Assim, os nossos circuitos de trabalho, não temoas condições de alcançar o público nacional e internacionalmente.

Querem, do mesmo modo, apresentar o espetáculo de 5500 São Paulo, que temoas condições de alcançar o público nacional e internacionalmente. Assim, os nossos circuitos de trabalho, não temoas condições de alcançar o público nacional e internacionalmente.

Edson Antonio Edgardo do Silva
Diretor de Aracaju.

A dança, manifestação artística que se estendeu do tempo à eternidade, unindo corpo e alma no ato criativo, compõe uma forma de conhecimento, há muito utilizada pela humanidade. O ser humano estabelece um elo afetivo, transitório e sublime com o prazer, a sedução e o êxtase. Ao transgredir o, o corpo busca novas formas de expressão, gerando o gosto e movimentando o espírito.

Nessa realidade em que o público de significação conceitual encontra cada vez mais as imagens, e formatos midiáticos transbordam velozmente sua virtualidade, devese-se, com grande detalhe, refletir e analisar os efeitos da cultura digital na dança. Como integrar o saber do corpo, publicá-lo, torná-lo acessível e integrá-lo à realidade das pessoas que o descrevem?

O SEAC São Paulo tem se preocupado com a formação de públicos para as manifestações artísticas, estimulando momentos de reflexão e descoberta e, sempre que possível, oferecendo a realidade concreta, impelido a uma reflexão de abordagem não pontual e não isolada, um círculo. Todo esse trabalho do compromisso de integração celebrada na educação permanente, em desmembramento do teatro e cultura, em programas que valorizam as manifestações artísticas, em atividades físicas e esportivas, o meio ambiente, a saúde, o turismo e a lazer.

Tudo isso se vê e se trabalha em um processo de intensa experiência que acontece a todo o tempo, e que possibilita a abordagem de temas atuais, de novas perspectivas, e percepção de temas atuais. Para isso trabalhamos em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara e com a FUNCART, Fundação dos Artes. Todas ações com que, juntos, podemos estimular o criação de novos espetáculos, fomentar o público e reunir a população em torno de experiências, ideias e conhecimentos, estimulando o conhecimento e a valorização do conhecimento, realizando o Festival de Dança de Araraquara, no aniversário. Ao proporcionar, chamamos um momento de ação sociocultural, fundamental para o desenvolvimento e para a convivência harmônica em nossa sociedade.

Daniela Sestini de Almeida
Diretor Regional do SEAC - São Paulo

Ano 2007

A sétima e última edição registrada neste livro, ocorrida em 2007, manteve as características originais das edições anteriores e, como vinha acontecendo, ampliou seu raio de atuação, agregando o Movimento Hip Hop de Araraquara e região, promovendo atividades como Encontro de BBoys, oficina de Funk Style, bate-papo com participantes do movimento e apresentação da Membros Cia de Dança, de Macaé (Rio de Janeiro), que desenvolve importante e efetivo trabalho de formação com jovens da periferia desta cidade.

Assim como o sapateado, que provocou em 2001 a ignição de um processo de promoção simbólica de diálogo com a sociedade, o movimento Hip Hop, fortalecido pela ocupação midiática que teve ao longo dos anos, pela disseminação de projetos bem-sucedidos a partir desta linguagem, e pela repercussão social que vinha recebendo, encontrou na participação do Membros Cia de Dança, um novo viés para o diálogo com os jovens de Araraquara, pois esta companhia conseguiu trazer um olhar diferente sobre o fazer artístico do hip hop. A conexão que a Membros pratica com elementos da dança contemporânea, da política e da música foi eficiente para inspirar algumas manifestações locais ainda muito fechadas na ideologia midiática do hip hop, abrindo para novas possibilidades.

O sapateado contribuiu neste processo, pois sua história de oito anos de permanência, em constante evolução, valorizou e ampliou horizontes para criadores que buscam no hibridismo sua forma de expressão. Em Araraquara, bailarinos vindos da dança de rua já mostram mudanças na qualidade de movimento, de composição e de criação. Por exemplo: o Bailarino Fábio Costa,

ex-integrante do Grupo Gestus e atual bailarino da Cia MN (Belo Horizonte), é um bailarino que iniciou sua prática no movimento Hip Hop. Quando conheceu outras linguagens, como o sapateado e a dança contemporânea, começou a praticar uma conversa mais próxima entre teoria e prática até não dissociar mais uma da outra. Assim, foi distendendo os limites previsíveis de atuação naquela área²⁵ e conquistando uma expressividade de movimento particular. A convivência dele com o criador e bailarino mineiro Vanilton Lakka,²⁶ com certeza, também contribuiu para tal mudança.

Participaram então desta edição: Membros Cia de Dança de Macaé (Rio de Janeiro) com (*Raio-X*), Quadra – Pessoas e Ideias de Votorantim (São Paulo) com (*35+10= Processo de comunicação para cães domésticos*), Julieta Valero, da Rastro Dance Company de Nova York com dois trabalhos: (*Solodenoché*) e (*Deadentro*), Gustavo Ciríaco com (*Conferência imaginária*), João Fernando Cabral (França) com (*Mania de ser profundo ou Por que parei de jogar futebol?*), Kleber Lourenço de Recife com (Jandira), Grupo Gestus (Araraquara) com (*Microdanças que se desfazem ou episódios que não se repetem. . .*), Cia MN (Belo Horizonte) com (*O Rebento*), (*In-Organic*) com Marcela Levi (Rio de Janeiro), (*O tal do quintal*) com Balangandança (São Paulo), (*Aviões e arranha-céus*) com Ricky Seabra e Andrea Jabor (Rio de Janeiro) e (*Confluir*) com Thembi Rosa (Belo Horizonte).

25 Estes limites são abordados aqui como restrições criativas e técnicas que uma determinada prática promove. Quando não se ampliam os horizontes teórico-práticos de qualquer linguagem artística, provavelmente a informação se esgotará ao longo do tempo. Observava-se esta moderação no bailarino citado, pois sua movimentação e sua qualidade de movimento eram totalmente atreladas ao conhecimento dos passos do hip hop, limitando sua atuação em outros campos cênicos.

26 Vanilton Lakka (Uberlândia), doutorando em Artes Cênicas pelo PPGAC-Ufba, bailarino, coreógrafo e pesquisador de Dança.

Além das atividades citadas anteriormente, houve oficinas de criação com os artistas da dança Marcela Levi (Rio de Janeiro), João Fernando Cabral (França) e Gustavo Ciríaco (Rio de Janeiro). Manteve-se a Sessão Maldita, sempre às 23h59, ideia lançada no quarto Festival, em 2004, com trabalhos em processo, instalações ou performances. Foram mantidas também as parcerias com o Sesc-SP (de correalizador a apoiador),²⁷ Rumos Itaú Cultural e Ministério da Cultura. Esses apoiadores garantiram ao Festival a realização pela Prefeitura Municipal de Araraquara, mais uma vez comprovando a tese de que é possível estabelecer política pública cultural com permanência e longevidade, sem abrir mão da responsabilidade constitucional que cabe aos governos municipais, estaduais e federal.

Seguem textos do folheto do Festival de Dança de Araraquara – sétima edição (ver página seguinte):

O Festival de Dança de Araraquara representa, para o Projeto de Políticas Públicas aplicado desde 2001, um tentáculo movente. Sua função estratégica de conectividade para fora do âmbito municipal, pôde estabelecer pontes entre a cidade e o país. Trata-se de um Brasil que também prefere trabalhar fora das disputas e competições dos festivais de escolas, e que se dedica a pensar a dança com propostas de democratização e de desenvolvimento crítico e criterioso da Cultura.

Mas existe uma propriedade específica dos seres vivos que desejo destacar como explicável somente pela *seleção* darwiniana. Essa propriedade é aquela que vem sendo o tema

27 O Sesc entende realizador aquele que além de participar da organização geral, participa da curadoria e também investe no financiamento do evento. Como apoiador, ele pode apenas investir pagando cachês de companhias, por exemplo, sem participar da discussão curatorial.

A DANÇA FAZ BEM À CIDADE

O Festival de Dança a cada ano vem se consolidando como marco cultural de Araraquara. À medida que ganha prestígio, leva o nome da cidade a outros pontos do Brasil e do exterior. E com isso eleva a auto-estima daqueles que, de uma forma ou de outra, contribui para a realização e fortalecimento da dança na cidade.

A dança, por sinal, tem se constituído em um dos principais meios de inclusão social de Araraquara. A Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira abriu as portas dessa arte milenar a centenas de crianças e adolescentes que antes nunca haviam tido contato com a dança, mas que, apoiados em método e estrutura, dedicação e perseverança, estão se descobrindo artistas.

Das nossas oficinas de dança já despontaram bailarinos de técnica refinada que, não demora muito, vão brilhar nos palcos de outras cidades. Como a Cia. Shuffle Trips, formada por adolescentes saídos das oficinas de dança e que já começa a conquistar espaço entre os principais grupos de sapateado do Brasil. Diante dessas realizações, não há dúvida de que o Festival de Dança de Araraquara vem se tornando um evento de grande significado no cenário nacional. O público tem certeza de que assistirá belos espetáculos e os artistas sabem que dançar aqui é um marco em busca de um lugar ao sol.

Edson Antonio Edinho da Silva
Prefeito de Araraquara

DANÇA EM ARARAQUARA É POLÍTICA PÚBLICA

No Brasil, a atividade profissional na área da dança tende a parecer uma militância, dada a ausência de políticas públicas que apontem para a continuidade dos que insistem em criar um mercado neste segmento artístico. Nesse contexto, Araraquara por meio da Prefeitura do Município, se destaca pela coerência e relevância. Basta apresentar projetos de qualidade e ter boa vontade política, que ganhará permanência e uma questão óbvia. Desde 2001, Araraquara tem se tornado referência na área de dança no Brasil e até em outros países. O comprometimento com um entendimento de políticas públicas para a dança que privilegie uma comunidade ampla e que tem força para transformar o entorno é visível por aqui e justifica tal repercussão. Ações que sobrevivem a sazonalidade, marca esta das trajetórias públicas neste país, invertem e subvertem a ordem aqui em Araraquara. Exemplos desta política que ganha território e reconhecimento são inúmeros e orgulham não só a classe da dança, mas principalmente o povo araraquarense: Cia Shuffle Trips (originada nas Oficinas Culturais) que recentemente recebeu Diploma de Honra ao Mérito, Semana do Sapateado (com 7 edições), Escola Municipal de Dança (com 300 alunos) e o Festival de Dança de Araraquara que chega em 2007 na sua 7ª edição, com a participação de companhias profissionais de renome nacional e convidados internacionais. Para fortalecer ainda mais o programa de políticas públicas para a dança, o Festival que conta com apoio do Rumos Itaú Cultural, Red Sudamericana de Dança, SESC Araraquara e Ministério da Cultura, oferece todas as suas atividades (espetáculos, sessão malota, oficinas) gratuitas à população e em 2007 apresenta mais uma novidade: AULA FESTA para crianças e jovens com organização coletiva de Araraquara e Votorantim, por meio do projeto QUADRA: Pessoas e Ideias. Assim, o Coletivo que faz possível continuar trilhando os caminhos da dança em Araraquara, gostaria mais uma vez de convidar a população da cidade para este evento que tanto engrandece nossa arte. Prestígiem!!!

Gilsamara Moura
Doutoranda em Artes, Bailarina, Gerente da Escola Municipal de Dança e Coordenadora do Festival de Dança de Araraquara.

recorrente deste livro: a complexidade adaptativa. Os organismos vivos são aptos para sobreviver e se reproduzir em seus meios de maneiras demasiado numerosas e estatisticamente improváveis para terem surgido por um único golpe de sorte (Dawkins, 2001, p. 418).

O Festival de Dança é mais um elo de conexão, dentro de uma rede de ações e de abraços, de texturas afetivas que carregam e nutrem o mesmo conceito, conceito este que permeia as Oficinas Culturais, a Cia. Shuffle Trips, o Grupo Gestus e a Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, próximo estudo de caso a ser abordado neste livro.

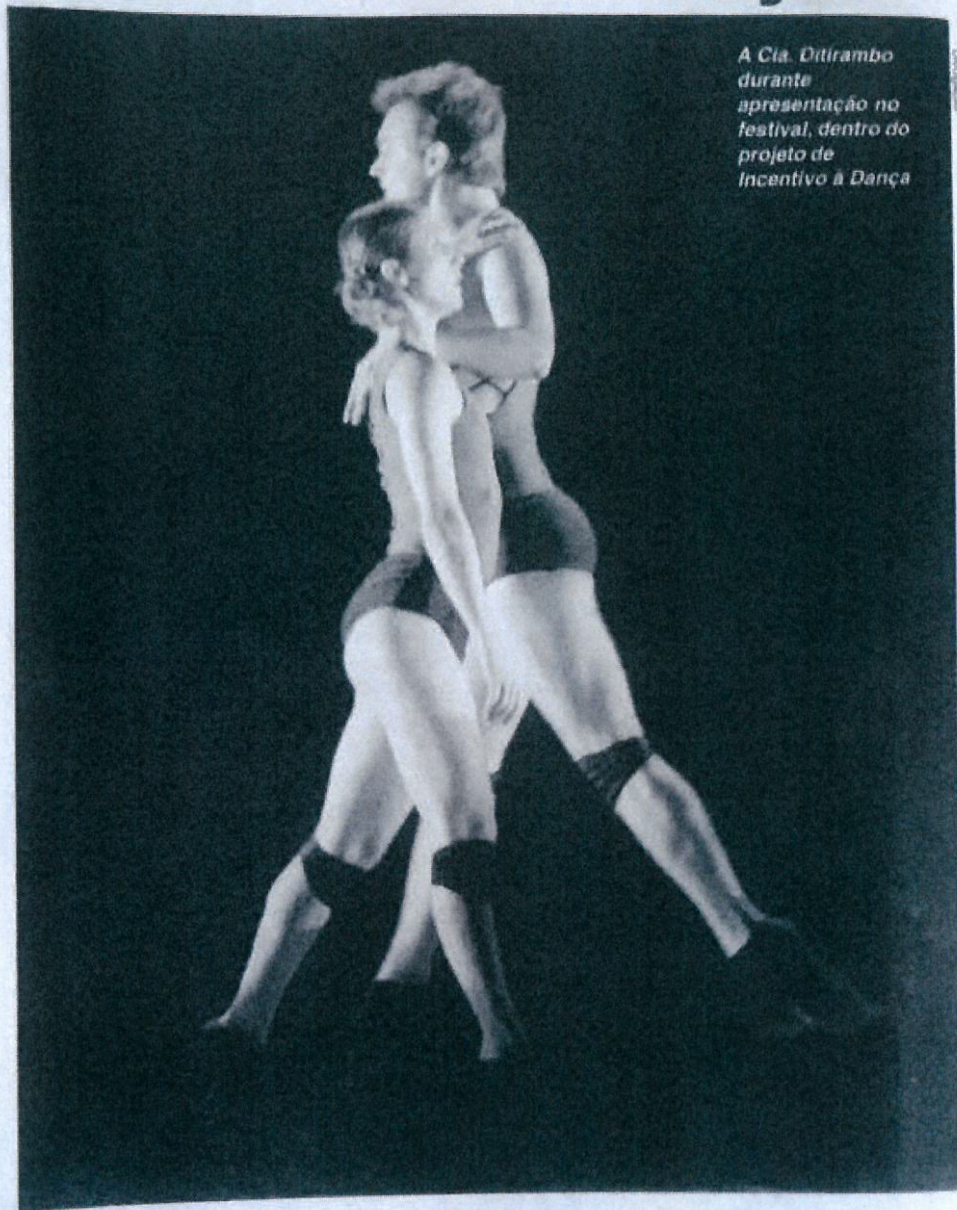
O Festival é só mais um REPLICADOR!

Memes no mundo da dança.

Analogias pertinentes.

Abraços oportunos.

Festival de Dança tem avaliação



A Cia. Dittirambo durante apresentação no festival, dentro do projeto de Incentivo à Dança

Rosane D'Andréa
repórter da Tribuna

De uma forma geral, a avaliação do III Festival de Dança de Araraquara foi positiva, por parte de realizadores e público especializado. O encerramento, na noite do último domingo, no Teatro Municipal, foi um dos pontos altos, graças à apresentação "impecável".

da Cia. De Dança Balé de Rua de Uberlândia, com o espetáculo "E Agora José?".

Estiveram presentes ao encerramento o secretário de Cultura de Araraquara, Lauro Monteiro, a presidente da Fundação de Arte e Cultura de Araraquara (Fundart), Gilsamara Moura, a coordenadora de eventos, Euzânia Andrade, entre outras autoridades e público interessado.

O secretário fez um balanço positivo da edição e também considerou o espetáculo do fechamento um dos pontos altos. "A Cia. de Uberlândia se mostrou super unida, além de ser o resultado de um projeto social. Achei o espetáculo maravilhoso, com uma energia positiva muito grande", comenta.

Monteiro também destacou o sucesso dos workshops oferecidos, uma inovação em re-

lação às edições que teve grande importância muito importante no lado da formação de palestras, debates para bailarinos, discussões sobre políticas em relação à dança.

Monteiro também falou de a última edição ter utilizado outros espaços além do teatro. "Considero isso um ponto grande para cidade."

Debate

Outro ponto importante na avaliação do secretário de Cultura de Araraquara, Lauro Monteiro, foi a participação da bailarina e coreógrafa Maria Moura, a autora da "Políticas Públicas de Dança no Brasil", que na Biblioteca Pública. "Mário de Andrade te com a crítica de 'Caderno 2' do jornal de São Paulo, Heleno coordenadora do projeto de Dança, So- cante e o coordenador de Dança de V. Marcelo Proença co- ção da própria Gils- palestra foi fantástica. lena Katz é uma dan- intelectuais da- sil", enfatizou a- "A grande parti-

PALESTRA

Saúde e Qualidade de Vida

24 de setembro, às 19h30, na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, com os palestrantes Dr. Lineu Biazotti, Profa. Morgana Cumino e Dra. Regina Marquez Furtado

O ingresso é trocado na hora do evento por 1 Kg de alimento não-perecível

Controle do Peso

Controle do Estresse



FESTIVAL DE

DANÇA

ARARAQUARA - 2010

10 a 18 de
Setembro

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA

ARARAQUARA - 2018

15 a 23
SETEMBRO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DA BAHIA - UFBA



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

PROGRAMAÇÃO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA

ARARAQUARA - 2018

Curadoria: **Gilsamara Moura**

DE 15 A 23 DE SETEMBRO DE 2018

ÍNDICE

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA

ARARAQUARA - 2018

Curadoria: Gilsamara Moura

eixo
Aracoara

eixo
Morada do Sol

eixo
Buraco de Arara

Sem Eixo

eixo
Aracoara

16 | setembro ☺ 9h - 13h

Oficina de dança-teatro
com Cia. À Fleur de Peau (França)
Local: Academia Art Dance

17 e 18 | setembro ☺ 9h - 12h

Mini-curso para docentes
Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira (Bahia)
Local: Centro Internacional de Convenção

19 e 20 | setembro ☺ 9h - 12h

Mini-curso para docentes
Acessibilidade e Políticas Públicas, com Edu O
Local: Centro Internacional de Convenção

21 e 22 | setembro ☺ 9h - 12h

Mini-curso para docentes
Dança, gênero e diversidade, com Lulu Pugliese
e Lucas Valentim
Local: Centro Internacional de Convenção

eixo Aracara

21 | setembro 17h - 19h

Oficina

Oficina de Contação de Histórias pelo Olhar Guarani com Laura Ferreira (Assunção-Paraguai)

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

22 | setembro 9h - 12h

Oficina

Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira (Bahia)

Local: Américo Brasileiro

23 | setembro 10h - 14h

Mini-curso para docentes

Cultura Popular Brasileira e Currículo, com Denny Neves

Local: Centro Internacional de Convenção

eixo Morada do Sol

18 e 19 | setembro 14h - 17h

Oficina

Danças Populares com o Grupo Raízes do Nordeste (Piauí)

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

20 | setembro 14h - 16h

Oficina

Teatro LGBTQIA+ com Cia. Ser o no Ser (Assunção-Paraguai)

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

20 | setembro 16h - 18h

Oficina

Dança Poética de Ossain com Marilza Oliveira (Bahia)

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

21 | setembro 14h - 16h

Oficina

Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani com a Cia Intermitente (Assunção-Paraguai)

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

eixo

Morada do Sol

21 | setembro 16h - 18h

Oficina

Oficina de Dança, acessibilidade e políticas públicas, com Edu Ó
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

22 | setembro 9h - 11h

Oficina

4º Vem jogar mais eu - com Associação de Capoeiristas
"Geração do Quilombo"

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

22 | setembro 14h

4º Vem jogar mais eu - Batizado e troca de cordas
com Associação de Capoeiristas "Geração do Quilombo"
Local: Lar e Internato Otoniel de Camargo

23 | setembro 17h - 17h30

Palestra

Uma vida dedicada ao balé clássico, com Alejandra Díaz
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

eixo Buraco de Arara

15 | setembro 20h

Espectáculo

"Au-delà du temps" Cia. À Fleur de Peau (França)
Local: Sesc Araraquara

16 | setembro 11h30

Espectáculo

"Varal de Nuvens" com Cia. Lagartixa na Janela (São Paulo)
Local: Sesc Araraquara

16 | setembro 19h

Espectáculo

Espectáculo "Latinoamérica",
com Núcleo de Dança da Escola Municipal de Dança
"Iracema Nogueira"

"Performance de abertura do livro objeto - canteiro de obras"
com Ivanise Regina de Carlo (São Paulo)

Lançamento de livros de Dança

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

18, 19, 20 e 21 | setembro 17h30 - 19h30

Mini-residência

com o Núcleo de Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" e os
artistas Lulu Pugliesi e Lucas Valentim
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

19 | setembro 20h30

Espectáculo

"Ser o no ser Mea Culpa" (Assunção-Paraguai)
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

eixo Buraco de Arara

19 | setembro 21h30

Espectáculo

TransVIVA + Roda de Conversa com Casixtranha

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

20 | setembro 20h

Espectáculo

"Odete, traga seus mortos", com Edu Ô e Lucas Valentim

Local: Teatro Wallace Valetín Rodrigues

21 | setembro 17h

Ocupação

"Biju", com Lucas Valentim (Bahia)

Local: Viaduto Via Expressa debaixo do Terminal

21 | setembro 20h30

"Berra Boi" com Raízes do Nordeste (Piauí)

Local: Teatro Wallace Valetín Rodrigues

22 | setembro 20h

Espectáculo

"Hapo (Raízes)" com Cia. Intermittente (Assunção-Paraguai)

Local: Sesc Araraquara

22 | setembro 20h30

Espectáculo

"Braseiros e Canaviais", com Gilsamara Moura e Denny Neves (Bahia)

Local: Sesc Araraquara

Espectáculo

Donde el Sueño Vive

Local: Sesc Araraquara

23 | setembro 17h - 19h

Espectáculo

Mostra das Academias de Dança de Araraquara

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

Sem Eixo

Sessão Maldita

21 | setembro 22h

Performance

"The Hot 10%", com Douglas Emilio (Sorocaba)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

21 | setembro 22h30

Resultado da Residência Artística com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da Escola Municipal de "Dança Iracema Nogueira"

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

22 | setembro 22h30

Espectáculo

"Breguetu" com Grupo Experimental (Pernambuco)

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Lounge

23 | setembro 20h

Encerramento

"Donde el Sueño Vive", com Cia Intermittente (Assunção-Paraguai)

Local: Teatro Wallace Valentin Rodrigues

23 | setembro 20h - 0h

Baile da maioridade - 18 anos de Festival, com DJ Jonatas (Festa Tocaya 6ª edição), comidas e bebidas

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa



Secretaria de Cultura e
Turismo de América Brasileira



Secretaria Municipal de
Cultura e Fundart



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Festival Internacional de Dança
Araraquara - 2018
Foto: Inaiá Braghini

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA

ARARAQUARA - 2018

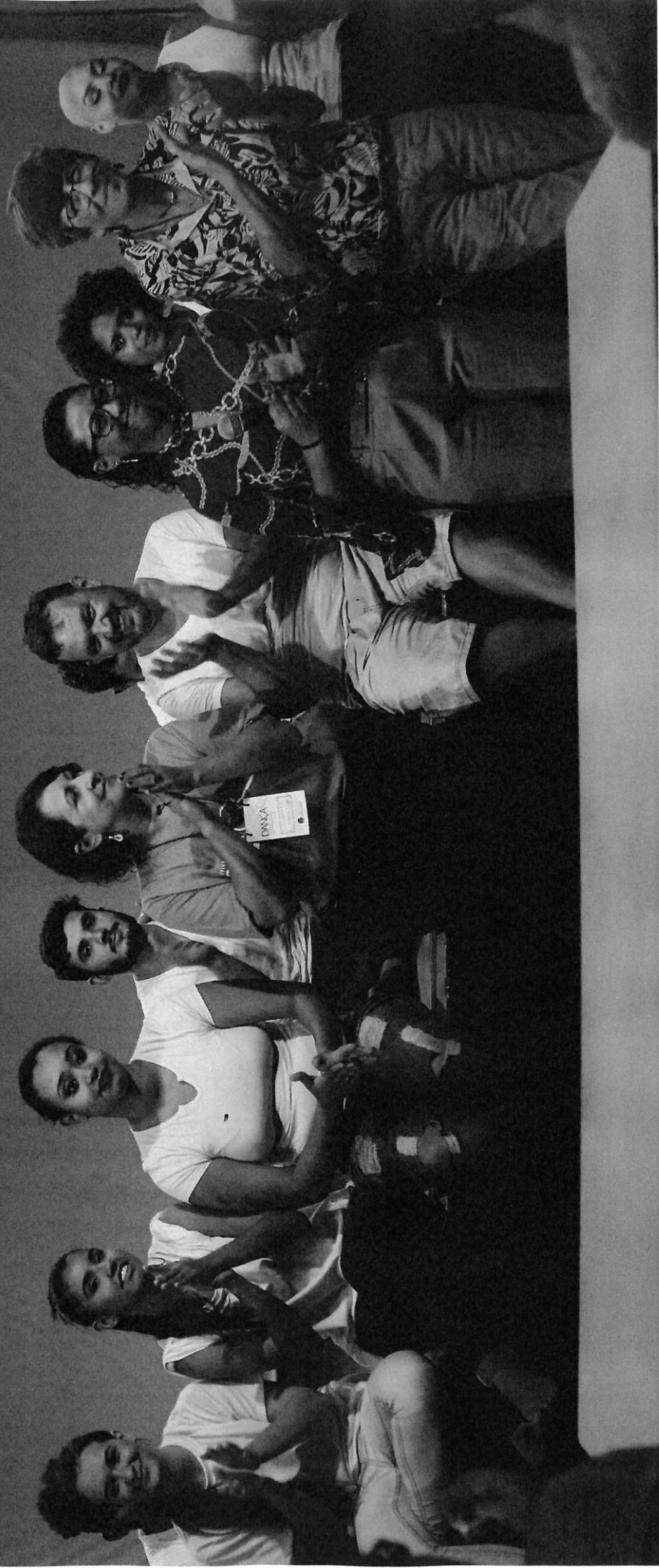
Curadoria: Gilsamara Moura

DE 15 A 23 DE SETEMBRO



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

*Festival Internacional de Dança
Araraquara - 2018
Foto: Inaiá Braghini*



*Festival Internacional de Dança
Araraquara - 2018
Foto: Inaiá Braghini*

SER O NO SER

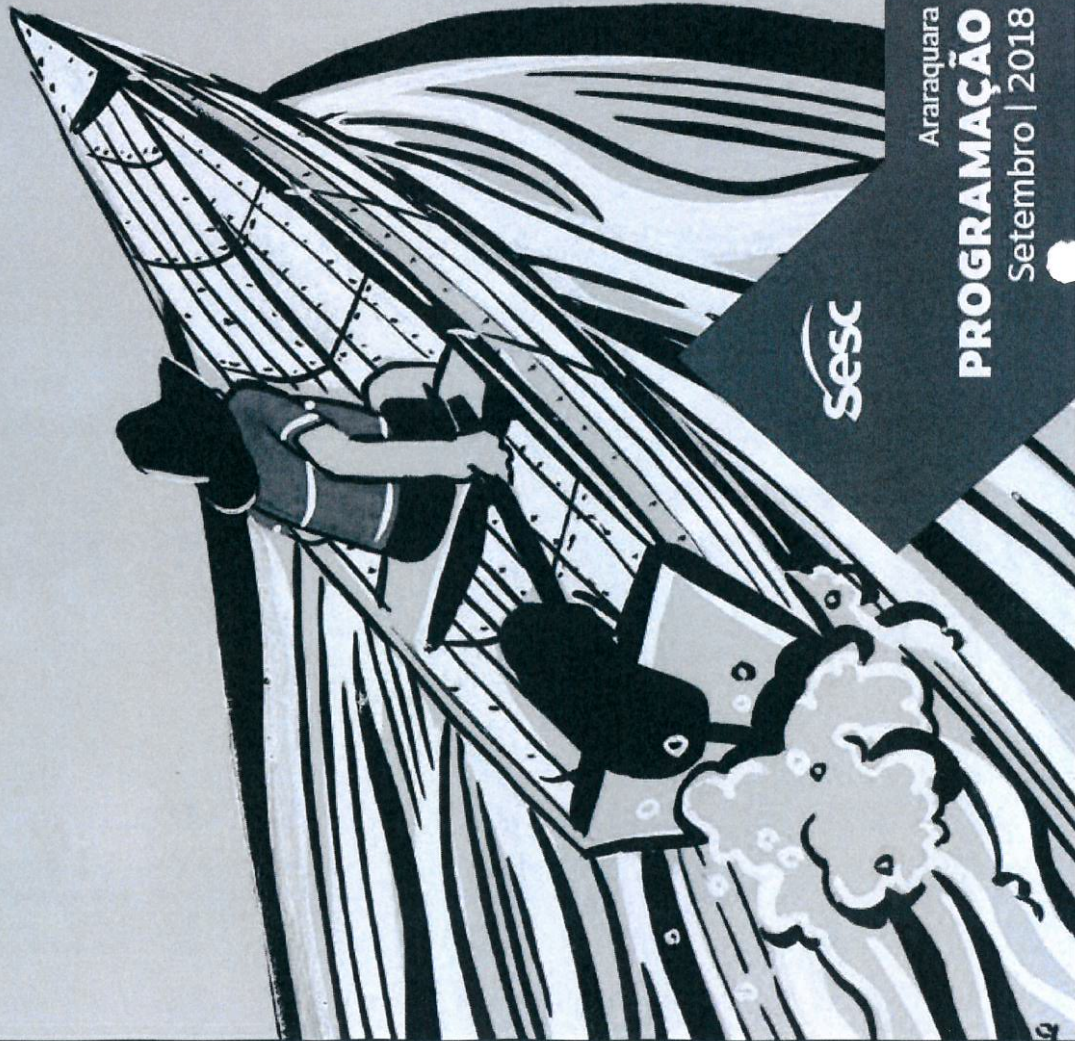
mea culpa

— DE HUGO LUIS ROBLES —



ARTES VISUAIS

**LINHAS DE HISTÓRIAS
O LIVRO ILUSTRADO
EM SETE AUTORES**



sesc

Araraquara
PROGRAMAÇÃO
Setembro | 2018

dança

8

Foto: Silvia Machado

ABERTURA

18º FESTIVAL

INTERNACIONAL DE

DANÇA DE ARARAQUARA

AU-DELÀ DU TEMPS

O presente é um passado que está para vir. O

passado, um futuro já consumido e o futuro, um presente que nos espera de braços abertos.

Construído em torno do íntimo e do tempo, o espetáculo apresenta um leque de coreografias do repertório da companhia, e não tenta criar uma ligação

entre ontem e hoje, mas sim além do tempo.

Com Cie A Fleur de Peau. Concepção, coreografia, interpretação e cenário: Michael Bugdahn e Denise Namura.

Desenho de luz, texto e realização da trilha sonora: Michael Bugdahn.

Duração: 60 min.

► Dia 15, sábado, 20h.

Teatro

Grátis 12

Retirada de convites com 1 hora de antecedência.

Limitada a 2 ingressos por pessoa.

**ESPETÁCULO INFANTIL
VARAL DE NUUVENS**

Ver página 16.

DANCE A DOIS

BOLERO

BACHATA

Fundamentos do ritmo para iniciantes.

► De 8 a 29/9, sábados, 15h.

Sala de Expressão Corporal

Grátis 1

3rd September 2018 Programação do Festival Internacional de Dança 2018
- Oficinas, espetáculos, lançamento de livros e muito
mais. Curadoria: GILSAMARA MOURA

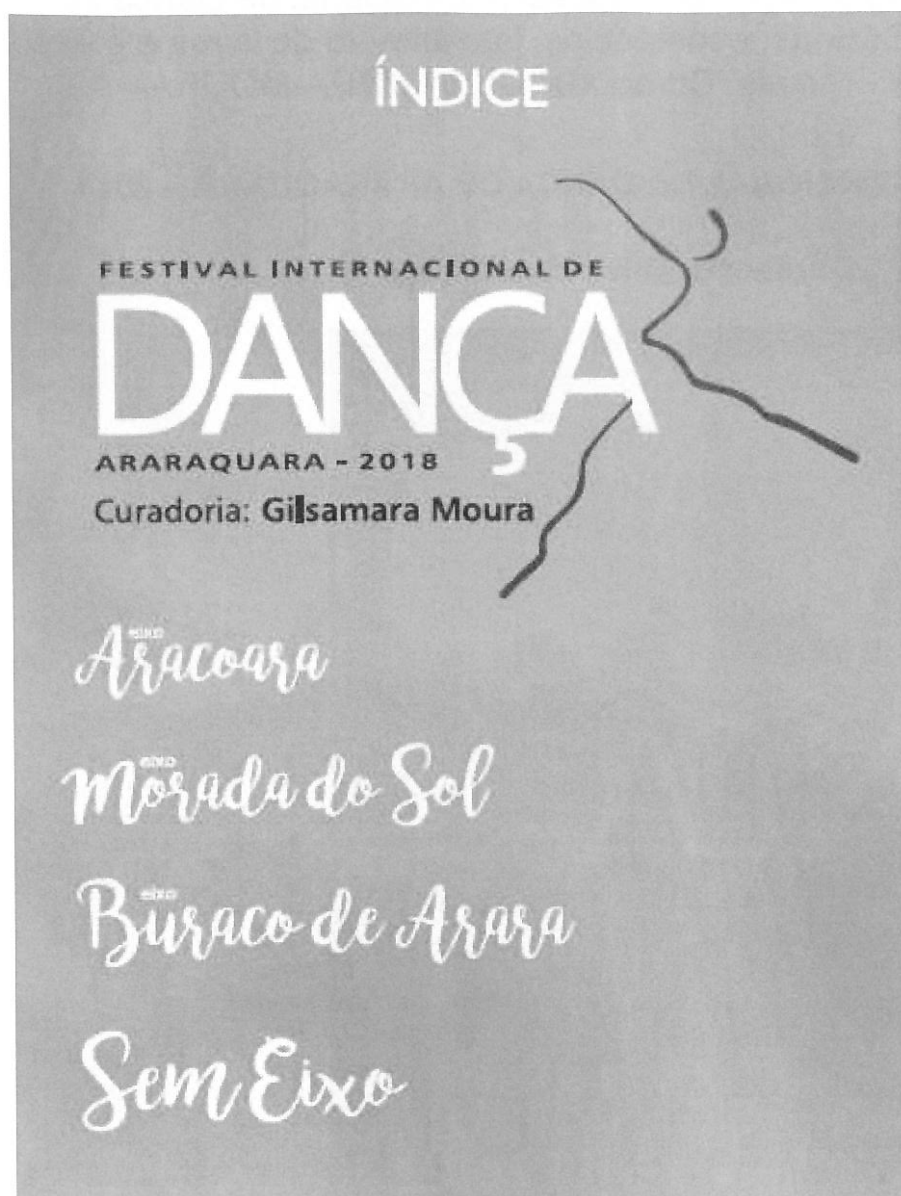
FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA – 2018

Curadoria: Gilsamara Moura



[[https://3.bp.blogspot.com/-](https://3.bp.blogspot.com/-B_s7T9D4Ans/W5G2aFk7KDI/AAAAAAAAAHy0/7r7xS48qrXEiTVnx595EKMqjVwwWaHACLcBGAs/s1600/gil1.jpg)

[B_s7T9D4Ans/W5G2aFk7KDI/AAAAAAAAAHy0/7r7xS48qrXEiTVnx595EKMqjVwwWaHACLcBGAs/s1600/gil1.jpg](https://3.bp.blogspot.com/-B_s7T9D4Ans/W5G2aFk7KDI/AAAAAAAAAHy0/7r7xS48qrXEiTVnx595EKMqjVwwWaHACLcBGAs/s1600/gil1.jpg)]



[[https://4.bp.blogspot.com/-](https://4.bp.blogspot.com/-u7tFnGa8efg/W5G2x8IKmEI/AAAAAAAAAHy8/VYmjKOSZbGsgGh8pFrOnk0W4QHYgasR_wCLcBGAs/s1600/gil2.jpg)

[u7tFnGa8efg/W5G2x8IKmEI/AAAAAAAAAHy8/VYmjKOSZbGsgGh8pFrOnk0W4QHYgasR_wCLcBGAs/s1600/gil2.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-u7tFnGa8efg/W5G2x8IKmEI/AAAAAAAAAHy8/VYmjKOSZbGsgGh8pFrOnk0W4QHYgasR_wCLcBGAs/s1600/gil2.jpg)]



eixo
Aracoara

16 | setembro ● 9h - 13h
Oficina de dança-teatro
com Cia. À Fleur de Peau (França)
Local: Academia Art Dance

17 e 18 | setembro ● 9h - 12h
Mini-curso para docentes
Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira (Bahia)
Local: Centro Internacional de Convenção

19 e 20 | setembro ● 9h - 12h
Mini-curso para docentes
Acessibilidade e Políticas Públicas, com Edu Ó
Local: Centro Internacional de Convenção

21 e 22 | setembro ● 9h - 12h
Mini-curso para docentes
Dança, gênero e diversidade, com Lulu Pugliese
e Lucas Valentim
Local: Centro Internacional de Convenção

[[https://1.bp.blogspot.com/-](https://1.bp.blogspot.com/-D7DEsN7Nqcc/W5G2-1W_rQI/AAAAAAAAHZA/OpDpoF3LcH86cfla_6E-bxJ53_6h4pggQCLcBGAs/s1600/gil3.jpg)

[D7DEsN7Nqcc/W5G2-1W_rQI/AAAAAAAAHZA/OpDpoF3LcH86cfla_6E-bxJ53_6h4pggQCLcBGAs/s1600/gil3.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-D7DEsN7Nqcc/W5G2-1W_rQI/AAAAAAAAHZA/OpDpoF3LcH86cfla_6E-bxJ53_6h4pggQCLcBGAs/s1600/gil3.jpg)]



[[https://4.bp.blogspot.com/-](https://4.bp.blogspot.com/-MWcHjI5Mkk/W5G3JWnUi7I/AAAAAAAAHzE/2D_CU_P6Bp0mi2i6lQCgZxf3TphP81cXACLcBGAs/s1600/gil4.jpg)

[MWcHjI5Mkk/W5G3JWnUi7I/AAAAAAAAHzE/2D_CU_P6Bp0mi2i6lQCgZxf3TphP81cXACLcBGAs/s1600/gil4.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-MWcHjI5Mkk/W5G3JWnUi7I/AAAAAAAAHzE/2D_CU_P6Bp0mi2i6lQCgZxf3TphP81cXACLcBGAs/s1600/gil4.jpg)]



[[https://4.bp.blogspot.com/-](https://4.bp.blogspot.com/-F7br4JTMAGI/W5G3cEsG5GI/AAAAAAAAHzM/FBjD27gCy60jzKjpTKAcOTWJ_UBUqUIACLcBGAs/s1600/gil5.jpg)

[F7br4JTMAGI/W5G3cEsG5GI/AAAAAAAAHzM/FBjD27gCy60jzKjpTKAcOTWJ_UBUqUIACLcBGAs/s1600/gil5.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-F7br4JTMAGI/W5G3cEsG5GI/AAAAAAAAHzM/FBjD27gCy60jzKjpTKAcOTWJ_UBUqUIACLcBGAs/s1600/gil5.jpg)]



[[https://4.bp.blogspot.com/-](https://4.bp.blogspot.com/-Y7serXntbhc/W5G3p_2podI/AAAAAAAAHzU/659aMq_8wocXUC09MzdxHqjoOKT99cr4wCLcBGAs/s1600/gil6.jpg)

[Y7serXntbhc/W5G3p_2podI/AAAAAAAAHzU/659aMq_8wocXUC09MzdxHqjoOKT99cr4wCLcBGAs/s1600/gil6.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-Y7serXntbhc/W5G3p_2podI/AAAAAAAAHzU/659aMq_8wocXUC09MzdxHqjoOKT99cr4wCLcBGAs/s1600/gil6.jpg)]



eixo
Buraco de Arara

15 | setembro 20h
Espetáculo
"Au-delà du temps" Cia. À Fleur de Peau (França)
Local: Sesc Araraquara

16 | setembro 11h30
Espetáculo
"Varal de Nuvens" com Cia. Lagartixa na Janela (São Paulo)
Local: Sesc Araraquara

16 | setembro 19h
Espetáculo
Espetáculo "Latinoamérica",
com Núcleo de Dança da Escola Municipal de Dança
"Iracema Nogueira"
"Performance de abertura do livro objeto – canteiro de obras"
com Ivanise Regina de Carlo (São Paulo)
Lançamento de livros de Dança
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

18, 19, 20 e 21 | setembro 17h30 - 19h30
Mini-residência
com o Núcleo de Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" e os
artistas Lulu Pugliesi e Lucas Valentim
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

19 | setembro 20h30
Espetáculo
"Ser o no ser Mea Culpa" (Assunção-Paraguai)
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

[https://2.bp.blogspot.com/-EDtWA-rHYUw/W5G31-Yuwcl/AAAAAAAAAHzc/enWyQz3ZX-oiUj_hM5zqEcsFpEwtPQXJgCLcBGAs/s1600/gil7.jpg]



eixo
Buraco de Arara

19 | setembro ● 21h30
Espetáculo
TransVIVA + Roda de Conversa com Casixtranh
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

20 | setembro ● 20h
Espetáculo
"Odete, traga seus mortos", com Edu Ô e Lucas Valentim
Local: Teatro Wallace Valetim Rodrigues

21 | setembro ● 17h
Ocupação
"Biju", com Lucas Valentim (Bahia)
Local: Viaduto Via Expressa debaixo do Terminal

21 | setembro ● 20h30
"Berra Boi" com Raízes do Nordeste (Piauí)
Local: Teatro Wallace Valetim Rodrigues

22 | setembro ● 20h
Espetáculo
"Hapo (Raízes)" com Cla. Intermitente (Assunção-Paraguai)
Local: Sesc Araraquara

22 | setembro ● 20h30
Espetáculo
"Brasileiros e Canaviais", com Gilsamara Moura e Denny Neves (Bahia)
Local: Sesc Araraquara
Espetáculo
Donde el Sueño Vive
Local: Sesc Araraquara

23 | setembro ● 17h - 19h
Espetáculo
Mostra das Academias de Dança de Araraquara
Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

[[https://3.bp.blogspot.com/-](https://3.bp.blogspot.com/-WHXHFrT7imU/W5G4BnvJwOI/AAAAAAAAHzk/lwhriF2YyUYgy7epJRDaK5taRDXMutxYgCLcBGAs/s1600/gil8.jpg)

[WHXHFrT7imU/W5G4BnvJwOI/AAAAAAAAHzk/lwhriF2YyUYgy7epJRDaK5taRDXMutxYgCLcBGAs/s1600/gil8.jpg](https://3.bp.blogspot.com/-WHXHFrT7imU/W5G4BnvJwOI/AAAAAAAAHzk/lwhriF2YyUYgy7epJRDaK5taRDXMutxYgCLcBGAs/s1600/gil8.jpg)]



Sem Eixo

Sessão Maldita

21 | setembro 🕒 22h
Performance
"The Hot 10%", com Douglas Emilio (Sorocaba)
Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

21 | setembro 🕒 22h30
Resultado da Residência Artística com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da Escola Municipal de "Dança Iracema Nogueira"
Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

22 | setembro 🕒 22h30
Espectáculo
"Breguetu" com Grupo Experimental (Pernambuco)
Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Lounge

23 | setembro 🕒 20h
Encerramento
"Donde el Sueño Vive", com Cia Intermitente (Assunção-Paraguai)
Local: Teatro Wallace Valentin Rodrigues

23 | setembro 🕒 20h - 0h
Baile da maioridade - 18 anos de Festival, com DJ Jonatas (Festa Tocaya 6ª edição), comidas e bebidas
Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

[[https://3.bp.blogspot.com/-](https://3.bp.blogspot.com/-zmr42vhbFK0/W5G4PUNYCgI/AAAAAAAAHzs/s3_Aa70B18QSW1wsUjtjVL3R-Cb3dJsoIACLCBGAs/s1600/gil9.jpg)[zmr42vhbFK0/W5G4PUNYCgI/AAAAAAAAHzs/s3_Aa70B18QSW1wsUjtjVL3R-Cb3dJsoIACLCBGAs/s1600/gil9.jpg](https://3.bp.blogspot.com/-zmr42vhbFK0/W5G4PUNYCgI/AAAAAAAAHzs/s3_Aa70B18QSW1wsUjtjVL3R-Cb3dJsoIACLCBGAs/s1600/gil9.jpg)]

Postado há 3rd September 2018 por Human Connection Project


 Adicionar um comentário

Digite seu comentário...


 Comentar como: bboyindio (Goc ▼)

Sair

Publicar

Visualizar

☐ Notifique-me

ARARAQUARA

Buscar no ACidade ON...



Divirta-Se

Festival Internacional de Dança de Araraquara começa no próximo dia 15

Bailarinos paraguaios e franceses incrementam a programação dos 18 anos

Da reportagem | ACidadeON/Araraquara

6/9/2018 20:59



Ouvir:



0:00



Cia Intermitente Py (Foto Xoan GÁrcia Huguet)

O Festival Internacional de Dança de Araraquara chega a sua maioria este ano com uma programação que contempla espetáculos, performances, ocupação, ações formativas, oficinas, residência artística e festa de confraternização.

As atividades acontecem no período de 15 a 23 de setembro, numa realização da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, em parceria com o Sesc Araraquara, e com toda a programação gratuita.

Arte e política fundem-se nessa 18ª edição do festival, sob o tema "Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul". A artista da Dança Gilsamara Moura - docente e pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) assina a curadoria do festival e reafirma seu posicionamento em defesa das políticas públicas de Cultura. "O festival irá contribuir para entendimentos de corpo que não sejam dominados e capturados pelas lógicas perversas do controle e do poder".

Internacional

Gilsamara conta que esta edição terá a dança estreitando laços entre Brasil e Paraguai entre outros. O Paraguai vem representado pelas companhias Ser o No Ser, e Intermitente, além da bailarina Alejandra Diaz.

No dia 19, a Cia. Ser o No Ser apresenta o espetáculo "Ser o no ser Mea Culpa", às 20h30, na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD). Na escola, no dia 20, o grupo realiza uma Oficina de Teatro LGBTTQAI, das 14 às 16 horas.

Já a Cia. Intermitente comanda, na EMD, duas oficinas no dia 21: a Oficina Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani, às 14 horas; e a Oficina de Contação de Histórias pelo Olhar Guarani, com Laura Ferreira, às 17 horas. O grupo realiza o encerramento do festival, no dia 23, com o espetáculo "Donde el Sueno Vive", às 20 horas, no Teatro Wallace Leal.

A bailarina paraguaia Alejandra Diaz realiza um bate-papo com os bailarinos da cidade no último dia do festival, dia 23, na EMD, abordando o tema "Uma vida dedicada ao balé clássico" será às 17 horas.

A França também estará representada no festival: a Cia. À Fleur de Peau abre a programação no dia 15, com a apresentação do espetáculo "Au-delà du temps", às 20 horas, no teatro do Sesc Araraquara. No dia 16, os atores-bailarinos da Fleur de Peau ministram Oficina de Dança-Teatro, das 9 às 13 horas, na Academia Art Dance.

Além das atrações internacionais, muitos artistas brasileiros de diversas regiões do país integram a programação, que também irá provocar debates acerca de arte e educação. "O festival vai pautar a dança em questões caras ao mundo e, acima de tudo, fará a dança promover liberdade e amor, indo contra a onda conservadora e retrógrada que assola o mundo contemporâneo", dispara a bailarina.

Cursos e oficinas

Os três eixos que nortearam o festival o ano passado continuam este ano, e ganham um reforço: o quarto eixo o "Sem Eixo", composto por Sessão Maldita, performances, literatura, encontros e baile. Para lembrar: o Eixo Aracoara apresenta ações formativas para docentes; já o Eixo Morada do Sol traz oportunidades de oficinas de dança para os bailarinos, enquanto o Buraco de Arara contempla a mostra de espetáculos.

O Eixo Aracoara vem composto por quatro cursos para docentes, além da oficina de Cia. À Fleur de Peau e da oficina de Dança Poética de Ossain (esta última será ministrada em Américo Brasiliense no dia 22, às 9 horas). Os cursos para docentes serão realizados no CEAR e apresentam: "Dança Poética de Ossain", com Marilza Oliveira (dias 17 e 18, às 9 horas), "Acessibilidade e Políticas Públicas", com Edu Ó (dias 19 e 20, às 9 horas), "Dança, gênero e diversidade", com Lulu Pugliese e Lucas Valentim (dias 21 e 22, às 9 horas), e "Cultura Popular Brasileira e currículo", com Denny Neves (dia 23, às 10 horas).

Já no Eixo Morada do Sol, os bailarinos da cidade podem aproveitar as oficinas: "Dança Popular", com o grupo Raízes do Nordeste, do Piauí (dias 18 e 19, às 14 horas, na EMD), "Dança da Poética e Ossain", com Marilza Oliveira (dia 20, 16 horas, na EMD), "Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani", com Cia. Intermitente (dia 21, 14 horas, EMD), "Dança, acessibilidade e políticas públicas", com Eduardo Ó (dia 21, 16 horas, EMD), "Contação de Histórias pelo Olhar Guarani", com Laura Ferreira (dia 21, 17 horas, EMD), além da oficina de teatro LGBTTQAI, com a Cia. Ser o No Ser (dia 20, 14 horas, EMD).

A capoeira também tem espaço no festival: no dia 22 serão realizadas: às 9h, na EMD, vivências de capoeira; à tarde, às 14 horas, no Lar e Internato Otoniel de Camargo, acontece o batizado e a troca de cordas.

Espectáculos

Fora os espetáculos internacionais já citados, o Eixo Buraco de Arara apresenta diversas outras atrações. Os bailarinos do Núcleo de Dança Contemporânea da EMD são atração no dia 16, às 19 horas, na própria EMD, com o espetáculo "Latinomérica", seguidos pelo lançamento de livros sobre dança e a performance de abertura do livro objeto "Canteiro de obras", de Ivanise de Carlo (São Paulo), às 20 horas.

Na manhã do dia 16, às 11h30, no Sesc Araraquara, a Cia. Lagartixa na Janela apresenta o espetáculo "Varal de Nuvens", enquanto Vita Pereira apresenta a performance "TransVIVA" na EMD (dia 19, 21h30).

O Teatro Wallace Leal recebe "Odete, traga seus mortos", com Edu Ó e Lucas Valentim (Bahia), no dia 20, às 20 horas; além do espetáculo "Berra Boi", com Raízes do Nordeste (dia 21, às 20h30).

A programação apresenta ainda: a instalação "Biju", com Luas Valentim (Bahia), no viaduto da Via Expressa (em baixo do Terminal de Integração), às 17 horas do dia 21; e no teatro do Sesc Araraquara, no dia 22, tem ainda os espetáculos: "Hapo (Raízes)", com a Cia. Intermitente (Paraguai), às 20 horas; seguido por "Brasileiros e Canaviais", com Denny Neves (Bahia), às 20h30.

O encerramento do Buraco de Arara terá a participação de bailarinos da cidade, na Mostra das Academias de Dança será às 17 horas na EMD. Ainda, vale ressaltar a mini-residência artística que será efetuada com o Núcleo de Dança da EMD, ministrada por Lulu Pugliese e Lucas Valentim, de 18 a 21, na EMD.

Sem Eixo

O mais novo eixo do festival, o "Sem Eixo", chega para integrar bailarinos, público, organização e comunidade em geral. Neste circuito estão as performances, a literatura, os encontros, um baile e a sempre aguardada Sessão Maldita.

A Sessão Maldita chega com duas apresentações, sendo a primeira no dia 21, às 22 horas, na Quadra da Casa da Cultura, com o espetáculo "The Hot 10%", uma criação de Douglas Emilio (São Paulo). Logo após, às 22h30, o Núcleo de Dança da EMD Iracema Nogueira apresenta o resultado da residência artística com os artistas Lulu Pugliese, Lucas Valentim.

No dia 22, a Sessão Maldita acontece no Teatro Wallace Leal, às 22 horas, com a Cia. Experimental, de Pernambuco, apresentando o espetáculo "Breguetu".

No dia do encerramento, dia 23, além da Mostra das Academias, também haverá a apresentação do espetáculo "Donde El Sueno Vive", com a Cia. Intermitente, no Teatro Wallace Leal, às 20 horas. O Baile da Maioridade fecha a programação com festa na Quadra da Casa da Cultura, com previsão de início às 20h30, em uma produção da Festa Tocaya para encontros e despedidas dos participantes do festival. DJ Jônatas Micheletti, comes e bebes, e a animação perspicaz dos bailarinos e suas performances comandam a atividade.

Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada nas "Notícias" do site da Prefeitura de Araraquara, assim como na página do evento criada no Facebook. Nestes espaços serão divulgadas mais informações sobre os espetáculos e cursos, assim como sobre a distribuição dos ingressos e inscrições para cursos e oficinas.



NOTÍCIAS

[Fotos](#)
[Vídeos](#)
[Cotidiano](#)
[Blogs](#)
[Divirta-se](#)
[Economia](#)
[Esportes](#)
[Política](#)
[Vestibular](#)

CANAIS

[Auto ON](#)
[Churrasqueadas](#)
[Confrabusiness](#)
[Curadoria Hilst](#)
[Derico](#)
[Game ON TV](#)
[ON Adventure](#)
[Virando Bixo](#)

PRODUTOS

[ONPlay](#)
[ONClick](#)
[ONBlog](#)

CONTATO

[Institucional](#)
[Mídia Kit](#)
[Fale Conosco](#)
[Participe](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

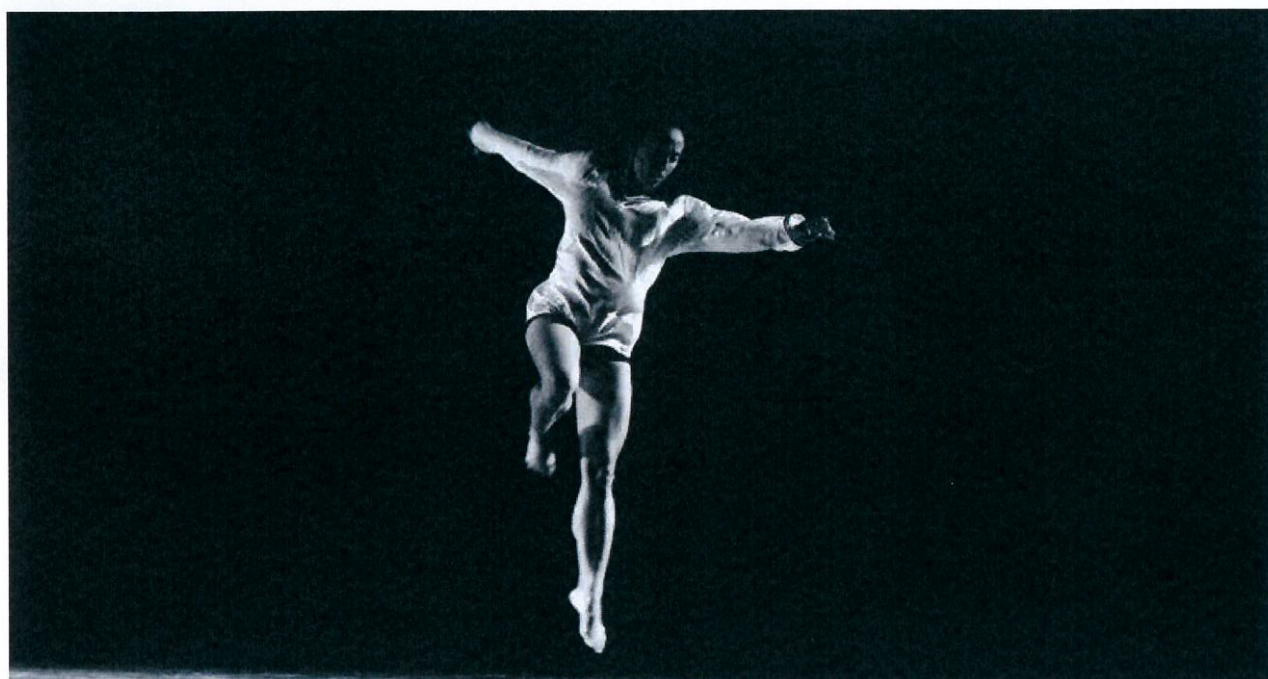


Home (/home) / lazer (/lazer)

/ Festival Internacional de Dança de Araraquara começa no próximo dia 15

Festival Internacional de Dança de Araraquara começa no próximo dia 15

08.09.2018



O Festival Internacional de Dança de Araraquara chega a sua maioria este ano com uma programação que contempla espetáculos, performances, ocupação, ações formativas, oficinas, residência artística e festa de confraternização. As atividades acontecem no período de 15 a 23 de setembro, numa realização da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, em parceria com o Sesc Araraquara, e com toda a programação gratuita.

Arte e política fundem-se nessa 18ª edição do festival, sob o tema "Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul". A artista da Dança Gilsamara Moura - docente e pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – assina a curadoria do festival e reafirma seu posicionamento em defesa das políticas públicas de Cultura. "O festival irá contribuir para entendimentos de corpo que não sejam dominados e capturados pelas lógicas perversas do controle e do poder".

Internacional - Gilsamara conta que esta edição terá a dança estreitando laços entre Brasil e Paraguai – entre outros. O Paraguai vem representado pelas companhias Ser o No Ser, e Intermitente, além da bailarina Alejandra Diaz.

No dia 19, a Cia. Ser o No Ser apresenta o espetáculo “Ser o no ser Mea Culpa”, às 20h30, na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD). Na escola, no dia 20, o grupo realiza uma Oficina de Teatro LGBTTTQAI, das 14 às 16 horas.

Já a Cia. Intermitente comanda, na EMD, duas oficinas no dia 21: a Oficina Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani, às 14 horas; e a Oficina de Contação de Histórias pelo Olhar Guarani, com Laura Ferreira, às 17 horas. O grupo realiza o encerramento do festival, no dia 23, com o espetáculo “Donde el Sueno Vive”, às 20 horas, no Teatro Wallace Leal.

A bailarina paraguaia Alejandra Diaz realiza um bate-papo com os bailarinos da cidade no último dia do festival, dia 23, na EMD, abordando o tema “Uma vida dedicada ao balé clássico” – será às 17 horas.

A França também estará representada no festival: a Cia. À Fleur de Peau abre a programação no dia 15, com a apresentação do espetáculo “Au-delà du temps”, às 20 horas, no teatro do Sesc Araraquara. No dia 16, os atores-bailarinos da Fleur de Peau ministram Oficina de Dança-Teatro, das 9 às 13 horas, na Academia Art Dance.

Além das atrações internacionais, muitos artistas brasileiros – de diversas regiões do país – integram a programação, que também irá provocar debates acerca de arte e educação. “O festival vai pautar a dança em questões caras ao mundo e, acima de tudo, fará a dança promover liberdade e amor, indo contra a onda conservadora e retrógrada que assola o mundo contemporâneo”, dispara a bailarina.

Cursos e oficinas – Os três eixos que nortearam o festival o ano passado continuam este ano, e ganham um reforço: o quarto eixo – o “Sem Eixo”, composto por Sessão Maldita, performances, literatura, encontros e baile. Para lembrar: o Eixo Aracoara apresenta ações formativas para docentes; já o Eixo Morada do Sol traz oportunidades de oficinas de dança para os bailarinos, enquanto o Buraco de Arara contempla a mostra de espetáculos.

O Eixo Aracoara vem composto por quatro cursos para docentes, além da oficina de Cia. À Fleur de Peau e da oficina de Dança Poética de Ossain (esta última será ministrada em Américo Brasiliense no dia 22, às 9 horas). Os cursos para docentes serão realizados no CEAR e apresentam: “Dança Poética de Ossain”, com Marilza Oliveira (dias 17 e 18, às 9 horas), “Acessibilidade e Políticas Públicas”, com Edu Ó (dias 19 e 20, às 9 horas), “Dança, gênero e diversidade”, com Lulu Pugliese e Lucas Valentim (dias 21 e 22, às 9 horas), e “Cultura Popular Brasileira e currículo”, com Denny Neves (dia 23, às 10 horas).

Já no Eixo Morada do Sol, os bailarinos da cidade podem aproveitar as oficinas: “Dança Popular”, com o grupo Raízes do Nordeste, do Piauí (dias 18 e 19, às 14 horas, na EMD), “Dança da Poética e Ossain”, com Marilza Oliveira (dia 20, 16 horas, na EMD), “Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani”, com Cia. Intermitente (dia 21, 14 horas, EMD), “Dança, acessibilidade e políticas públicas”, com Eduardo Ó (dia 21, 16 horas, EMD), “Contação de Histórias pelo Olhar Guarani”, com Laura Ferreira (dia 21, 17 horas, EMD), além da oficina de teatro LGBTTQAI, com a Cia. Ser o No Ser (dia 20, 14 horas, EMD).

A capoeira também tem espaço no festival: no dia 22 serão realizadas: às 9h, na EMD, vivências de capoeira; à tarde, às 14 horas, no Lar e Internato Otoniel de Camargo, acontece o batizado e a troca de cordas.

Espetáculos - Além dos espetáculos internacionais já citados, o Eixo Buraco de Arara apresenta diversas outras atrações. Os bailarinos do Núcleo de Dança Contemporânea da EMD são atração no dia 16, às 19 horas, na própria EMD, com o espetáculo “Latinomaérica”, seguidos pelo lançamento de livros sobre dança e a performance de abertura do livro objeto “Canteiro de obras”, de Ivanise de Carlo (São Paulo), às 20 horas. Na manhã do dia 16, às 11h30, no Sesc Araraquara, a Cia. Lagartixa na Janela apresenta o espetáculo “Varal de Nuvens”, enquanto Vita Pereira apresenta a performance “TransVIVA” na EMD (dia 19, 21h30).

O Teatro Wallace Leal recebe “Odete, traga seus mortos”, com Edu Ó e Lucas Valentim (Bahia), no dia 20, às 20 horas; além do espetáculo “Berra Boi”, com Raízes do Nordeste (dia 21, às 20h30).

A programação apresenta ainda: a instalação “Biju”, com Luas Valentim (Bahia), no viaduto da Via Expressa (em baixo do Terminal de Integração), às 17 horas do dia 21; e no teatro do Sesc Araraquara, no dia 22, tem ainda os espetáculos: “Hapo (Raízes)”, com a Cia. Intermitente (Paraguai), às 20 horas; seguido por “Braseiros e Canaviais”, com Denny Neves (Bahia), às 20h30.

O encerramento do Buraco de Arara terá a participação de bailarinos da cidade, na Mostra das Academias de Dança – será às 17 horas na EMD. Ainda, vale ressaltar a mini-residência artística que será efetuada com o Núcleo de Dança da EMD, ministrada por Lulu Pugliese e Lucas Valentim, de 18 a 21, na EMD.

Sem Eixo – O mais novo eixo do festival, o “Sem Eixo”, chega para integrar bailarinos, público, organização e comunidade em geral. Neste circuito estão as performances, a literatura, os encontros, um baile e a sempre aguardada Sessão Maldita.

A Sessão Maldita chega com duas apresentações, sendo a primeira no dia 21, às 22 horas, na Quadra da Casa da Cultura, com o espetáculo “The Hot 10%”, uma criação de Douglas Emilio (São Paulo). Logo após, às 22h30, o Núcleo de Dança da EMD Iracema Nogueira apresenta o resultado da residência artística com os artistas Lulu Pugliese, Lucas Valentim.

No dia 22, a Sessão Maldita acontece no Teatro Wallace Leal, às 22 horas, com a Cia. Experimental, de Pernambuco, apresentando o espetáculo "Breguetu".

No dia do encerramento, dia 23, além da Mostra das Academias, também haverá a apresentação do espetáculo "Donde El Sueno Vive", com a Cia. Intermitente, no Teatro Wallace Leal, às 20 horas. O Baile da Maioridade fecha a programação com festa na Quadra da Casa da Cultura, com previsão de início às 20h30, em uma produção da Festa Tocaya para encontros e despedidas dos participantes do festival. DJ Jônatas Micheletti, comes e bebes, e a animação perspicaz dos bailarinos e suas performances comandam a atividade.

Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada nas "Notícias" do site da Prefeitura de Araraquara, assim como na página do evento criada no Facebook. Nestes espaços serão divulgadas mais informações sobre os espetáculos e cursos, assim como sobre a distribuição dos ingressos e inscrições para cursos e oficinas.

Curtir 0

Compartilhar

Tweetar

Revista Cidade



(https://issuu.com/portalcidadeararaquara/docs/paginas_jornal_pronto)

Publicidade

ARARAQUARA

Buscar no ACidade ON...



Divirta-Se

Festival Internacional de Dança de Araraquara começa neste sábado com programação variada

O Festival chega a sua 18ª edição este ano, com atividades de 15 a 23 de setembro

Da reportagem | ACidadeON/Araraquara

12/9/2018 14:41



Ouvir:

Festival Internacional



0:00



Cia. A Fleur de Peau (França) abre o Festival no Sesc sábado (15) (Divulgação)

É com uma programação diversificada que o Festival Internacional de Dança de Araraquara chega a sua 18ª edição este ano, com atividades de 15 a 23 de setembro, numa realização da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, em parceria com o Sesc Araraquara, e com toda a programação gratuita. Espetáculos, performances, ocupação, ações formativas, oficinas, residência artística e festa de confraternização estão no pacote de muita cultura e movimento.

Arte e política fundem-se nessa 18ª edição do festival, sob o tema "Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul". A artista da Dança, Gilsamara Moura - docente e pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) assina a curadoria do festival e reafirma seu posicionamento em defesa das políticas públicas de Cultura. "O festival irá contribuir para entendimentos de corpo que não sejam dominados e capturados pelas lógicas perversas do controle e do poder".

Internacional

Gilsamara conta que esta edição terá a dança estreitando laços entre Brasil e Paraguai entre outros. O Paraguai vem representado pelas companhias Ser o No Ser, e Intermitente, além da bailarina Alejandra Diaz.

No dia 19, a Cia. Ser o No Ser apresenta o espetáculo "Ser o no ser Mea Culpa", às 20h30, na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD). Na escola, no dia 20, o grupo realiza uma Oficina de Teatro LGBTTTQAI, das 14 às 16 horas.

Já a Cia. Intermitente comanda, na EMD, duas oficinas no dia 21: a Oficina Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani, às 14 horas; e a Oficina de Contação de Histórias pelo Olhar Guarani, com Laura Ferreira, às 17 horas. O grupo realiza o encerramento do festival, no dia 23, com o espetáculo "Donde el Sueno Vive", às 20 horas, no Teatro Wallace Leal.

A bailarina paraguaia Alejandra Diaz realiza um bate-papo com os bailarinos da cidade no último dia do festival, dia 23, na EMD, abordando o tema "Uma vida dedicada ao balé clássico" será às 17 horas.

A França também estará representada no festival: a Cia. À Fleur de Peau abre a programação no dia 15, com a apresentação do espetáculo "Au-delà du temps", às 20 horas, no teatro do Sesc Araraquara. No dia 16, os atores-bailarinos da Fleur de Peau ministram Oficina de Dança-Teatro, das 9 às 13 horas, na Academia Art Dance.

Além das atrações internacionais, muitos artistas brasileiros de diversas regiões do país integram a programação, que também irá provocar debates acerca de arte e educação. "O festival vai pautar a dança em questões caras ao mundo e, acima de tudo, fará a dança promover liberdade e amor, indo contra a onda conservadora e retrógrada que assola o mundo contemporâneo", dispara a bailarina.

Cursos e oficinas

Os três eixos que nortearam o festival o ano passado continuam este ano, e ganham um reforço: o quarto eixo o "Sem Eixo", composto por Sessão Maldita, performances, literatura, encontros e baile. Para lembrar: o Eixo Aracoara apresenta ações formativas para docentes; já o Eixo Morada do Sol traz oportunidades de oficinas de dança para os bailarinos, enquanto o Buraco de Arara contempla a mostra de espetáculos.

O Eixo Aracoara vem composto por quatro cursos para docentes, além da oficina de Cia. À Fleur de Peau e da oficina de Dança Poética de Ossain (esta última será ministrada em Américo Brasiliense no dia 22, às 9 horas). Os cursos para docentes serão realizados no CEAR e apresentam: "Dança Poética de Ossain", com Marilza Oliveira (dias 17 e 18, às 9 horas), "Acessibilidade e Políticas Públicas", com Edu Ó (dias 19 e 20, às 9 horas), "Dança, gênero e diversidade", com Lulu Pugliese e Lucas Valentim (dias 21 e 22, às 9 horas), e "Cultura Popular Brasileira e currículo", com Denny Neves (dia 23, às 10 horas).

Já no Eixo Morada do Sol, os bailarinos da cidade podem aproveitar as oficinas: "Dança Popular", com o grupo Raízes do Nordeste, do Piauí (dias 18 e 19, às 14 horas, na EMD), "Dança da Poética e Ossain", com Marilza Oliveira (dia 20, 16 horas, na EMD), "Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani", com Cia. Intermitente (dia 21, 14 horas, EMD), "Dança, acessibilidade e políticas públicas", com Eduardo Ó (dia 21, 16 horas, EMD), "Contação de Histórias pelo Olhar Guarani", com Laura Ferreira (dia 21, 17 horas, EMD), além da oficina de teatro LGBTTTQAI, com a Cia. Ser o No Ser (dia 20, 14 horas, EMD).

A capoeira também tem espaço no festival: no dia 22 serão realizadas: às 9h, na EMD, vivências de capoeira; à tarde, às 14 horas, no Lar e Internato Otoniel de Camargo, acontece o batizado e a troca de cordas.

Espectáculos

Além dos espetáculos internacionais já citados, o Eixo Buraco de Arara apresenta diversas outras atrações. Os bailarinos do Núcleo de Dança Contemporânea da EMD são atração no dia 16, às 19 horas, na própria EMD, com o espetáculo "Latinomérica", seguidos pelo lançamento de livros sobre dança e a performance de abertura do livro objeto "Canteiro de obras", de Ivanise de Carlo (São Paulo), às 20 horas. Na manhã do dia 16, às 11h30, no Sesc Araraquara, a Cia. Lagartixa na Janela apresenta o espetáculo "Varal de Nuvens", enquanto Vita Pereira apresenta a performance "TransVIVA" na EMD (dia 19, 21h30).

O Teatro Wallace Leal recebe "Odete, traga seus mortos", com Edu Ó e Lucas Valentim (Bahia), no dia 20, às 20 horas; além do espetáculo "Berra Boi", com Raízes do Nordeste (dia 21, às 20h30).

A programação apresenta ainda: a instalação "Biju", com Lucas Valentim (Bahia), no viaduto da Via Expressa (em baixo do Terminal de Integração), às 17 horas do dia 21; e no teatro do Sesc Araraquara, no dia 22, tem ainda os espetáculos: "Hapo (Raízes)", com a Cia. Intermitente (Paraguai), às 20 horas; seguido por "Braseiros e Canaviais", com Denny Neves (Bahia), às 20h30.

O encerramento do Buraco de Arara terá a participação de bailarinos da cidade, na Mostra das Academias de Dança será às 17 horas na EMD. Ainda, vale ressaltar a mini-residência artística que será efetuada com o Núcleo de Dança da EMD, ministrada por Lulu Pugliese e Lucas Valentim, de 18 a 21, na EMD.

Sem Eixo

O mais novo eixo do festival, o "Sem Eixo", chega para integrar bailarinos, público, organização e comunidade em geral. Neste circuito estão as performances, a literatura, os encontros, um baile e a sempre aguardada Sessão Maldita.

A Sessão Maldita chega com duas apresentações, sendo a primeira no dia 21, às 22 horas, na Quadra da Casa da Cultura, com o espetáculo "The Hot 10%", uma criação de Douglas Emilio (São Paulo). Logo após, às 22h30, o Núcleo de Dança da EMD Iracema Nogueira apresenta o resultado da residência artística com os artistas Lulu Pugliese, Lucas Valentim.

No dia 22, a Sessão Maldita acontece no Teatro Wallace Leal, às 22 horas, com a Cia. Experimental, de Pernambuco, apresentando o espetáculo "Breguetu".

No dia do encerramento, dia 23, além da Mostra das Academias, também haverá a apresentação do espetáculo "Donde El Sueno Vive", com a Cia. Intermitente, no Teatro Wallace Leal, às 20 horas. O Baile da Maioridade fecha a programação com festa na Quadra da Casa da Cultura, com previsão de início às 20h30, em uma produção da Festa Tocaya para encontros e despedidas dos participantes do festival. DJ Jônatas Micheletti, comes e bebes, e a animação perspicaz dos bailarinos e suas performances comandam a atividade.

Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada nas "Notícias" do site da Prefeitura de Araraquara, assim como na página do evento criada no Facebook. Nestes espaços serão divulgadas mais informações sobre os espetáculos e cursos, assim como sobre a distribuição dos ingressos e inscrições para cursos e oficinas.



NOTÍCIAS

[Fotos](#) [Economia](#)
[Vídeos](#) [Esportes](#)
[Cotidiano](#) [Política](#)
[Blogs](#) [Vestibular](#)
[Divirta-se](#)

CANAIS

[Auto ON](#)
[Churrasqueadas](#)
[Confrabusiness](#)
[Curadoria Hilst](#)
[Derico](#)
[Game ON TV](#)
[ON Adventure](#)
[Virando Bixo](#)

PRODUTOS

[ONPlay](#)
[ONClick](#)
[ONBlog](#)

CONTATO

[Institucional](#)
[Mídia Kit](#)
[Fale Conosco](#)
[Participe](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

SÃO CARLOS E ARARAQUARA

18º Festival Internacional de Dança de Araraquara tem programação gratuita

O festival acontece até dia 23 de setembro. O tema deste ano é “Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul”.

Por G1 São Carlos e Araraquara

14/09/2018 09h15 · Atualizado há um ano



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

A partir de sábado (15), o público pode contemplar espetáculos, performances, ocupações, oficinas e atividades gratuitas no 18º Festival Internacional de Dança de Araraquara (SP).

O festival acontece até dia 23 de setembro. O tema deste ano é "Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul".

O evento é uma realização da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, em parceria com o Sesc Araraquara, e com toda a programação gratuita. Confira:

Sábado (15)

- 20h- Abertura Oficial- Espetáculo "Au-delà du temps", com Cia. À Fleur de Peau (França), Teatro do Sesc Araraquara

Domingo (16)

- 9h- Oficina de Dança-Teatro, com Cia. À Fleur de Peau (França), na Academia Art Dance
- 11h30- Espetáculo "Varal de Nuvens", com Cia. Lagartixa na janela, no Sesc Araraquara
- 19h- Espetáculo "Latinoamérica", com Núcleo de Dança Contemporânea da Escola Municipal de Dança (EMD) "Iracema Nogueira", na EMD Iracema Nogueira.
- 20h- Performance de abertura do livro objeto - Canteiro de Obras, com Ivanise Regina de Carlo, na EMD Iracema Nogueira.



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR



Espetáculo Berra Boi — Foto: Divulgação/ Prefeitura de Araraquara

Quarta-feira (19)

- 20h30- Espetáculo “Ser o no ser Mea Culpa”, com Cia. Ser o no ser (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira.

Quinta-feira (20)

- 14h- Oficina de Teatro LGBTTQAI, com Cia. Ser o no Ser (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira.
- 16h- Oficina “Dança da Poética de Ossain”, com Marilza Oliveira, na EMD Iracema Nogueira.
- 20h- Espetáculo “Odete, traga seus mortos”, Edu Ó. e Lucas Valentim (Bahia), no Teatro Wallace Leal Valentim Rodrigues

Sexta-feira (21)

- 14h- “Oficina Dança Contemporânea pelo olhar Guarani”, com Cia. Intermitente (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

- 17h- Ocupação - "BIJU", no Viaduto Via Expressa debaixo do Terminal Rodoviário
- 20h30- Espetáculo "Berra Boi", com Grupo Cultural Raízes do Nordeste (Piauí), no Teatro Wallace Leal
- 22h- Sessão Maldita: "Espetáculo "The Hot 10%" , com Roberta Ramos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Casa da Cultura

Espetáculo "Odete Traga Seus Mortos" — Foto: Divulgação/ Prefeitura de Araraquara

Sábado (22)

- 9h- Oficina de Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira (Bahia), Américo Brasiliense
- 20h- Espetáculos "Hapo (Raízes)", com Cia. Intermitente (Paraguai), Sesc Araraquara

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

- 21h- Sessão Maldita: Espetáculo "The Hot 10%" , com Roberta Ramos (UFBA), na Casa da Cultura
- 22h- Sessão Maldita: Espetáculo "Breguetu", com Grupo Experimental (Pernambuco), no Teatro do SESC Araraquara

Espetáculo Hapo (Raízes) — Foto: Divulgação/ Prefeitura de Araraquara

Domingo (23)

- 17h- Palestra: "Uma vida dedicada ao balé clássico", com Alejandra Díaz (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira
- 17h- Mostra das Academias de Dança de Araraquara, na EMD Iracema Nogueira

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

18º Festival de Dança de Araraquara — Foto: Divulgação/ Prefeitura de Araraquara

Locais

O Festival acontece em vários pontos de Araraquara, entre eles, a Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, localizada na Avenida Vicente Jeronimo Freire, 12, na Vila Xavier, o Sesc Araraquara, localizado na Rua Castro Alves, 1315, na Quitandinha, na Casa da Cultura, localizada na Rua São Bento, 909, no Centro, e no Teatro Wallace Leal, na Avenida Espanha, 485, no Centro.

Veja mais notícias da região no G1 São Carlos e Araraquara

ARARAQUARA

Veja também

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

ARARAQUARA

Buscar no ACidade ON...



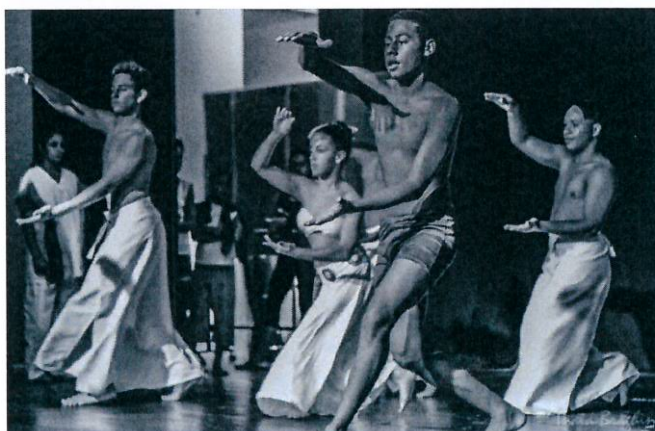
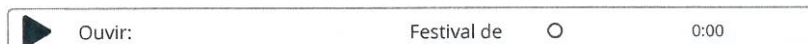
Divirta-Se

Festival de Dança tem programação gratuita em Araraquara

Veja a programação completa

Da reportagem | ACidadeON/Araraquara

14/9/2018 14:20



Festival de Dança tem programação gratuita em Araraquara (Foto: Divulgação)

Araraquara recebe, a partir de sábado (15), o 18º Festival Internacional de Dança. São espetáculos, performances, ocupações, oficinas e atividades gratuitas para todo o público, seja ligado a arte ou não.

A abertura oficial terá o espetáculo "Au-delà du temps", com Cia. À Fleur de Peau, da França, Teatro do Sesc Araraquara, as 20h. *(Veja a programação completa abaixo)*

O festival acontece até dia 23 de setembro. O tema deste ano é "Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul".

O evento é uma realização da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, em parceria com o Sesc Araraquara, e com toda a programação gratuita.

Sábado (15)

20h- Abertura Oficial- Espetáculo "Au-delà du temps", com Cia. À Fleur de Peau (França), Teatro do Sesc Araraquara

Domingo (16)

9h- Oficina de Dança-Teatro, com Cia. À Fleur de Peau (França), na Academia Art Dance

11h30- Espetáculo "Varal de Nuvens", com Cia. Lagartixa na janela, no Sesc Araraquara

19h- Espetáculo "Latinoamérica", com Núcleo de Dança Contemporânea da Escola Municipal de Dança (EMD) "Iracema Nogueira", na EMD Iracema Nogueira.

20h- Performance de abertura do livro objeto - Canteiro de Obras, com Ivanise Regina de Carlo, na EMD Iracema Nogueira.

Quarta-feira (19)

20h30- Espetáculo "Ser o no ser Mea Culpa", com Cia. Ser o no ser (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira.

Quinta-feira (20)

14h- Oficina de Teatro LGBTTQAI, com Cia. Ser o no Ser (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira.

16h- Oficina "Dança da Poética de Ossain", com Marilza Oliveira, na EMD Iracema Nogueira.

20h- Espetáculo "Odete, traga seus mortos", Edu Ó. e Lucas Valentim (Bahia), no Teatro Wallace Leal Valentim Rodrigues

Sexta-feira (21)

14h- "Oficina Dança Contemporânea pelo olhar Guarani", com Cia. Intermitente (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira

16h- Oficina "Dança, acessibilidade e políticas públicas", Edu Ó. (Bahia), na EMD Iracema Nogueira

17h- Oficina de Contação de Histórias pelo Olhar Guarani, com Laura Ferreira (Assunção-Paraguai), na EMD Iracema Nogueira

17h- Ocupação - "BIJU", no Viaduto Via Expressa abaixo do Terminal Rodoviário

20h30- Espetáculo "Berra Boi", com Grupo Cultural Raízes do Nordeste (Piauí), no Teatro Wallace Leal

22h- Sessão Maldita: "Espetáculo "The Hot 10%", com Roberta Ramos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Casa da Cultura

Sábado (22)

9h- Oficina de Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira (Bahia), Américo Brasiliense

20h- Espetáculos "Hapo (Raízes)", com Cia. Intermitente (Paraguai), Sesc Araraquara

20h30- Espetáculo "Brasileiros e Canaviais", com Grupo ÁGORA (UFBA), Teatro do SESC Araraquara

21h- Sessão Maldita: Espetáculo "The Hot 10%", com Roberta Ramos (UFBA), na Casa da Cultura

22h- Sessão Maldita: Espetáculo "Breguetu", com Grupo Experimental (Pernambuco), no Teatro do SESC Araraquara

Domingo (23)

17h- Palestra: "Uma vida dedicada ao balé clássico", com Alejandra Díaz (Paraguai), na EMD Iracema Nogueira

17h- Mostra das Academias de Dança de Araraquara, na EMD Iracema Nogueira

20h- Espetáculo "Donde el Sueno Vive", com Cia. Intermitente (Paraguai), Teatro Wallace Leal

20h- Baile da Maioridade (18 anos de Festival), na Casa da Cultura

Locais

O Festival acontece em vários pontos de Araraquara, entre eles, a Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, localizada na Avenida Vicente Jerônimo Freire, 12, na Vila Xavier, o Sesc Araraquara, localizado na Rua Castro Alves, 1315, no Quitandinha, na Casa da Cultura, localizada na Rua São Bento, 909, no Centro, e no Teatro Wallace Leal, na Avenida Espanha, 485, no Centro.



NOTÍCIAS

[Fotos](#)

[Vídeos](#)

[Cotidiano](#)

[Blogs](#)

[Divirta-se](#)

[Economia](#)

[Esportes](#)

[Política](#)

[Vestibular](#)

CANAIS

[Auto ON](#)

[Churrasqueadas](#)

[Confrabusiness](#)

[Curadoria Hilst](#)

[Derico](#)

[Game ON TV](#)

[ON Adventure](#)

[Virando Bixo](#)

PRODUTOS

[ONPlay](#)

[ONClick](#)

[ONBlog](#)

CONTATO

[Institucional](#)

[Mídia Kit](#)

[Fale Conosco](#)

[Participe](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

Começa o Festival Internacional de Dança de Araraquara

17/09/2018





Festival é a grande atração desta semana em nossa cidade

A Educação tem espaço garantido dentro da programação do 18º Festival Internacional de Dança de Araraquara. Nesta semana o Festival inicia as atividades do Eixo Aracoara – aquele que apresenta ações formativas para docentes.

De 17 a 23 de setembro, das 9 às 12 horas, serão realizadas cinco atividades específicas para docentes (gestores da cultura, artistas docentes, docentes da área artística): "Dança da Poética de Ossain", "Acessibilidade e Políticas Públicas", "Dança, gênero e diversidade" e "Cultura Popular Brasil".

Os mini-cursos serão realizados no CEAR e irão promover um grande intercâmbio entre os docentes de Araraquara e os da UFBA – Universidade Federal da Bahia, já que os ministrantes são todos professores desta universidade.

Gilsamara Moura, curadora do Festival, explica que os mini-cursos são ações formativas que visam atualizar, qualificar e provocar reflexões acerca de temas caros à Educação e Cultura, como por exemplo: a cultura afro-brasileira, políticas de acessibilidade e inclusão, currículo e cultura popular, gênero e políticas de convivência. "Com a abrangência de temas, as ações formativas vão abrir espaço para reflexão num diálogo horizontal e de respeito à diferença".

Os mini-cursos também são abertos ao público, com prioridade aos docentes, artistas-docentes, arte-educadores e gestores públicos. "Pretendemos atingir mais pessoas do que em 2017, que

contou com 50 pessoas. As vagas são ilimitadas e os encontros acontecem no CEAR todas as manhãs, de 17 a 23 de setembro, às 9 horas”, aponta a curadora.

Todos os módulos dos mini-cursos podem ser feitos separadamente ou integralmente, e todos terão certificados emitidos pela Universidade Federal da Bahia.

A programação do Festival Internacional de Dança de Araraquara é gratuita e pode ser acompanhada nas “Notícias” do site da Prefeitura de Araraquara, assim como na página do evento criada no Facebook. Nestes espaços é possível ter acesso às informações de inscrição nas atividades do festival.

Dança da Poética de Ossain – Nesta segunda-feira, 17 de setembro, das 9h às 12h será realizado o mini-curso “Dança da Poética de Ossain”, com Marilza Oliveira. A atividade será realizada no CEAR, com continuidade nos dias 18. Marilza também realiza na quinta-feira, dia 20, a oficina “Dança da Poética de Ossain”, das 16 às 18 horas, na EMD para artistas, estudantes e docentes interessados na cultura afro. Depois, no sábado, dia 22, a oficina também será ministrada em Américo Brasiliense, às 9 horas, na EMEF Dr. João Baptista de Almeida, no Centro.

Acessibilidade e Políticas Públicas – “Acessibilidade e Políticas Públicas” é o tema que guia o mini-curso proposto por Edu Ó, nos dias 19 e 20. Edu Ó realiza também a oficina “Acessibilidade e Políticas Públicas” na EMD, no dia 21, às 16 horas, para artistas, estudantes e docentes interessados em dança inclusiva. Ainda, Edu Ó e Lucas Valentim apresentam o espetáculo “Odete, traga seus mortos” na quinta, dia 20, às 20h30, no Teatro Wallace Leal.

Dança, gênero e diversidade – Na sexta e sábado, dias 21 e 22, Lulu Pugliese e Lucas Valentim ministram o mini-curso “Dança, gênero e diversidade”. Lulu Pugliese e Lucas Valentim também serão responsáveis pela mini-residência artística que será realizada junto aos alunos do Núcleo De Dança da EMD, de 18 a 20, com apresentação do trabalho no dia 21, na Sessão Maldita (22 horas, na quadra da Casa da Cultura). Lucas Valentim apresenta a ocupação “Biju” na sexta, dia 21, às 17 horas, na Via Expressa, em baixo do viaduto do Terminal de Integração.

Cultura Popular Brasil – O último mini-curso, “Cultura Popular Brasil” chega com Denny Neves, um dos participantes da edição de 2017 que mais cativou o público. O baiano realiza o mini-curso em horário diferente: das 10 às 14 horas, no CEAR. Denny Neves também é atração na noite do sábado, dia 22, no Sesc Araraquara, quando apresenta junto com Gilsamara Moura, “Braseiros e Canaviais”, às 20 horas.

Começa o Festival Internacional de Dança de Araraquara

17/09/2018





Festival é a grande atração desta semana em nossa cidade

A Educação tem espaço garantido dentro da programação do 18º Festival Internacional de Dança de Araraquara. Nesta semana o Festival inicia as atividades do Eixo Aracoara – aquele que apresenta ações formativas para docentes.

De 17 a 23 de setembro, das 9 às 12 horas, serão realizadas cinco atividades específicas para docentes (gestores da cultura, artistas docentes, docentes da área artística): “Dança da Poética de Ossain”, “Acessibilidade e Políticas Públicas”, “Dança, gênero e diversidade” e “Cultura Popular Brasil”.

Os mini-cursos serão realizados no CEAR e irão promover um grande intercâmbio entre os docentes de Araraquara e os da UFBA – Universidade Federal da Bahia, já que os ministrantes são todos professores desta universidade.

Gilsamara Moura, curadora do Festival, explica que os mini-cursos são ações formativas que visam atualizar, qualificar e provocar reflexões acerca de temas caros à Educação e Cultura, como por exemplo: a cultura afro-brasileira, políticas de acessibilidade e inclusão, currículo e cultura popular, gênero e políticas de convivência. “Com a abrangência de temas, as ações formativas vão abrir espaço para reflexão num diálogo horizontal e de respeito à diferença”.

Os mini-cursos também são abertos ao público, com prioridade aos docentes, artistas-docentes, arte-educadores e gestores públicos. “Pretendemos atingir mais pessoas do que em 2017, que

contou com 50 pessoas. As vagas são ilimitadas e os encontros acontecem no CEAR todas as manhãs, de 17 a 23 de setembro, às 9 horas”, aponta a curadora.

Todos os módulos dos mini-cursos podem ser feitos separadamente ou integralmente, e todos terão certificados emitidos pela Universidade Federal da Bahia.

A programação do Festival Internacional de Dança de Araraquara é gratuita e pode ser acompanhada nas “Notícias” do site da Prefeitura de Araraquara, assim como na página do evento criada no Facebook. Nestes espaços é possível ter acesso às informações de inscrição nas atividades do festival.

Dança da Poética de Ossain – Nesta segunda-feira, 17 de setembro, das 9h às 12h será realizado o mini-curso “Dança da Poética de Ossain”, com Marilza Oliveira. A atividade será realizada no CEAR, com continuidade nos dias 18. Marilza também realiza na quinta-feira, dia 20, a oficina “Dança da Poética de Ossain”, das 16 às 18 horas, na EMD para artistas, estudantes e docentes interessados na cultura afro. Depois, no sábado, dia 22, a oficina também será ministrada em Américo Brasiliense, às 9 horas, na EMEF Dr. João Baptista de Almeida, no Centro.

Acessibilidade e Políticas Públicas – “Acessibilidade e Políticas Públicas” é o tema que guia o mini-curso proposto por Edu Ó, nos dias 19 e 20. Edu Ó realiza também a oficina “Acessibilidade e Políticas Públicas” na EMD, no dia 21, às 16 horas, para artistas, estudantes e docentes interessados em dança inclusiva. Ainda, Edu Ó e Lucas Valentim apresentam o espetáculo “Odete, traga seus mortos” na quinta, dia 20, às 20h30, no Teatro Wallace Leal.

Dança, gênero e diversidade – Na sexta e sábado, dias 21 e 22, Lulu Pugliese e Lucas Valentim ministram o mini-curso “Dança, gênero e diversidade”. Lulu Pugliese e Lucas Valentim também serão responsáveis pela mini-residência artística que será realizada junto aos alunos do Núcleo De Dança da EMD, de 18 a 20, com apresentação do trabalho no dia 21, na Sessão Maldita (22 horas, na quadra da Casa da Cultura). Lucas Valentim apresenta a ocupação “Biju” na sexta, dia 21, às 17 horas, na Via Expressa, em baixo do viaduto do Terminal de Integração.

Cultura Popular Brasil – O último mini-curso, “Cultura Popular Brasil” chega com Denny Neves, um dos participantes da edição de 2017 que mais cativou o público. O baiano realiza o mini-curso em horário diferente: das 10 às 14 horas, no CEAR. Denny Neves também é atração na noite do sábado, dia 22, no Sesc Araraquara, quando apresenta junto com Gilsamara Moura, “Braseiros e Canaviais”, às 20 horas.



CÂMARA MUNICIPAL
DE ARARAQUARA

Vereadora acompanha vivência do Festival Internacional de Dança



Araraquara está recebendo a 18ª edição do Festival Internacional de Dança, um importante evento cultural. A vereadora Thainara Faria (PT) esteve, na segunda-feira (17), acompanhando o início de uma semana com ações formativas para docentes (gestores da cultura, artistas docentes, docentes da área artística), no Centro Internacional de Convenções “Dr. Nelson Barbieri”. O tema do festival deste ano é “Dança Protagonista, Contra-Hegemônica e em Diálogos Sul-Sul”. O evento, que ocorre entre 15 e 23 de setembro, possui quatro eixos que norteiam as atividades, são eles: Aracora (cursos de formação para professores), Morada do Sol (oficinas de dança para os bailarinos), Buraco de Arara (espetáculos), e Sem Eixo (Sessão Maldita, performances, literatura, encontros e baile). Para a docente e pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Gilsamara Moura, que também é responsável pela coordenação e curadoria do festival, as atividades vão além da dança. “Criei esse festival há 18 anos. Quando começou não tinha força internacional. Ficou apagado por um tempo e voltou recentemente com todo esse poder de reflexão para as questões sociais, que são abordados por meio da dança e performances artísticas”, afirmou. Thainara Faria ressaltou a importância do festival para a cidade. “O município está tendo a honra de receber um evento internacional. A dança é capaz de transformar, nos permitindo refletir sobre as políticas sociais e a relevância da cultura em nossa sociedade”, pontuou. Toda a programação pode ser encontrada no site da Prefeitura, na categoria “Notícias”.

Publicado em: 18/09/2018 18:36:36

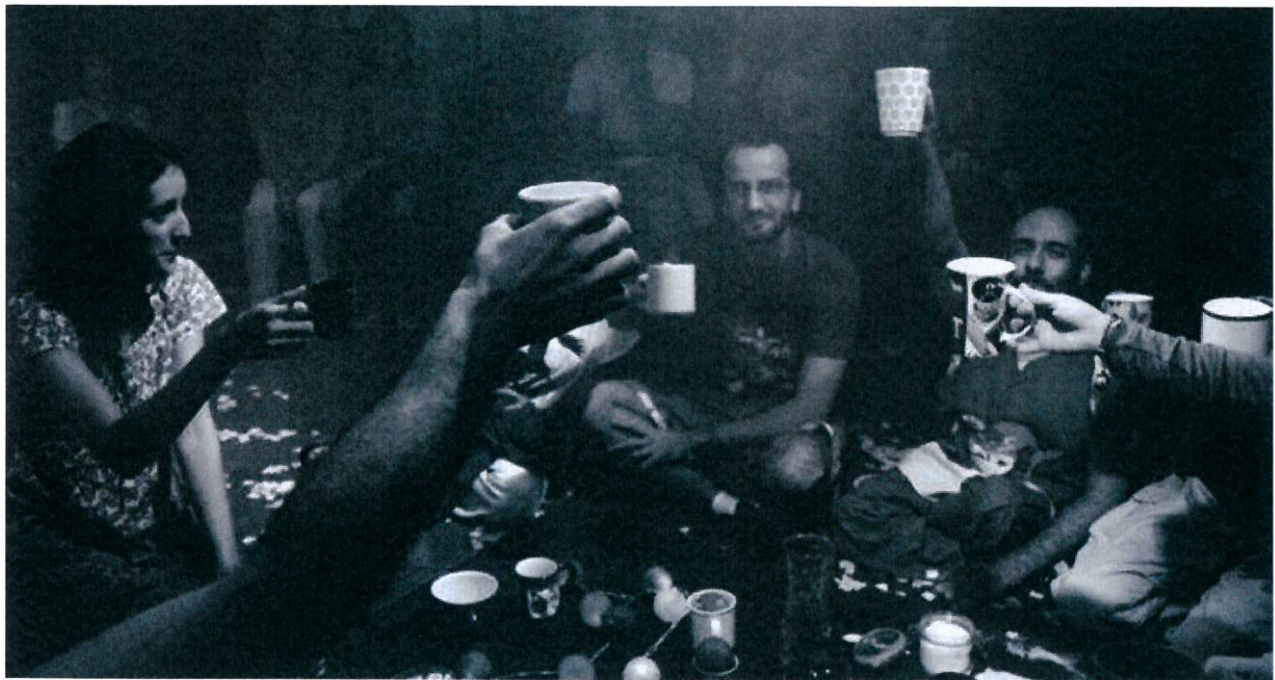


Home (/home) / cultural (/cultural)

/ Teatro Wallace recebe espetáculo do Festival Internacional de Dança

Teatro Wallace recebe espetáculo do Festival Internacional de Dança

19.09.2018



Diretamente da Bahia, os professores da UFBA (Universidade Federal da Bahia) Edu O. e Lucas Valentim são atração na noite desta quinta-feira, dia 20, no Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues, às 20 horas. No espetáculo "Odete, traga seus mortos", os intérpretes trazem o plano das memórias à baila. Os ingressos são gratuitos e começam a ser distribuídos uma hora antes do início da apresentação.

"Odete, traga meus mortos" é um espetáculo de dança criado pelos coreógrafos/dançarinos Lucas Valentim e Edu O., vencedor do Prêmio Festival Vivadança 2010, inspirado numa situação vivida por Edu O., numa viagem à França.

Num almoço em casa de uma família tradicional, na hora do café, depois de todo ritual da refeição francesa, a matriarca pede a empregada: "Odete traga meus mortos!". Incrédulo, com expressão assustada, Edu foi informado que este pedido tornou-se habitual daquela senhora que lê diariamente o obituário enquanto toma seu cafezinho.

Sua preocupação é saber se algum conhecido faleceu e observar a forma como foi escrito o obituário, sempre discordando e dizendo que não quer o seu daquele jeito. Então começa a descrever como gostaria que divulgassem sua morte, a foto que deve ser colocada, a roupa e como as pessoas devem agir no seu funeral.

Um fato aparentemente triste torna-se o momento mais engraçado do dia da família que passa a lembrar de histórias da vida e de pessoas que passaram por ali. A morte perde a carga de sofrimento, cedendo espaço para lembranças de vidas cheias de experiências, como são todas as vidas. Para aquela senhora, o falecimento do outro possibilita a reflexão sobre sua própria existência.

No espetáculo, os artistas refletem sobre os ritos de passagem, o partir, ausência e presença. A morte em "Odete, traga meus mortos" representa, portanto, essas ausências de pessoas, lugares, situações, objetos. Ao chegarmos a algum lugar chegamos carregados de passado, de experiências vividas durante toda a vida e, até mais, trazemos nossos antepassados, histórias de família, de lugares de sonhos...

Nos pés ficam os calos e o pó da terra por onde caminhamos. Na mente ficam registradas as imagens, os odores, os sons, as histórias que encontramos em cada esquina, em cada rua, casa, monumento, pessoa. Somos feitos de encontros. A todo momento, somos preenchidos de outros. Um outro que muitas vezes desconhecemos, mas que nos afeta e que nós afetamos também. Informações que vão sendo nosso corpo - na postura, no modo de andar, comer, falar, gesticular, enfim, no nosso modo de agir e dançar. Trata

Durante 45 minutos, Edu O. e Lucas Valentim percorrem o universo das memórias compartilhando-as entre si e o público de maneira que ora parecem brincar com as situações, ora mergulham fundo nas sensações que as lembranças provocam, afetando a todos, estimulando a platéia a também acessar as próprias lembranças.

Mais atividades - Vale lembrar que Edu O. também participa da programação do festival com o mini-curso para docentes "Acessibilidade e políticas públicas", dias 19 e 20, das 9 às 12 horas, no CEAR. Depois, na sexta, dia 21, realiza a oficina "Dança, acessibilidade e políticas públicas" para interessados em geral, na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD), das 16 às 18 horas.

Já Lucas Valentim, junto a Lulu Pugliese, está ministrando a mini-residência artística com o Núcleo de Dança da EMD, no período de terça a quinta-feira, com apresentação do resultado nesta sexta-feira na Sessão Maldita que será realizada na quadra da Casa da Cultura, às 22 horas.

A programação desta quarta-feira também conta com outras duas atividades na EMD: a Oficina de Teatro LGBTTQAI, com Cia. Ser o no Ser (Paraguai) - das 14 às 16 horas; e a Oficina Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira, das 16 às 18 horas.

Toda a programação é gratuita.

Serviço:**18º Festival Internacional de Dança de Araraquara**

Data: quinta-feira (16 de setembro)

- 9h às 12h: Mini-Curso para docentes, com Edu O. - Acessibilidade e Políticas Públicas - CEAR

- 14h às 16h: Oficina de Teatro LGBTTTQAI, com Cia. Ser o no Ser (Assunção-Paraguai) - EMD

- 16h às 18h: Oficina Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira- EMD

- 17h30 às 19h30: Mini-residência com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da EMD - EMD

- 20h30: Espetáculo "Odete, traga seus mortos" (Edu O. e Lucas Valentim) - Teatro Wallace

Curtir 0

Compartilhar

Tweetar

Revista Cidade

(https://issuu.com/portalcidadeararaquara/docs/paginas_jornal_pronto)

Publicidade

Festival Internacional de Dança prossegue nesta sexta

20/09/2018



Ocupação "Biju", espetáculo "Berra Boi" e atividades de formação complementam o programa do dia 21



Inúmeras atrações previstas dentro do festival

Sexta-feira (21) tem a Sessão Maldita na programação do 18º Festival Internacional de Dança de Araraquara. A partir das 22 horas, na quadra da Casa da Cultura, serão apresentados: a performance "The Hot 10%", com Douglas Emílio (Sorocaba), e o resultado da mini-residência artística com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da EMD. A programação é gratuita, sem necessidade de retirada de ingressos.

A programação da sexta traz ainda a ocupação "Biju", com Lucas Valentim (Bahia), às 17 horas, no Viaduto da Via Expressa, localizado debaixo do Terminal de Integração; e o espetáculo "Berra Boi", com Raízes do Nordeste (Piauí), às 20h30, no Teatro Wallace Leal.

Ainda, as atividades formativas apresentam: mini-curso para docentes "Dança, gênero e diversidade", com Lulu Pugliese e Lucas Valentim, no CEAR, às 9h; Oficina "Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani", com Cia. Intermitente (Assunção-Paraguai), às 14 horas, na EMD; Oficina "Dança, acessibilidade e políticas públicas", com Edu Ó, às 16 horas, na EMD; Oficina "Contação de Histórias pelo Olhar Guarani", com Laura Ferreira (Assunção-Paraguai), às 17 horas, na EMD; e a mini-residência com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da EMD, às 17h30, na EMD.

Espectáculos – O espetáculo "Berra Boi", com o grupo Raízes do Nordeste (Piauí), é inspirado na tradição e na estética do Bumba-meu-boi que se fixou no imaginário popular brasileiro. Tradição

que surge da história do boi desde a criação nas fazendas de gado piauienses, até a escravização nos engenhos de cana-de-açúcar, período de colonização do Piauí.

Com classificação livre, "Berra Boi" tem coreografia de Fabiana Reis e produção de Rosiane Theóphilo. Douglas Emílio (Sorocaba) abre a Sessão Maldita com "The Hot 10%", que tem classificação livre. A performance parte de um estudo que (re)visita os procedimentos do espetáculo "The Hot One Hundred Choreographers" do artista da dança Cristian Duarte (SP), desta vez com outra lista, possibilitando outras formas de produzir experiência e referenciar 10 artistas/obras de dança.

Com um recorte que transita pelas referências do artista da dança Douglas Emilio, esse estudo está ligado com seu objeto de pesquisa do mestrado e com os procedimentos do pós-doutorado de Roberta Ramos (PE), ambos vinculados ao PPGDança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

SERVIÇO:

18º Festival Internacional de Dança de Araraquara

Data: sexta-feira (21 de setembro)

17h: Ocupação "Biju", com Lucas Valentim (Bahia – Viaduto da Via Expressa, debaixo do Terminal de Integração)

20h30: "Berra Boi", com Raízes do Nordeste (Piauí) – Teatro Wallace Leal

22h: Sessão Maldita – Quadra Casa da Cultura

(Performance "The Hot 10%", com Douglas Emílio (Sorocaba) e resultado da Residência Artística do Núcleo de Dança da EMD com Lulu Pugliese e Lucas Valentim

+ atividades formativas: "Dança, gênero e diversidade", "Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani", "Dança, acessibilidade e políticas públicas", "Contação de Histórias pelo Olhar Guarani", e mini-residência com o Núcleo de Dança da EMD



MENU

Perguntas Frequentes | Fale com o Prefeito

Festival Internacional de Dança termina no domingo (23)

Confira o que ainda acontece no Festival Internacional de Dança de Araraquara

Programação 21/09 (sexta) 9h às 12h: Mini-Curso para docentes, com Lulu Pugliese e Lucas Valentim Dança, gênero e diversidade - CEAR 14h às 16h: Oficina Dança Contemporânea pelo Olhar Guarani, com Cia Intermitente (Assunção-Paraguai) - Escola Municipal de Dança (EMD) 16h às 18h: Oficina Dança, acessibilidade e políticas públicas, com Edu O. - EMD 17h às 19h: Oficina de Contação de Histórias pelo Olhar Guarani, com Laura Ferreira (Assunção-Paraguai) - EMD 17h30 às 19h30: Mini-residência com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da EMD - EMD 17h: Ocupação "Biju", com Lucas Valentim (Bahia) - Viaduto Via Expressa debaixo do Terminal 20h30: "Berra Boi", com Raízes do Nordeste (Piauí) - Teatro Wallace Leal *Sessão Maldita* 22h: Performance "The Hot 10%", com Douglas Emílio (Sorocaba) 22h30: Resultado da Residência Artística com os artistas Lulu Pugliese e Lucas Valentim e Núcleo de Dança da EMD Local: Quadra Casa da Cultura/Teatro Wallace Leal - **22/09 (sábado)** 9h às 12h: Mini-Curso para docentes, com Lulu Pugliese e Lucas Valentim - dança, gênero e diversidade - CEAR 9h às 12h: Oficina de Dança da Poética de Ossain, com Marilza Oliveira - Américo Brasiliense 20h: Espetáculos- "Hapo (Raízes)", com Cia. Intermitente (Assunção-Paraguai) - "Braseiros e Canaviais", com Gilsamara Moura e Denny Neves (Bahia) Local: Teatro do SESC Braseiros e Canaviais *Sessão Maldita* 22h: Espetáculo "Breghetu", com Cia. Experimental - PE Local: Palacete das Rosas - **23/09 (domingo)** 10h às 14h: Mini-Curso para docentes, com Denny Neves - Cultura Popular Brasileira e Currículo - CEAR 17h às 17h30: Palestra - Uma vida dedicada ao balé clássico, com Alejandra Diaz (Assunção-Paraguai) - EMD 17h30 às 19h: Mostra das Academias de Dança de Araraquara - EMD 20h - Encerramento "Donde el Sueno Vive", com Cia Intermitente (Assunção-Paraguai) - Teatro Wallace Leal 21h às 24h: Tocaya - Baile da Maioridade (18 anos de Festival) - Quadra Casa da Cultura **Programação gratuita**

Compartilhar 0

Tweeter

Compartilhar



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Rua São Bento, nº 840 - Centro / CEP.: 14.801-901
Fone.: (016) 3301-5000 (PABX)
E-mail.: prefeituradearamaraquara@araraquara.sp.gov.br

[Voltar ao topo](#) | [Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)



[📞 Telefones uteis](#)

Desenvolvido com o CMS de código aberto **Plone** Powered by PMA ©2020

Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA

ARARAQUARA - 2019

Curadoria: Gilsamara Moura

“Dançar e corazonar a cidade”
DE 21 A 29 DE SETEMBRO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE
DANÇA
ARARAQUARA - 2019

“Dançar e corazonar a cidade”
DE 21 A 29 DE SETEMBRO

PROGRAMAÇÃO

Idealização, Coordenação, Produção e Curadora: Gilsamara Moura
Assistente de produção e curadoria: Douglas Emilio

Secretária Municipal de Cultura: Teresa Cristina Telarolli
Produção, apoio técnico/logístico: Danielle Aquino, Gabriela Palombo, Ricardo Portari, Sabrina Kelly, Cíntia Mitie Sadoyama, Nicolas Fernandes, Geórgia Palomino, Carlos Fonseca, Ivanise de Carlo, Angela Jacobino, Wendy Moretti, Felipe Alduina

Equipe da Secretaria Municipal de Cultura e FUNDART: Carolina Guimarães, Daiane Soranzo, Danielle Aquino, Gabriela Palombo, Eliane de Freitas, Flavia da Silva, Luciene Braga, Magda Andrade, Marcelo Cordano, Marco Antonio da Silva, Ricardo Portari, Sheila Azevedo, Sabrina Kelly, Marcelo Freitas, Nivaldo Melo, Marcelo Gigante

Realização: Prefeitura Municipal de Araraquara, Secretaria de Cultura de Araraquara, FUNDART, Secretaria Municipal de Educação, Escola Municipal de Dança de Araraquara "Iracema Nogueira", Casa da Cultura "Luís Antonio Martinez Corrêa", Universidade Federal da Bahia-UFBA

Projeto gráfico: Secretaria Municipal de Comunicação de Araraquara
Assessoria de Imprensa: Tadeu Queiroz - Secretaria Municipal de Comunicação de Araraquara

Parceria: SESC Araraquara

Apoio: Academia Art Dance, NHM (Novo Hotel Municipal), Grupo Gestus, Plant Art, Oficina das Meninas

Agradecimentos: a todos que colaboram, torcem, participam, mobilizam e acreditam.



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE
DANÇA
ARARAQUARA - 2019



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

“DANÇAR E CORAZONAR A CIDADE”

Como idealizadora do **Festival de Dança de Araraquara em 2001** e atual curadora do Festival Internacional de Dança de Araraquara desde 2017, tenho repensado, a cada edição, como construir e reencantar este espaço com escuta e rigor. Desde a retomada em 2017, propus eixos (Aracoara / Morada do Sol / Buraco de Arara / Sem Eixo) cujas ações que os compõem, se complementam entre si. Se 3 conceitos pautaram a curadoria na edição passada (Dança como Protagonista / Dança Contra-Hegemônica / Dança nos Diálogos Sul-Sul), agora em 2019, sinto que chegou a hora de olhar para a cidade de uma maneira mais expansiva, delicada, carinhosa e disseminar o amor por ela em forma de Arte.

Para o ano de 2019, proponho então uma curadoria pautada no conceito *Corazonar* que expõe uma simplicidade rara, sutil e poderosa. As atividades realizadas no Festival serão novamente distribuídas em 4 eixos (Aracoara, Morada do Sol, Buraco de Arara, Sem Eixo) que incluirão mini-residências, ações formativas, espetáculos, oficinas, lounge para encontros e debates, noite preta, noite LGBTQAI+, noite feminista, baile queer, ócio criativo / experimentos. A novidade este ano está também no Evento Colateral que diz respeito à criação de uma Plataforma Virtual de Dança gerenciada por formandxs da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e aberta a todxs interessadxs.

Assim como o conceito *Corazonar* na cosmovisão indígena dos povos *Kitu Kara* do Equador, a proposta curatorial do Festival de 2019 visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos, experimentar o híbrido alquímico – emoções/ afetos/ razões, transformar o ócio em criatividade por meio da Arte que produzimos nas ruas, nas salas de aula, nos teatros, nos espaços alternativos e convencionais.

Bem-vindxs ao Festival que cheira à laranja, dendê, lavanda, mimosa, palo santo...

Gilsamara Moura

Mini-Bio de Gilsamara Moura

Artista e consultora de projetos culturais. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP) com pesquisa em Políticas Públicas em Dança. Docente da Universidade Federal da Bahia (Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança e Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC). Artista e consultora de projetos culturais. Professora convidada da Universidad Laica Eloy Alfaro (Manta / Equador) e do Instituto Superior de Belas Artes (Assunção / Paraguai). Diretora do Grupo Gestus. Idealizadora da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (Araraquara/ SP/ Brasil). Pesquisadora convidada do grupo de pesquisa Human Connection Project (USP e Harvard University). Atua como dançarina e professora em na América do Sul e na Europa. Vive em Nice / França, onde faz seu pós-doutoramento em Dança e Política na Université Côte d'Azur (CTEL – LASH). Curadora e coordenadora do Festival Internacional de Dança de Araraquara (SP / Brasil) e do ORLzzontale: incontri per estar (Brescia / Italia).

CULTURA DE ALTÍSSIMA QUALIDADE PARA NOSSA CIDADE

Chegamos à 19ª edição do nosso Festival Internacional de Dança de Araraquara. A população pode ter acesso gratuito à dança, ao teatro, espetáculos, oficinas, performances e muitas outras linguagens artísticas que nos levam a uma reflexão sobre a democratização da cultura.

A nossa Escola Municipal de Dança 'Iracema Nogueira', criada na minha primeira passagem pela Prefeitura, é um exemplo de incentivo à cultura, com formação desde a infância. A implantação desse projeto - um sonho sonhado por muitos e liderado, especialmente, por Gilsamara Moura - deu origem a uma escola pública de dança de altíssima qualidade, que, sem dúvidas, transforma a vida de milhares de crianças e adolescentes. Sempre digo e reforço aqui: educação e cultura são os grandes instrumentos para se mudar uma Nação.

Parabéns a todos que, de forma incansável, trabalharam na organização de mais este festival. É cultura de altíssima qualidade para a população de Araraquara.

Edinho Silva

Prefeito Municipal

O FESTIVAL VIVENCIA A ARTE, AS PESSOAS E A CIDADE

Ambicioso na proposta de reinventar-se a cada edição, o Festival Internacional de Dança de Araraquara adentra 2019 com uma programação robusta e diversificada, capaz de encantar a todos os perfis de público. Distribuídos em mais de 50 espetáculos, oficinas e atividades variadas, neste ano teremos artistas internacionais vindos da França, Bélgica, Irã e Chile, além dos brasileiros oriundos de Alagoas, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, sem abrir mão dos artistas locais, que em nada ficam a dever para os convidados.

Com um formato híbrido, nosso Festival transita corajosamente por um expressivo repertório de temas contemporâneos por meio de manifestações artísticas surpreendentes e que rompem com as expressões mais convencionais.

Sempre respeitando a diversidade, o Festival Internacional de Dança de Araraquara – 2019, representa uma experiência única de vivenciar a arte, as pessoas e a cidade por meio da troca, do compartilhamento de emoções, de conhecimentos e de afetos. Fica aqui, pois, o nosso convite à expansão da sensibilidade e o desejo de que estes sejam dias leves e proveitosos para todos.

Teresa Cristina Telarolli

Secretária Municipal de Cultura e Presidente da Fundart



DIA 21/09 | SÁBADO | 20h

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Classificação Livre

Grátis

Espetáculo "Travessias"

com Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (Araraquara)

Sinopse:

O espetáculo parte de um traço cultural, compartilhado por diferentes povos do mundo e que se refere ao desejo de errância, de deslocamento, de se buscar um lugar melhor, impulsionado pelos mais variados motivos e que resultaram em êxodos, diásporas e nomadismos que compõem a história humana, estabelecendo conexões entre a ancestralidade e a contemporaneidade. Entram em cena os temas das diásporas indígena, africana e judaica, dos ciganos e dos refugiados, por meio das diferentes linguagens artísticas trabalhadas na escola.

Direção Artística: Carlos Fonseca

Elenco: Estudantes da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Fotografia: Inaiá Braghini

EIXO ARACOARA



DIA 22/09 | DOMINGO | 11h30

Local: Sesc Araraquara

Classificação Livre

Grátis

Espetáculo: "Presente! feito da gente"

com Cia. Balangandança (São Paulo)

Sinopse:

"Presente! feito da gente" é uma aventura de movimentos-danças e surgidas do encontro entre corpo e natureza, que abre espaço para o imaginário de forma lúdica, delicada e sensível. O espetáculo brinca com nossa maneira de ver e se relacionar com a natureza a partir de seus elementos e pequenos materiais que encontramos pelo caminho.

Direção: Georgia Lengos. **Elenco criador:** Alexandre Medeiros, Alan Scherk, Clara Gouvêa, Ciro Godoy, Isabel Monteiro. **Provocadores:** Gandhi Piosrki, Dafne Michellepis. **Figurinos:** Dafne Michellepis. **Desenho de luz:** Joyce Drummond. **Material Gráfico:** Fê e Celso Linck. **Operação de som:** Georgia Lengos. **Produção:** Corpo Rastreado. **Foto:** Gil Grossi.

EIXO BURACO DE ARARA

DIA 22/09 | DOMINGO | 17h30

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Classificação Livre

Grátis

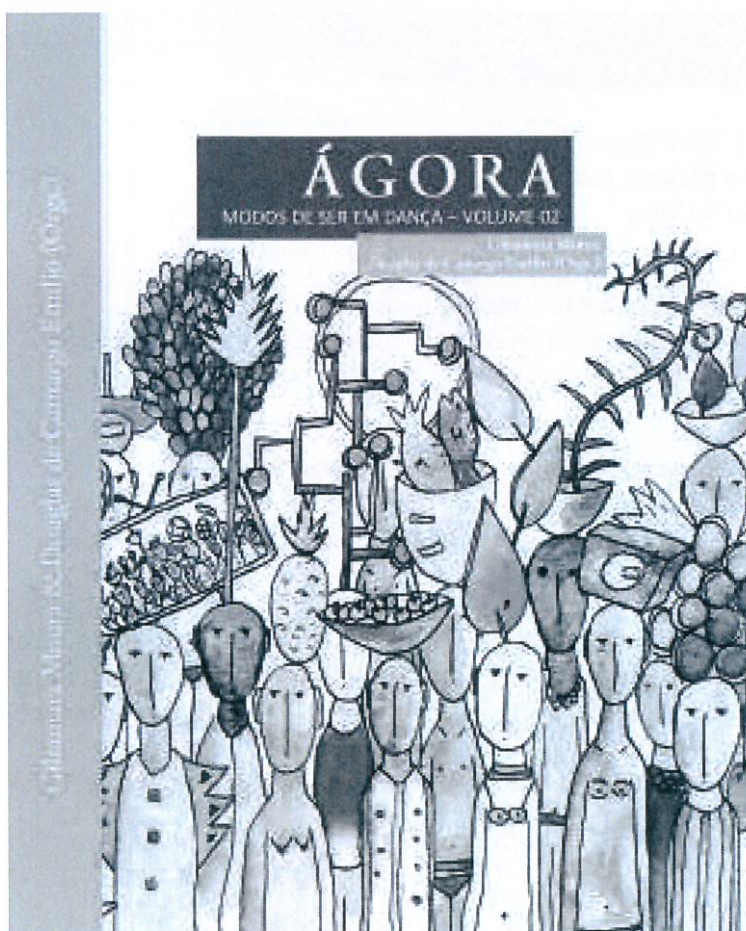
Mostra das Academias da Cidade



Lançamento do livro “Ágora: modos de ser em Dança – vol.2”

Organização: Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Capa: Claudinei Sevegnani





EIXO BURACO DE ARARA

DIA 23/09 | SEGUNDA-FEIRA | 20h30

Local: Teatro Wallace Leal Valetin Rodrigues

Classificação 16 anos

Grátis

Espetáculo: “Ar(r)isco”, com Thiago Alexandre

Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Cultura de Araraquara



Espetáculo: “Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca ”

com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais (Araraquara)

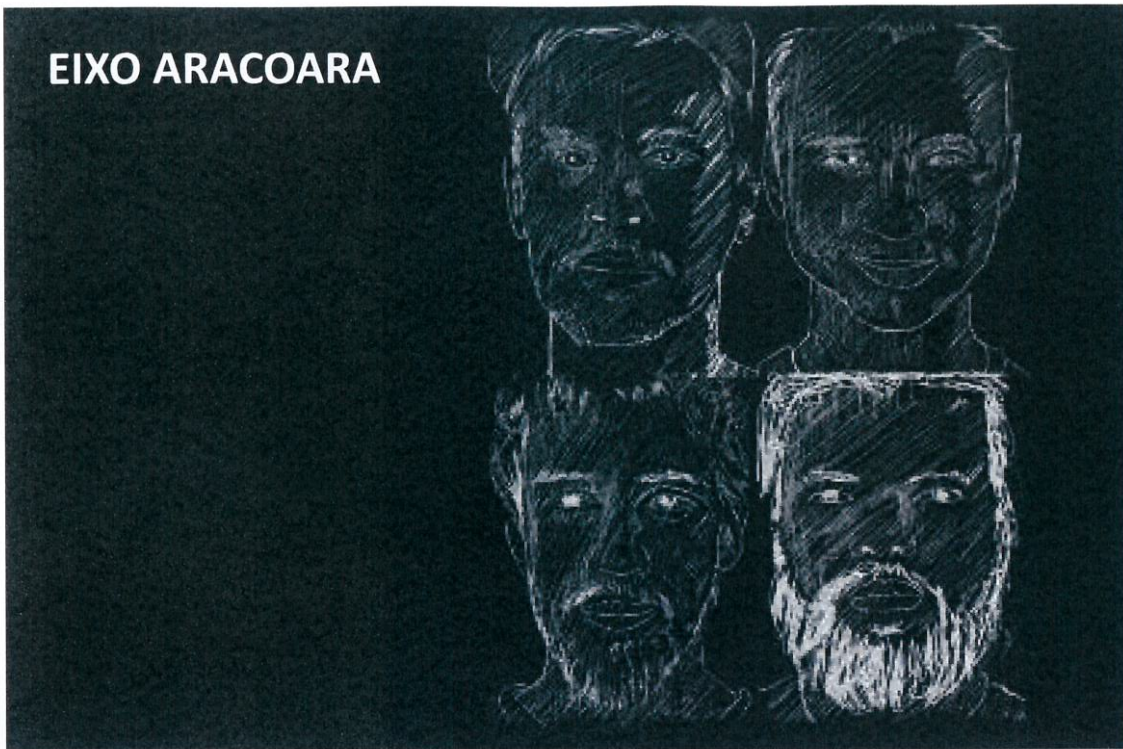
Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Cultura de Araraquara

Sinopse:

Bailarinos aterrados. Raízes expandem e perdem o chão. Corpo em desequilíbrio. Voando pelo espaço. Gota d'água, peixe. Empurrar, despertar. Criar raízes por todo o corpo. Enraizar no outro. Tirar o outro do espaço.

Elenco: Sabrina Rocco, Ricardo Leão, Amanda Reis, Mireli Santos, Naiara BGirl, Saulo Leão, Patricia Santos, Bruck Oliver.

EIXO ARACOARA



DIA 24 e 25/09 | TERÇA E QUARTA-FEIRA | 10h e 15h

Local: Escolas públicas de Araraquara

Classificação livre

Grátis

Espetáculo: "Ocupação Transitória"

Sinopse:

Quatro artistas de dança da região metropolitana de Sorocaba se entrecruzam em diálogos que transitam na relação corpo e espaço, construindo narrativas a partir de encontros transitórios e sonoridades flutuantes.

Criação e concepção: Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes. Colaboração sonora: Henrique Ravelli. **Produção:** Ariane Sampaio. Consultoria de figurino: Jean Torres. **Foto:** Lucas Moraes. **Desenho:** Luitz Terra. **Produtor:** Felipe Sousa



EIXO SEM EIXO

DIA 25/09 | QUARTA-FEIRA | 22h

Local: Plant Art

Classificação livre

Grátis

Espetáculo: "Odoiyá"

O solo Odoiyá centra-se em Iemanjá; seus aspectos simbólicos, arquetípicos e sensoriais. Concebido no espaço sagrado de recolhimento do candomblé durante o processo de iniciação da criadora Bel Souza, o espetáculo foi criado a partir de um estado de maré (Marilza Oliveira/UFBA), uma sensação de eterno flutuar, de ter o corpo envolvido pelas águas que vem e vão.

Direção Geral/Intérprete: Bel Souza

Direção Cênica: Marilza Oliveira

Produção: Erivaldo Sousa

Direção de Arte/Identidade Visual: Ruy de Souza Filho

Direção Musical/ Trilha Sonora Original: Ricardo Costa

Foto: Fernando Lopes

Iluminação: Geovane Nascimento

Figurino: Rino Carvalho

Assistência e confecção de figurino: Angélica Paixão

Voz em off: Taii Bel Souza

Gravação de Voz: Cesário Leony - Estúdio da Ladeira

Produção: Geovane de Brito Nascimento



Espetáculo: O que se vê do que se passou,
com Luzinete Silva

Espetáculo contemplado do Edital
Municipal de Cultura de Araraquara

EIXO BURACO DE ARARA

DIA 26/09 | QUINTA-FEIRA | 20h30

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação livre

Grátis

Espectáculo contemplado pelo Edital Municipal de Cultura: "Corpas", com Coletivo Cigarraiada



Espectáculo: "Negreiro"
com Guego Anunciação

Sinopse: Negreiro é uma dança-luta movida pela paixão e necessidade de existir, onde o intérprete resiste intensamente na poética, evidenciando um corpo negro e o seu devir no mundo.

Concepção e intérprete/criador: Guego Anunciação. **Trilha sonora:** Paola Vasquez. **Foto:** Gilsamara Moura.
Produção: Gleidison Anunciação.

Espectáculo: "BURUA ITZALI"
com Thiago Cohen

Sinopse: Como ritualizar o corte da minha cabeça? Engolir e vomitar o medo que há dentro de mim, assumindo o estranho que me habita, encontrar nele o que posso chamar de Eu. Esse eu sutil e singular. Na fuga vou me des-cobrimo inteiro, no medo sigo em frente. Novamente o medo do novo, do encontro, de me deparar com o que sou. Como você me vê? Sem Nome pois quando nomeado toma forma e ganha força. Movimento a profundo e rebuliçado deixo vir a margem tudo o que tento esconder.

(O solo Burua Itzali faz parte do projeto Estudo para demolição que foi contemplado pelo Edital de Mobilidade Artística do Estado da Bahia que viabilizou a Residência Artística com Asier Zabaleta, CIA Ertza em Dantzagunea - Donostia - San Sebastian-ES.)

Intérprete criador: Thiago Cohen

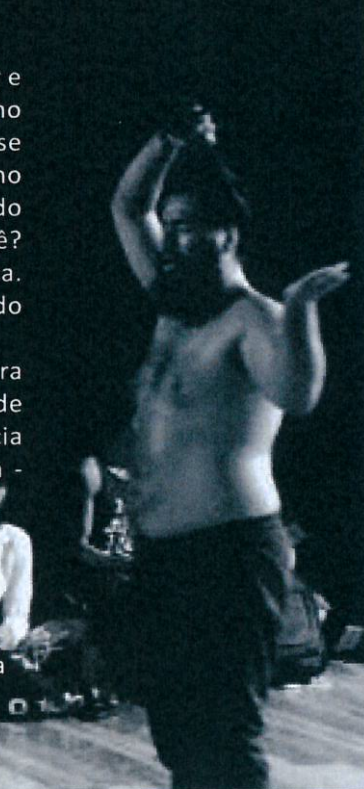
Orientador Artístico: Asier Zabaleta

Iluminadora e Responsável Técnica: Ana Brandão.

Elaboração e consultoria de projeto: Inah Irenam Roberta Melo e Rodrigo Figueiredo. **Foto:** Fernando

Ferraz. **Produção:** Ana Beatriz Henriques Brandão.

NOITE PRETA





DIA 27/09 | SEXTA-FEIRA | 20h30

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação 16 anos

Grátis

Espectáculo: "Casixtranha"

Sinopse:

Resultado dos procedimentos de artistas envolvidos na residência artística promovida pelo Festival Internacional de Dança de Araraquara 2019.

Criação e concepção: Casixtranha e Thiago Cohen.

Orientação: Thiago Cohen. **Produção:** Ivanise de Carlo.



EIXO SEM EIXO

DIA 27/09 | SEXTA-FEIRA | 22h | SESSÃO MALDITA

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação 16 anos

Grátis

Espetáculo: "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?"

Com Carlos Fonseca

Sinopse:

Este trabalho solo resulta de um exercício dialógico entre diferentes dimensões textuais. Com base em alguns poemas do poeta Eliézer Santos, seu companheiro, Carlos Fonseca propõe o entrelaçamento de textos coreográficos e improvisacionais num corpo que permite se atravessar por imagens, sensações, emoções e sonoridades provenientes destes poemas, partilhando acontecimentos, percepções, anseios e posições políticas.

Interprete/criador: Carlos Fonseca.

Criação e edição de trilha sonora: Eliézer Santos.

Produtor: Ari Celio

EIXO SEM EIXO



DIA 27/09 | SEXTA-FEIRA | 22h | SESSÃO MALDITA

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação 12 anos

Grátis

Espectáculo: "F.Q.SÃO"

Com Douglas Emilio

Estudo em 3 atos

1. A unidade humana enquanto conjunto de conhecimentos é, antes de mais nada, uma forma de pensar. É preciso ter coragem de interrogar, ceticamente, dispositivos que impõe verdades misturando ignorância e prescrição sem nenhum critério de comprovação.

2. A adaptação, consequentemente a diferença, é a regra para a permanência dos organismos vivos deste ecossistema. É preciso compreender que seus comportamentos advêm da pluralidade e se apresentam sempre diversificados enquanto forma-de-vida.

3. Tornar-se fera com a posse e o domínio do fogo. Torna-se fera na qualidade do ato, enquanto comportamento selvagem e feroz de resistência do próprio sujeito. Uma forma-de-vida que assume um modelo intermediário dessa relação. Uma aposta produ(a)tiva cujo domínio é a capacidade em tornar-se fera para alimentar sua comunidade.

Criação e concepção: Douglas Emilio. **Dramaturgia sonora:** Rodrigo Florentino. **Orientações:** Gilsamara Moura e Felipe Alduina. **Colaboração:** Drag Queen Marvena e Fabiana Pacheco. **Iluminação:** Maurício Matos Caetano. **Artista gráfico:** Luitz Terra. **Produção:** Douglas Emilio.

EIXO BURACO DE ARARA

DIA 28/09 | SÁBADO | 20h | SESSÃO MALDITA

Local: SESC Araraquara

Classificação 16 anos

Grátis

Espectáculo: "A Boba"

Com Wagner Schwartz

Sinopse:

Durante um passeio, fim de tarde de domingo, um amigo e eu conversamos sobre o trabalho de Anita Malfatti. Ele me apresenta A Boba, pintura criada entre 1915 e 1916, ao longo da estadia da artista nos Estados Unidos — umas das criações mais contundentes do modernismo brasileiro, como também o clímax de sua produção expressionista. Esta é uma fase em que a pintura de Anita, pessoal e intuitiva, absorve motivos sólidos e duradouros — influência da arte africana.

Quando "A Boba" chega ao Brasil, parece estar em descompasso com a cidade natal da artista, mesmo que, segundo Anita, "São Paulo não seja uma cidade nem de negros, nem de brancos e nem de mestiços; nem de estrangeiros e nem de brasileiros; nem americana, nem europeia, nem nativa; nem industrial, apesar do volume crescente das fábricas; nem um entreposto agrícola, apesar da importância crucial do café. É, enfim, uma Babel invertida".

Preciso tomar a liberdade de fazer a meu modo.

Concepção e performance: Wagner Schwartz.

Colaboração dramaturgica: Ana Teixeira, Elisabete Finger. **Direção técnica, iluminação:** Juliana Vieira. **Produção:** Gabi Gonçalves **Coprodução:** Corpo Rastreado - MITsp. **Apoio:** Casa Líquida. **Apoio cultural:** Instituto Anita Malfatti. **Objeto:** Réplica do quadro A Boba, de Anita Malfatti. Imagem cedida pela Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. **Agradecimento:** Sylvia Malfatti, Paula Malfatti, Júlia Feldens, Lucas Länder, Iris de Souza, Karlla Giroto, Renato Hofer, MASP, MAC USP.

EIXO SEM EIXO

DIA 28/09 | SÁBADO | 22h | SESSÃO MALDITA
Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues
Classificação 16 anos
Grátis

Espetáculo: "Declaração d'AMOUR"

Com Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Sinopse:

Esse trabalho marca mais um encontro entre Gilsamara Moura e Lucas Valentim. Em tempos de polarizações ideológicas, violências cotidianas, opressões contra as minorias sociais e discursos de ódio, uma pausa para falar de AMOR. De longe, de perto, de dentro, on e offline. Um olhar, um beijo, alguns desejos em comum e as dificuldades de viver junto. A dois, a três, sozinha ou sozinho. Existe amor, depois do amor?

Criação e concepção: Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Luz e Som: Nicolas Fernandes e Cintia Sadoyama. **Foto:** Lucas Valentim.

Produção: Flavianni Leite Llamas.

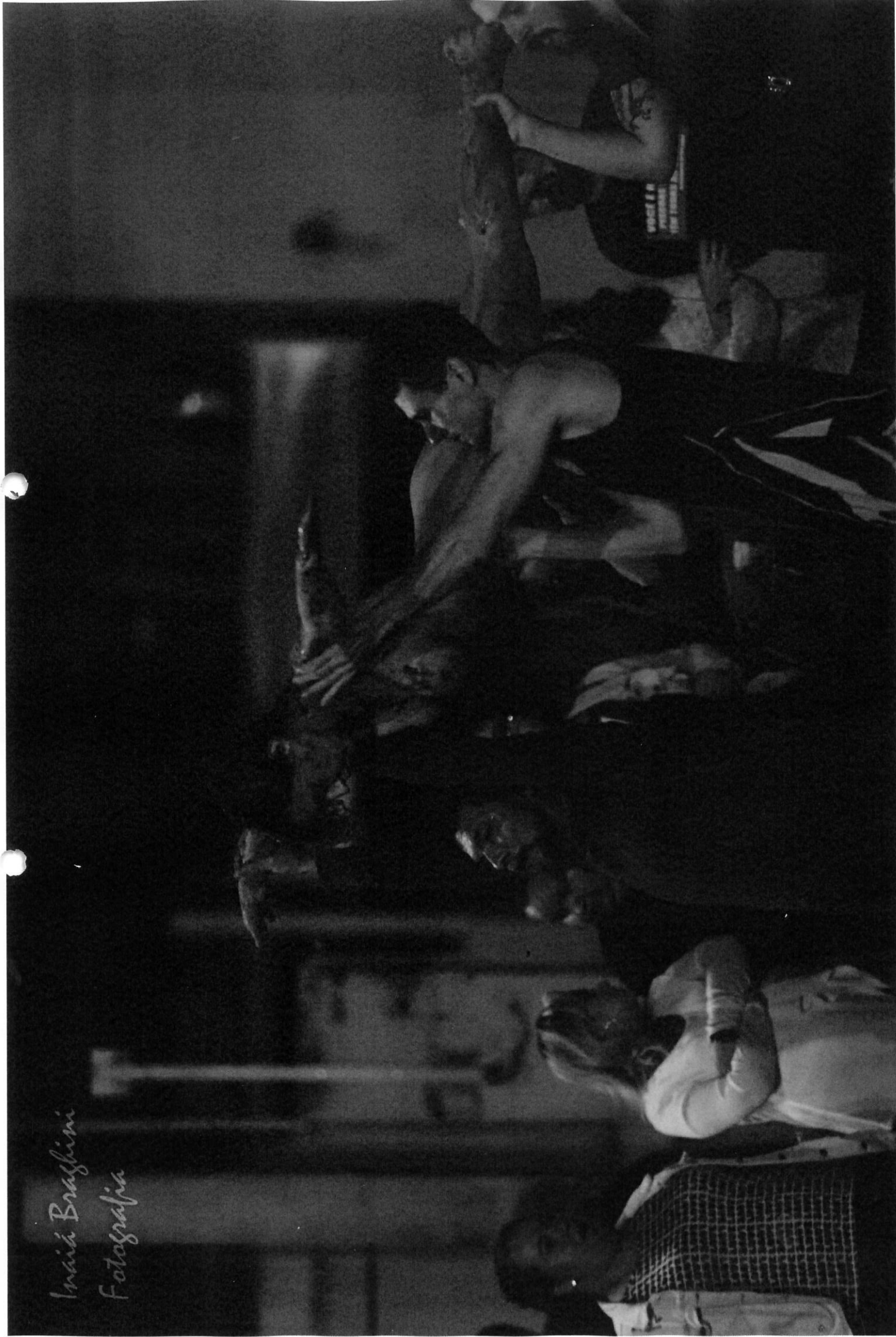


Resultado da residência **TUPINAMBAUSCH**, promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de cidade e região.

Direção: Denny Neves. **Músicos de Araraquara**

Produção: Leandro Lelis

Inaia Braghini
Fotografia



Instituto Brasileiro
de Fotografia





EIXO BURACO DE ARARA

NOITE FEMINISTA

DIA 29/09 | DOMINGO | 19h30

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação livre

Grátis

Espetáculo: "Costamarfil"

Com Paula Sacur

Sinopse: Uma mulher em busca de algo intangível que apenas encontra em sua própria modificação, em seu ambiente e em sua inserção nele. Aquela foto perfeita que a definirá.

Autoria-Intérprete criadora: Paula Sacur. **Iluminação e técnica:** Jorge Zambrano. **Alter-ego:** *Artista local*
Figurino: Gabriela Arenas. **Música:** Vincent Gallo.
Produção: Gleidison Anunciação.

EIXO BURACO DE ARARA

NOITE FEMINISTA

DIA 29/09 | DOMINGO | 19h30

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação livre

Grátis

Espetáculo: "Mi cuerpo sabe a lengua"

Com Daniela Tenhamm Tejos

Sinopse: Performance que reflexiona sobre el ser mujer, sobre el cuerpo y el deseo, sobre la femineidad y sus múltiples

Performer: Daniela Tenhamm Tejos

Produção: Nicolas Sousa

DIA 29/09 | DOMINGO | 19h30

Local: Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues

Classificação livre

Grátis

Espetáculo: "je suis ici maintenant, je suis ici maintenant, je suis ici maintenant..."

Com Gilsamara Moura

Performer: Gilsamara Moura

Arte Gráfica: Alex Lima

Luz e Som: Nicolas Fernandes e Cintia Sadoyama

Produção: Cintia Sadoyama

Foto: Sesc SP

MINIRRESIDÊNCIAS | EIXO MORADA DO SOL

DE 23 A 27 DE SETEMBRO | DAS 14H ÀS 17H

Local: Casa da Cultura “Luís Antonio Martinez Corrêa”

MINIRRESIDÊNCIA “GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA COM ARTE”

(com certificado de participação)

O quê e como temos feito para sobreviver e viver de Arte até hoje? Quais são os desafios constantes? Quais estratégias e planos a traçar diante da inconstante instabilidade? Como podemos ensinar o respeito pela Arte? Por que nossa profissão ligada à Arte é sempre desvalorizada? Por que há tantos disparates em relação aos salários e cachês entre artistas distintos (artesãos, músicos, cineastas, dançarinos, fotógrafos, pintores, etc). Venha participar desta residência que irá refletir nossa realidade, fazer estudos de casos, discutir projetos dos participantes da residência, compartilhar experiências e, principalmente, encontrar mecanismos de luta e resistência para **VIVER DE E COM ARTE**.

Com Khosro Adibi (Irã/Holanda)

Público-alvo: interessadx em projetos e trabalho com arte

DE 23 A 27 DE SETEMBRO | DAS 17H ÀS 20H

Local: Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”

MINIRRESIDÊNCIA “TUPINAMBAUSCH – ENSAIOS INDÍGENAS PARA UMA DANÇA MODERNA”

(com certificado de participação)

É uma residência artística que busca desenvolver processos de pesquisa e criação coreográfica por meio do estudo de poéticas e estéticas provenientes das manifestações culturais dos povos originários do Brasil em conexão os princípios das danças contemporâneas. Como atitude sociopolítica busca a abordagem de temas como genocídio indígena, etnocídio cultural das populações tradicionais, expropriação cultural e ativismo socioambiental. O estudo dos movimentos para o desenvolvimento de processos criativos em Dança, inspiram-se em repertórios provenientes de danças populares brasileiras com ênfase em danças dos povos indígenas amazônicos e dos povos indígenas do nordeste brasileiro. O processo de estudos propõe uma imersão nos princípios filosóficos da coreógrafa alemã Pina Bausch e seus desdobramentos na América Latina. A residência é ainda uma homenagem *in memoriam* a artista e performance baiana Ivana Chastinet.

Com Denny Neves (PE/BA), consultoria artística de Gilsamara Moura e produção de Leandro Lelis

Público-alvo: profissionais de dança, música ou teatro

MINIRRESIDÊNCIAS | EIXO MORADA DO SOL

DE 25 A 27 DE SETEMBRO | DAS 14H ÀS 17H

Local: Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

MINI RESIDÊNCIA "ESTUDOS PARA CRIAÇÃO DE PLATAFORMA DIGITAL MULTIMÍDIA"
(com certificado de participação)

Com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Público - Alvo: interessadxs em dança para plataformas digitais

MINICURSOS PARA DOCENTES | EIXO ARACOARA

24 DE SETEMBRO | DAS 9H ÀS 12H

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINICURSO PARA DOCENTES: AUTOCUIDADO PARA QUEM NÃO TEM TEMPO

Voltado para agentes da educação, o minicurso apresenta técnicas e procedimentos de autocuidado para aqueles cujo trabalho centra-se sempre no outro. Serão vivenciados exercícios de relaxamento, alongamento e autopercepção, que possam ser realizados em espaços reduzidos e num curto período de tempo, mas que contribuem para a manutenção da saúde e do bem-estar dos participantes.

Com Bel Souza (MG/BA)

Público-Alvo: Docentes

25 DE SETEMBRO | DAS 9H ÀS 12H

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINICURSO PARA DOCENTES: PROCESSO DE CRIAÇÃO E AUTODESCOBERTA

Com Ivanise de Carlo

Voltado para processos criativos com docentes ou estudantes, os procedimentos de estudos com mandala (circulo mágico ou concentração de energia), auxiliarão no processo de ensino/aprendizagem que não está desconectado com o processo de autoconhecimento. O encontro visa uma relação íntima (Humano e Universo) a partir da visualidade em torno da criação de unidades circulares.

MINICURSOS PARA DOCENTES | EIXO ARACOARA

DE 26 DE SETEMBRO | DAS 9H ÀS 12H

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINI CURSO PARA DOCENTES: COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO HOJE

Voltado para agentes da educação, o minicurso apresenta técnicas e procedimentos de autocuidado para aqueles cujo trabalho centra-se sempre no outro. Serão vivenciados exercícios de relaxamento, alongamento e autopercepção, que possam ser realizados em espaços reduzidos e num curto período de tempo, mas que contribuem para a manutenção da saúde e do bem-estar dos participantes.

Com Lucas Valentim (AL/BA)

MINIRRESIDÊNCIAS | EIXO MORADA DO SOL

23 E 24 DE SETEMBRO | DAS 19H ÀS 20H30 E 20H30 ÀS 22H

Local: Academia de Ballet "Art Dance"

OFICINA DE BALÉ CLÁSSICO (INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO)

(com certificado de participação)

Com Guego Anunciação (BA)

Pré-requisito: nível Intermediário em Balé Clássico

MINIRRESIDÊNCIAS | EIXO MORADA DO SOL

26 DE SETEMBRO | DAS 9H ÀS 12H e 27 SETEMBRO | DAS 14H ÀS 17H

Local: Oficina das Meninas

OFICINA "CORPORA IMPROVISACÃO"

(com certificado de participação)

Com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Público-alvo: interessadxs em criação e improvisação

EIXO SEM EIXO

29 DE SETEMBRO | 21H

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Baile Queer (19 anos de Festival): Tocaya + Tr4v4d4Música, dança, performance + expositores + comes e bebes.

Tocaya é um projeto que nasceu para disseminar música e propiciar às pessoas situações em que elas possam dançar coletivamente em espaço público. A participação no Festival de Dança de Araraquara vem de encontro a esse propósito. Um evento dentro da programação do festival convocando as pessoas a saírem de suas casas para dançar e celebrar a vida.

EIXO BURACO DE ARARA

Palestras, encontros e conversas

25 DE SETEMBRO | 20H

Local: Plant Art

Jogo de cartas com temas transversais sobre Arte, aberta ao público em geral

Coordenação: Felipe Alduina

DEZEMBRO DE 2019

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

EVENTO COLATERAL

Lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara, resultado da Mini-residência "Dança e Plataforma digital"



ENDEREÇOS

Casa da Cultura Luis Antonio Martinez Correa

Rua São Bento, 909 - Centro

Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Avenida Vicente Jeronimo Freire, 12 - Vila Xavier

Oficina das Meninas

Rua Padre Manoel da Nobrega, 552 - Parque Alvorada

Plant Art

Rua Itália, nº 1711 - Centro

Secretaria Municipal da Educação

Avenida Vicente Jeronimo Freire, 22 - Vila Xavier

Secretaria Municipal de Cultura

Rua São Bento, 794 - Centro

SESC Araraquara

Rua Castro Alves, 1315 - Quitandinha

Teatro Wallace Valentim Rodrigues

Avenida Espanha, 485 - Centro

Conheça as redes sociais da Prefeitura de Araraquara:



www.araraquara.sp.gov.br



[/prefeituraAraraquara](https://www.facebook.com/prefeituraAraraquara)



[/prefeituradeAraraquaraOficial](https://www.youtube.com/prefeituradeAraraquaraOficial)



[/prefsAraraquara](https://twitter.com/prefsAraraquara)



[/prefeituradeAraraquara](https://www.whatsapp.com/channel/0025v30323902812/prefeituradeAraraquara)



[/prefsAraraquara](https://www.instagram.com/prefsAraraquara)



(16) 99760 - 1190

Apoio:



ARTDANCE
academia de dança



Parceria:



Realização:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA
UFBA



ESCOLA MUNICIPAL
DE DANÇA
"IRACEMA NOGUEIRA"

Secretaria Municipal
da **Educação**

Secretaria Municipal
de **Cultura e Fundart**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**



Apoio:



GRUPO
GESTUS
PRODUÇÕES

Plant Art



ARTOANCE
ACADEMIA DE DANÇA

Centro Cultural e Audiovisual

**Oficina das
Meninas**

Sesc

Realização:



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA
UFBA**



**ESCOLA MUNICIPAL
DE DANÇA
'BRACEMA NOGUEIRA'**

Secretaria Municipal
da **Educação**

Secretaria Municipal
de **Cultura e Fundart**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE
DANÇA
ARARAQUARA - 2019

21/09

Espetáculo

TRAVESSIAS

Local: EMD Iracema Nogueira

19h30

Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

Foto: Inaiá Braghini

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA
ARARAQUARA - 2019

Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

Espectáculo

PRESENTE! FEITO DA GENTE

Cia. Balangandança (SP)

22/09
DOMINGO | 11H30

Local **SESC Araraquara** | Classificação livre

Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA
ARARAQUARA - 2019

Espectáculo

ATERRAR, DESTERRAR - MOVIMENTO DE TROCA

Coletivo Cênico Professores
das Oficinas Culturais

23/09
SEGUNDA | 20H30

Local **Teatro Wallace**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE

DANÇA
ARARAQUARA - 2019

Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

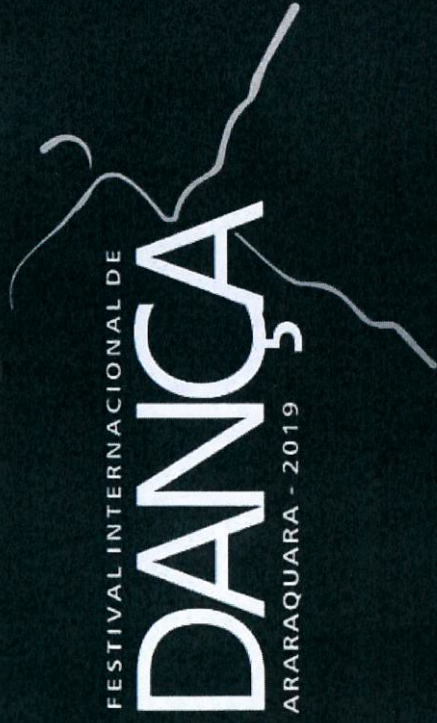
Espectáculo

ODOIYÁ

Bel Souza

25/09
QUARTA | 22H

Local **Plant Art** | Classificação Livre



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

NOITE PRETA

Espectáculos

- **CORPAS** (ESPETÁCULO CONTEMPLADO DO EDITAL MUNICIPAL DE ARARAQUARA)
- **NEGREIRO** (FOTO)
- **BURUA ITZALI**

26/09
QUINTA | 20H30

Local **Teatro Wallace** | Classificação Livre

Programação cultural
da SEMANA

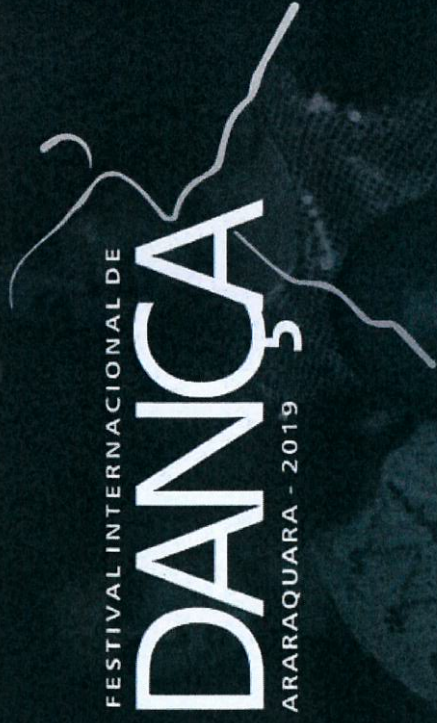
Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

**Eventos
gratuitos**

Sexta, 27 | 20h
**The Central
Scrutinizer Band**
Sesc Araraquara

Sábado, 28 | 20h
Espetáculo "A Boba"
FIDA 2019
Sesc Araraquara

Domingo, 29 | 21h
Baile Queer
Casa da Cultura Luís
Antonio Martinez
Corrêa



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

Espectáculo
CASIXTRANHA
Coletivo Casixtranha

27/09
SEXTA | 20H30

Local **Teatro Wallace Leal** | Classificação 16 anos

ARTES
VISUAIS
NA CHAPA
LEITURA NO
COTIDIANO



Araraquara
PROGRAMAÇÃO
Setembro | 2019

dança

11

Foto: Guita Muniz

ESPETÁCULO

A Boba

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA - ANO 2019

Ao se relacionar com a obra "A Boba", pintura criada entre 1915 e 1916 por Anita Malfatti, o performer percebe as cores da bandeira nacional brasileira e, a partir dessa constatação, confronta a ideia de "nação". Em suas palavras "por aqui, aprendemos, coercitivamente, que o sentimento de liberdade não deve ultrapassar o peso do próprio corpo, para não perturbar o sono da maioria. E confesso que, neste momento, preciso realizar o funeral de um dogma, de uma depressão cívica, de uma ideia constrangedora de nação". Com Wagner Schwartz.

Duração: 55 minutos.

O Festival Internacional de Dança é uma realização da Prefeitura Municipal em parceria com Sesc Araraquara.

► Dia 28, sábado, às 20h.

Teatro 02

Grátis

Retirada de convites a partir das 9h30 do dia do espetáculo. Limitado a 2 ingressos por pessoa.

DANCE A DOIS

AULAS ABERTAS

SOLTINHO

Fundamentos do ritmo para iniciantes.

► De 7 a 28, sábados, às 15h.

Garimpo

Grátis

Inaia Braghini
Fotografia

[≡ MENU](#)[Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)

Cultura

Festival Internacional de Dança de Araraquara chega com proposta de "corazonar"

Sob o conceito equatoriano "corazonar", o Festival visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos



De 21 a 29 de setembro, Araraquara recebe a 19ª edição do Festival Internacional de Dança, com uma programação intensa, composta por

atividades variadas, sob o conceito de "corazonar". Totalmente gratuita, a agenda traz espetáculos, cursos, oficinas, encontros e, claro, confraternização.

A idealizadora do festival – e curadora desde 2017 – a professora e bailarina Gilsamara Moura, conta que vem, desde que retomou a curadoria, repensado a cada edição como construir e reencantar este espaço com escuta e rigor. "Para esta edição sinto que chegou a hora de olhar para a cidade de uma maneira mais expansiva, delicada, carinhosa e disseminar o amor por ela em forma de Arte".

Para isso, Gilsamara propõe uma curadoria pautada no conceito "corazonar" que "expõe uma simplicidade rara, sutil e poderosa". Ela conta que, assim como o conceito "corazonar" na cosmovisão indígena dos povos Kitu Kara do Equador, a proposta curatorial do Festival 2019 visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos, experimentar o híbrido alquímico. "São emoções, afetos, razões, a fim de transformar o ócio em criatividade por meio da Arte que produzimos nas ruas, nas salas de aula, nos teatros, nos espaços alternativos e convencionais", aponta.

As atividades realizadas no Festival serão novamente distribuídas em quatro eixos (Aracoara, Morada do Sol, Buraco de Arara, Sem Eixo) que irão incluir mini-residências, ações formativas, espetáculos, oficinas, lounge para encontros e debates, "Noite Preta", "Noite LGBTQAI+", "Noite Feminista", Baile Queer, ócio criativo e experimentos.

A novidade este ano está também no Evento Colateral que diz respeito à criação de uma Plataforma Virtual de Dança gerenciada por formandos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e aberta a todos interessados.

Vale lembrar que, entre as participações internacionais desta edição, estão: as chilenas Paula Sacur e Daniela Tenhamm Tejos e o iraniano naturalizado

holandês Khosro Adibi. Um dos destaques da programação é o performer, coreógrafo e escritor brasileiro Wagner Schwartz, residente em Paris, na França.

Espetáculos - No sábado, 21 de setembro, a abertura do Festival apresenta o espetáculo "Travessias", com os alunos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD). Será na própria EMD, às 20 horas. "Travessias" traz à cena os temas das diásporas indígena, africana e judaica, dos ciganos e dos refugiados, por meio das diferentes linguagens artísticas trabalhadas na escola.





O espetáculo infantil "Presente! Feito da gente", com Cia. Balangandança, abre a programação do domingo (22), às 11h30, no Sesc Araraquara. Esta aventura de movimentos-danças e surgidas do encontro entre corpo e natureza, abre espaço para o imaginário de forma lúdica, delicada e sensível, brincando com a maneira de ver e se relacionar com a natureza. No final da tarde, às 17h30, na EMD acontece a Mostra das Academias de Dança de Araraquara e também o lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança – vol.2", com organização de Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio.

O Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues recebe as atrações da segunda (23): às 20h30 haverá espetáculo contemplado do Edital Municipal (divulgação em breve) e também do espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca", com o Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais e classificação para 16 anos. "Aterrar (...)" apresenta bailarinos aterrados que, como raízes, expandem e pedem o chão, seja enraizando-se no outro ou o tirando do espaço.

Terça e quarta (24 e 25) tem o espetáculo "Ocupação Transitória", em escolas públicas de Araraquara. A apresentação acontece em dois horários: 10 e 15 horas. No elenco estão: Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes - quatro artistas de Dança da região metropolitana de Sorocaba se entrecruzam e constroem narrativas a partir de encontros transitórios e sonoridades flutuantes.





Quarta (25) também haverá “Odoiýá”, com Bel Souza, às 22 horas, no Espaço PlantArt. O solo centra-se em Iemanjá, com seus aspectos simbólicos, arquetípicos e sensoriais e foi concebido no espaço sagrado de recolhimento do candomblé durante o processo de iniciação da criadora Bel Souza.

A “Noite Preta” – enfatizando trabalhos que se relacionem com a promoção da igualdade racial – terá início às 20h30 no Teatro Wallace Leal. A programação tem início com mais um espetáculo contemplado no Edital Municipal, seguido por: “Negreiro” e “Burua Itzali”. “Negreiro”, com Guego Anunciação, é uma dança-luta movida pela paixão e necessidade de existir, onde o intérprete resiste intensamente na poética, evidenciando um corpo negro e o seu devir no mundo. Já Thiago Cohen apresenta o solo “Burua Itzali”, assumindo o estranho que lhe habita, na busca por encontrar nele o que ele possa chamar de “Eu”.

A programação da sexta (27) centra-se no Teatro Wallace Leal. O coletivo Casixtrinha, com espetáculo homônimo, abre os trabalhos às 20h30 apresentando o resultado dos procedimentos de artistas envolvidos em uma das residências artísticas promovidas pelo Festival (classificação para 16 anos). A partir das 22 horas será realizada a primeira das duas “Sessão Maldita”, com classificação para 12 anos. O espetáculo “E se eu tirar agora do meu bolso uma

emoção descartável?”, com Carlos Fonseca, abre a Maldita trazendo como base alguns poemas do poeta Eliézer Santos, seu companheiro. Carlos Fonseca propõe o entrelaçamento de textos coreográficos e improvisacionais num corpo que permite se atravessar por imagens, sensações, emoções e sonoridades provenientes destes poemas. Depois, o bailarino e pesquisador Douglas Emilio apresenta “F.Q.SÃO?!” um estudo em três atos, resultado de sua pesquisa acadêmica na UFBA – Universidade Federal da Bahia.

O intrépido Wagner Schwartz - performer, coreógrafo e escritor – traz seu espetáculo internacional “A Boba” para o Sesc Araraquara, em apresentação no sábado (28), às 20 horas. O trabalho é inspirado na obra “A Boba”, de Anita Malfatti criada entre 1915 e 1916 ao longo da estadia da artista nos Estados

ivianatu, criada entre 1913 e 1918, ao longo da estadia da artista nos Estados Unidos — umas das criações mais contundentes do modernismo brasileiro, como também o clímax de sua produção expressionista. E a segunda (e última!) Sessão Maldita também será no sábado, com início às 22 horas no Teatro Wallace Leal e classificação para 16 anos. Gilsamara Moura e Lucas Valentim, ambos bailarinos e docentes da UFBA, apresentam o espetáculo "Declaração d'AMOUR", fazendo uma pausa para falar de amor e questionando: "Existe amor, depois do amor?". Ainda, a Maldita fecha com o resultado da residência "Tupinambausch", promovida pela Festival Internacional de Araraquara, com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara, sob direção de Denny Neves.

O último dia da programação compreende a "Noite Feminista", no domingo (29), a partir das 19h30, no Teatro Wallace Leal, com três apresentações: "Costamarfil", espetáculo com a chilena Paula Sacur; a performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com a chilena Daniela Tenhamm Tejos; e o espetáculo "69", com Gilsamara Moura.

Atividades – Além dos espetáculos, uma grade paralela de atividades compõe a programação: mini-residências, mini-curso para docentes, oficinas, encontro aberto e festa. Importante destacar que as inscrições para essas atividades já estão abertas e seguem até dia 20 de setembro, devendo ser realizadas presencialmente na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura). As vagas são limitadas.

Entre as oficinas, estão: "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA), nos dias 23 e 24/09, das 19h às 22h, na Academia de Ballet Art Dance; "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile), dia 26/09, das 9h às 12h, e dia 27/09, das 14h às 17h, na Oficina das Meninas; "Danças para todas as

idades", com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm, dia 27/09, das 8h30 às 11h30, no Ginásio de Esportes de Américo Brasiliense (haverá apresentação do processo da Oficina "Danças para todas as idades" no dia 29, das 9h às 11h, na Feira Livre da Praça do Coreto, em Américo Brasiliense).

Já as mini-residências chegam com: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), na Casa da Cultura, de 23 a 27/09, das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar); "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na EMD, de 23 a 27/09, das 17h às 20h); e "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP), na

de plataforma digital multilíngua, com Bel Souza e Bruno Lottini (BA/SP), na EMD, de 25 a 27/09, das 14h às 17 horas.

Para os docentes, em escolas da rede pública, serão oferecidos os mini-cursos: "Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA), dia 24/09, das 9 às 12 horas; "Processo de criação e autodescoberta", com Ivanise de Carlo (SP), dia 25/09 (quarta das 9h às 12h); e "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA), dia 26/09, das 9h às 12 horas.

Um "Encontro Aberto" também será destaque no dia 25/09, às 20 horas: é a "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina. A atividade será realizada no Espaço PlantArt. Ainda, vale apontar o "Evento Colateral", que projeta o lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara - resultado da mini-residência "Dança e Plataforma digital" - para dezembro deste ano, na EMD.

Por fim, para confraternizar público, artistas e produtores, no dia 29/09, o Festival se encerra com uma festa longe na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer - Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21 horas. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti, além de comes e bebes, dança, música e performance.

O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Max Salada Grill, Guapo, Plant Art, Grupo Gestus e Secretaria de Cultura e Turismo de Américo Brasiliense. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA 2019

• ESPETÁCULOS

Dia 21/09 - sábado

- Abertura às 20h: **Espetáculo "Travessias"**, com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / Classificação livre

Dia 22/09 – domingo

11h30: **Espetáculo "Presente! Feito da gente"**, com Cia. Balangandança (SP)

Local SESC Araraquara/ Classificação livre

17h30: **Mostra das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança – vol.2"**, com organização: Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/ Classificação livre

Dia 23/09 - segunda

20h30: **Espetáculo contemplado do Edital** Municipal de Araraquara

+ **Espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca"**, com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dias 24/09 e 25/09– terça e quarta

10h e 15h: **Espetáculo "Ocupação Transitória"**, com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara/ Classificação livre

Dia 25/09 - quarta

22h: **Espetáculo solo "Odoiya"**, com Bel Souza'

Local: Plant Art/ Classificação Livre

Dia 26/09 – quinta: "Noite Preta"

20h30: **Espetáculo contemplado do Edital** Municipal de Araraquara

+ **Espetáculo "Negreiro"**

+ **Espetáculo "Burua Itzali"**

Local: Teatro Wallace/ Classificação livre

Dia 27/09 – sexta

20h30: **Espetáculo "Casixtranha"**

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca

+ **Espetáculo "F.Q.SÃO?!"**, com Douglas Emilio

Local: Teatro Wallace/ Classificação 12 anos

Dia 28/09 – sábado

20h: **Espetáculo "A Boba"**, com Wagner Schwartz

Local: Sesc Araraquara

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "Declaração d'AMOUR", com Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

+ **Resultado da residência Tupinambausch** promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara e direção de Denny Neves

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dia 29/09 – (domingo): "Noite Feminista"

• 19h30: **Espetáculo "Costamarfil"**, com Paula Sacur

+ **Performance "Mi cuerpo sabe a lengua"**, com Daniela Tenhamm Tejos

+ Espetáculo "69", com Gilsamara Moura

Local Teatro Wallace/ Classificação livre

MINI-RESIDÊNCIAS

- De 23 a 27/09 (segunda a sexta) das 14h às 17h ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar: Mini-residência **"Geração de Trabalho e Renda com Arte"**, com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

- De 23 a 27/09 (segunda a sexta das 17h às 20h): Mini-residência **"TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna"**, com: Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

- De 25 a 27/09 (quarta a sexta das 14h às 17h): Mini-Residência **"Estudos para criação de plataforma digital multimídia"**, com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINI-CURSO PARA DOCENTES

- Dias 24/ 09 (terça das 9h às 12h): **"Autocuidado para quem não Tem Tempo"**, com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escola da Rede Pública

- Dia 25/ 09 (quarta das 9h às 12h)

Processo de criação e autodescoberta

Com: Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escola da Rede Pública

- Dia 26/09 (quinta das 9h às 12h): **"Colaboração e cooperação hoje"**, com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escola da Rede Pública

OFICINAS

- Dias 23 e 24/09 (segunda e terça-feira) das 19h às 22h: Oficina de **"Balé Clássico"**, com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

- Dias 26/09 (quinta) das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h: Oficina **"Corpo na Improvisação"**, com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

- Dias 27/09 (sexta) das 8h30 às 11h30: Oficina **"Danças para todas as idades"**, com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm

Local: Ginásio de Esportes (Américo Brasiliense)

- Dia 29/09 – (domingo) das 9h às 11h: Apresentação do processo da Oficina **"Danças para todas as idades"**

Local: Feira Livre da Praça do Coreto (Américo Brasiliense)

ENCONTRO ABERTO

25/09 (quarta) - 20h: **"Dança em Jogo"**, com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

FESTA

- LOUNGE - FESTA

21h às 0h

Classificação Livre

Baile Queer (19 anos de Festival) - Festa Tocaya 8ª edição

Com ZaziLove + Roze + Micheletti + comes e bebes + dança, música e performance

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Evento Colateral

Lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara, resultado da Mini-residência **"Dança e Plataforma digital"**

Dezembro de 2019, na EMD

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

**Inscrições presenciais abertas para as atividades do programa, na Secretaria da Cultura/ Palacete das Rosas (Rua São Bento, 794 – Centro) – vagas limitadas*

Compartilhar 187

Tweetar

Compartilhar

registrado em: Notícias, Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Rua São Bento, nº 840 - Centro / CEP.: 14.801-901
Fone.: (016) 3301-5000 (PABX)
E-mail.: prefeituradeararaquara@araraquara.sp.gov.br

Festival Internacional de Dança de Araraquara chega com proposta de "corazonar"

07/09/2019



De 21 a 29 de setembro, Araraquara recebe a 19ª edição do Festival Internacional de Dança, com uma programação intensa, composta por atividades variadas, sob o conceito de "corazonar". Totalmente gratuita, a agenda traz espetáculos, cursos, oficinas, encontros e, claro, confraternização.

A idealizadora do festival – e curadora desde 2017 – a professora e bailarina Gilsamara Moura, conta que vem, desde que retomou a curadoria, repensando a cada edição como construir e reencantar este espaço com escuta e rigor. "Para esta edição sinto que chegou a hora de olhar para a cidade de uma maneira mais expansiva, delicada, carinhosa e disseminar o amor por ela em forma de Arte".

Para isso, Gilsamara propõe uma curadoria pautada no conceito "corazonar" que "expõe uma simplicidade rara, sutil e poderosa". Ela conta que, assim como o conceito "corazonar" na cosmovisão indígena dos povos Kitu Kara do Equador, a proposta curatorial do Festival 2019 visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos, experimentar o híbrido alquímico. "São emoções, afetos, razões, a fim de transformar o ócio em criatividade por meio da Arte que produzimos nas ruas, nas salas de aula, nos teatros, nos espaços alternativos e convencionais", aponta.

As atividades realizadas no Festival serão novamente distribuídas em quatro eixos (Aracoara, Morada do Sol, Buraco de Arara, Sem Eixo) que irão incluir mini-residências, ações formativas, espetáculos, oficinas, lounge para encontros e debates, "Noite Preta", "Noite LGBTQIAI+", "Noite Feminista", Baile Queer, ócio criativo e experimentos.

A novidade este ano está também no Evento Colateral que diz respeito à criação de uma Plataforma Virtual de Dança gerenciada por formandos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e aberta a todos interessados.

Vale lembrar que, entre as participações internacionais desta edição, estão: as chilenas Paula Sacur e Daniela Tenhamm Tejos e o iraniano naturalizado holandês Khosro Adibi. Um dos destaques da programação é o performer, coreógrafo e escritor brasileiro Wagner Schwartz, residente em Paris, na França.

Espectáculos

No sábado, 21 de setembro, a abertura do Festival apresenta o espetáculo "Travessias", com os alunos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD). Será na própria EMD, às 20 horas. "Travessias" traz à cena os temas das diásporas indígena, africana e judaica, dos ciganos e dos refugiados, por meio das diferentes linguagens artísticas trabalhadas na escola.

O espetáculo infantil "Presente! Feito da gente", com Cia. Balangandança, abre a programação do domingo (22), às 11h30, no Sesc Araraquara. Esta aventura de movimentos-danças e surgidas do encontro entre corpo e natureza, abre espaço para o imaginário de forma lúdica, delicada e sensível, brincando com a maneira de ver e se relacionar com a natureza. No final da tarde, às 17h30, na EMD acontece a Mostra das Academias de Dança de Araraquara e também o lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança – vol.2", com organização de Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio.

O Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues recebe as atrações da segunda (23): às 20h30 haverá espetáculo contemplado do Edital Municipal (divulgação em breve) e também do espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca", com o Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais e classificação para 16 anos. "Aterrar (...)" apresenta bailarinos aterrados que, como raízes, expandem e pedem o chão, seja enraizando-se no outro ou o tirando do espaço.

Terça e quarta (24 e 25) tem o espetáculo "Ocupação Transitória", em escolas públicas de Araraquara. A apresentação acontece em dois horários: 10 e 15 horas. No elenco estão: Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes – quatro artistas de Dança da região metropolitana de Sorocaba se entrecruzam e constroem narrativas a partir de encontros transitórios e sonoridades flutuantes.

Quarta (25) também haverá "Odoiya", com Bel Souza, às 22 horas, no Espaço PlantArt. O solo centra-se em Iemanjá, com seus aspectos simbólicos, arquetípicos e sensoriais e foi concebido no espaço sagrado de recolhimento do candomblé durante o processo de iniciação da criadora Bel Souza.

A "Noite Preta" – enfatizando trabalhos que se relacionem com a promoção da igualdade racial – terá início às 20h30 no Teatro Wallace Leal. A programação tem início com mais um espetáculo contemplado no Edital Municipal, seguido por: "Negreiro" e "Burua Itzali". "Negreiro", com Guego Anunciação, é uma dança-luta movida pela paixão e necessidade de existir, onde o intérprete resiste intensamente na poética, evidenciando um corpo

negro e o seu dever no mundo. Já Thiago Cohen apresenta o solo "Burua Itzali", assumindo o estranho que lhe habita, na busca por encontrar nele o que ele possa chamar de "Eu".

A programação da sexta (27) centra-se no Teatro Wallace Leal. O coletivo Casixtranha, com espetáculo homônimo, abre os trabalhos às 20h30 apresentando o resultado dos procedimentos de artistas envolvidos em uma das residências artísticas promovidas pelo Festival (classificação para 16 anos). A partir das 22 horas será realizada a primeira das duas "Sessão Maldita", com classificação para 12 anos. O espetáculo "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca, abre a Maldita trazendo como base alguns poemas do poeta Eliézer Santos, seu companheiro. Carlos Fonseca propõe o entrelaçamento de textos coreográficos e improvisacionais num corpo que permite se atravessar por imagens, sensações, emoções e sonoridades provenientes destes poemas. Depois, o bailarino e pesquisador Douglas Emilio apresenta "F.Q.SÃO?!", um estudo em três atos, resultado de sua pesquisa acadêmica na UFBA – Universidade Federal da Bahia.

O intrépido Wagner Schwartz – performer, coreógrafo e escritor – traz seu espetáculo internacional "A Boba" para o Sesc Araraquara, em apresentação no sábado (28), às 20 horas. O trabalho é inspirado na obra "A Boba", de Anita Malfatti, criada entre 1915 e 1916, ao longo da estadia da artista nos Estados Unidos — umas das criações mais contundentes do modernismo brasileiro, como também o clímax de sua produção expressionista. E a segunda (e última!) Sessão Maldita também será no sábado, com início às 22 horas no Teatro Wallace Leal e classificação para 16 anos. Gilsamara Moura e Lucas Valentim, ambos bailarinos e docentes da UFBA, apresentam o espetáculo "Declaração d'AMOUR", fazendo uma pausa para falar de amor e questionando: "Existe amor, depois do amor?". Ainda, a Maldita fecha com o resultado da residência "Tupinambusch", promovida pela Festival Internacional de Araraquara, com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara, sob direção de Denny Neves.

O último dia da programação compreende a "Noite Feminista", no domingo (29), a partir das 19h30, no Teatro Wallace Leal, com três apresentações: "Costamarfil", espetáculo com a chilena Paula Sacur; a performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com a chilena Daniela Tenhamm Tejos; e o espetáculo "69", com Gilsamara Moura.

Atividades

Além dos espetáculos, uma grade paralela de atividades compõe a programação: mini-residências, mini-curso para docentes, oficinas, encontro aberto e festa. Importante destacar que as inscrições para essas atividades já estão abertas e seguem até dia 20 de setembro, devendo ser realizadas presencialmente na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura). As vagas são limitadas.

Entre as oficinas, estão: "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA), nos dias 23 e 24/09, das 19h às 22h, na Academia de Ballet Art Dance; "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile), dia 26/09, das 9h às 12h, e dia 27/09, das 14h às 17h, na Oficina das Meninas; "Danças para todas as idades", com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm, dia 27/09, das 8h30 às 11h30, no Ginásio de Esportes de Américo Brasiliense (haverá apresentação do processo da Oficina

"Danças para todas as idades" no dia 29, das 9h às 11h, na Feira Livre da Praça do Coreto, em Américo Brasiliense).

Já as mini-residências chegam com: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), na Casa da Cultura, de 23 a 27/09, das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar); "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na EMD, de 23 a 27/09, das 17h às 20h); e "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP), na EMD, de 25 a 27/09, das 14h às 17 horas.

Para os docentes, em escolas da rede pública, serão oferecidos os mini-cursos:

"Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA), dia 24/09, das 9 às 12 horas; "Processo de criação e autodescoberta", com Ivanise de Carlo (SP), dia 25/09 (quarta das 9h às 12h); e "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA), dia 26/09, das 9h às 12 horas.

Um "Encontro Aberto" também será destaque no dia 25/09, às 20 horas: é a "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina. A atividade será realizada no Espaço PlantArt. Ainda, vale apontar o "Evento Colateral", que projeta o lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara – resultado da mini-residência "Dança e Plataforma digital" – para dezembro deste ano, na EMD.

Por fim, para confraternizar público, artistas e produtores, no dia 29/09, o Festival se encerra com uma festa longe na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer – Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21 horas. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti, além de comes e bebes, dança, música e performance.

O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Max Salada Grill, Guapo, Plant Art, Grupo Gestus e Secretaria de Cultura e Turismo de Américo Brasiliense. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA 2019

• ESPETÁCULOS

Dia 21/09 – sábado

– Abertura às 20h: Espetáculo "Travessias", com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / Classificação livre

Dia 22/09 – domingo

11h30: Espetáculo "Presente! Feito da gente", com Cia. Balangandança (SP)

Local SESC Araraquara/ Classificação livre

17h30: Mostra das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança – vol.2", com organização: Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/ Classificação livre

Dia 23/09 – segunda

20h30: Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara

+ Espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca", com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dias 24/09 e 25/09– terça e quarta

10h e 15h: Espetáculo "Ocupação Transitória", com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara/ Classificação livre

Dia 25/09 – quarta

22h: Espetáculo solo "Odoiá", com Bel Souza

Local: Plant Art/ Classificação Livre

Dia 26/09 – quinta: "Noite Preta"

20h30: Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara

+ Espetáculo "Negreiro"

+ Espetáculo "Burua Itzali"

Local: Teatro Wallace/ Classificação livre

Dia 27/09 – sexta

20h30: Espetáculo "Casixtranha"

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca

+ Espetáculo "F.Q.SÃO?!", com Douglas Emilio

Local: Teatro Wallace/ Classificação 12 anos

Dia 28/09 – sábado

20h: Espetáculo "A Boba", com Wagner Schwartz

Local: Sesc Araraquara

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "Declaração d'AMOUR", com Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

+ Resultado da residência Tupinambusch promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara e direção de Denny Neves

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dia 29/09 – (domingo): "Noite Feminista"

• 19h30: Espetáculo "Costamarfil", com Paula Sacur

+ Performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com Daniela Tenhamm Tejos

+ Espetáculo "69", com Gilsamara Moura

Local Teatro Wallace/ Classificação livre

MINI-RESIDÊNCIAS

• De 23 a 27/09 (segunda a sexta) das 14h às 17h ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar: Mini-residência "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

• De 23 a 27/09 (segunda a sexta das 17h às 20h): Mini-residência "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com: Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

• De 25 a 27/09 (quarta a sexta das 14h às 17h): Mini-Residência "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINI-CURSO PARA DOCENTES

- Dias 24/ 09 (terça das 9h às 12h): "Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escola da Rede Pública

Dia 25/ 09 (quarta das 9h às 12h)

Processo de criação e autodescoberta

Com: Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escola da Rede Pública

- Dia 26/09 (quinta das 9h às 12h): "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escola da Rede Pública

OFICINAS

- Dias 23 e 24/09 (segunda e terça-feira) das 19h às 22h: Oficina de "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

- Dias 26/09 (quinta) das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h: Oficina "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

- Dias 27/09 (sexta) das 8h30 às 11h30: Oficina "Danças para todas as idades", com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm

Local: Ginásio de Esportes (Américo Brasiliense)

- Dia 29/09 – (domingo) das 9h às 11h: Apresentação do processo da Oficina "Danças para todas as idades"

Local: Feira Livre da Praça do Coreto (Américo Brasiliense)

ENCONTRO ABERTO

25/09 (quarta) – 20h: "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

FESTA

LOUNGE – FESTA

21h às 0h

Classificação Livre

Baile Queer (19 anos de Festival) – Festa Tocaya 8ª edição

Com ZaziLove + Roze + Micheletti + comes e bebes + dança, música e performance

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Evento Colateral

Lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara, resultado da Mini-residência
"Dança e Plataforma digital"

Dezembro de 2019, na EMD

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

*Inscrições presenciais abertas para as atividades do programa, na Secretaria da
Cultura/ Palacete das Rosas (Rua São Bento, 794 – Centro) – vagas limitadas

ARARAQUARA

Buscar no ACidade ON...



Divirta-Se

Araraquara recebe Festival Internacional de Dança

Festival será realizado entre os dias 21 e 29 de setembro e visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos

Da reportagem | ACidadeON/Araraquara

9/9/2019 16:36



Ouvir:



0:00



Araraquara recebe Festival Internacional de Dança

De 21 a 29 de setembro, Araraquara recebe a 19ª edição do Festival Internacional de Dança, com espetáculos, cursos, oficinas, encontros e, claro, confraternização.

A idealizadora do festival e curadora desde 2017 a professora e bailarina Gilsamara Moura, conta que vem, desde que retomou a curadoria, repensando a cada edição como construir e reencantar este espaço com escuta e rigor. "Para esta edição sinto que chegou a hora de olhar para a cidade de uma maneira mais expansiva, delicada, carinhosa e disseminar o amor por ela em forma de Arte".

Para isso, Gilsamara propõe uma curadoria pautada no conceito "corazonar" que "expõe uma simplicidade rara, sutil e poderosa". Ela conta que, assim como o conceito "corazonar" na cosmovisão indígena dos povos Kitu Kara do Equador, a proposta curatorial do Festival 2019 visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos, experimentar o híbrido alquímico. "São emoções, afetos, razões, a fim de transformar o ócio em criatividade por meio da Arte que produzimos nas ruas, nas salas de aula, nos teatros, nos espaços alternativos e convencionais", aponta.

As atividades realizadas no Festival serão novamente distribuídas em quatro eixos (Aracoara, Morada do Sol, Buraco de Arara, Sem Eixo) que irão incluir mini-residências, ações formativas, espetáculos, oficinas, lounge para encontros e debates, "Noite Preta", "Noite LGBTQAI+", "Noite Feminista", Baile Queer, ócio criativo e experimentos.

A novidade este ano está também no Evento Colateral que diz respeito à criação de uma Plataforma Virtual de Dança gerenciada por formandos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e aberta a todos interessados.

Vale lembrar que, entre as participações internacionais desta edição, estão: as chilenas Paula Sacur e Daniela Tenhamm Tejos e o iraniano naturalizado holandês Khosro Adibi. Um dos destaques da programação é o performer, coreógrafo e escritor brasileiro Wagner Schwartz, residente em Paris, na França.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA 2019

Espetáculos

Dia 21/09 - sábado

- Abertura às 20h: Espetáculo "Travessias", com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / Classificação livre

Dia 22/09 domingo

11h30: Espetáculo "Presente! Feito da gente", com Cia. Balangandança (SP)

Local SESC Araraquara/ Classificação livre

17h30: Mostra das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança vol.2", com organização: Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/ Classificação livre

Dia 23/09 - segunda

20h30: Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara

+ Espetáculo "Aterror, Desterrar Movimento de Troca", com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dias 24/09 e 25/09 terça e quarta

10h e 15h: Espetáculo "Ocupação Transitória", com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara/ Classificação livre

Dia 25/09 - quarta

22h: Espetáculo solo "Odoiya", com Bel Souza

Local: Plant Art/ Classificação Livre

Dia 26/09 quinta: "Noite Preta"

20h30: Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara

+ Espetáculo "Negreiro"

+ Espetáculo "Burua Itzali"

Local: Teatro Wallace/ Classificação livre

Dia 27/09 sexta

20h30: Espetáculo "Casixtranha"

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca

+ Espetáculo "F.Q.SÃO?!", com Douglas Emilio

Local: Teatro Wallace/ Classificação 12 anos

Dia 28/09 sábado

20h: Espetáculo "A Boba", com Wagner Schwartz

Local: Sesc Araraquara

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "Declaração d'AMOUR", com Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

+ Resultado da residência Tupinambusch promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de

cidade e região, com músicos de Araraquara e direção de Denny Neves

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dia 29/09 (domingo): "Noite Feminista"

19h30: Espetáculo "Costamarfil", com Paula Sacur

+ Performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com Daniela Tenhamm Tejos

+ Espetáculo "69", com Gilsamara Moura

Local Teatro Wallace/ Classificação livre

MINI-RESIDÊNCIAS

De 23 a 27/09 (segunda a sexta) das 14h às 17h ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar: Mini-residência "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

De 23 a 27/09 (segunda a sexta das 17h às 20h): Mini-residência "TUPINAMBAUSCH Ensaios indígenas para uma dança moderna", com: Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

De 25 a 27/09 (quarta a sexta das 14h às 17h): Mini-Residência "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINI-CURSO PARA DOCENTES

Dias 24/ 09 (terça das 9h às 12h): "Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escola da Rede Pública

Dia 25/ 09 (quarta das 9h às 12h)

Processo de criação e autodescoberta

Com: Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escola da Rede Pública

Dia 26/09 (quinta das 9h às 12h): "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escola da Rede Pública

OFICINAS

Dias 23 e 24/09 (segunda e terça-feira) das 19h às 22h: Oficina de "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

Dias 26/09 (quinta) das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h: Oficina "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

Dias 27/09 (sexta) das 8h30 às 11h30: Oficina "Danças para todas as idades", com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm

Local: Ginásio de Esportes (Américo Brasiliense)

Dia 29/09 (domingo) das 9h às 11h: Apresentação do processo da Oficina "Danças para todas as idades"

Local: Feira Livre da Praça do Coreto (Américo Brasiliense)

ENCONTRO ABERTO

25/09 (quarta) - 20h: "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

FESTA

LOUNGE - FESTA

21h às 0h

Classificação Livre

Baile Queer (19 anos de Festival) - Festa Tocaya 8ª edição

Com ZaziLove + Roze + Micheletti + comes e bebes + dança, música e performance

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Evento Colateral

Lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara, resultado da Mini-residência "Dança e Plataforma digital" Dezembro de 2019, na EMD

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

*Inscrições presenciais abertas para as atividades do programa, na Secretaria da Cultura/ Palacete das Rosas (Rua São Bento, 794 Centro) vagas limitadas



NOTÍCIAS

[Fotos](#) [Economia](#)
[Vídeos](#) [Esportes](#)
[Cotidiano](#) [Política](#)
[Blogs](#) [Vestibular](#)
[Divirta-se](#)

CANAIS

[Auto ON](#)
[Churrasqueadas](#)
[Confrabusiness](#)
[Curadoria Hilst](#)
[Derico](#)
[Game ON TV](#)
[ON Adventure](#)
[Virando Bixo](#)

PRODUTOS

[ONPlay](#)
[ONClick](#)
[ONBlog](#)

CONTATO

[Institucional](#)
[Mídia Kit](#)
[Fale Conosco](#)
[Participe](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

**PORTAL
MORADA**
com.br[\(http://www.portalmorada.com.br/\)](http://www.portalmorada.com.br/)

O que você procura?

[\(https://www.facebook.com/portalmorada/\)](https://www.facebook.com/portalmorada/) [\(https://twitter.com/portalmorada\)](https://twitter.com/portalmorada)

CULTURA

FALE COM A REDAÇÃO:contato@portalmorada.com.br ()

Confira a programação do Festival Internacional de Dança de Araraquara

Sob o conceito equatoriano "corazonar", Festival chega a 19ª edição

Postado em: 16/09/2019 às 08:20

Autor: Redação

f ([https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?](https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara)[u=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara](http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara))**🐦** ([https://twitter.com/home?](https://twitter.com/home?status=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara)[status=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara](http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara))

G+ ([https://plus.google.com/share?](https://plus.google.com/share?url=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara)

[url=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara\)](http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara)

📧 ([whatsapp://send?](https://whatsapp://send?text=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara)

[text=http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara\)](http://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/73999/confira-a-programacao-do-festival-internacional-de-danca-de-araraquara)



Balangandança / Foto: Gil Grossi

De 21 a 29 de setembro, Araraquara recebe a 19ª edição do Festival Internacional de Dança, com uma programação intensa, composta por atividades variadas, sob o conceito de "corazonar". Totalmente gratuita, a agenda traz espetáculos, cursos, oficinas, encontros e, claro, confraternização.

A idealizadora do festival – e curadora desde 2017 – a professora e bailarina Gilsamara Moura, conta que vem, desde que retomou a curadoria, repensando a cada edição como construir e reencantar este espaço com escuta e rigor. "Para esta edição sinto que chegou a hora de olhar para a cidade de uma maneira mais expansiva, delicada, carinhosa e disseminar o amor por ela em forma de Arte".

Para isso, Gilsamara propõe uma curadoria pautada no conceito "corazonar" que "expõe uma simplicidade rara, sutil e poderosa". Ela conta que, assim como o conceito "corazonar" na cosmovisão indígena dos povos Kitu Kara do Equador, a proposta curatorial do Festival 2019 visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos,

experimental o híbrido alquímico. "São emoções, afetos, razões, a fim de transformar o ócio em criatividade por meio da Arte que produzimos nas ruas, nas salas de aula, nos teatros, nos espaços alternativos e convencionais", aponta.

As atividades realizadas no Festival serão novamente distribuídas em quatro eixos (Aracoara, Morada do Sol, Buraco de Arara, Sem Eixo) que irão incluir mini-residências, ações formativas, espetáculos, oficinas, lounge para encontros e debates, "Noite Preta", "Noite LGBTTQAI+", "Noite Feminista", Baile Queer, ócio criativo e experimentos.

A novidade este ano está também no Evento Colateral que diz respeito à criação de uma Plataforma Virtual de Dança gerenciada por formandos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e aberta a todos interessados.

Vale lembrar que, entre as participações internacionais desta edição, estão: as chilenas Paula Sacur e Daniela Tenhamm Tejos e o iraniano naturalizado holandês Khosro Adibi. Um dos destaques da programação é o performer, coreógrafo e escritor brasileiro Wagner Schwartz, residente em Paris, na França.

Espetáculos

No sábado, 21 de setembro, a abertura do Festival apresenta o espetáculo "Travessias", com os alunos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD). Será na própria EMD, às 20 horas. "Travessias" traz à cena os temas das diásporas indígena, africana e judaica, dos ciganos e dos refugiados, por meio das diferentes linguagens artísticas trabalhadas na escola.

O espetáculo infantil "Presente! Feito da gente", com Cia. Balangandança, abre a programação do domingo (22), às 11h30, no Sesc Araraquara. Esta aventura de movimentos-danças e surgidas do encontro entre corpo e natureza, abre espaço para o imaginário de forma lúdica, delicada e sensível, brincando com a maneira de ver e se relacionar com a natureza. No final da tarde, às 17h30, na EMD acontece a Mostra das Academias de Dança de Araraquara e também o lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança – vol.2", com organização de Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio.

O Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues recebe as atrações da segunda (23): às 20h30 haverá espetáculo contemplado do Edital Municipal (divulgação em breve) e também do espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca", com o Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais e classificação para 16 anos. "Aterrar (...)" apresenta bailarinos aterrados que, como raízes, expandem e pedem o chão, seja enraizando-se no outro ou o tirando do espaço.

Terça e quarta (24 e 25) tem o espetáculo "Ocupação Transitória", em escolas públicas de Araraquara. A apresentação acontece em dois horários: 10 e 15 horas. No elenco estão: Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes - quatro artistas de Dança da região metropolitana de Sorocaba se entrecruzam e constroem narrativas a partir de encontros transitórios e sonoridades flutuantes.

Quarta (25) também haverá "Odoiya", com Bel Souza, às 22 horas, no Espaço PlantArt. O solo centra-se em Iemanjá, com seus aspectos simbólicos, arquetípicos e sensoriais e foi concebido no espaço sagrado de recolhimento do candomblé durante o processo de iniciação da criadora Bel Souza.

A "Noite Preta" – enfatizando trabalhos que se relacionem com a promoção da igualdade racial – terá início às 20h30 no Teatro Wallace Leal. A programação tem início com mais um espetáculo contemplado no Edital Municipal, seguido por: "Negreiro" e "Burua Itzali". "Negreiro", com Guego Anunciação, é uma dança-luta movida pela paixão e necessidade de existir, onde o intérprete resiste intensamente na poética, evidenciando um corpo negro e o seu devir no mundo. Já Thiago Cohen apresenta o solo "Burua Itzali", assumindo o estranho que lhe habita, na busca por encontrar nele o que ele possa chamar de "Eu".

A programação da sexta (27) centra-se no Teatro Wallace Leal. O coletivo Casixtranha, com espetáculo homônimo, abre os trabalhos às 20h30 apresentando o resultado dos procedimentos de artistas envolvidos em uma das residências artísticas promovidas pelo Festival (classificação para 16 anos). A partir das 22 horas será realizada a primeira das duas "Sessão Maldita", com classificação para 12 anos. O espetáculo "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca, abre a Maldita trazendo como base alguns poemas do poeta Eliézer Santos, seu companheiro. Carlos Fonseca propõe o entrelaçamento de textos coreográficos e improvisacionais num corpo que permite se atravessar por imagens, sensações, emoções e sonoridades provenientes destes poemas. Depois, o bailarino e pesquisador Douglas Emilio apresenta "F.Q.SÃO?!", um estudo em três atos, resultado de sua pesquisa acadêmica na UFBA – Universidade Federal da Bahia.

O intrépido Wagner Schwartz - performer, coreógrafo e escritor – traz seu espetáculo internacional "A Boba" para o Sesc Araraquara, em apresentação no sábado (28), às 20 horas. O trabalho é inspirado na obra "A Boba", de Anita Malfatti, criada entre 1915 e 1916, ao longo da estadia da artista nos Estados Unidos — umas das criações mais contundentes do modernismo brasileiro, como também o clímax de sua produção expressionista. E a segunda (e última!) Sessão Maldita também será no sábado, com início às 22 horas no Teatro Wallace Leal e classificação para 16 anos. Gilsamara Moura e Lucas Valentim, ambos bailarinos e docentes da UFBA, apresentam o espetáculo "Declaração d'AMOUR", fazendo uma pausa para falar de amor e questionando: "Existe amor, depois do amor?". Ainda, a Maldita fecha com o resultado da residência "Tupinambausch", promovida pela Festival Internacional de Araraquara, com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara, sob direção de Denny Neves.

O último dia da programação compreende a "Noite Feminista", no domingo (29), a partir das 19h30, no Teatro Wallace Leal, com três apresentações: "Costamarfil", espetáculo com a chilena Paula Sacur; a performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com a chilena Daniela Tenhamm Tejos; e o espetáculo "69", com Gilsamara Moura.

Atividades

Além dos espetáculos, uma grade paralela de atividades compõe a programação: mini-residências, mini-curso para docentes, oficinas, encontro aberto e festa. Importante destacar que as inscrições para essas atividades já estão abertas e seguem até dia 20 de setembro, devendo ser realizadas presencialmente na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura). As vagas são limitadas.

Entre as oficinas, estão: "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA), nos dias 23 e 24/09, das 19h às 22h, na Academia de Ballet Art Dance; "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile), dia 26/09, das 9h às 12h, e dia 27/09, das 14h às 17h, na Oficina das Meninas; "Danças para todas as idades", com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm, dia 27/09, das 8h30 às 11h30, no Ginásio de Esportes de Américo Brasiliense (haverá apresentação do processo da Oficina "Danças para todas as idades" no dia 29, das 9h às 11h, na Feira Livre da Praça do Coreto, em Américo Brasiliense).

Já as mini-residências chegam com: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), na Casa da Cultura, de 23 a 27/09, das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar); "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na EMD, de 23 a 27/09, das 17h às 20h); e "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP), na EMD, de 25 a 27/09, das 14h às 17 horas.

Para os docentes, em escolas da rede pública, serão oferecidos os mini-cursos: "Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA), dia 24/09, das 9 às 12 horas; "Processo de criação e autodescoberta", com Ivanise de Carlo (SP), dia 25/09 (quarta das 9h às 12h); e "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA), dia 26/09, das 9h às 12 horas.

Um "Encontro Aberto" também será destaque no dia 25/09, às 20 horas: é a "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina. A atividade será realizada no Espaço PlantArt. Ainda, vale apontar o "Evento Colateral", que projeta o lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara - resultado da mini-residência "Dança e Plataforma digital" – para dezembro deste ano, na EMD.

Por fim, para confraternizar público, artistas e produtores, no dia 29/09, o Festival se encerra com uma festa longe na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer - Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21 horas. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti, além de comes e bebes, dança, música e performance.

O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), em parceria com o Sesc Araraquara, e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Max Salada Grill, Guapo, Plant Art, Grupo Gestus e Secretaria de Cultura e Turismo de Américo Brasiliense. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

Festival Internacional de Dança de Araraquara

- Espetáculos

Dia 21/09 - sábado

- Abertura às 20h: **Espetáculo "Travessias"**, com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / Classificação livre

Dia 22/09 – domingo

11h30: **Espetáculo "Presente! Feito da gente"**, com Cia. Balangandança (SP)

Local SESC Araraquara/ Classificação livre

17h30: **Mostra das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro "Ágora: modos de ser em Dança – vol.2"**, com organização: Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/ Classificação livre

Dia 23/09 - segunda

20h30: **Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara**

+ **Espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca"**, com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dias 24/09 e 25/09– terça e quarta

10h e 15h: **Espetáculo "Ocupação Transitória"**, com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara/ Classificação livre

Dia 25/09 - quarta

22h: **Espetáculo solo "Odoiýá"**, com Bel Souza

Local: Plant Art/ Classificação Livre

Dia 26/09 – quinta: "Noite Preta"

20h30: **Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara**

+ **Espetáculo "Negreiro"**

+ **Espetáculo "Burua Itzali"**

Local: Teatro Wallace/ Classificação livre

Dia 27/09 – sexta

20h30: **Espetáculo "Casixtranha"**

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca

+ **Espetáculo "F.Q.SÃO?!", com Douglas Emilio**

Local: Teatro Wallace/ Classificação 12 anos

Dia 28/09 – sábado

20h: **Espetáculo "A Boba", com Wagner Schwartz**

Local: Sesc Araraquara

22h (Sessão Maldita)

Espetáculo "Declaração d'AMOUR", com Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

+ **Resultado da residência Tupinambausch** promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara e direção de Denny Neves

Local Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

Dia 29/09 – (domingo): "Noite Feminista"

• 19h30: **Espetáculo "Costamarfil", com Paula Sacur**

+ **Performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com Daniela Tenhamm Tejos**

+ **Espetáculo "69"**, com Gilsamara Moura

Local Teatro Wallace/ Classificação livre

Mini-residências

• De 23 a 27/09 (segunda a sexta) das 14h às 17h ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar: Mini-residência **"Geração de Trabalho e Renda com Arte"**, com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

• De 23 a 27/09 (segunda a sexta das 17h às 20h): Mini-residência **"TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna"**, com: Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

• De 25 a 27/09 (quarta a sexta das 14h às 17h): Mini-Residência **"Estudos para criação de plataforma digital multimídia"**, com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Mini-curso para docentes

• Dias 24/ 09 (terça das 9h às 12h): **"Autocuidado para quem não Tem Tempo"**, com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escola da Rede Pública

• **Dia 25/ 09 (quarta das 9h às 12h)**

Processo de criação e autodescoberta

Com: Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escola da Rede Pública

• Dia 26/09 (quinta das 9h às 12h): **"Colaboração e cooperação hoje"**, com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escola da Rede Pública

Oficinas

- Dias 23 e 24/09 (segunda e terça-feira) das 19h às 22h: Oficina de **"Balé Clássico"**, com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

- Dias 26/09 (quinta) das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h: Oficina **"Corpo na Improvisação"**, com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

- Dias 27/09 (sexta) das 8h30 às 11h30: Oficina **"Danças para todas as idades"**, com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm

Local: Ginásio de Esportes (Américo Brasiliense)

- Dia 29/09 – (domingo) das 9h às 11h: Apresentação do processo da Oficina **"Danças para todas as idades"**

Local: Feira Livre da Praça do Coreto (Américo Brasiliense)

Encontro Aberto

25/09 (quarta) - 20h: **"Dança em Jogo"**, com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

Festa

Lounge-festa

21h às 0h

Classificação Livre

Baile Queer (19 anos de Festival) - Festa Tocaya 8ª edição

Com ZaziLove + Roze + Micheletti + comes e bebes + dança, música e performance

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Evento Colateral

Lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara, resultado da Mini-residência
"Dança e Plataforma digital"

Dezembro de 2019, na EMD

Programação gratuita

**Inscrições presenciais abertas para as atividades do programa, na Secretaria da Cultura/
Palacete das Rosas (Rua São Bento, 794 – Centro) – vagas limitadas*

Balangandança Cia. 23 anos

*Companhia de dança contemporânea
para crianças*

"Presente! feito da gente" – Festival Internacional de Dança 2019 – Prefeitura Municipal de Araraquara e Sesc

Publicado em 17 de setembro de 2019 por Balangandança Cia.



O Festival Internacional de Dança é uma realização da Prefeitura Municipal em parceria com Sesc Araraquara. O Festival acontece de 21 a 29 de setembro com Espetáculos, mini-residências, oficinas, encontro aberto, festa.

Acesse: [21 a 29/09: Festival Internacional de Dança de Araraquara. G1 e EPTV – Araraquara realiza 19º Festival Internacional de Dança com apresentações e cursos](#)

A Balangandança Cia apresenta [Presente! feito da gente – Festival Internacional de Dança 2019. Sesc Araraquara. Grátis](#). Domingo, dia 22/09 às 11:30 no Teatro. Grátis.

Esta entrada foi publicada em [Atualidades](#). Adicione o [link permanente](#) aos seus favoritos.

Balangandança Cia. 23 anos

Orgulhosamente criado com WordPress.



Perícia Judicial e Ambiental

(17) 3364-4494

Clique aqui e conheça nosso trabalho!

[Início](#) [Cidade](#) [Esporte](#) [Cultura](#) [Polícia](#) [Política](#) [Vídeo](#)

Alunos da Escola Municipal de Dança realiza abertura do Festival Internacional de Dança Araraquara 2019

[Home](#)[Cultura](#)

Alunos da Escola Municipal de Dança realizam a abertura do Festival Internacional de Dança de Araraquara 2019

Procurar N

Pesquisar

Pesquisar

Publicidad

Publicado por Rita Motta em 18/09/2019 |



Entram em cena 150 alunos, com idade entre 11 e 16 anos

Neste sábado tem início a 19ª edição do FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara, reunindo artistas e companhias internacionais e do Brasil. A abertura da programação será na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMD), com os alunos da própria escola no espetáculo "Travessias". A apresentação terá início às 20 horas, com ingressos distribuídos gratuitamente uma hora antes do início.

Com direção do coordenador artístico da EMD e bailarino, Carlos Henrique Fonseca, "Travessias" parte de um traço cultural, compartilhado por diferentes povos do mundo e que se refere ao desejo de errância, de deslocamento, de se buscar um lugar melhor, impulsionado pelos mais variados motivos e que resultaram em

MO
CRISE
PAR
NA
EAgên
Serviço d

Posts rece

êxodos, diásporas e nomadismos que compõem a história humana, estabelecendo conexões entre a ancestralidade e a contemporaneidade.

– mais os participantes do Núcleo de Formados e Formandos da EMD – trazendo os temas das diásporas indígena, africana e judaica, dos ciganos e dos refugiados, por meio das diferentes linguagens artísticas trabalhadas na escola.

"São muitos os motivos que nos levaram e nos levam a buscar um outro lugar. Seja a busca por comida, por um clima mais ameno, melhores terras para plantar, ou ainda, simplesmente em busca de paz e da possibilidade de pertencer a um lugar em que os sonhos sejam possíveis", explica Fonseca. "Há também povos que foram forçados por outros a buscarem por novas terras, bem como há aqueles para quem o lugar de pertencimento não é nada além de si mesmo".

E nessa longa "travessia" ainda existem os caminhos tortuosos... mas, ainda assim, o mito do cavaleiro errante, quaisquer que sejam as figuras contemporâneas que possa assumir, continua presente no imaginário coletivo. "É fundamental que continuemos a viagem, com o desejo de encontrar o outro para nos encontrarmos de fato", finaliza o diretor do espetáculo.

EMD – Vale lembrar que Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira visa instrumentalizar o aluno para que ele possa, ao longo dos seis anos, desenvolver uma capacidade reflexiva, buscando a articulação das linguagens artísticas com o meio social em que vive. Além disto, a EMD possibilita ao aluno construir uma postura crítica, proporcionada pelo contato com as experiências no campo das artes, e imprescindível para a construção da cidadania.

Autonomia, responsabilidade, liberdade, cooperação, criatividade e afetividade são características do aprendizado das crianças já matriculadas na escola. Ainda: cuidados com a saúde, consciência e aprendizado de valores, convivência em grupo e o estímulo para a produção artística fazem da Escola um projeto importante dentro das políticas públicas da atual administração.

Além disso, proporciona uma escola diferenciada no ensino da dança, música, teatro e artes visuais. Porém, o aprendizado de valores, na construção de uma criança-cidadã, é a principal vitória e marca dos que passam pela EMD, já que a escola não tem a pretensão de formar artistas, e sim contribuir para o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

A EMD está localizada à Av. Vicente Jerônimo Freire, nº 12, na Vila Xavier (ao lado da Secretaria Municipal da Educação).

Toda a programação do FIDA pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e também pelo evento criado no Facebook.

FIDA – o Festival segue até 29 de setembro, com uma programação intensa, composta por atividades variadas, sob o conceito de "corazonar". A agenda traz espetáculos, cursos, oficinas, encontros e confraternização.

A idealizadora do festival, a professora e bailarina Gilsamara Moura, conta que, desde que retomou a curadoria, vem repensando a cada edição como construir e reencantar este espaço com escuta e rigor. "Para esta edição sinto que chegou a hora de olhar para a cidade de uma maneira mais expansiva, delicada, carinhosa e disseminar o amor por ela em forma de Arte".

A curadoria vem pautada no conceito "corazonar" que "expõe uma simplicidade rara, sutil e poderosa". Gilsamara conta que, assim como o conceito "corazonar" na cosmovisão indígena dos povos Kitu Kara do Equador, a proposta curatorial do Festival 2019 visa proporcionar espaços de colheita de saberes e sentimentos, pensar e sentir juntos, experimentar o híbrido alquímico. "São emoções, afetos, razões, a fim de transformar o ócio em criatividade por meio da Arte que produzimos nas ruas, nas salas de aula, nos teatros, nos espaços alternativos e convencionais", aponta.

As atividades incluem mini-residências, ações formativas, espetáculos, oficinas, lounge para encontros e debates, "Noite Preta", "Noite LGBTQIA+", "Noite Feminista", Baile Queer, ócio criativo e experimentos. A novidade este ano está também no Evento Colateral que diz respeito à criação de uma Plataforma Virtual de Dança. Entre as participações internacionais desta edição, estão: as chilenas Paula Sacur e Daniela Tenhamm Tejos e o iraniano naturalizado holandês Khosro Adibi. Um dos destaques da programação é o performer, coreógrafo e escritor brasileiro Wagner Schwartz (residente em Paris, na França) com espetáculo no Sesc Araraquara.

O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), em parceria com o Sesc Araraquara, e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Max Salada Grill, Guapo, Plant Art, Grupo Gestus e Secretaria de Cultura e Turismo de Américo Brasiliense. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

- ▶ Total de coronav de 1,1 milhão 571.
- ▶ Diretriz atividade município Ministério
- ▶ Saúde e vacinação
- ▶ Edinho : Dia Mur
- ▶ Boletim Conting - nº 95

SERVIÇO:**Abertura FIDA 2019 – Festival Internacional de Dança de Araraquara****"Travessias", com alunos da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira**

Data: sábado (21 de setembro)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (Av. Vicente Jerônimo Freire, nº 12 – Vila Xavier)

Horário: 20 horas

**Autor: Rita Motta**Jornalista, especialista em marketing digital, fotógrafa e professora na área de comunicação MTB:
22.736/SP

Compartilhar essa notícia em



Os melhores cortes de carne com qualidade garantida!
(16) 3322-4455
Rua Domingos Paulo Real, 366 - Jd. Itália - Araraquara

Manutenção **W4U Agência Digital** | Adm

Festival Internacional de Dança de Araraquara: inscrições para atividades propostas seguem até esta sexta-feira (20)

18/09/2019



Neste sábado (21) tem início a 19ª edição do Festival Internacional de Dança (FIDA 2019). Além dos vários espetáculos, uma grade paralela de atividades compõe a programação, com: mini-residências, mini-curso para docentes, oficinas e encontro aberto. As inscrições para essas atividades já estão abertas e seguem até dia 20 de setembro, devendo ser realizadas presencialmente na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura). As vagas são limitadas.

Entre as oficinas, estão: "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA), nos dias 23 e 24/09, das 19h às 22h, na Academia de Ballet Art Dance; e "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile), dia 26/09, das 9h às 12h, e dia 27/09, das 14h às 17h, na Oficina das Meninas.

Já as mini-residências chegam com: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), na Casa da Cultura, de 23 a 27/09, das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar); "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na EMD, de 23 a 27/09, das 17h às 20h); e "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP), na EMD, de 25 a 27/09, das 14h às 17 horas.

Para os docentes, em escolas da rede pública, serão oferecidos os mini-cursos: "Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA), dia 24/09, das 9 às 12 horas; "Processo de criação e autodescoberta", com Ivanise de Carlo (SP), dia 25/09 (quarta das 9h às 12h); e "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA), dia 26/09, das 9h às 12 horas.

Um "Encontro Aberto" também será destaque no dia 25/09, às 20 horas: é a "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina. A atividade será realizada no Espaço PlantArt. Ainda, vale apontar o "Evento Colateral", que projeta o lançamento da Plataforma Virtual

de Dança de Araraquara – resultado da mini-residência “Dança e Plataforma digital” – para dezembro deste ano, na EMD.

A curadora do Festival, Gilsamara Moura, lembra que, por fim, para confraternizar público, artistas e produtores, no dia 29/09, o Festival se encerra com uma festa longe na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer – Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21 horas. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti, além de comes e bebes, dança, música e performance (entrada livre, sem necessidade de inscrição).

Ainda, a curadora lembra que para inscrição nas atividades, basta comparecer à Secretaria Municipal da Cultura, localizada no Palacete das Rosas, à Rua São Bento, 794, no Centro de Araraquara, portando um documento com foto.

O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), em parceria com o Sesc Araraquara, e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Max Salada Grill, Guapo, Plant Art e Grupo Gestus. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA 2019

MINI-RESIDÊNCIAS

- De 23 a 27/09 (segunda a sexta) das 14h às 17h ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar: Mini-residência **“Geração de Trabalho e Renda com Arte”**, com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

- De 23 a 27/09 (segunda a sexta das 17h às 20h): Mini-residência **“TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna”**, com: Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

- De 25 a 27/09 (quarta a sexta das 14h às 17h): Mini-Residência **“Estudos para criação de plataforma digital multimídia”**, com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

MINI-CURSO PARA DOCENTES

- Dias 24/ 09 (terça das 9h às 12h): **“Autocuidado para quem não Tem Tempo”**, com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escola da Rede Pública

- **Dia 25/ 09 (quarta das 9h às 12h)**

Processo de criação e autodescoberta

Com: Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escola da Rede Pública

- Dia 26/09 (quinta das 9h às 12h): "**Colaboração e cooperação hoje**", com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escola da Rede Pública

OFICINAS

- Dias 23 e 24/09 (segunda e terça-feira) das 19h às 22h: Oficina de "**Balé Clássico**", com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

- Dias 26/09 (quinta) das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h: Oficina "**Corpo na Improvisação**", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

ENCONTRO ABERTO

25/09 (quarta) – 20h: "**Dança em Jogo**", com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

Dia 29/09 – domingo

- **21h à meia-noite: LOUNGE – FESTA**

Baile Queer (19 anos de Festival) – Festa Tocaya 8ª edição

Com ZaziLove + Roze + Micheletti + comes e bebes + dança, música e performance

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

**Inscrições presenciais abertas para as atividades do programa, na Secretaria da Cultura/ Palacete das Rosas (Rua São Bento, 794 – Centro) – vagas limitadas*

**PORTAL
MORADA**
com.br[\(https://www.portalmorada.com.br/\)](https://www.portalmorada.com.br/)

O que você procura?

[\(https://www.facebook.com/portalmorada/\)](https://www.facebook.com/portalmorada/) [\(https://twitter.com/portalmorada\)](https://twitter.com/portalmorada)

CULTURA

FALE COM A REDAÇÃO:contato@portalmorada.com.br ()

Festival de Dança de Araraquara: inscrições abertas para atividades

Mini-residências, mini-curso para docentes, oficinas e encontro aberto: atividades gratuitas com inscrições abertas no Palacete das Rosas

Postado em: 18/09/2019 às 16:20

Autor: Redação

f ([https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?](https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)[u=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades\)](https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)**t** ([https://twitter.com/home?](https://twitter.com/home?status=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)[status=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades\)](https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)

G+ ([https://plus.google.com/share?](https://plus.google.com/share?url=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)

[url=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades\)](https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)

📧 ([whatsapp://send?](https://api.whatsapp.com/send?text=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)

[text=https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades\)](https://www.portalmorada.com.br/cultura/danca/74041/festival-de-danca-de-araraquara-inscricoes-abertas-para-atividades)

Neste sábado (21) tem início a 19ª edição do Festival Internacional de Dança (FIDA 2019). Além dos vários espetáculos, uma grade paralela de atividades compõe a programação, com: mini-residências, mini-curso para docentes, oficinas e encontro aberto. As inscrições para essas atividades já estão abertas e seguem até dia 20 de setembro, devendo ser realizadas presencialmente na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura). As vagas são limitadas.

Entre as oficinas, estão: "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA), nos dias 23 e 24/09, das 19h às 22h, na Academia de Ballet Art Dance; e "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile), dia 26/09, das 9h às 12h, e dia 27/09, das 14h às 17h, na Oficina das Meninas.

Já as mini-residências chegam com: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), na Casa da Cultura, de 23 a 27/09, das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar); "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na EMD, de 23 a 27/09, das 17h às 20h); e "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP), na EMD, de 25 a 27/09, das 14h às 17 horas.

Para os docentes, em escolas da rede pública, serão oferecidos os mini-cursos: "Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA), dia 24/09, das 9 às 12 horas; "Processo de criação e autodescoberta", com Ivanise de Carlo (SP), dia 25/09 (quarta das 9h às 12h); e "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA), dia 26/09, das 9h às 12 horas.

Um "Encontro Aberto" também será destaque no dia 25/09, às 20 horas: é a "Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina. A atividade será realizada no Espaço PlantArt. Ainda, vale apontar o "Evento Colateral", que projeta o lançamento da Plataforma Virtual de Dança de Araraquara - resultado da mini-residência "Dança e Plataforma digital" – para dezembro deste ano, na EMD.

A curadora do Festival, Gilsamara Moura, lembra que, por fim, para confraternizar público, artistas e produtores, no dia 29/09, o Festival se encerra com uma festa longe na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer - Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21 horas. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti, além de comes e bebes, dança, música e performance (entrada livre, sem necessidade de inscrição).

Ainda, a curadora lembra que para inscrição nas atividades, basta comparecer à Secretaria Municipal da Cultura, localizada no Palacete das Rosas, à Rua São Bento, 794, no Centro de Araraquara, portando um documento com foto.

O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), em parceria com o Sesc Araraquara, e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Max Salada Grill, Guapo, Plant Art e Grupo Gestus. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

Festival Internacional de Dança de Araraquara 2019

Mini-residências

- De 23 a 27/09 (segunda a sexta) das 14h às 17h ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar: Mini-residência **"Geração de Trabalho e Renda com Arte"**, com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

- De 23 a 27/09 (segunda a sexta das 17h às 20h): Mini-residência **"TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna"**, com: Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

- De 25 a 27/09 (quarta a sexta das 14h às 17h): Mini-Residência **"Estudos para criação de plataforma digital multimídia"**, com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Mini-curso para docentes

- Dias 24/ 09 (terça das 9h às 12h): **"Autocuidado para quem não Tem Tempo"**, com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escola da Rede Pública

- **Dia 25/ 09 (quarta das 9h às 12h)**

Processo de criação e autodescoberta

Com: Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escola da Rede Pública

- Dia 26/09 (quinta das 9h às 12h): **"Colaboração e cooperação hoje"**, com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escola da Rede Pública

Oficinas

- Dias 23 e 24/09 (segunda e terça-feira) das 19h às 22h: Oficina de **"Balé Clássico"**, com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

- Dias 26/09 (quinta) das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h: Oficina **"Corpo na Improvisação"**, com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

Encontro aberto

25/09 (quarta) - 20h: **"Dança em Jogo"**, com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

Dia 29/09 – domingo

- **21h à meia-noite: Lounge - festa**

Baile Queer (19 anos de Festival) - Festa Tocaya 8ª edição

Com ZaziLove + Roze + Micheletti + comes e bebes + dança, música e performance

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Programação gratuita

NOTÍCIAS

Agenda Cultural – 20 a 26/09



Música

As inscrições para o **Festival de Música Autoral de Araraquara**, promovido pela Prefeitura de Araraquara, em uma promoção exclusiva da Rádio Morada, Portal Morada e Rádio Única FM - seguem até o dia 27 de setembro, devendo ser efetuadas exclusivamente pelo e-mail: festival.fema.2019@gmail.com Mais informações na página oficial do Facebook: FEMA Araraquara.

A banda **Camarão Blues** apresenta, no palco do Sesc, um tributo ao Secos e Molhados, passando pelos anos de 1973 e 1974. É sexta, dia 20, às 20h.

Dia 21, sábado, às 20h, o Sesc traz o artista **Jards Macalé**, que apresenta o show de lançamento de "Besta Fera", seu recente disco de inéditas. Limitado a dois ingressos por pessoa.

A cantora **Allydi** é atração no Choro das Águas deste domingo, dia 22, com o show "**Brasileirando**". A programação apresenta ainda a contação de história "Conte Você", com o grupo SubverCia, e a Feira de Artesanato. O Choro das Águas tem início às 16h na Praça do Daae, localizada na Fonte Luminosa.

FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara

A 19ª edição do **FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara**, que reúne artistas e companhias internacionais e do Brasil, tem início neste sábado, dia 21, e segue até 29 de setembro, com uma programação intensa, composta por atividades variadas, sob o conceito de “corazonar”. A agenda traz espetáculos, cursos, oficinas, encontros e confraternização. Confira a programação da semana:

- **21/09 - sábado**

20h: **Espetáculo “Travessias”**, com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / Classificação livre

- **22/09 – domingo**

11h30: **Espetáculo “Presente! Feito da gente”**, com Cia. Balangandança (SP)

Local: Sesc Araraquara/ Classificação livre

17h30: **Mostra das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro “Ágora: modos de ser em Dança – vol.2”**, com organização de Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/ Classificação livre

- **23/09 - segunda**

20h30: **Espetáculo** contemplado do Edital Municipal de Araraquara + **Espetáculo “Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca”**, com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

- **24/09 e 25/09 – terça e quarta**

10h e 15h: **Espetáculo “Ocupação Transitória”**, com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara/ Classificação livre

- **25/09 - quarta**

22h: **Espetáculo solo “Odoiya”**, com Bel Souza

Local: Plant Art/ Classificação Livre

- **26/09 – quinta: “Noite Preta”**

20h30: **Espetáculo** contemplado do Edital Municipal de Araraquara + **Espetáculo “Negreiro” + Espetáculo “Burua Itzali”**

Local: Teatro Wallace/ Classificação livre

Mais informações podem ser encontradas clicando aqui.

Feira, Exposições e Concursos

Domingo, dia 22, das 17 às 22 horas, a **Feira do Pôr do Sol** agita a Praça das Bandeiras com artesanato, música e gastronomia. Agitam o evento Serginho Martins, o DJ Sam, e o cantor Val, que vai fazer um

show em homenagem a Zé Ramalho. Entrada gratuita.

Até o dia 27, sexta-feira, a Biblioteca Municipal "Mário Andrade" recebe a exposição dos trabalhos inscritos no **17º Concurso sobre Segurança e Educação no Trânsito de Araraquara (Consetrans)**, que tem como tema "Quem usa o cinto, se amarra na vida".

As inscrições para a **14ª edição do Concurso Nacional de Contos de Araraquara - Prêmio Ignácio de Loyola Brandão** foram prorrogadas até o dia 30 de setembro. Os primeiros colocados publicarão uma coletânea, além de receberem premiação em dinheiro. Consulte o edital para mais informações.

"Campanha Setembro Verde & Azul aos Direitos das Pessoas com Deficiência" reúne, no saguão da Câmara Municipal, trabalhos artesanais realizados por alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Visitação gratuita até 30 de setembro.

Com curadoria de Chico Homem de Melo e Solange Ferraz de Lima, a mostra **Papéis Efêmeros Memórias Gráficas do Cotidiano** reúne cerca de 500 peças gráficas que contam um pouco da história dos impressos que fazem parte do nosso dia a dia. Visitação gratuita até 15 de dezembro no Sesc.

Filmes

A 8ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, que traz filmes nacionais e internacionais que abordam a relação ser humano e ambiente as telonas do Sesc, exhibe o longa **"O Quadrado Perfeito"**, no dia 22, às 14h. Retirada de ingressos com 1h de antecedência.

No dia 24, terça-feira, o **Grupo Experimental de Música (GEM)** participa da exibição do filme **"Alice no País das Maravilhas"**, no Sesc. O GEM traz como proposta intervenções sonoras, instigando o diálogo entre o universo musical e o cinematográfico através de novas experimentações sonoras e lúdicas. É a partir das 20h.

Os cinemas de Araraquara trazem uma variedade de filmes para todos os gostos.

Confira a programação do **Moviecom** (Shopping Jaraguá):

- **Rambo: Até o Fim**
- **Divaldo: O Mensageiro da Paz**
- **IT: A Coisa – Capítulo 2**
- **Vai Que Cola 2 – O Começo**

Os horários das sessões podem ser conferidos no site: moviecom.com.br/cinema/araraquara-jaragua/em-cartaz/

O **Cine Lupo** (Shopping Lupo) exhibe:

- **ANNA - O perigo tem nome**
- **Abominável**
- **It Capítulo 2**
- **Depois do Casamento**
- **Bacurau**
- **Yesterday**

Mais informações podem ser encontradas
aqui: shoppinglupo.com.br/index.php/cinema/



Versão para Impressão

Publicado em: 20 de setembro de 2019

Cadastre-se e receba notícias em seu email

Categoria: Notícias da Câmara

OUTRAS NOTÍCIAS

Fique por dentro

ARARAQUARA

Buscar no ACidade ON...



Divirta-Se

Festival Internacional de Dança começa com apresentações e cursos

A participação é gratuita; veja a programação completa

Da reportagem | ACidadeON/Araraquara

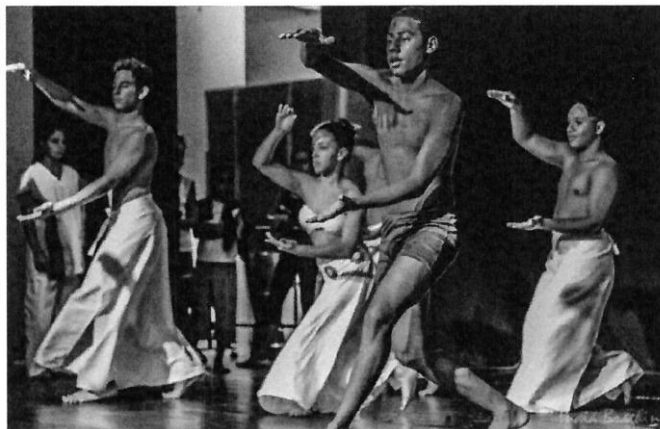
20/9/2019 17:35



Ouvir: Festival Internacional de Dança começa com ap



0:00



Festival Internacional de Dança de Araraquara segue até o dia 29 de setembro (Foto: Divulgação)

O 19º Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA 2019) começa neste sábado (21) e segue até o dia 29 com apresentações, cursos e oficinas.

Os espetáculos são gratuitos e os ingressos podem ser retirados no local de cada apresentação uma hora antes do seu início. Já as inscrições para as atividades podem ser feitas até esta sexta-feira (20), na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura).

Durante o festival companhias locais, nacionais e estrangeiras irão se apresentar e trocar experiências. Também serão oferecidos cursos para professores da rede pública.

O encerramento será feito com uma festa na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer - Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21h. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti. A entrada é livre, sem necessidade de inscrição.

Veja a Programação:

Festival Internacional de Dança de Araraquara 2019**Espetáculos**

21/9 - sábado

20h: Travessias - com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Classificação livre

22/9 domingo

11h30: Presente! Feito da gente - Cia. Balangandança (SP)

Local: Sesc Araraquara

Classificação livre

17h30: Mostra das academias de dança de Araraquara e lançamento do livro "Ágora: modos de ser em dança vol.2"

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Classificação livre

23/9 - segunda

20h30: espetáculo contemplado do edital municipal de Araraquara e "Aterrar, Desterrar Movimento de Troca" com Coletivo Cênico

Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace

Classificação 16 anos

24/9 e 25/9 terça e quarta

10h e 15h: "Ocupação Transitória" - com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara

Classificação livre

25/9 - quarta

22h: Espetáculo solo "Odoiya" com Bel Souza

Local: Plant Art

Classificação Livre

Dia 26/9 quinta Noite negra

20h30: Espetáculo contemplado do edital municipal de Araraquara, espetáculo "Negreiro" e espetáculo "Burua Itzali"

Local: Teatro Wallace

Classificação livre

Dia 27/9 sexta

20h30: "Casixtranha"

Local: Teatro Wallace

Classificação 16 anos

22h (Sessão Maldita): "E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?", com Carlos Fonseca e "F.Q.SÃO?!", com Douglas Emilio

Local: Teatro Wallace

Classificação 12 anos

Dia 28/9 sábado

20h: "A Boba", com Wagner Schwartz

Local: Sesc Araraquara

22h (Sessão Maldita) - "Declaração d'AMOUR", com Gilsamara Moura e Lucas Valentim

Local Teatro Wallace

Classificação 16 anos

Resultado da residência Tupinambausch promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara e direção de Denny Neves

Local Teatro Wallace

Classificação 16 anos

Dia 29/09 (domingo) - Noite feminista

19h30: "Costamarfil", com Paula Sacur, performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com Daniela Tenhamm Tejos e "69", com Gilsamara Moura

Local Teatro Wallace

Classificação livre

Os ingressos para os espetáculos terão distribuição gratuita uma hora antes do início da apresentação.

Minirresidências

De 23 a 27/9 (segunda a sexta), das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar)

"Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda)

Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

De 23 a 27/9 (segunda a sexta), das 17h às 20h

"TUPINAMBAUSCH Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA)

Consultoria artística: Gilsamara Moura

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

De 25 a 27/9 (quarta a sexta), das 14h às 17h

"Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Minicursos para docentes

24/9 (terça), das 9h às 12h

"Autocuidado para quem não Tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA)

Local: Escolas da Rede Pública

25/9 (quarta), das 9h às 12h

Processo de criação e autodescoberta, com Ivanise de Carlo (SP)

Local: Escolas da Rede Pública

26/09 (quinta), das 9h às 12h

"Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA)

Local: Escolas da Rede Pública

Oficinas

23 e 24/9 (segunda e terça-feira), das 19h às 22h

"Balé clássico", com Guego Anunciação (BA)

Local: Academia de Ballet Art Dance

26/09 (quinta), das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h

"Corpo na improvisação", com Paula, Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)

Local: Oficina das Meninas

27/09 (sexta) das 8h30 às 11h30

"Danças para todas as idades", com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm

Local: Ginásio de Esportes de Américo Brasiliense

29/9 (domingo), das 9h às 11h

Apresentação do processo da Oficina "Danças para todas as idades"

Local: Feira Livre da Praça do Coreto de Américo Brasiliense

Encontro aberto

25/09 (quarta), 20h

"Dança em Jogo", com coordenação de Felipe Alduina

Local: Plant Art

Festa

29/9, das 21h à 0h

Baile Queer (19 anos de Festival) - Tocaya + Tr4v4d4

Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa

Classificação Livre



NOTÍCIAS

[Fotos](#)

[Vídeos](#)

[Cotidiano](#)

[Blogs](#)

[Divirta-se](#)

[Economia](#)

[Esportes](#)

[Política](#)

[Vestibular](#)

CANAIS

[Auto ON](#)

[Churrasqueadas](#)

[Confrabusiness](#)

[Curadoria Hilst](#)

[Derico](#)

[Game ON TV](#)

[ON Adventure](#)

[Virando Bixo](#)

PRODUTOS

[ONPlay](#)

[ONClick](#)

[ONBlog](#)

CONTATO

[Institucional](#)

[Mídia Kit](#)

[Fale Conosco](#)

[Participe](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)

TERMOS

[Aviso Legal](#)



CÂMARA MUNICIPAL
DE ARARAQUARA

Agenda Cultural – 20 a 26/09



Música

As inscrições para o **Festival de Música Autoral de Araraquara**, promovido pela Prefeitura de Araraquara, em uma promoção exclusiva da Rádio Morada, Portal Morada e Rádio Única FM - seguem até o dia 27 de setembro, devendo ser efetuadas exclusivamente pelo e-mail: festival.fema.2019@gmail.com Mais informações na página oficial do Facebook: [FEMA Araraquara](#).

A banda **Camarão Blues** apresenta, no palco do Sesc, um tributo ao Secos e Molhados, passando pelos anos de 1973 e 1974. É sexta, dia 20, às 20h.

Dia 21, sábado, às 20h, o Sesc traz o artista **Jards Macalé**, que apresenta o show de lançamento de "Besta Fera", seu recente disco de inéditas. Limitado a dois ingressos por pessoa.

A cantora **Allydi** é atração no Choro das Águas deste domingo, dia 22, com o show **"Brasileirando"**. A programação apresenta ainda a contação de história "Conte Você", com o grupo SubverCia, e a Feira de Artesanato. O Choro das Águas tem início às 16h na Praça do Daee, localizada na Fonte Luminosa.

FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara

A 19ª edição do **FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara**, que reúne artistas e companhias internacionais e do Brasil, tem início neste sábado, dia 21, e segue até 29 de setembro, com uma programação intensa, composta por atividades variadas, sob o conceito de "corazonar". A agenda traz espetáculos, cursos, oficinas, encontros e confraternização. Confira a programação da semana:

- **21/09 - sábado**

20h: **Espectáculo "Travessias"**, com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / Classificação livre

- **22/09 – domingo**

11h30: **Espetáculo “Presente! Feito da gente”**, com Cia. Balangandança (SP)

Local: Sesc Araraquara/ Classificação livre

17h30: **Mostra das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro “Ágora: modos de ser em Dança – vol.2”**, com organização de Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio

Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/ Classificação livre

- **23/09 - segunda**

20h30: **Espetáculo** contemplado do Edital Municipal de Araraquara + **Espetáculo “Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca”**, com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Local: Teatro Wallace/ Classificação 16 anos

- **24/09 e 25/09 – terça e quarta**

10h e 15h: **Espetáculo “Ocupação Transitória”**, com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes

Local: Escolas Públicas de Araraquara/ Classificação livre

- **25/09 - quarta**

22h: **Espetáculo solo “Odoiya”**, com Bel Souza

Local: Plant Art/ Classificação Livre

- **26/09 – quinta: “Noite Preta”**

20h30: **Espetáculo** contemplado do Edital Municipal de Araraquara + **Espetáculo “Negreiro” + Espetáculo “Burua Itzali”**

Local: Teatro Wallace/ Classificação livre

Mais informações podem ser encontradas [clicando aqui](#).

Feira, Exposições e Concursos

Domingo, dia 22, das 17 às 22 horas, a **Feira do Pôr do Sol** agita a Praça das Bandeiras com artesanato, música e gastronomia. Agitam o evento Serginho Martins, o DJ Sam, e o cantor Val, que vai fazer um show em homenagem a Zé Ramalho. Entrada gratuita.

Até o dia 27, sexta-feira, a Biblioteca Municipal “Mário Andrade” recebe a exposição dos trabalhos inscritos no **17º Concurso sobre Segurança e Educação no Trânsito de Araraquara (Consetrans)**, que tem como tema “Quem usa o cinto, se amarra na vida”.

As inscrições para a **14ª edição do Concurso Nacional de Contos de Araraquara - Prêmio Ignácio de Loyola Brandão** foram prorrogadas até o dia 30 de setembro. Os primeiros colocados publicarão uma coletânea, além de receberem premiação em dinheiro. Consulte o edital para mais informações.

“**Campanha Setembro Verde & Azul aos Direitos das Pessoas com Deficiência**” reúne, no saguão da Câmara Municipal, trabalhos artesanais realizados por alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Visitação gratuita até 30 de setembro.

Com curadoria de Chico Homem de Melo e Solange Ferraz de Lima, a mostra **Papéis Efêmeros Memórias Gráficas do Cotidiano** reúne cerca de 500 peças gráficas que contam um pouco da história dos impressos que fazem parte do nosso dia a dia. Visitação gratuita até 15 de dezembro no Sesc.

Filmes

A 8ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, que traz filmes nacionais e internacionais que abordam a relação ser humano e ambiente as telonas do Sesc, exibe o longa “**O Quadrado Perfeito**”, no dia 22, às 14h. Retirada de ingressos com 1h de antecedência.

SÃO CARLOS E ARARAQUARA

Araraquara realiza 19º Festival Internacional de Dança com apresentações e cursos

Apresentações têm entrada gratuita e inscrições para cursos e oficinas podem ser feitas até sexta-feira (20), na Secretaria de Cultura.

Por G1 São Carlos e Araraquara

20/09/2019 10h58 · Atualizado há 9 meses



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

O 19º Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA 2019) começa no sábado (21) e vai até dia 29 com dezenas de apresentações, cursos e oficinas (*confira a programação abaixo*).

Os espetáculos são gratuitos e os ingressos podem ser retirados no local de cada apresentação uma hora antes do seu início. Já as inscrições para as atividades podem ser feitas até esta sexta-feira (20), na Secretaria Municipal da Cultura (Palacete das Rosas, localizado ao lado da Prefeitura).

Durante o festival companhias locais, nacionais e estrangeiras irão se apresentar e trocar experiências. Também serão oferecidos cursos para professores da rede pública.

O encerramento será feito com uma festa na quadra da Casa da Cultura: é o Baile Queer - Festa Tocaya 8ª edição, com início às 21h. A programação apresenta os DJs ZaziLove, Roze e Micheletti. A entrada é livre, sem necessidade de inscrição.

Programação

Festival Internacional de Dança de Araraquara 2019

Espetáculos

21/9 - sábado

- 20h: Travessias - com Escola Municipal de Dança Iracema (Araraquara)
- Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira
- Classificação livre

22/9 - domingo

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

- 17h30: Mostra das academias de dança de Araraquara e lançamento do livro "Ágora: modos de ser em dança – vol.2"
- Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira
- Classificação livre

23/9 - segunda

- 20h30: espetáculo contemplado do edital municipal de Araraquara e "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca" com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais
- Local: Teatro Wallace
- Classificação 16 anos

24/9 e 25/9 – terça e quarta

- 10h e 15h: "Ocupação Transitória" - com Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes
- Local: Escolas Públicas de Araraquara
- Classificação livre

25/9 - quarta

- 22h: Espetáculo solo "Odoiya" com Bel Souza
- Local: Plant Art
- Classificação Livre

Dia 26/9 – quinta – Noite negra

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

- Classificação livre

Dia 27/9 – sexta

- 20h30: “Casixtranha”
- Local: Teatro Wallace
- Classificação 16 anos
- 22h (Sessão Maldita): “E se eu tirar agora do meu bolso uma emoção descartável?”, com Carlos Fonseca e “F.Q.SÃO?!”, com Douglas Emílio
- Local: Teatro Wallace
- Classificação 12 anos

Dia 28/9 – sábado

- 20h: “A Boba”, com Wagner Schwartz
- Local: Sesc Araraquara
- 22h (Sessão Maldita) - “Declaração d’AMOUR”, com Gilsamara Moura e Lucas Valentim
- Local Teatro Wallace
- Classificação 16 anos
- Resultado da residência Tupinambausch promovida pela Festival Internacional de Araraquara com artistas profissionais de cidade e região, com músicos de Araraquara e direção de Denny Neves
- Local Teatro Wallace
- Classificação 16 anos

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

- 19h30: "Costamarfil", com Paula Sacur, performance "Mi cuerpo sabe a lengua", com Daniela Tenhamm Tejos e "69", com Gilsamara Moura
- Local Teatro Wallace
- Classificação livre

Os ingressos para os espetáculos terão distribuição gratuita uma hora antes do início da apresentação.

Minirresidências

- **De 23 a 27/9** (segunda a sexta), das 14h às 17h (ou de acordo com a disponibilidade do grupo que se formar)
- "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda)
- Local: Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa
- **De 23 a 27/9** (segunda a sexta), das 17h às 20h
- "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA)
- Consultoria artística: Gilsamara Moura
- Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira
- **De 25 a 27/9** (quarta a sexta), das 14h às 17h
- "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com: Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP)
- Local: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira

Minicursos para docentes

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

- Local: Escolas da Rede Pública
- **25/9 (quarta)**, das 9h às 12h
- Processo de criação e autodescoberta, com Ivanise de Carlo (SP)
- Local: Escolas da Rede Pública
- **26/09 (quinta)**, das 9h às 12h
- “Colaboração e cooperação hoje”, com Lucas Valentim (AL/BA)
- Local: Escolas da Rede Pública

Oficinas

- **23 e 24/9 (segunda e terça-feira)**, das 19h às 22h
- “Balé clássico”, com Guego Anunciação (BA)
- Local: Academia de Ballet Art Dance
- **26/09 (quinta)**, das 9h às 12h e 27/09 (sexta) das 14h às 17h
- “Corpo na improvisação”, com Paula, Sacur e Daniela Tenhamm (Chile)
- Local: Oficina das Meninas
- **27/09 (sexta)** das 8h30 às 11h30
- “Danças para todas as idades”, com Guego Anunciação, Lucas Valentim, Paula Sacur e Daniela Tenhamm
- Local: Ginásio de Esportes de Américo Brasiliense
- **29/9 (domingo)**, das 9h às 11h

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

PROSSEGUIR

Encontro aberto

- **25/09 (quarta), 20h**
- “Dança em Jogo”, com coordenação de Felipe Alduina
- Local: Plant Art

Festa

- **29/9, das 21h à 0h**
- Baile Queer (19 anos de Festival) - Tocaya + Tr4v4d4
- Local: Quadra da Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa
- Classificação Livre

Veja mais notícias da região no G1 São Carlos e Araraquara.

ARARAQUARA

Veja também

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Para mais informações, consulte a nossa **nova política de privacidade**.

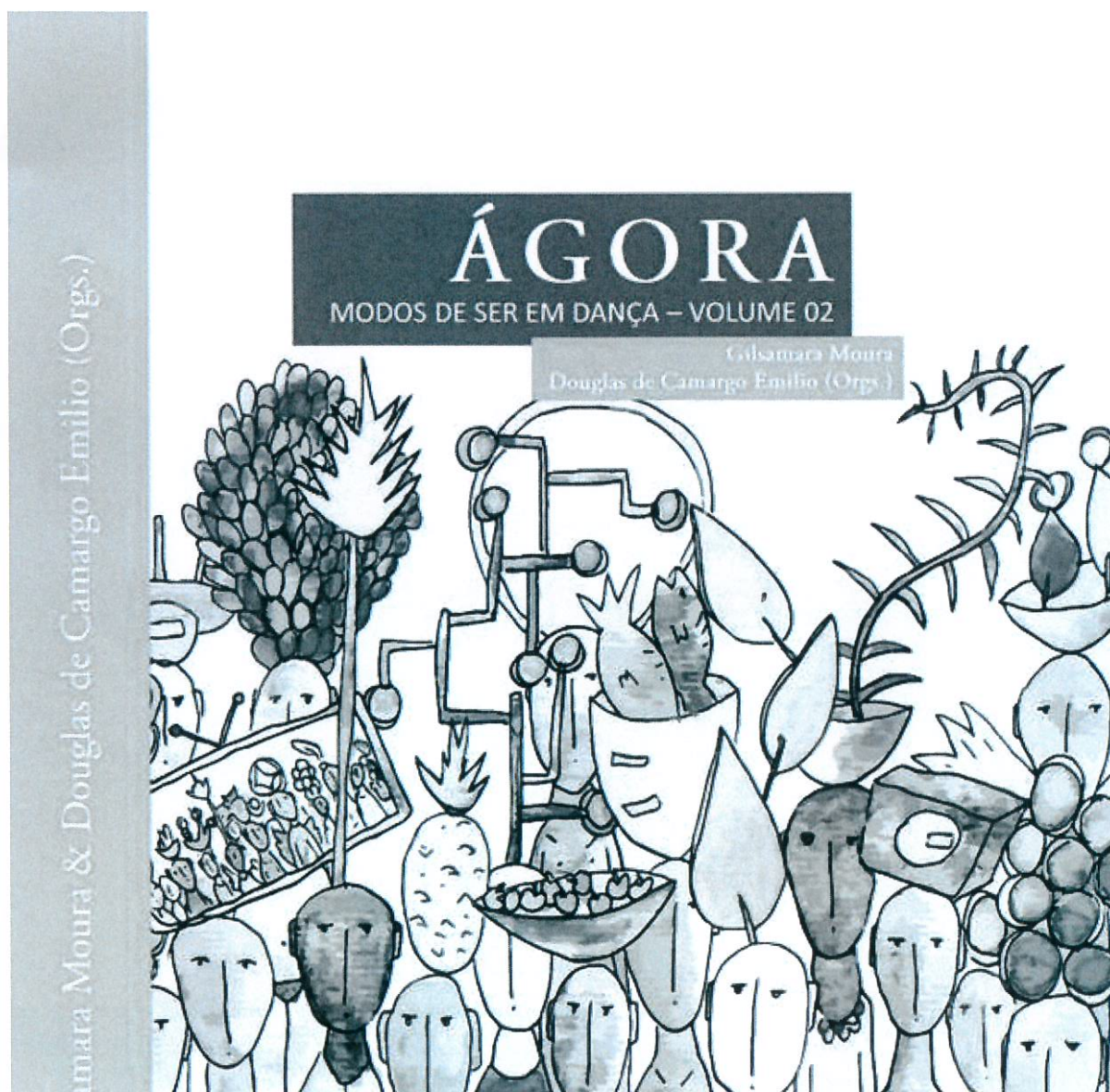
PROSSEGUIR

[≡ MENU](#)[Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)

Cultura

22/09: FIDA realiza Mostra das Academias de Dança e lançamento de livro

Programação do Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA) tem início às 17h30 na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira





• **17h30**

MOSTRA das Academias de Dança de Araraquara + Lançamento do livro
“Ágora: modos de ser em Dança – vol.2” (organização: Gilsamara Moura e Douglas de Camargo Emilio)

Compartilhar 0

Tweetar

Compartilhar

registrado em: eventos, Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Rua São Bento, nº 840 - Centro / CEP.: 14.801-901
Fone.: (016) 3301-5000 (PABX)
E-mail.: prefeituradeararaquara@araraquara.sp.gov.br

[Voltar ao topo](#) | [Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)



 [Telefones uteis](#)

Desenvolvido com o CMS de código aberto **Plone** Powered by PMA ©2020

[≡ MENU](#)[Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)

Cultura

23/09: Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais apresenta "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca"

**DIA 23/09 - SEGUNDA****20h30**

_Espetáculo contemplado do Edital Municipal de Araraquara

+

Espetáculo « Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca »

com Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais

Sinopse : Bailarinos aterrados. Raízes expandem e pedem o chão. Corpo em desequilíbrio. Voando pelo espaço. Gota d'água, peixe. Empurrar, despertar. Criar raízes por todo o corpo. Enraizar no outro. Tirar o outro do espaço.

Elenco : Sabrina Rocco, Ricardo Leão, Amanda Reis, Mireli Santos, Naiara BGirl, Saulo Leão, Patricia Santos, Bruck Oliver.

Classificação 16 anos**Local: Teatro Wallace**

Compartilhar 0

Tweetar

Compartilhar

registrado em: eventos, Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Rua São Bento, nº 840 - Centro / CEP.: 14.801-901
Fone.: (016) 3301-5000 (PABX)
E-mail.: prefeituradeararaquara@araraquara.sp.gov.br

[Voltar ao topo](#) | [Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)

Hoje (23): FIDA apresenta coletivo dos professores das Oficinas Culturais e Cia. Labirinto, de Matão

23/09/2019



A programação do FIDA 2019 – Festival Internacional de Dança de Araraquara – destaca hoje, segunda-feira, 23 de setembro, o trabalho desenvolvido pelos professores das Oficinas Culturais. O Coletivo Cênico Professores das Oficinas Culturais apresenta o espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca" às 20h30, no Teatro Wallace Leal.

"Aterrar (...)" apresenta bailarinos aterrados que, como raízes, expandem e pedem o chão, seja enraizando-se no outro ou o tirando do espaço. Além de "Aterrar...", a programação também apresenta espetáculo contemplado do Edital Municipal.

Na sequência, a Cia. Labirinto, de Matão, apresenta "A_R_RISCO", uma performance construída da fricção da dança-teatro, caminhando para ideia de encontro, onde o atuante Thiago Gardini está com o público para, juntos, criarem uma festa. Ressaltam questões sobre tempo, memória e identidade num fluxo descontínuo de construção contínua de si. A direção é de Juliano Jacopini.

Vale destacar que, nesta terça e quarta-feira (24 e 25), haverá apresentação do espetáculo "Ocupação Transitória" em escolas públicas de Araraquara. A apresentação acontece em dois horários: 10 e 15 horas. No elenco estão: Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes – quatro artistas de Dança da região metropolitana de Sorocaba se entrecruzam e constroem narrativas a partir de encontros transitórios e sonoridades flutuantes.

Ainda, a programação de formação do FIDA 2019, apresenta as minirresidências: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), de hoje (23) até próximo dia 27, na Casa da Cultura; e "Tupinambausch – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira.

Hoje também tem início a oficina "Balé Clássico", com Guego Anunciação (BA) na Academia de Ballet Art Dance (são dois dias de oficinas, 23 e 24/09, das 19h às 22h). Nesta terça-feira, dia 24, tem início o minicurso para docentes "Autocuidado para quem não tem Tempo", com Bel Souza (MG/BA), em escolas da Rede Pública.

Toda a programação do FIDA 2019 é gratuita. O Festival internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), em parceria com o Sesc Araraquara, e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Guapo, Plant Art e Grupo Gestus. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

A_R_RISCO
Festival Internacional de Dança de Araraquara - 2019

com thiago gardini

direção - juliano jacopini

dia 23.09
às 20h30
no Teatro Wallace Leal

16

Cia Labirinto
em Matão

Fotografia Felipe Bracciali

COMUNICA ARARAQUARA

Cotidiano

3 peças sobre racismo serão apresentadas em Araraquara!

Os espetáculos são gratuitos

Amanda Araújo / 25 de setembro de 2019 / 0

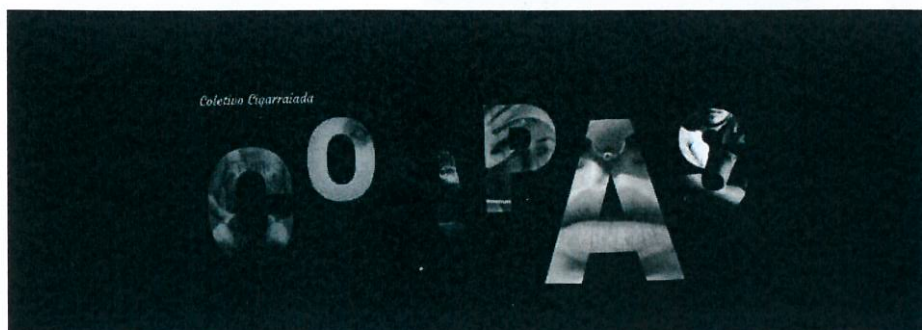


A “Noite Preta” é a atração desta quinta-feira, 26 de setembro, no FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara, com três apresentações a partir das 20h30, no Teatro Wallace Leal Valentin Rodrigues.

A programação do Festival Internacional de Dança de Araraquara é gratuita e os ingressos são distribuídos uma hora antes do início, no próprio teatro.

“Negreiro” com Guego Anunciação, “Burua Itzali” com Thiago Cohen e “Corpas” com Cigarraiada e Coletivo Cadê Tereza compõem a programação da “Noite Preta”, enfatizando trabalhos que se relacionem com a promoção da igualdade racial.

A programação tem início com mais um espetáculo contemplado no Edital Municipal, “Corpas”, seguido por “Negreiro” e “Burua Itzali”.



utiliza dança, teatro e performance: "Corpas".

A rua é o encontro das "corpas" que se cruzam todos os dias e carregam as suas diversidades.

"A cidade é feita pra quem?", questionam os interpretes nessa performance que busca dar visibilidade às problemáticas da estrutura social e suas contradições.

"Corpas" tem em seu elenco: Bruno Derotzi, Dan Barbieri, Laís Justus, Lígia Maria, Lorena Rizzato, Mariana Ruiz, Shara de Cássia, Vita Pereira, Vitor Hugo Oliveira e Vitor Matheus; além de produção executiva assinada pelo Coletivo Cadê Tereza.

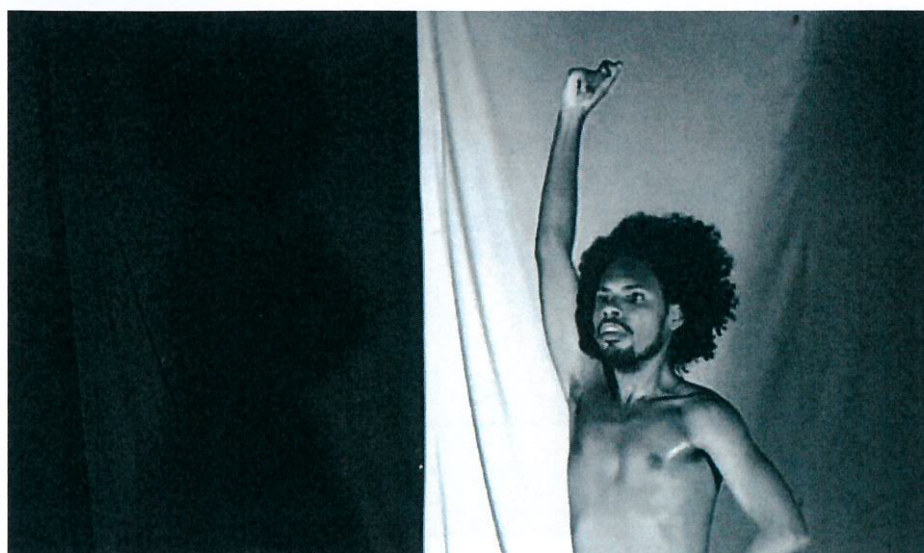


Na sequência, Guego Anunciação apresenta "Negreiro" – uma dança-luta movida pela paixão e necessidade de existir, onde o intérprete resiste intensamente na poética, evidenciando um corpo negro e o seu devir no mundo.

Por fim, Thiago Cohen apresenta o solo "Burua Itzali", assumindo o estranho que lhe habita, na busca por encontrar nele o que ele possa chamar de "Eu".

"Como ritualizar o corte da minha cabeça? Engolir e vomitar o medo que há dentro de mim, assumindo o estranho que me habita, encontrar nele o que posso chamar de Eu.

Esse eu sutil e singular", aponta o criador e intérprete deste solo que faz parte do projeto "Estudo para demolição", contemplado pelo Edital de Mobilidade Artística do Estado da Bahia.





Programação

Vale lembrar que, além dos espetáculos, o FIDA também conta com as atividades de formação na quinta-feira: "Colaboração e cooperação hoje", com Lucas Valentim (AL/BA), em escola da Rede Pública (9 às 12h) e a Oficina "Corpo na Improvisação", com Paula Sacur e Daniela Tenhamm (Chile), na Oficina das Meninas (9 às 12h).

Em continuidade, seguem até 27 de setembro, as minirresidências: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), na Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa (até 27/09, das 14 às 17h); "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira/EMD (até 27/09); e "Estudos para criação de plataforma digital multimídia", com Bel Souza e Bruno Lottelli (BA/SP), na EMD.

Toda a programação é gratuita e pode ser conferida no site e redes sociais da Prefeitura de Araraquara.

Vale destacar que a programação da "Noite Preta" será realizada no Teatro Wallace Leal, na Av. Espanha, 485, região central da cidade.

As informações são da assessoria de imprensa da Prefeitura.

LEIA TAMBÉM

- + 6 cafés em Araraquara que você deve conhecer já!
- + Jovens cortam o cabelo de idosos em asilo
- + Depiladora inova com produtos veganos
- + Sesc Araraquara terá Festival da Literatura

Gostou? Então siga o nosso Instagram e receba conteúdos exclusivos!

[CLIQUE AQUI](#)

LEIA TAMBÉM





Cultura

FIDA inova com atividade de Economia Criativa para artistas e artesãos

O iraniano Khosro Adibi coordena a oficina de “Geração de Trabalho e Renda com Arte” durante o Festival Internacional de Dança de Araraquara, em uma inédita parceria com a Coordenadoria do Trabalho e de Economia Criativa e Solidária



A minirresidência “Geração de Trabalho e Renda com Arte”, com o iraniano naturalizado holandês Khosro Adibi, será finalizada nesta sexta-feira, 27 de setembro. A atividade da programação do FIDA – Festival Internacional de Dança de Araraquara é uma parceria com a da Coordenadoria do Trabalho e de

Economia Criativa e Solidária.

A atividade gratuita, realizada nas tardes desta semana na Casa da Cultura Luís Antonio Martinez Corrêa, contou com a participação de artistas de diversos segmentos que irão receber o certificado da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A Economia Criativa, com a ênfase na participação dos artistas e artesãos, foi um diferencial na programação do FIDA deste ano e a participação de Khosro Adibi, artista internacionalmente conhecido, veio a somar com as possibilidades da Dança.

Camila Capacle, coordenadora municipal do Trabalho e Economia Solidária, lembra que a oficina de “Geração de Trabalho e Renda com Arte” é uma importante iniciativa para trazer ferramentas a artistas e artesãos sobre a Economia Criativa, sobre como empreender e gerar renda a partir da arte e de negócios criativos. “Queremos qualificar e gerar melhores oportunidades de trabalho para o mercado criativo em Araraquara”, aponta a coordenadora.

“É uma atividade pensada para contemplar a diversidade das linguagens artísticas em Araraquara, já que o Khosro tem muita experiência em formação de redes e já trabalhou com isto em muitos países”, aponta Gilsamara Moura, curadora do FIDA. “É uma residência para refletir sobre a economia alternativa e impulsionar projetos, por meio de alternativas solidárias e viáveis, fazendo a circulação de projetos, com foco no que já existe, na força da criação e do coletivo”.

Um público variado, composto por jovens e adultos, participa da atividade esta semana. “Todos unidos, pensando juntos essas possibilidades de redes e de fazer acontecer”, finaliza Gilsamara.



Vale destacar que Khosro Adibi é o idealizador do Projeto Fronteras, em Matão, na Casa Pipa – um projeto bastante independente e produtivo que trabalha com artistas do mundo inteiro. Khosro ainda coordena projetos

com artistas de grande talento. Esses artistas coordenam projetos socioambientais, artísticos e educacionais na Europa e em toda a América Latina e, além disso, tem uma carreira dedicada à área de dança experimental, teatro, performance e intervenção artística. O artista estudou na School for New Dance Development, em Amsterdam, e também na School for Fine Arts, em Utrecht – ambas na Holanda; e atua em grandes centros culturais da Europa, como PARTS, Les Ballets C. de la B., Maguy Marin, Cullberg Ballet – entre outros.

A programação do FIDA segue até domingo, 29 de setembro, totalmente gratuita, com espetáculos e atividades de formação. A programação completa pode ser conferida no site e redes sociais da Prefeitura de Araraquara.

Compartilhar 0

Tweetar

Compartilhar

registrado em: Notícias, Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Rua São Bento, nº 840 - Centro / CEP.: 14.801-901
Fone.: (016) 3301-5000 (PABX)
E-mail.: prefeituradeararaquara@araraquara.sp.gov.br

[Voltar ao topo](#) | [Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)



[Telefones uteis](#)

Desenvolvido com o CMS de código aberto **Plone** Powered by PMA ©2020

[≡ MENU](#)[Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)

Cultura

Hoje (23): FIDA apresenta coletivo dos professores das Oficinas Culturais e Cia. Labirinto, de Matão

"Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca" e "A_R_Risco": hoje às 20h30 no Teatro Wallace Leal

A_R_RISCO

Festival Internacional de Dança de Araraquara - 2019

com thiago gardini

direção - juliano jacopini

dia 23.09
às 20h30
no Teatro Wallace Leal

16

Cia. Labirinto

fotografia: felipe bracciali

A programação do FIDA 2019 – Festival Internacional de Dança de Araraquara – destaca hoje, segunda-feira, 23 de setembro – o trabalho desenvolvido pelos

professores das Oficinas Culturais. O Coletivo Cenico Professores das Oficinas Culturais apresenta o espetáculo "Aterrar, Desterrar – Movimento de Troca" às 20h30, no Teatro Wallace Leal.



"Aterrar (...)" apresenta bailarinos aterrados que, como raízes, expandem e pedem o chão, seja enraizando-se no outro ou o tirando do espaço. Além de "Aterrar...", a programação também apresenta espetáculo contemplado do Edital Municipal.

Na sequência, a Cia. Labirinto, de Matão, apresenta "A_R_RISCO", uma performance construída da fricção da dança-teatro, caminhando para ideia de encontro, onde o atuante Thiago Gardini está com o público para, juntos, criarem uma festa. Ressaltam questões sobre tempo, memória e identidade num fluxo descontínuo de construção contínua de si. A direção é de Juliano Jacopini.

Vale destacar que, nesta terça e quarta-feira (24 e 25), haverá apresentação do espetáculo "Ocupação Transitória" em escolas públicas de Araraquara. A apresentação acontece em dois horários: 10 e 15 horas. No elenco estão: Douglas Emilio, Felipe Alduina, Lucas Fernandes e Lucas Moraes - quatro artistas de Dança da região metropolitana de Sorocaba se entrecruzam e constroem narrativas a partir de encontros transitórios e sonoridades flutuantes.

Ainda, a programação de formação do FIDA 2019, apresenta as minirresidências: "Geração de Trabalho e Renda com Arte", com Khosro Adibi (Irã / Holanda), de hoje (23) até próximo dia 27, na Casa da Cultura; e "Tupinambausch – Ensaios indígenas para uma dança moderna", com Denny Neves (PE/BA), na Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira.

Hoje também tem início a oficina “Balé Clássico”, com Guego Anunciação (BA) na Academia de Ballet Art Dance (são dois dias de oficinas, 23 e 24/09, das 19h às 22h). Nesta terça-feira, dia 24, tem início o minicurso para docentes “Autocuidado para quem não tem Tempo”, com Bel Souza (MG/BA), em escolas da Rede Pública.

Toda a programação do FIDA 2019 é gratuita. O Festival Internacional de Dança de Araraquara é uma realização da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, Secretaria Municipal da Educação e UFBA (Universidade Federal da Bahia), em parceria com o Sesc Araraquara, e conta com o apoio: Novo Hotel Municipal, Guapo, Plant Art e Grupo Gestus. Toda a programação é gratuita e pode ser acompanhada pelo site da Prefeitura de Araraquara e no evento criado no Facebook.

Compartilhar 29

Tweetar

Compartilhar

registrado em: Notícias, Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Rua São Bento, nº 840 - Centro / CEP.: 14.801-901
Fone.: (016) 3301-5000 (PABX)
E-mail.: prefeituradeararaquara@araraquara.sp.gov.br

[Voltar ao topo](#) | [Perguntas Frequentes](#) | [Fale com o Prefeito](#)



[Telefones uteis](#)

Desenvolvido com o CMS de código aberto **Plone** Powered by PMA ©2020

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA

Edição Virtual - 19 a 27 de Setembro de 2020

Curadoria: Gilsamara Moura

Este ano, faremos uma outra coisa que não é o festival com seus encontros presenciais, ou seja, uma edição virtual-viral para "comemorarmos" os 20 anos de realização deste. Sabemos que o Brasil não tem motivos para comemorar diante da catastrófica gestão do governo federal e, principalmente, pelo número de mortos pelo COVID-19. Porém, Araraquara tem resistido bravamente e é por isso que resolvi apresentar uma proposta curatorial que fricção o:

Afeto+CORpo+Desigualdade+Água+Resistência = ACORDAR.

Como curadora, proponho uma série de encontros/*lives* com artistas de Araraquara que, por sua vez, convidam pesquisadores, pensadores e outros artistas brasileiros e estrangeiros que sejam provocados por leituras prévias ao festival e que possam desdobrar em estudos posteriores a partir das questões:

O que precisa ACORDAR em nós?

Quais os ACORDOS necessários do nosso CORAção?

Seguindo o conceito do Festival de 2019 - CORAZONAR - o Festival 2020 quer enfatizar a necessidade de bombearmos o sangue para o corpo. Nossa ação será viral no sentido de nos apropriarmos de algumas células (Youtube, Vimeo, Facebook e Instagram) e, viralizando, construirmos reflexões e replicações com as lógicas possíveis da dança com o corpo do aqui-agora. Neste momento singular em que vive o planeta, o Festival Internacional de Dança de Araraquara inclui as questões abaixo como pautas reflexivas:

1. Isto que está no lugar do Festival poderá gerar memórias de pessoas e contextos possíveis enquanto estratégias em dança?
2. Será que esta fase de isolamento social que divide as percepções de mundo promoverá o entendimento de um século que estabelecerá a continuidade dos vínculos já conquistados, além de novas políticas de acessos? Ou serão novas percepções para novos hábitos?
3. Que dança para que mundo?

Serão três eixos: **ENCONTROS, PERCURSOS e VOOS** que dialogam e constroem um tecido artesanal de afetos e caminhos possíveis. Serão conversas, encontros, discursos e redes que se proliferarão. Nossa ação viral é contracolonial, antifascista, antimilitarista, antimachista, antirracista, antiaporofóbica, antilgbtifóbica. Nossa ação é artística, multirreferencial, ecológica, solidária, humana, amorosa. Nossa ação é extensionista (SIATEX 15321).

**Eixo 1 - ENCONTROS: conversas sobre modos de olhar para corpos hoje.
Artistas de Araraquara em encontros com outras vozes do mundo.**

LIVE 1 - Dia 19/9 - sábado - 20h

UM JEITO DE CORPO TORÉ: dança, salvaguarda da floresta e (re)existência nas culturas indígenas.

Ailton Krenak (Brasil) e Roberto Ayala (Paraguai)

(mediação: Denny Neves)

LIVE 2 - Dia 20/9 - domingo - 18h

DANÇA E POLÍTICA: novas reflexões a partir da teoria corpomídia.

Márcia Mignac (Brasil), Christine Greiner (Brasil) e Helena Katz (Brasil)

(mediação: Gilsamara Moura)

LIVE 3 - Dia 21/09 - segunda - 18h

ARTE E CRIAÇÃO: dança contemporânea e nós!

José Paulo dos Santos (Brasil-Bélgica), Pablo Lozano (Brasil) e Fabio Costa (Brasil)

(mediação: Nicolas Fernandes)

LIVE 4 - Dia 22/9 - terça - 18h

CORPO, PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO: registros e aprendizados.

Aline Viveiro (Brasil-México), Daniela Amoroso (Brasil), Kranya Victoria Díaz-Serrano (Venezuela/Brasil)

(mediação: Douglas Emilio)

LIVE 5 - Dia 23/9 - quarta-feira - 18h

INSURGÊNCIAS de corpos negros femininos no fazer artístico.

Neila Dória (Brasil), Marilza Oliveira (Brasil) e Mestra Joana (Brasil)

(mediação: Luzinete Silva)

LIVE 6 - Dia 24/9 - quinta-feira - 18h

ACORDAR para corpos plurais na dança.

Renata Berti (Brasil), Luís de Abreu (Brasil) e Edu Ó (Brasil)

(mediação: Sabrina Kelly)

LIVE 7 - Dia 25/9 - sexta-feira - 18h

CORPAS E PERFORMATIVIDADES desobedientes como armas de guerra.

Vita Pereira (Brasil), Princesa Ricardo (Brasil) e Ekena (Brasil)

(mediação: Carolina Goos)

LIVE 8 - Dia 26/9 - sábado - 18h

UM JEITO DE CORPO JUREMA: dança, genocídio e cura pela (re)existência do sagrado feminino nas culturas indígenas.

Nádia Akawã Tupinambá (Brasil) e Olga Flores (Bolívia)

(mediação: Denny Neves)

***Corazonando** nossas LIVES, temos **ANDANÇAS** de Paulo César Lima - artista visual, fotógrafo, formado em Comunicação Social pela FAAP que apresenta o audiovisual **Andanças**, resultado de 15 anos fotografando espetáculos de dança. Neste projeto, há imagens de dança do Brasil e do mundo.

Eixo 2 - PERCURSOS: conversas sobre modos de percorrer o ensino e a criação em dança nas infâncias e juventudes.

LIVE 9 - Dia 27/09 – domingo - 10h

MEU CORPO É COLORIDO: a dança na(s) infância(s) e o amor à diversidade.

Carlos Fonseca da Escola Municipal de Dança (mediador) convida:
Célida Salume (PPGAC-UFBA) e Geórgia Lengos (Balangandança-SP).

LIVE 10 - Dia 27/9 – domingo – 16h

ESSA DANÇA EU GOSTO: identidades juvenis e jeitos de ser em dança.

Carlos Fonseca da Escola Municipal de Dança (mediador) convida:
Rafaela Beraldo Modé (Centro da Juventude - Araraquara), Lenira Rengel (PPGDANÇA-UFBA) e Rita Aquino (PRODAN-UFBA).

Eixo 3 - VOOS: discursos, narrativas e voos em Dança na cidade de Araraquara.

- **Mini-residência artística de Balé Clássico: "O balé sem a corte cai na real" com Guego Anunciação (Bahia).**

Dias: 19 (sábado), 20 (domingo) e 21/09 (segunda), das 14h às 16h

Aulas práticas de balé clássico, em ambiente virtual, com discussões acerca do balé e sua inserção na contemporaneidade. Durante os encontros, serão compartilhadas questões e investigações artísticas contra-coloniais, tendo o pensamento do balé clássico como ignição. Esta residência é aberta a todos que se interessam em estudos do corpo a partir da resignificação do *modus operandi* do balé clássico. O título da mini-residência é inspirado no livro "O ballet sem a realza cai na real", organizado por Lúcia Lobato (2007).

- **10 Vídeos – Edital de Fomento Municipal**

Serão produzidos e publicados em plataformas da PMA, 10 vídeos entre 2 e 4 minutos, em que artistas, grupos, escolas de dança de Araraquara apresentem seus discursos e modos de mover em Dança (Edital Municipal destinado exclusivamente aos artistas locais de Araraquara).

- **Livro Didático**

Produção da terceira edição da coletânea “Ágora: modos de ser em Dança – infâncias e juventudes – Vol. 3”. Lançamento em novembro, dentro da ação *Efeito Colateral*, do Festival Internacional de Dança de Araraquara. *Edição especial para crianças e jovens. ÁGORA didático*. Este livro contempla lugares de fala amplos, acolhendo reflexões que atravessam as infâncias e as juventudes. São textos que colaboram com a formação de um olhar atencioso dos corpos e seus processos de ensino-aprendizagem, prezando por diálogos plurais, emancipatórios e horizontais. Um material didático que será distribuído, gratuitamente, em escolas públicas.

Capa: Liz Under

- **CELEBRAÇÃO**

Lançamento do vídeo “Gestus 30 anos”, produzido integralmente pelo Grupo Gestus. O vídeo é a primeira ação de celebração de 3 décadas de trabalho contínuo em dança, política e pensamento contemporâneo. O Gestus oferece à Araraquara este presente dentro de um evento que marcou sua trajetória - o Festival Internacional de Dança de Araraquara.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA 2020 – 20 anos

Ficha Técnica:

Idealização e Curadoria: Gilsamara Moura

Assistência de Curadoria: Douglas Emilio

Realização:

Prefeitura Municipal de Araraquara

Secretaria Municipal de Cultura

FUNDART

Parcerias:

Universidade Federal da Bahia – Escola de Dança, Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDança), PRODAN, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), Grupo de Pesquisa Ágora: modos de ser em Dança (CNPq/UFBA).

Secretaria Municipal de Educação;

Balangandança Cia de Dança (SP);

Centro da Juventude de Araraquara.

Agradecimentos:

À Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”, aos artistas da cidade de Araraquara, aos mediadores e mediadoras das lives, a todas as pessoas participantes das lives e das atividades do Festival, àquelxs que, direta ou indiretamente, contribuem para fortalecimento da educação e da cultura pública, laica e de qualidade, sem cessar.

Interessados em acompanhar as atividades, favor enviarem email para: gilsamaramoura@gmail.com

Festival Internacional de
DANÇA
ARARAQUARA 2021

DANÇAR PARA SUSTENTAR O CÉU
de 22 a 30 de setembro



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de **Cultura**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

Ficha técnica

Festival Internacional de
DANÇA
ARARAQUARA 2021

Idealizadora e curadora: Gilsamara Moura

Assistente de curadoria e produção: Douglas Emilio

Coordenador executivo da Secretaria Municipal de Cultura e Assistente De Produção: Carlos Henrique Fonseca

Artista convidado comissão edital: Robson Catalunha (São Paulo-SP)

Mediadores: Vita Pereira, Sabrina Kelly, Carlos Henrique Fonseca, Alejandra Díaz (Paraguai), Gilsamara Moura, Douglas Emilio, Tadeu Queiroz, Danielle Aquino, Weber Fonseca.

Convidades: Ailton Krenak (MG), Lia Rodrigues (RJ), Denny Neves (PE), Daniela Amoroso (BA), Linn da Quebrada (SP), Jorge Alencar (BA), Neto Machado (PR), Denise Matta (RP), IMARP (RP), Alejandra Díaz (Paraguai), Créar en Libertad (Paraguai), Verusya Correia (BA), Janaína Lobo (PI), Angela Nolf (SP), Rosane Silva, Camila Camargo (SP), Anna Paula Crus Full (SP), Luzinete Silva, Ximena Eleta de Sierra (Panamá), Daniel Lattus (Chile), Jorge Parra (Equador), Pedro García (México), Sarah Marques (BH).

Apoio Residências: Nicolas Souza, Cintia Sadoyama, Evandro Cavalcante, Inaiá Braghini, Beatriz Borghi, Daniela Perez, Márcia Maria da Costa.

Podcasts: Eliézer dos Santos / Maria Lúcia Outeiro Fernandes / Paulo Andrade / Douglas Emilio / Guego Anunciação.

Apoio: Secretaria Municipal de Educação de Araraquara / Corpo Rastreado (SP) / SESC Araraquara / Secretaria Municipal de Comunicação de Araraquara / Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / RADAR / Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuïre / Oficinas Culturais do Município de Araraquara / Novo Hotel Municipal / Aldeia Ekeruá (Avaí/SP).

Realização: Prefeitura Municipal de Araraquara, Secretaria Municipal de Cultura, FUNDART, Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.

Agradecimentos: A todes que praticam, acreditam e defendem a Cultura, as Florestas, a Educação, os Rios, a Ciência, os Indígenas, o Povo Negro, a Filosofia, a Comunidade LGBTQI+, a Arte, os Oceanos, a Ética, o Respeito, o Planeta, a Vacina, a Coerência, a América Latina, a Empatia, o Dissenso, o Rizoma, a Generosidade, o Amor... a todes que dançam para sustentar o céu. Gratidão!!!



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de **Cultura**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**



Dia 22/09 | quarta-feira | 16h21  /prefeituradeararaquara

Abertura Oficial do FIDA 2021

Clipe PENSE&DANCE

Com artistas da dança, performance, teatro

Idealização: Gilsamara Moura

Direção, produção y roteiro: Vita Pereira

Direção de Fotografia y pós produção: Pedro Pimenta

Styling y figurino: Edi Balisteri y Maluana Fernanda

Elenco: Edu Ó; Thiago Cohen; Douglas Emilio; Heitor Leony Oliveira Souza; Victor Ferrari; Maria Hermínia de Souza Gomes; Maluana Fernanda E. Santos; Domenica Morvillo; Edison Balisteri; Maré Trajano da Silva Santos; Sol Dantas Saraiva; Victor H. Silva Santos; Sabrina Rocco Ferreira; Amanda Barbosa dos Reis; Reidner Jean da Silva Rafael; Gilsamara Moura; Carlos Fonseca; Maia Caotika E EQUIPE da Secretaria Municipal der Cultura, Oficinas Culturais, FUNDART.

Mesa de abertura



Dulce Aquino
UFBA



Kranya Díaz-Serrano
USP-Ribeirão Preto



Teresa Telarolli
Secretária Municipal
de Cultura



**José Paulo dos
Santos**
Rosas Company -
Bélgica



Edinho Silva
Prefeito de Araraquara



Helena Katz
PUC-SP

Dia 22/09 | quarta-feira | 17h
Live: Pense & Dance
com Linn da Quebrada

 /prefeituradeaaraquara

Apresentação: Gilsamara Moura

Mediação: Douglas Emilio e Vita Pereira



Gilsamara Moura

Idealizadora e curadora
do Festival Internacional
de Dança



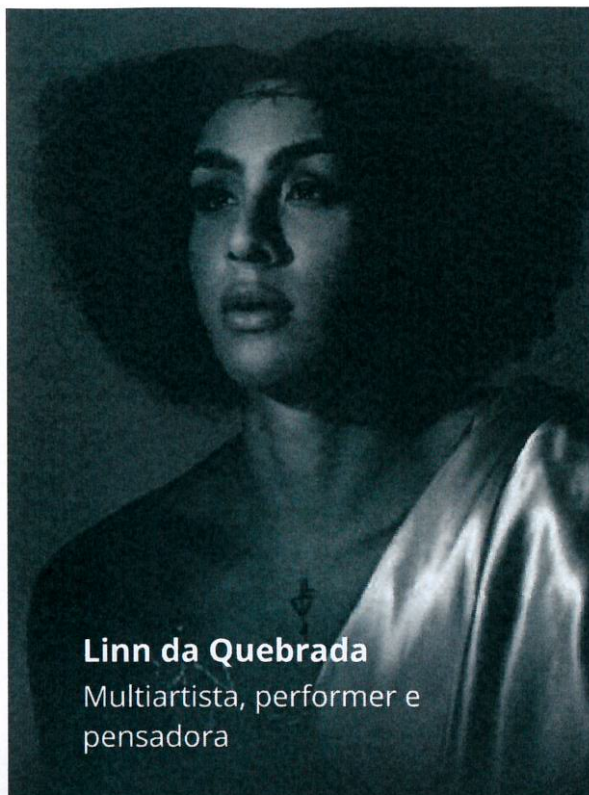
Vita Pereira

Travesti, negra e
multiartista



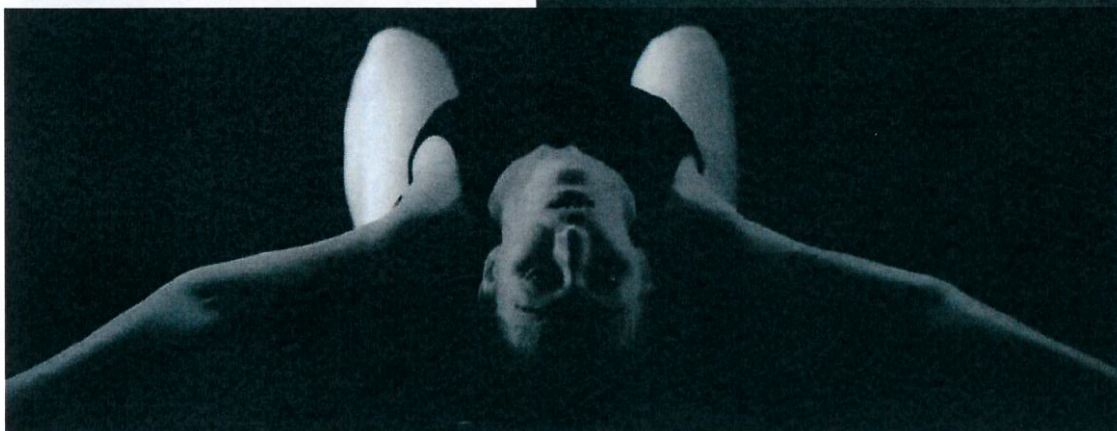
Douglas Emilio

Artista-pesquisador e
Educador



Linn da Quebrada

Multiartista, performer e
pensadora



Dia 22/09 | quarta-feira | 20h30  /prefeituradeaaraquara

Mostra Internacional de Vídeodança

"O Mundo em evidência pela Videodança" – IMARP – Denise Matta.

Denise Matta é uma artista da dança envolvida com vídeodança e está em várias redes brasileiras e da América do Sul, fazendo circular obras do mundo todo.

Dia 23/09 | quinta-feira | 18h  /prefeituradeaeraraquara

Mostra do Edital Municipal Projetos Transartísticos

Apresentação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino

Uma das novidades do FIDA 2021 foi o edital lançado para contratação de projetos transartísticos, envolvendo intercâmbio de artistas e linguagens artísticas. Foram 5 trabalhos selecionados - "ILES", "Esperar Cansa", "Dança das Folhas", "Travessias do Patrimônio" e "Apesar".



ILES

Criação Artística E Performance: Irail Rezende e Wendy Moretti

Orientação e Provocação Artística: Rodolfo Groppo

Trilha Sonora: Lucas Antonio

Direção de Fotografia e Edição: Bruno Marques

Produção: Fractal Plataforma Artística

Dois corpos se encontram em disputa de narrativas, no qual um deles propõe perspectivas de existências e linguagem para além da binariedade, mas o outro se demonstra irredutível, considerando seu controle hegemônico.

Travessias do Patrimônio

Artistas: Valéria Pestana e Pernalta, Ahigor

Cinegrafista, Diretor de fotografia e Editor: Pedro Pimenta

Entre as diversas veredas da vida, o estado de travessia nos reverbera enquanto ponto de passagem em ação. Quais são os riscos percorridos e refletidos nessa caminhada insana do viver? O Projeto "Travessias do Patrimônio" apresenta duas personas artísticas, sendo elas; uma bailarina de dança do ventre e uma performer pernalta, ambas em busca do aterramento de suas trajetórias pelas ruas da cidade, assim como o dançar de corpos livres pelo mundo. E com isso passam a percorrer a experiência da abertura de espaços sensoriais no fluir em ampla escuta com tudo aquilo que cada viela, cada paisagem e cada arquitetura podem nos proporcionar através do aprendizado das práticas do encontro.





Esperar Cansa

Performer: Victor Ferrari

Composição coreográfica e edição de vídeo: Beatriz Borghi

Trilha Sonora: Guilherme Garboso

Figurino e visualidades: Juliana Batosto

Uma cansa tem se impregnado por todos os cantos desse país desgovernado. Na cidade tudo parece normal até que paremos para olhar com mais detalhes a devastação que nos cerca. Nos parques o incêndio criminoso destrói a vegetação do local, o ar fica denso e de uma cor amarelada intensa. Tudo é cinza. Ainda pensamos na possibilidade de respirar com alívio e sossego. Poderemos? Esperamos. Pensamos, nos debatemos em pensamento e nos cansamos pela angústia do presente. E se um ser fantástico se teletransportasse de uma outra dimensão para a Terra, o que ele sentiria ao presenciar esse cotidiano em ruínas? Como comportaria o seu corpo ao presenciar a destruição? E se esse corpo tivesse uma cabeça de tamanho desproporcional que cruza os espaços desestabilizando e condensando toda essa cansa humana no meio da sua caixa craniana? Ai que cansa, ai que preguiça...

Dança das Folhas

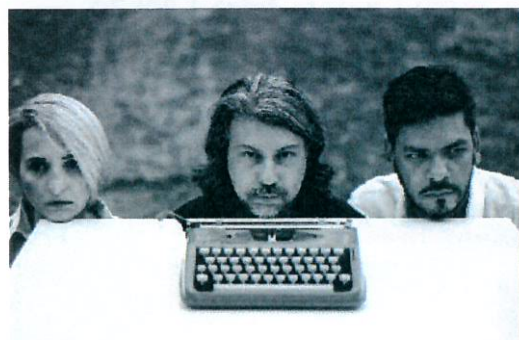
Pesquisa, poesia, atuação, performance, figurino, edição: Sol Saraiva

Pesquisa, direção de arte, maquiagem, filmagem, trilha sonora, sonoplastia: Noite Abissal

Figurino, maquiagem: Maré Trajano

Direção de coreografia: Vitorugo

Nessa performance em vídeo, um feitiço é conjurado para chamar as forças ancestrais da floresta e enfrentar o desejo colonial de destruição da natureza.



A Pesar

Direção, trilha sonora e edição: Fernando Galeane

Roteiro: Rodrigo Vulcano

Bailarinos e coreografia: Dani Perez e Gio Marques

Até quando poderemos fazer as coisas que amamos? O tempo é quem vai definir a hora de parar? E se você pudesse contar sua própria história? Esses questionamentos são o ponto de partida dessa viagem na descoberta de nossas dores e amores. Nessa viagem entre tempo e espaço, quem é dono de quem?

Dia 23/09 | quinta-feira | 19h30
Live: Samba-rock: mulheres
na condução /prefeituradeaaraquara

Com Camila Camargo, Anna Paula Crus Full e Luzinete Silva

Mediação: Sabrina Kelly

A mesa formada por mulheres negras irá questionar o binarismo no Samba Rock, em que o homem é quem comanda a dança.



Sabrina Kelly

Bailarina profissional, professora, coreógrafa e proprietária do Studio de Dança ZambaBem



Ana Paula

Multiartista e professora de Samba-Rock



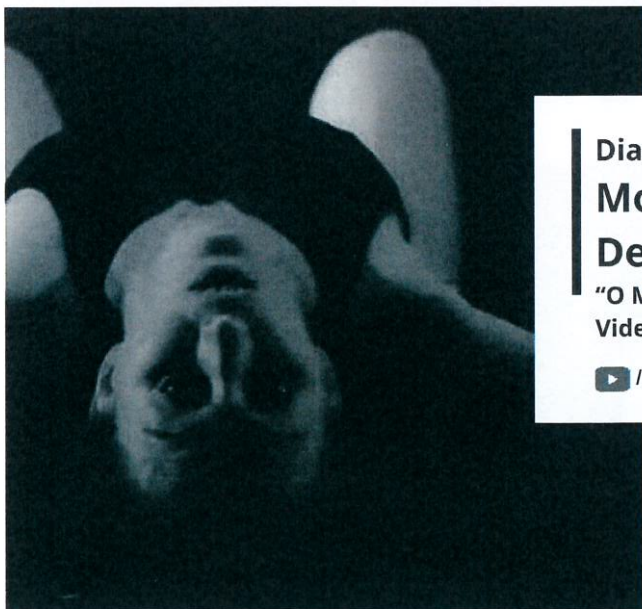
Camila Camargo

Multiartista, professora de Samba-Rock e formada em Comunicação Social.



Luzinete Silva

Dançarina Independente e professora em projetos sociais



Dia 23/09 | quinta-feira | 20h30

Mostra Internacional
De Videodança

“O Mundo em evidência pela Videodança” – IMARP – Denise Matta

 /prefeituradeaaraquara



Dia 24/09 | sexta-feira | 19h  /prefeituradeaeraraquara

Live: Tratado de micropolíticas para Festivais de Dança no Brasil

com Gilsamara Moura, Verusya Correia (BA) e Janaína Lobo (PI)

Um encontro entre três festivais para expor as suas formas de organização no contexto atual e seus desdobramentos para as suas continuidades. Para tanto, conversaremos com o poder público para uma possível parceria.



Gilsamara Moura
Idealizadora e curadora
do Festival Internacional
de Dança



Verusya Correia
Festival de Dança de
Itacaré (BA)



Janaína Lobo
Junta - Festival
Internacional de Dança
de Teresina (PI)



Dia 24/09 | sexta-feira | 20h30  /prefeituradeaeraraquara

Mostra Internacional De Videodança

“O Mundo em evidência pela Videodança” – IMARP – Denise Matta

Dia 25/09 | sábado | 10h às 12h
Oficina “Novos Olhares do
Corpo no Balé Clássico”
(prática/teórica) ▶ /prefeituradearamaraquara
com Ângela Nolf (São Paulo-SP)

Tendo como ponto de partida os princípios da Técnica Clássica, a aula pretende conduzir o bailarino a investigar novas possibilidades de um movimento adaptado à sua estrutura corporal. Iniciaremos com exercícios de chão, aquecimento, barra e um pequeno centro, esperando no final do processo fazer uma roda de conversa para trocar experiências entre os integrantes.



Ângela Nolf

Atua na direção artística e colaboração de projetos independentes e presta assessoria junto a Centros Culturais, SESC, Secretarias de Cultura do Estado e Município de São Paulo



Dia 25/09 | sábado | 19h ▶ /prefeituradearamaraquara
Mostra + Live da Residência Nômade

Corpografias sonoras em ações e encontros improváveis, com Daniela Amoroso (BA),
mediação Weber Fonseca

“Corpografias sonoras em ações e encontros improváveis”, com a professora da UFBA – Universidade Federal da Bahia, Daniela Amoroso, nasceu do desejo de corpografar territórios sonoros e Araraquara, entendidos como “populares”, como por exemplo: Mercado Municipal, Estação Ferroviária, Fonte Luminosa, Praça Pedro de Toledo – entre outros. Aliás, é devido à possibilidade dos encontros serem realizados em diversos espaços da cidade que é considerada na programação do FIDA uma “Residência Nômade”.

Espaços, lugares e territórios que guardam os vestígios, resquícios e traços da história de Araraquara. Como re-inventar as sonoridades que estão nas trilhas? Como sensibilizar corpos para a experiência do sensível? Como pesquisar com o corpo expandido? Essas são aberturas questionadoras que serão trabalhadas durante a residência.



Dani Amoroso

Professora e pesquisadora das culturas tradicionais, especialmente do samba de roda do Recôncavo Baiano



Weber Fonseca

Coordenador executivo de acervos e patrimônio histórico na secretaria municipal de cultura de Araraquara



Dia 25/09 | sábado | 20h30  /prefeituradeararaquara

Mostra de Obras artísticas

Projeto da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e das Oficinas Culturais Municipais + depoimentos sobre Políticas Públicas Culturais



Gilsamara Moura
Idealizadora e curadora
do Festival Internacional



Rafaella Pucca
Coordenadora Executiva das
Oficinas Culturais Municipais
de Araraquara



Weber Fonseca
Coordenador executivo
de acervos e patrimônio
histórico na secretaria
Municipal de cultura de
Araraquara



Teresa Cristina Telaarolli
Secretaria Municipal de Cultura
de Araraquara



Carlos Henrique Fonseca
Coordenador Executivo da
Secretaria Municipal de Cultura



Dia 26/09 | domingo | 10h às 12h  /prefeituradeararaquara

Oficina: “Novos Olhares do Corpo no Balé Clássico”

com Ângela Nolf (SP) (prática/teórica)

Tendo como ponto de partida os princípios da Técnica Clássica, a aula pretende conduzir o bailarino a investigar novas possibilidades de um movimento adaptado à sua estrutura corporal. Iniciaremos com exercícios de chão, aquecimento, barra e um pequeno centro, esperando no final do processo fazer uma roda de conversa para trocar experiências entre os integrantes.

Dia 26/09 | domingo | 18h  /prefeituradeararaquara

Mostra de Obras artísticas de escolas e academias de dança da cidade de Araraquara

Dia 26/09 | domingo | 20h30

Mostra Internacional de Videodança

“O Mundo em evidência pela Videodança”

- IMARP - Denise Matta

 /prefeituradeararaquara





Dia 27/09 | segunda-feira | 19h  /prefeituradeararaquara

Encontro: "Para que o céu não caia"

com Lia Rodrigues (RJ) e coordenação Corpo Rastreado (SP)



Lia Rodrigues

Bailarina, multiartista, desenvolve atividades artísticas e educacionais na Favela da Maré, no Rio de Janeiro



Dia 27/09 | segunda-feira | 20h30  zoom

Mostra Residência Biblioteca Da Dança

com Jorge Alencar (BA), Neto Machado (PR) e artistas

"Biblioteca de Dança" é um projeto no qual artistas performam como "livros vivos", contando e dançando coreografias que assistiram e marcaram suas vidas, por meio de palavras e movimentos.

Como documentar dança no corpo e na cena? Como coreografar memórias? Como produzir história a partir de afetos? No **Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA)**, em parceria com o Sesc Araraquara, será realizada uma residência artística em que os procedimentos de criação da "Biblioteca de Dança" serão pesquisados e experimentados junto a artistas da cidade, culminando com uma mostra pública de processo, nos dias 27 e 29/09, às 20:30, em formato on-line, via plataforma Zoom.

Na mostra, público e artistas acessarão diferentes salas virtuais para compartilharem "contações coreográficas de histórias" de modo íntimo e relacional. Uma biblioteca coletiva. Um convite a dançar com memórias.

Dia 28/09 | terça-feira | 19h ▶ /prefeituradeaeraraquara

Mostra + Live da Residência ¿Extinto(s)?

com Denny Neves (PE), mediação Carlos Henrique Fonseca

A proposta da residência é compor um coletivo de artistas do corpo atuantes na cidade e que se debruçam sobre a produção das artes da dança, artes visuais e música juntamente com cidadãos "invisíveis" que trabalham em empresas de reciclagem, para juntos desenvolvermos objetos-corpos-instalações que ocuparão os espaços contemporâneos, convocando a cidade para um debate sobre a temática "EXTINTO(S)".



Carlos Henrique Fonseca
Coordenador Executivo da
Secretaria Municipal de Cultura



Denny Neves
Docente UFBA



Dia 28/09 | terça-feira | 20h30 ▶ /prefeituradeaeraraquara

Bruxa preta em RE-TOMADA

com Luzinete Silva (PROAC – Expresso LAB/2020)

Sinópsse: "Bruxa preta em RE-TOMADA – Travessia cinematográfica de dança" é um espetáculo-experimento digital. Em cena: bruxas, curandeiras, guerreiras, feministas habitam o corpo negro feminino em uma jornada de transformações. Dançam em denúncia. É o levante de lutas por territórios e existências, na batalha pela retomada de suas próprias histórias. Luzinete Silva nos convida ao agora, em conexão com a terra, cavando a si mesma junto às raízes e rituais da ancestralidade afro-brasileira e indígena. No chão híbrido das telas cibernéticas, a mulher dança, e se faz dança em comunidade, em um plugar de memórias e trajetórias.

Créditos:

Direção, coreografia, interpretação e

argumento: Luzinete Silva

Provocação Cênica: Denny Neves

Dramaturgia corporal, figurino e

maquiagem: Adriano Reali

Assistente de direção e coreografia:

Sabrina Kelly

Equipe colaborativa: Luzinete Silva,
Adriano Reali, Denny Neves E Guilherme
Bonini.

Cenografia: Raquel Bonazzi

Videomaker e roteiro: Guilherme Bonini

Assistente de câmera: Lucas Tannuri

Operadora de Drone: Cris Bertozzi

Trilha Sonora: Luciano Salles

Desenho De Som: Wisley Luiz

Making Of: Janaína Nogueira.

Identidade Visual: Marina Amaral.

Coordenação de Comunicação: Khárenn
Castro.

Produção Executiva: Alexandre Julianetti.

Produção: Aline Lopes.

Coordenação de Produção do Projeto:
Luzinete Silva

Dia 29/09 | quarta-feira | 19h
LIVE: “A cena artística latino-americana de nossa Abya Yala”

 /prefeituradeararaquara

Nesta mesa latino-americana, em espanhol, participam vários curadores de festivais. Os participantes irão deslocar o entendimento de uma cena artística brasileira para fora do Brasil, ampliando a cena com os países sul-americanos, fronteiriços com ou não, mas que enfrentam as mesmas dificuldades dos bailarinos brasileiros.



Daniel Lattus (Chile)



Pedro García (México)



Ximena Sierra (Panamá)



Jorge Parra (Ecuador)



Sarah Marques (Brasil)



Alejandra Lanz (Paraguay)



Dia 29/09 | quarta-feira | 20h30  zoom

Mostra Residência Biblioteca da Dança
com Jorge Alencar, Neto Machado e artistas

Dia 30/09 | quinta-feira | 18h  /prefeituradeaaraquara

Live: Cosmogonias Indígenas – FIDA na Luta com os povos indígenas contra o Marco Temporal

Apesar da Constituição Federal de 1988 representar uma mudança de paradigma na forma como as questões indígenas são debatidas, adotando uma postura de respeito à identidade cultural desses povos e ao direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam, 30 anos depois eles continuam sofrendo ameaças.



Tiago Nhandewa
Etnia Guarani-Nhandeva,
Pedagogo Intercultural



David Terena
Professor coordenador
e gestor Cultural da
Associação da Aldeia.



Rosana Silva
Cientista Social,
Mestre em Sociologia,
atriz e ativista.

Dia 30/09 | quinta-feira | 18h  /prefeituradeaaraquara

Live: Cosmopercepções culturais sobre a importância de dançar e cantar para sustentar o céu

Mediação: Gilsamara Moura.

Participação: Ailton Krenak (MG)



Gilsamara Moura
Idealizadora e curadora do
Festival Internacional de Dança



Ailton Krenak
Escritor, ativista e fundador e
dirigente do Núcleo de
Cultura Indígena



Vídeo Performance

“Mãos Talhadas”

Um filme de Aline Fátima e
direção de fotografia de Paulo
César Lima (SP).

Geraldo Gonçalves Viana é um artista escultor de madeira mineiro que há anos trabalha e expõe seus trabalhos na Av. Paulista, ao lado do Masp. Apesar de suas notórias habilidade e estética, e de permanecer ao lado (de fora) de um dos maiores museus de arte do país, Geraldo vive em uma barraca, ali mesmo.

Residências Artísticas

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

Residência Nômade “Corpografias sonoras em ações e encontros improváveis”, com Daniela Amoroso e artistas locais

Quando: 06 a 09 de setembro, das 14h às 18h

Residência virtual “Biblioteca da Dança”, com Jorge Alencar, Neto Machado e artistas

Quando: 20 a 24 de setembro, das 14h às 17h

Parceria: SESC Araraquara

Residência Extinto(s)?, com Denny Neves e artistas locais

Quando: 13 a 19 de setembro, das 13h às 18h

Oficina “Novos Olhares do Corpo no Balé Clássico” (prática/teórica), com Ângela Nolf (SP)

Quando: 25 e 26 de setembro, das 10 às 12h

Inscrições gratuitas até dia 20/09 pelo e-mail: fundartdanca@gmail.com

Onde: Plataforma Zoom

PODCASTS – Estreia

Quando: 20 e 21 de setembro, às 15h

Onde: Spotify da Prefeitura Municipal de Araraquara

Editor: Eliezer Santos



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Texto conceito

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA

FIDA 2021- EDIÇÃO 21 – HÍBRIDA

DE 22 de setembro(às 16h21) a 30 de setembro

(Projeto de Extensão, registrado no SIATEX – Escola de Dança / Universidade Federal da Bahia)

DANÇAR PARA SUSTENTAR O CÉU

Corazonar. Acordar. Sustentar...

Krenak explica como seu povo observa o movimento do céu e a relação dele com a terra, percebendo quando o povo está dissociado dos demais seres. Quando sentem a pressão de que o céu está muito perto da terra, sentem que é o momento de realizarem o ritual de canto e dança, com a finalidade de suspender o céu. Esse ritual é realizado na entrada da primavera.(Elvira Elisa França, 2020).

Em 2017, 2018 e 2019, propusemos, experimentamos e provocamos no FIDA, novos modos de ser/estar no mundo com residências, oficinas, encontros, espetáculos, bailinhos.

Em 2020, a pandemia de COVID-19 nos impôs um modo não-querido de fazer o festival, ou seja, a presença que faz da Dança sua magistral e potente acionadora de transformações foi abalada e nos reinventamos com uma edição virtual.

Seja corazonando nossas ações presenciais, com verdadeiros bombeamentos de vida para que o pulso dançante permanecesse, seja acordando o corpo, mediado pelas telas, com perguntas vertiginosas como 'o que precisa acordar em nós?', nos mantivemos firmes na execução deste festival que é um programa importante de políticas públicas da Prefeitura Municipal de Araraquara/SP.

Em 2021, não há como ignorar a diferença de um ano para o outro. As estatísticas, ainda subnotificadas, de um número inimaginável de lutos sucessivos, nos lançam um desafio ainda maior:

É possível manter a vitalidade?

Queremos, então, lançar a ideia de atos-manifestos-ocupações para nos mantermos alimentados.

A nutrição, sustento e alimentação aqui, são pautadas pelas lutas indígenas pela demarcação das terras; pela ancestralidade de nosso passado-presente-futuro; pelos 'agras' emergenciais do corpo que insiste dançar; pelas políticas de vida que parecem impossíveis e perigosas diante de tanto desmantelamento.

Se a ruína é uma espécie de imposição atual, nós vamos dançar para que o céu não caia.

Como acreditar naquilo a ser sustentado por nós?



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Texto conceito

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

Reflexão lançada, vamos compartilhar tudo o que surge daí: propostas em exercício, processos inimagináveis, obras radicais, percursos perigosos, residências nômades.

Nossa dança artista, política e vital recebendo a primavera no Sul. Assim, nesta primavera de 2021, vamos propor sustentar o céu e dançar desde o Sul, num movimento cósmico e planetário, iluminado pela pequena grande Araraquara, irradiado desde o seu buraco de araras, engendrado por sua luz solar.

Como curadora, desde 2017, proponho “Dançar para sustentar o céu” como inspiração. Inspirar, expirar. Nosso ar precisa se renovar, em todos os sentidos. Com esse aprendizado, forjado por Davi Kopenawa e seu rico relato das cosmologias Yanomami, e por Ailton Krenak com o sonhar, suspender o céu e cuidar da terra, “Dançar para sustentar o céu” é uma possibilidade de experimentarmos a conexão entre a realidade cósmica e a vida cotidiana.

Então, é preciso dançar e cantar para suspendê-lo [o céu], para que as mudanças referentes à saúde da Terra e de todos os seres aconteçam nessa passagem. Quando fazemos o taru andé, esse ritual, é a comunhão com a teia da vida que nos dá potência (KRENAK, 2020: p. 46).

Sonhar é uma prática que pode ser entendida como regime cultural, em que, de manhã cedo, as pessoas contam o sonho que tiveram. Não como uma atividade pública, mas de caráter íntimo. Você não conta o sonho em uma praça, mas para as pessoas com quem tem uma relação. O que sugere também que o sonho é um lugar de veiculação de afetos. [...] Quando o sonho termina de ser contado, quem o escuta já pode pegar suas ferramentas e sair para as atividades do dia: o pescador pode ir pescar, o caçador pode ir caçar e quem não tem nada a fazer pode se recolher. Não há nenhum véu que o separa do cotidiano e o sonho emerge com maravilhosa clareza. (KRENAK, 2020: p. 36-7).

Em relação ao Edital Municipal 2021, a ideia do hibridismo nas artes é convergente com as noções de produções transartísticas, de diluição de fronteiras, de diálogos interartes e com o FIDA 2021 em sua versão híbrida, com retomada da **presencialidade com responsabilidade**.

Priorizando os enfoques no corpo, em realizações que borram as fronteiras da dança com o teatro, a performance, a música, a literatura, a fotografia, o audiovisual e as novas mídias, o presente edital busca fomentar pesquisas prático-teóricas que dialoguem com epistemologias transdisciplinares e transartísticas. Um sentido dilatado de Encontro abre portas à exploração de diversidades poéticas, políticas e discursivas cujo tremor reverbera e desestabiliza concepções sedimentadas de arte e de existência.

O ato de assumir o híbrido como proposição é também reconhecer-se enquanto mistura e em oposição à noção de pureza e essência, e binarismos do tipo: homem/mulher, margem/centro, colonizador/colonizado. É valorizar o entre, o trajeto, a transição, o trânsito e a troca.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Texto conceito

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

É despertar novos olhares, tanto do público quanto dos artistas participantes, diante de novos horizontes de criação, de fruição e de existência.

A noção transartística, presente no Edital Municipal 2021, tem sua origem na Crítica Genética. Segundo Cecília Almeida Salles, "a crítica genética, que vinha se dedicando ao estudo dos manuscritos literários, já trazia consigo, desde seu surgimento, a possibilidade de explorar um campo mais extenso, que nos levaria a poder discutir o processo criador em outras manifestações artísticas". Já Daniel Ferrer, vai falar de uma "vocalização transartística capaz de "promover uma reflexão da crítica genética que atravessasse as fronteiras dos gêneros e das artes" e vê que esse é o caminho para os estudos genéticos sobreviverem no século XXI."

REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, 126 p.

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604294-sonhar-suspender-o-ceu-e-cuidar-da-terra-no-sonho-dos-krenak>

<https://youtu.be/TUn2V2bQKtk>

1 GLISSANT, Édouard, O pensamento de tremor. La cohée du lamentim. Trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Gallimard, Ed. UFJF, 2014.

2 Salles, Cecília Almeida Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística / Cecília Almeida Salles. – 3ª ed. revista. — São Paulo: EDUC, 2008.

3 FERRER, Daniel. A crítica genética do século XXI será transdisciplinar, transartística e transemiótica ou não existirá. In: ZULLAR, Roberto (org.) Criação em processo: Ensaio de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de
DANÇA
ARARAQUARA 2021



Ailton Krenak (Minas Gerais – Brasil)

Escritor brasileiro da região do médio Rio Doce, Minas Gerais. Ativista indígena dos direitos humanos. Liderou a luta pelos princípios inscritos na Constituição Federal do Brasil, em 1987, no contexto das discussões da Assembleia Constituinte. Fundou e dirige o Núcleo de Cultura Indígena. Foi realizador da mostra de cinema indígena ALDEIA SP- Bienal de Cinema Indígena, em 2014; inaugurou a Mostra AMERINDIA- Cinema Indígena Contemporâneo em Lisboa, em 2019. Desde abril de 2018 integra a equipe do Núcleo Criativo de Cinema de Indígena – como roteirista convidado. Recebeu diversos prêmios destacando-se o Prêmio Internacional de Direitos Humanos para a América Latina e Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cultural do Brasil. Criador do Festival de Dança e Cultura Indígena da Serra do Cipó – Minas Gerais, em 1988, é Autor das obras: IDÉIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO (2019), O AMANHÃ NÃO ESTÁ A VENDA (2020), A VIDA NÃO É ÚTIL (2020) - Editora Cia. das Letras e da obra ENCONTROS - AILTON KRENAK (2015) - Editora Azougue.



Alejandra Díaz Lanz (Paraguay)

Bailarina-Maestra-Coreógrafa-Curadora-Investigadora-Gestora Cultural Independiente. Nació y se formó en Argentina. Reside en Paraguay, donde ha producido y promovido múltiples iniciativas culturales de formación, creaciones independientes, intercambio cultural, recopilación histórica y cooperación internacional, especialmente referentes a la danza. Como Bailarina Solista desarrollo una prolífica carrera en la escena dancística nacional e internacional interpretando obras del Repertorio Clásico y de creadores contemporáneos nacionales, latinoamericanos y europeos. Prof. Superior en Danza Clásica, y en Danza Contemporánea, formación pedagógica en el Centre National de la Danse de Paris y Pasantía Pedagógica en la Opera Nacional de Paris (FR). Directora de la Asociación Cultural Crear en Libertad iniciativa a través de la cual desarrollan varias líneas de acción como el Encuentro Internacional de Danza y Artes Contemporáneas "Crear en Libertad", Investigación y Creación con la Cía. Intermitente, el proyecto "Memorias de Danza-Acervo Virtual, y otros proyectos en ejes de interculturalidad, inclusión y arte social, alianzas y colaboración en redes. Co-Productora de "Crear CirCuitos" Ronda de Artes & Negocios, internacionalización de las artes escénicas de Py Docente Catedrática del Instituto Superior de Bellas Artes donde desarrolla la Cátedra de Danza-Teatro en la Lic. en Teatro y la de Gestión Cultural en la Lic en Artes Visuales. www.crearenlibertad.org. FB-IG @crearenlibertad



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Ângela Nolf

Foi Professora do Instituto de Artes, Curso de Dança - UNICAMP, onde foi Coordenadora do Curso de Graduação em Dança. Trabalha na assessoria de projetos pedagógicos, artísticos, concursos e inúmeras bancas e comissões acadêmicas. Ministra aulas para companhias profissionais e workshops sobre: Técnica de dança clássica, análise do movimento para bailarinos contemporâneos. Atua na direção artística e colaboração de projetos independentes e presta assessoria junto a Centros Culturais, SESC, Secretarias de Cultura do Estado e Município de São Paulo. Paulista, formada pela Escola de Dança de São Paulo. Aperfeiçoamentos em Londres no RBS - Royal Ballet School, ISTD - Imperial Society of Teachers of Dancing, Coreologia Benesh, RAD - Royal Academy of Dancing e Hammond School of Dancing (Chester). Foi bailarina do The Israel Ballet em Tel Aviv e como Diretora Artística do Balé Ópera Paulista. Atuou na Cia Terceira Dança, Cia Druwe, NPC Núcleo de Pesquisa Cênica. Recebeu o prêmio como intérprete destaque no Cecchetti Summer Course (Londres), premiações da APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte e em 2014, o Prêmio Denilto Gomes pela sua trajetória artística e interpretação do solo "Sem Título", coreografado por Vanessa Macedo.



Ana Paula

Desde muito pequena mostrou prazer em dançar. Ministra aulas de Samba-Rock desde 2000 e aulas de dança de salão desde 2006. No ano de 2000, iniciou sua carreira passando de bolsista a parceira do professor Mosquito, dando aulas no espaço de Jaime Arouxa e Celso Vieira, entre outros, fixando-se assim no Espaço de dança Andrei desde 2000. Participou de Gravações de vídeos clipes, DVD com o Clube do Balanço, grupo Pixote e Art Popular. Em 2005 começou a desenvolver técnicas de Samba Rock para mulheres (mulheres que dançam) para que elas pudessem ter mais desenvoltura e mostrar sua sensualidade escondida, abrilhantando ainda mais esta dança, que ainda é vista como machista.



Camila Camargo

Nasceu em uma família que dança Samba Rock e carrega no corpo, alma e no coração esta herança cultural. Desde pequena faz aulas de Ballet Clássico e hoje é certificada pela Royal Academic Of Dance e formada em Comunicação Social. Em 2016 criou o projeto Samba Rock Mulheres e resgatou o valor e a importância das mulheres na cena do Samba Rock. O Projeto já conta com 12 edições e já transformou a vida de mais de 2.000 mulheres. Com seu parceiro de vida, Marquinhos Penteado, realizou diversos eventos, aulas e projetos voltados para a propagação do Samba Rock em todo Brasil. E nesta trajetória de 12 anos juntos, construíram



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Carlos Henrique Fonseca

Bailarino, Coreógrafo, Professor de Dança e Diretor de Espetáculos. Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNESP. Possui Especialização em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro, e Graduação em Ciências Sociais pela UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP. Professor da Educação Básica II da Secretaria Municipal de Educação de Araraquara e Coordenador Técnico da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”. Artista e pesquisador nas áreas de Dança, Teatro e Literatura.



Daniel Lattus (Chile)

Antofagastino, actor, director teatral, dramaturgo, músico y médico. Programador del Festival Internacional de Teatro ZICOSUR de Antofagasta (FITZA). Formado artisticamente en la ciudad de Antofagasta. Perteneció a la Compañía de Teatro de la Universidad de Antofagasta bajo la dirección de Ángel Lattus V. Integrante de la Compañía de Teatro Arlequín de Antofagasta, donde se ha desempeñado como actor y director. Entre sus trabajos como director destacan: “Paul & John”, “La Puta Madre” y “Pedro, Juan y Diego” (FONDART Regional 2012). Es además bajista integrante de las bandas Wentru y Corazones. FITZA Festival Internacional de Teatro Zicosur Antofagasta. <https://fitza.cl/>



Danielle Aquino

Jornalista e produtora cultural, mestre em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente e pós-graduada em Comunicação e Linguagens Midiáticas pela Universidade de Araraquara – Uniara – trabalha com assessoria de imprensa há 13 anos. Atua como produtora cultural. Trabalha na produção de documentários, curtas, espetáculos, performances e eventos. Atualmente é coordenadora de Comunicação da Prefeitura de Araraquara.



Dani Amoroso

É araraquarense radicada em Salvador, Bahia. É pesquisadora das culturas tradicionais, especialmente do samba de roda do Recôncavo Baiano. É professora da Universidade Federal da Bahia desde 2010. Orienta pesquisas artísticas e acadêmicas em Dança e Artes Cênicas que se dedicam à valorização dos saberes tradicionais historicamente invisibilizados.



David Terena

Formado pelo Magistério Superior Indígena pela USP, cursando pedagogia, atualmente Professor coordenador da Escola Estadual Indígena Aldeia Ekeruá. Gestor Cultural da Associação da Aldeia.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Denny Neves

É pernambucano vivente em Salvador – BA, portanto PernamBaiano! Da cor do Urucum, se autodeclara (des) e (as) cendente dos povos indígenas originários do Nordeste. Tem por herança genética, filosófica, política, estética e poética os trejeitos e rebuliços culturais dos povos ibéricos ciganos e povos pretos refugiados, radicados ou traficados para Brasil. Dançador e coreógrafo Brincador, é Mestre e Doutorando pelo PPGDANÇA - Programa de pós-graduação em Dança, UFBA - Universidade Federal da Bahia. Atua nas práticas de salvaguarda das manifestações provenientes das culturas Indígenas, repertórios populares e afro-brasileiras na Escola de Dança da UFBA. E membro da Nação do Maracatu Porto Rico (PE), onde mantém dedicação às expressões das danças dos Caboclos de Pena Reiamar. E diretor artístico e coreógrafo do Coletivo de Pesquisa e Criação em Danças Populares do Brasil - RAPADURA COM URUCUM & DENDE - Ufba. Membro dos Grupo de Pesquisa UMBIGADA e GIRA - UFBA- Cnpq. Produtor cultural do Movimento Cultural BOI ESTRELA DE IGATU, pela ONG GERAIS - Revitalização Cultural e Socioambientalismo na Chapada Diamantina - BA. Mestre Sala e agitador cultural do Bloco de Samba DE HOJE A OITO (@blocodhja8), no Santo Antônio Além do Carmo.



Denise Matta

Bailarina, formada em metodologia cubana de Ballet. Atua como bailarina, professora, coreógrafa e diretora da Companhia de Dança Abrindo Portas, dando cursos, palestras e se apresentando em diversas cidades e estados do Brasil e exterior. É diretora artística do IMARP – Mostra Internacional de Dança – Imagens em Movimento – Videodança, desde 2014 e é membro da REDIV – Rede Iberoamericana de Videodança desde 2017, com inúmeros trabalhos de Videodança selecionados no Brasil e mais de 35 países.



Douglas Emilio

Artista-pesquisador e Educador. Doutorando em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, além de realizar seus próprios trabalhos como artista é pesquisador associado ao grupo de pesquisa Ágora: modos de ser em Dança (PPGDança – UFBA/CNPq). Assistente de produção e curadoria do Festival Internacional de Dança de Araraquara (2017 a 2021). Professor-tutor do Curso de Licenciatura em Dança EAD-UFBA (CAPES/CNPq) e professor de Arte da Rede Pública de Ensino.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Gilsamara Moura

Líder do grupo de pesquisa ÁGORA: modos de ser em dança (UFBA - CNPq). Artista da dança e consultora de projetos culturais. Pós-doutora em Dança e Política pela Université Côte d'Azur. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP) com pesquisa em Políticas Públicas em Dança. Docente da Universidade Federal da Bahia (Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança / Mestrado Profissional - PRODAN / e Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC). Professora convidada da Universidad Laica Eloy Alfaro (Manta / Equador) e do Instituto de Bellas Artes (Assunção / Paraguai). Diretora do Grupo Gestus. Idealizadora da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (Araraquara/ SP/ Brasil). Pesquisadora convidada do grupo de pesquisa Human Connection Project (USP e Harvard University). Atua como dançarina e professora em vários países da América do Sul e da Europa. Curadora e coordenadora do Festival Internacional de Dança de Araraquara (SP / Brasil), do Festival Boi Estrela de Igatu (Bahia / Brasil) e do ORlzzontale: incontri per estar (Brescia / Italia).



Janaína Lobo

Artista da dança, mãe, teresinense e atua nas áreas de criação, gestão cultural, curadoria e docência. Se interessa na relação e fricções do corpo com o espaço urbano e na dramaturgia da dança como modo de existência. É formada em Arquitetura e Urbanismo (UFPI/ 2006) e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA/2012). Integrou o Núcleo do Dirceu/Galpão do Dirceu - _plataforma de pesquisa, criação e produção em arte contemporânea, coordenada por Marcelo Evelin (de 2006 a 2015). É coordenadora artística do Balé da Cidade de Teresina desde 2016, docente da Escola Estadual de Dança Lenir Argento desde 2009. É co-criadora, curadora e diretora do JUNTA - Festival Internacional de Dança em parceria com os artistas Jacob Alves e Datan Izaká, festival anual com 6 edições. Como intérprete/criadora já se apresentou em importantes festivais e mostras como festival Panorama da Dança (RJ), Sesc Amazônia das Artes (circulação por 9 estados da Amazônia Legal), Bienal Sesc de Dança (SP), Modos de Existir (SP), FID (BH), Conexão Dança (MA), Panoramato (MT) e já circulou pelo Brasil ministrando oficinas pelo projeto Sesc Dramaturgias. Atualmente desenvolve o JUNTA EXPANDIDO, a pesquisa/residência Mulher Melancia e colabora com projetos de outros artistas.



Jorge Parra (Ecuador)

Actor-bailarin, coreógrafo; profesor de danza: ballet aplicado a la danza contemporánea, danza contemporánea técnicas mixtas, composición coreográfica, teórico práctica, herramientas de improvisación y desarrollo creativo del movimiento, danza aérea sobre trapecio y telas; practicas somáticas: yoga y aplicaciones de esta disciplina a la danza Director escénico; programador y curador cultural especializado en artes escénicas. Director artístico de Corporación Zona Escena, director de dos festivales internacionales: Encuentro Internacional de Danza Fragmentos de Junio y Festival Internacional de Artes Escénicas Guayaquil. Director del proyecto perforático Primer Piso.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

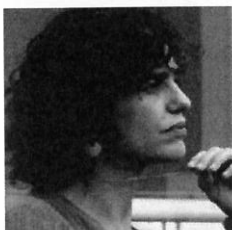
Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Lia Rodrigues

Estudou Ballet Clássico e cursou História na USP. Em 1977, foi uma das fundadoras do grupo independente de dança contemporânea Andança, vencedor do prêmio da APCA em 1978. Entre 1980 e 1982, trabalhou na Compagnie Maguy Marin, na França, onde participou da criação de 'May B', um dos mais celebrados espetáculos de dança contemporânea. Criou e dirigiu por 14 anos o mais importante festival de dança do Rio de Janeiro, o Panorama da Dança. Desde 2004, Lia Rodrigues desenvolve atividades artísticas e educacionais na Favela da Maré, no Rio, em parceria com a ONG Redes da Maré. Dessa colaboração nasceu o Centro de Artes da Maré, aberto ao público em 2009, e lá a Escola Livre de Danças da Maré, inaugurada em 2011. Desde 2018, Lia Rodrigues é uma artista associada do Théâtre National de Chaillot e do Le 104, ambos em Paris. Em 2005, ganhou do governo francês a medalha de Chevalier des Arts et Lettres. Recebeu prêmio da Fundação Prince Claus, da Holanda, em 2014, por seu trabalho artístico e social. Nesse mesmo ano foi agraciada com o AFIELD Fellowship por sua iniciativa no Centro de Artes da Maré. Em 2016, recebeu a premiação de coreografia da Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques [SACD]. No ano de 2017, recebeu o prêmio Itaú Cultural 30 anos na categoria Criar.



Linn da Quebrada

Foi na música que a artista multimídia brasileira Linn da Quebrada despontou em 2017, com sua primeira faixa, "Enviadescer". De lá para cá, a cantora e compositora desenvolveu seu processo criativo musical em diferentes etapas, explorando seu corpo através da palavra, dela criando som e fazendo barulho. O primeiro disco, Pajubá (2018), criou linguagem própria, catapultando a artista para diferentes palcos do Brasil e mundo afora. Com direção musical da DJ e produtora brasileira BADSISTA, Pajubá evocou uma estética sonora de difícil classificação, porém potente em seus efeitos práticos: música feita para pensar e dançar. A parceria entre as duas segue agora para um novo álbum, Trava Línguas, o segundo da carreira de Linn da Quebrada. Previsto para lançamento em 2021, neste novo trabalho Linn da Quebrada rompe com os timbres reproduzidos até então, renovando-os a partir de novas referências e experimentações. Tudo isso na busca contínua por outras frequências sonoras, nos usos da palavra e também em sua identidade artística.



Luzinete Silva

Dançarina Independente e também do Grupo Gestus e Grupo Embalço, especializada em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA), Suplente na Cadeira de Dança dentro do Conselho De Cultura de Araraquara-SP e professora em professora em projetos sociais.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Neto Machado e Jorge Alencar

Neto Machado e Jorge Alencar (Bahia) são uma dupla de artistas que cria com dança, audiovisual, teatro, comunicação, curadoria, escrita e educação. Alguns dos diversos frutos dessa parceria são: "A Lei do Riso: Crimes Bizarros" (indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2019 como melhor série de ficção 2019); "Pinta" (Melhor longa-metragem no Rio Festival Gay de Cinema 2014); "Vermelho Melodrama" (Prêmio Braskem de Teatro melhor espetáculo do ano de 2019); "Pequena Coleção de Insignificâncias" (livro finalista do Prêmio Jabuti de Literatura 2020, categoria infantil) e "Vale Tudo com a Drag Queen Rainha Loulou" (Prêmio Melhores do Ano da Cena Baiana LGBTQI+). Os artistas vem circulando suas criações em todas as regiões brasileiras e trabalhando em espaços internacionais como: Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), Station One - Service for Contemporary Dance (Sérvia), Graner - Centre de Creació de Danza y Arts Vivas (Espanha). Jorge e Neto são integrantes da Dimenti Produções Culturais, produtora cultural e ambiente de criação, em atividade desde 1998 e da Conexões Criativas, editora de livros experimentais, em Salvador, Bahia, Brasil.



Pedro García (México)

Artista escénico, docente, coreógrafo y gestor originario de México, Licenciado en Artes Escénicas con Énfasis en Danza por la Universidad de Guadalajara. Dirige la Compañía de Danza Contemporánea Spaciocero Arte Escénico desde el 2009, produce y dirige varias plataformas para la escena contemporánea actual México como el Festival Internacional de Danza Contemporánea Bienal Innexo Alternativo Arte Escénico, Encuentro de Danza Capital Escénica / Plataforma para Creadores Emergentes, Festival Internacional Primate Escénico y Cuerpos Encuentros proyecto de actualización en pedagogía y metodologías del arte del movimiento. Su trabajo como artista escénico y docente se ha presentado en las plataformas, encuentros y festivales más importantes de la República Mexicana y en el extranjero en países como: Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Ecuador, Brasil, Chile, Perú, Paraguay y Argentina. Actualmente radica en la ciudad de Xalapa, Veracruz desde donde promueve su trabajo a nivel nacional e internacional.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Rafaella Pucca

Atriz, Arte-educadora, Cientista social e Pedagoga. Especialista em teoria e crítica literária pela UNESP-Araraquara e Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora Executiva das Oficinas Culturais Municipais de Araraquara.



Rosana Silva

É Cientista Social, Mestre em Sociologia, atriz e ativista. Criadora da Educação Terrana que é um método de arte-educação inspirada nas artes e culturas dos povos originários e das narrativas orientais.



Sabrina Kelly Caetano

Bailarina profissional (DRT. Bailarina: 473), professora, coreógrafa e proprietária do Studio de Dança ZambaBem. Formada em educação física, iniciou seus estudos em dança no ano de 1986, se especializando nas áreas de Dança Afro, Street Dance, Dança Contemporânea, Samba e Samba Rock. Iniciou seus trabalhos com a linguagem Samba Rock no ano de 2008, no Centro de Referência Afro Mestre Jorge de Araraquara/SP, sendo a primeira professora a dar aula de Samba Rock em projeto social pela prefeitura do município. Bailarina do grupo Gestus desde 2000 e Gestora do Programa Oficinas Culturais Municipais de Araraquara desde 2016. Hoje, atua na Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara como Gestora do Programa Oficinas Culturais (desde 2016), além de trabalhar como assistente de produção do Grupo Gestus.



Sarah Marques

é artista e pesquisadora, trabalha centralmente com práticas corporais e relacionais. Interessa-se pela poética insurgente de artistas latino-americanos dedicadas às ações corporais e indisciplinadas. É doutora em Artes Cênicas (UFBA), professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas Combinados da Universidad Nacional de las Artes. Mestre e especialista em Linguagens Artísticas combinados (2016) e Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Tadeu Queiroz

Comunicador social, com formação em Rádio e TV e Jornalismo. Ex-bailarino do Grupo Gestus, o jornalista atua em assessoria de imprensa há mais de 20 anos divulgando os principais eventos culturais da Prefeitura de Araraquara.



Teresa Cristina Telarolli

Socióloga formada pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara. Deu aulas para o ensino fundamental e médio, supletivo e cursinho pré-vestibular, de geografia e história em Araraquara e São Carlos. Coordenadora de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Araraquara, entre os anos de 2005 e 2008. De 2011 a 2016, foi Coordenadora de Projetos da Chácara Sapucaia, pertencente à UNESP, administrando, desenvolvendo programas de preservação da memória da propriedade histórica, assim como projetos focados em educação e cultura. Desde 2017 é Secretária de Cultura do Município de Araraquara. De dezembro de 2018 a março de 2021 foi presidente da Fundart (Fundação de Arte e Cultura de Araraquara). É pesquisadora e escritora, autora dos livros Vidas em Três Tempos, publicado em 2004 e Nipo Araraquara – 50 Anos de Conquistas, publicado em 2005, dentre outras publicações diversas em jornais e revistas.



Tiago Nhandewa

Etnia Guarani-Nhandewa. Reside na Aldeia Tereguá. Formado em Pedagogia Intercultural pela USP, Pedagogia convencional e Especialização em Antropologia pela UNISAGRADO, Mestrando em Antropologia Social pelo PPGAS da USP e Pesquisador do Centro de estudos Ameríndios (CEStA) também da USP. Conselheiro de Cultura Municipal. Membro do Fórum de Articulação dos Professores Indígenas do Estado de São Paulo. Autor do livro: "Quando eu caçava Tatu e outros bichos", além da participação em sete livros de autoria coletiva.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



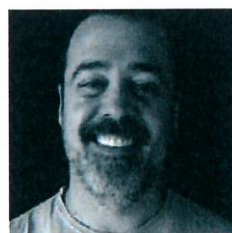
Verusya Correia

Professora Substituta da UFSB/CJA. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA (2013), com a pesquisa Dança como campo de ativismo político: O bicho caçador. Professora de dança licenciada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, com pós-graduação lato sensu em Estudos avançados em dança contemporânea: coreografia e pesquisa, no Centro Universitário da Cidade, no Rio de Janeiro (2006) com a monografia "A encenação da diferença: o corpo como discurso e seu ativismo sócio-cultural". Tem experiência na área de Artes e Consciência Corporal, com ênfase em dança contemporânea, processos criativos e pilates. De volta a Bahia em 2008, é idealizadora e diretora artística do 1º Festival de Dança de Itacaré. Coordena junto com o Núcleo da Tribo o Centro Cultural Porto de Trás e o Ponto de Cultura o Bicho Caçador em Estudo. Área de interesse Dança, Ambiente Urbano, Coimplicação, Ativismo Político.



Vita Pereira

Multiartista. Formada em Pedagogia (Unesp), Teatro (Senac) e Edificações (Itb). Possui trabalhos em diversas linguagens artísticas. Professora das Oficinas Culturais com o curso "Artes do Ekê: dança, moda e performance". No Teatro seu último trabalho foi a temperada no Teatro Jaraguá -SP com o espetáculo musical "MADAME SATÃ". No Cinema Dirigiu, foi atriz, preparadora de elenco e colaborou no roteiro do Curta Metragem "PERIFERICU". Atualmente desenvolve um trabalho sobre o picumã como armadura de guerra. Uma parte da primeira pesquisa desse processo se dá com o Curta "PICUMÃ" produzido em 2020 em contexto de isolamento social. Curadora e realizadora da Festa Tr4v4d4 em Araraquara-SP.



Weber Fonseca

É um ariano de Ogum, artista, produtor cultural, brincante de cultura popular e atua na luta contra a lgbtfobia. Atualmente, coordenador executivo de acervos e patrimônio histórico na secretaria municipal de cultura de Araraquara.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Ximena Eleta de Sierra (Panamá)

Graduada con una Licenciatura (BS) en Lenguas y Lingüística, con concentración en el idioma japonés, y un Certificado de Estudios Asiáticos de la Universidad de Georgetown (Washington, DC), completó además una Maestría en Educación, con concentración en la enseñanza de literatura y redacción, en la Universidad de Texas en Austin. Bailarina, coreógrafa y directora general de la CÍA. Gramo Danse, ha formado parte de múltiples producciones, en su mayoría fusionando la danza aérea con la danza contemporánea. Recientemente estrenó el solo de danza vertical "ONEIROS", que presentó de forma presencial y virtual. Ha participado en varios festivales internacionales, entre ellos Fragmentos de Junio (Guayaquil, 2019) y, de forma virtual, Encuentro ENDANZANTE (Medellín, 2020), Festival Detonos (Bogotá, 2020) y Dança a la Deriva (São Paulo, Brasil) de forma virtual. Es Presidente de la Junta Directiva de Fundación GramoDanse, la cual cobija a CÍA. Gramo Danse, el estudio de danza XIELO y el programa social y de extensión comunitaria de danza para niños y jóvenes, Danzárea. Es también Fundadora y Codirectora de PRISMA-Festival Internacional de Danza Contemporánea de Panamá, este año en su 10ª edición; cofundadora de la Comisión de Industrias Creativas de la Cámara de Comercio; Presidente de la Asociación Conexión Escénica; miembro de la Junta Directiva del Patronato del Teatro Nacional; integrante de la Comisión Coordinadora de SINERGIA, Festivales Internacionales de Artes Escénicas en Red; y representante de la Cámara de Comercio ante la Comisión Coordinadora de Industrias Creativas (MiCultura).

Apoio:



Realização:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA
UFBA



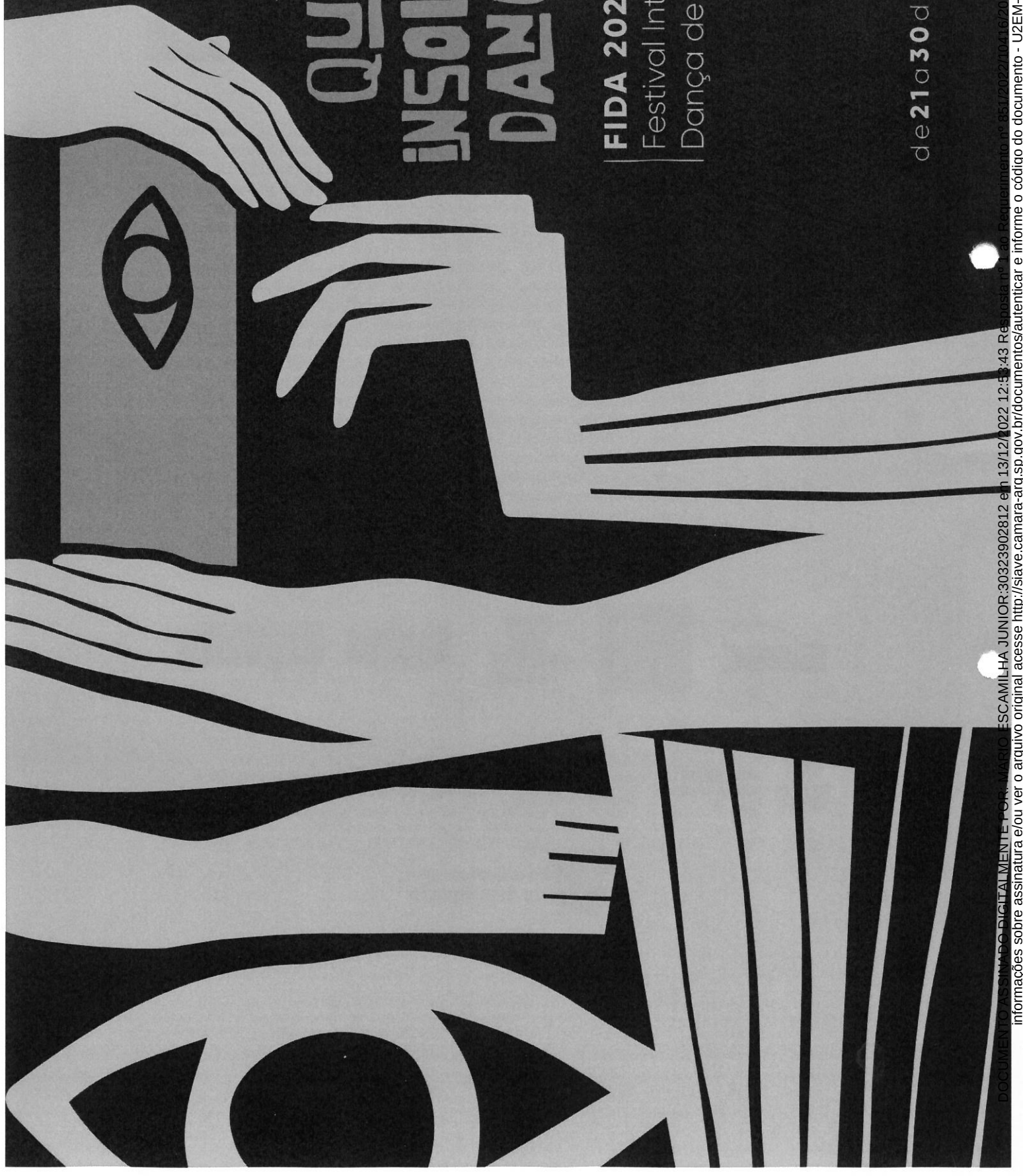
ESCOLA MUNICIPAL
DE DANÇA
"IRACEMA NOGUEIRA"

Secretaria Municipal
da **Educação**

Secretaria Municipal
de **Cultura e Fundart**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**



QUANDO INSOLENTES DANÇAM...

FIDA 2022

Festival Internacional de
Dança de Araraquara

de **21 a 30 de setembro**

A vida pode ser uma dança cósmica!

Nas bordas do mundo, constelações de seres cantam e dançam para suspender o céu sobre nossas cabeças.

Alilton Krenak

Os afetos que animam nossas vidas fazem a transposição de fronteiras, bratam do desejo que anima nossas vidas plurais. Compartilhamos no FIDA 2022 a experiência de reunir corpos que se movem na disposição de curar o organismo amplo da sociedade que nos constitui e agrega, mesmo em tempos de crise. A terra reclama pés descalços, uma pisada de cura e reconhecimento. Mergulho na ancestralidade em resposta a esse desafio de fazer dançar o espírito.

Essa disposição guerreira que vem do barro abaixo do chão, amorosa por nascer da mãe Terra, convoca a presença de antigas tradições em diálogo com as expressões da dança contemporânea, nos movimentos que foram desenhados nos terreiros das aldeias e tekôá, no ritual do Torê do povo Karirí Xocó, de Alagoas, que ativam DIALOGOS em espaços fora de suas comunidades, com ações voluntárias e educativas a nossa pluralidade cultural brasileira. Araraquara abre se a essa diversidade e acolhe como ninho, uma multidão de propósitos afetivos, que dançam ideais de emancipação e resistência. Celebrações e ritos que sustentam a vida.

Corpos performáticos, de sujeitos coletivos em prontidão para um mundo que vem perdendo suas memórias do corpo que dança. Uma outra dança, pois quer também comunicar espírito e mente em comunhão implicada. Assim, o chamado a uma outra dança é boi, é boi!

*Cantando, dançando
passando sobre o fogo
no rastro de nossos ancestrais seguimos
no Continuum
da tradição.*

Os Kliriri de **Acré**, povo originário estabelecido em Minas Gerais, fazem presença no FIDA como uma imprevisível itinerância, causada pela diáspora interna que nos desperta para a questão ecológica e povos indígenas no Brasil. O FIDA 2022 põe em cena diversos coletivos que também dançam. Experiências de dança em diálogo, tanto aqueles que desde sempre ocuparam se da cena cultural, quanto sujeitos que veem das práticas tradicionais no seu meio, em seu lugar onde estão seus terreiros que dançam. Animando com suas presenças a atualização das expressões dançadas, como fruição da vida e da cultura, sem estabelecer comparação entre os muitos jeitos de corpo.

Fazer dançar a complexidade sociocultural de nossa gente, faz também emergir outras realidades regionais, como fica expresso na rica e inspiradora obra do mestre Antônio Nóbrega, onde refinamento, pesquisa e poesia tecem fios da história, das expressões populares da dança, e das foigueadas como memória. Um acervo incomparável de subjetividade, que toma os nossos sentidos, com encantamento a arte de guardar a musicalidade, gestos e movimentos no corpo vivo.

Geni Nêhez, convoca outros mundos quando denuncia a monocultura dos afetos que incide sobre corpos livres, fazendo um mundo duro e pouco permeável a todo atravessamento que a vida possibilita. Corpo espiritualizado, que dança em constante disposição amorosa aberto a transformações. Antídoto contra a dura imobilidade das formas que age sobre o que vai dentro de nosso ser e que abre se para o encantamento do mundo.

O corpo fala de um lugar tão remoto e dentro, que nem mesmo a nossa ideia de pertencimento e familiaridade uns com os outros consegue suportar.

Alilton Krenak
Curador FIDA

INSOLENTE.

O que tem nessa palavra para estar no título de um Festival de Dança?

Pinar Selek, escritora, socióloga e pacifista, perseguida pelo governo turco, vive em exílio na França desde 2009. Eu a conheci em 2019, no mesmo ano em que eu e Altın Krenak começamos uma amizade e nos conectamos para o FIDA de 2020 e 2021. Duas amizades entrelaçadas.

Altın Krenak, liderança indígena, ativista do movimento socio-ambiental e de defesa dos direitos indígenas, vive às margens do Rio Doce. Ele nos ensina a pisar suavemente na Terra e a dançar para sustentar o céu.

Selek e Krenak inspiram e pautam essa edição que reivindica o direito à vida, à imaginação, à magia, à aventura, ao encontro. Quando insolentes dançam... apresenta, nas reticências, o desejo de 'gentes' escrevendo, se arriscando a completar a frase, decolonizando e escurecendo, decantando e movendo, inventando e reencantando mundos.

Com ideias insolentes para adiar o fim do mundo, o FIDA pede licença e celebra 22 anos de existência com uma curadoria compartilhada, construída por mim e por Krenak, com colaboração de Dauglas Emilio. Nosso caminho se deu caminhando, sonhamos, flamos e costuramos a programação com a ecologia de quem tem amor pelo que faz, no/pelo chão que nos constitui e com aquilo que nos é primordialmente relevante – a afetividade.

Propor uma curadoria compartilhada, não diz respeito apenas a juntar pessoas e formar uma equipe que discuta a seleção, distribuição e organização da Dança. Pensar um espaço dinâmico mediado por pessoas com responsabilidade política e motivadas a discutir critérios e argumentos, entre outros temas, é de fundamental relevância.

Refletir sobre a operação que é fazer uma curadoria em Dança exige uma visão em paralaxe, como diria Zizek. Esse é um tipo de deslocamento que propomos no FIDA 2022: olhar por perspectivas múltiplas; criar relações de colaboração nas diferenças; compartilhar a expansão das existências; apagar fronteiras.

Amorosamente, integramos indígenas de diferentes etnias, pesquisadores, educadores, artistas nacionais e estrangeiros, parentes, provocadores, manifestantes, numa rede de cuidado e muito respeito. Assim, temos esse pluriverso espiralar infinito.

A curadoria em Dança não se encerra em si mesma, tem o compromisso de deixar vestígios, de disseminar marcas residuais poderosas, de pautar outras formas de políticas, de coarçar territórios, de evocar ritos e encantados, de fazer acordar em nós a insolência.

INSOLENTE.

O que tem nessa palavra para estar no título de um Festival de Dança?

Tem sol no meio, inSOLENte. Tem luta por liberdade. Tem grito. Tem revolução. Quando insolentes dançam... tem mais SOL na MORADA.

Gilsamara Moura
Curadora FIDA

FIDA

Uma trajetória política

Chegamos à 22ª edição do nosso Festival Internacional de Dança de Araraquara, o FIDA. Após um período de pandemia, o festival retorna, de forma presencial, a sua visibilidade internacional, com projetos que contemplam intercâmbios culturais e ricas trocas entre artistas.

A edição de 2022 traz temas contemporâneos que permitem o debate de ideias e a construção de uma consciência crítica sob o ponto de vista da dança, sempre com um olhar ousado e interessado em novas perspectivas de enxergar os momentos que vivenciamos.

Com mostra de artistas locais, espetáculos convidados, mesas de discussão, cursos e residências com artistas do Brasil e do mundo, o festival traz o tema "quando insolentes dançam...", com curadoria compartilhada da idealizadora do festival, Gilsamara Moura, e da liderança indígena Ailton Krenak, a quem agradeço pelo olhar especial e cuidado com esse projeto tão frutífero sobre a evolução da nossa sociedade.

Em nome da Secretária de Cultura, Teresa Telarolli e da Curadora Gilsamara Moura, parabéns a todas e a todos que, de forma incansável, trabalharam na construção de mais uma edição deste festival. É cultura de altíssima qualidade e gratuita para a população de Araraquara.

Edinho Silva
Prefeito de Araraquara

FIDA

Retomada e Ousadia

Em sua 22ª edição o nosso FIDA - Festival Internacional de Dança de Araraquara - está mais arrojado do que nunca. Mantendo a sintonia com a sua concepção original, em 2022 o festival promove e instiga movimento - ou seriam movimentos?

Após dois anos de uma pandemia implacável e persistente que apenas a milhões de pessoas, ceifando vidas, impondo o medo e o isolamento, finalmente estamos em um momento em que a retomada das atividades presenciais se faz possível. O afeto duramente reprimido na carência dos contatos proibidos, eclode agora com a avidez da vida pulsante que somente a arte e a cultura são capazes de traduzir.

Ao mesmo tempo, há um contexto que escancara tempos de violência, brutalidade e retrocesso no aprofundamento da invisibilidade daqueles histórica e sistematicamente oprimidos e dizimados pelas forças desiguais do atraso, da ganância e da indiferença há séculos instaladas neste país.

Ousado e provocativo, o 22º Festival Internacional de Dança de Araraquara está construído a partir da perspectiva da sublevação das manifestações indígenas e afro-brasileiras, em uma grade de programação abrangente, eclética e tão diversificada quanto convergente nas suas manifestações, propostas e linguagens.

Fica, pois, o nosso convite (ou desafio) a todos que se permitam o incômodo da reflexão e o prazer das (re)descobertas que o FIDA mais uma vez coloca em pauta. Um abraço cheio de calor.

Teresa Cristina Telarolli
Secretária Municipal de Cultura de Araraquara

Sessão solene de entrega da honraria Diploma de Honra ao Mérito à Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" pelos 20 anos de sua fundação - Dia 26/09/2022, às 18h no Palco da EMD.

Se há na cidade iniciativa mais bela, desconheço!

A Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" é o sonho materializado de qualquer cidade. Ela é o coração pulsante, vibrante, de uma cidade que inspira arte e transborda transformação social. Uma escola que efetiva a frase: DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA!

A escola tem por objetivo precípuo o ensino artístico. O ensino das artes sempre foi elitista e, em Araraquara, não era diferente. Só tinham acesso às artes aqueles que detinham capital para financiar as suas aulas, já que eram atividades essencialmente ofertadas por escolas particulares. Sendo assim, a criação da escola por Gilsamara Moura que participava do movimento chamado "APauDeArara", ocorrido na década de 90 em nossa cidade, culminou nessa grande e potente escola municipal.

Importante ressaltar o compromisso com a Cultura da gestão de Edinho Silva. O nascimento da escola, conforme idealizado pela artista Gilsamara Moura, também coreógrafa, curadora e consultora de projetos culturais, Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com pesquisa em Políticas Públicas em Dança, Dança e Literatura, docente da Universidade Federal da Bahia, nos Programas de Pós-Graduação em Dança (PPGDança), do Mestrado Profissional (PRODAN) e em Artes Cênicas (PPGAC) da UFBA, tem, em sua tônica principal, a conscientização e efetivação dos direitos sociais, da cultura como instrumento de transformação social, da emancipação cidadã, da valorização da vida e de, ao final, oportunizar o rompimento de círculos viciosos de uma população mais carente de oportunidades para que se tornem cidadãos virtuosos da existência do SER.

Por duas décadas, essa escola segue mudando as vidas de estudantes que ali estiveram e que chegarão.

A Cultura é a cura contra a intolerância! A Cultura é a cura para a violência! A Cultura é a cura para a sociedade.

Honrar e enaltecer essa escola, que por duas décadas vem tocando o coração das crianças da nossa cidade em um país que, infelizmente, dá pouco valor à Educação e à Cultura, é necessário e se impõe como porta-estandarte de possibilidades.

Viva os 20 anos da Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"!

Fabi Virgílio
Vereadora e autora do Decreto Legislativo nº 5/2022 que conferiu a honraria

de 15 de junho a 20 de setembro FESTIVAL DA EQUEN

15 DE JUNHO

Lançamento do Edital de chamamento de projetos Transartísticos

Em 2022, o Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA) lança um edital híbrido para as pessoas-artistas locais. A ideia do híbrido nas artes, e convergente com as noções de produções transartísticas, de diluição da fronteira e de diálogos interartes. Priorizando os enfoques no corpo, em realizações que borram as fronteiras da dança com o teatro, a performance, a música, a literatura, a fotografia, o audiovisual e as novas mídias, o edital deste ano buscou fomentar pesquisas que dialoguem com epistemologias transdisciplinares e transartísticas. Um sentido dilatado o encontro abre portas a exploração de pluralidades poéticas, políticas e discursivas cujo tremor reverberam e desestabilizam concepções sedimentadas de arte e de existência, idealizado por Gilsamara Moura e Carlos Fonseca, com colaboração de Sabrina Kelly, Manoel Gildo, Douglas Emilio e Luzinete Silva, o edital contou com 2 (dois) encontros de retomada nos dias 13/08/2022 e 10/09/2022.

10 A 16 DE JULHO

Residência Selvagem – Partilhas Insolentes

A Residência "Partilhas Insolentes" foi estruturada para garantir plurais desdobramentos e discussões sobre a insolência. Com o tema "Quando insolentes dançam..." o Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA/2022) é inspirado e homenageia PINAR SELEK (mulher turca exilada na França, ativista dos direitos humanos).

Por este viés e que as ações da residência encontraram com os outros corpos, outros movimentos e vozes... resistência insolente. Deste encontro, nasceu uma videodança a ser apresentada (estrela) na programação da Mostra Internacional de Videodança (FIDA/2022). Como também a continuidade do projeto "Insolentes" idealizado por Alejandra Diaz (Paraguai) e Gilsamara Moura (Brasil), com participação de Pinar Selek (Turquia/França).

MEDIAÇÃO Gilsamara Moura (SP/BA) **ARTISTAS-DOCENTES** Leila Penteado (SP), Jean Souza (BA), Carol Gierwiatowsky (SP) e Tiago Ribeiro (CE/BA)

COLABORADORAS CONVIDADAS Pinar Selek (Turquia/França), Alejandra Diaz (Paraguai), Céline Merand (França) e Marina Nordera (França) **PRODUÇÃO** Carol Gierwiatowsky

ESQUENTA FIDA

14 A 30 DE SETEMBRO

Residência Selvagem – Amor & Luta

Residência AMOR e LUTA é também uma iniciativa do Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA/2022) em conexão com a Fundação CASA de Araraquara. A residência, mediada pela artista/escritora Ryane Leão, destina-se à criação de LAMBE-LAMBE com jovens em medida socioeducativa para que seus discursos de Amor e Luta possam ganhar projeção para além dos muros da instituição. A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA) tem a missão primordial de aplicar medidas socioeducativas de acordo com as normas e diretrizes previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O CASA Araraquara atende, atualmente, cerca de 80 jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação provisória. No CASA, os jovens têm acesso à educação formal, cursos de educação profissional básica, atividades de arte e cultura, atividades físicas, esportivas e de lazer.

Para conferir os LAMBES produzidos por 15 jovens da Fundação CASA, fique de olho nos muros de Espaços Culturais da cidade de Araraquara (de 17 a 30/09).

MEDIAÇÃO E PRODUÇÃO Ryane Leão (SP) ASSISTÊNCIA Liz Under DIREÇÃO Walberth Dismund ENCARREGADA TÉCNICA Cibele Mello COORDENADORA PEDAGÓGICA Raquel C. Rizzo AGENTE EDUCACIONAL Juliana Leite de Oliveira

14 A 20 DE SETEMBRO

Residência Selvagem – Calungas & Mungangueiros: uma insolência para um rei mal coroado

Voltada para artista da cena (dança e teatro), bem como para artistas plásticos locais, o objetivo dessa residência apresenta-se como uma ênfase nos estudos provenientes das culturas afroamericanas por meio da produção de bonecos, máscaras alegóricas e adereços para desenvolver processos de criação coreográfica e performances que envolvem a produção de objetos inspirados nas figuras fantásticas provenientes das manifestações da Cultura Popular. Nesse contexto, a proposta de Residência Artística para esta edição propõe o tema: "Calungas & Mungangueiros – Uma insolência para um rei mal coroado". Um desatino artístico multirreferencial, desorganizado por Denny Neves, professor da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia – UFBA. A residência se constitui como proposta de continuidade das residências anteriores, as quais "TUPINAMBAUSCH – Ensaios indígenas para uma dança moderna" (2019) e "EXTINTO(S)?" (2021), se complementam como trilogia ao propor a presente edição.

LOCAL Teatro Wallace

PERÍODO DA MANHÃ 09h às 12h (Produção de objetos, bonecos e alegorias)

PERÍODO DA TARDE 14h às 18h (Processos artísticos em dança/teatro)

Mostra pública do resultado programação do FIDA 2022

MEDIAÇÃO Denny Neves (PE) ASSISTÊNCIA Luzinete Silva, Sabrina Kelly e Liz Under PRODUÇÃO Nêda Dória

15 DE SETEMBRO

20h – Canal do Youtube da Prefeitura de Araraquara

Conversa Selvagem – Corpo Floresta Viva

SINOPSE

Mulheres de três países diferentes discutindo modos de ser em dança por meio de suas conexões com a floresta, com os rituais e com as águas.

CONVIDADAS Loreley Fontana (Argentina) e Waldete Brito (Brasil)

MEDIAÇÃO Alejandra Diaz (Paraguai) PRODUÇÃO Alexandre Julianetti

16 DE SETEMBRO

20h – Canal do Youtube da Prefeitura de Araraquara

Conversa Selvagem – Quais corpos e danças hão de resignificar as existências? Dançar sempre será uma urgência!

SINOPSE

Para nossa "Conversa Selvagem", a imagem da Pomba soprada no ar antecedendo a chegada de novos amanheceres e de outros horizontes possíveis são capazes de transformar a Nós, o/a Outro/a, a dignidade e a existência humana. Evoquem os nossos afôs nestes desejos plurais, mágicos, encantados, políticos, corporais e, sobretudo, encruzilhados! Tragam suas saudades!

CONVIDADA E CONVIDADO Sandra Petit (CE) e Luiz Rufino (RJ)

MEDIAÇÃO Jean Souza (BA) PRODUÇÃO Alexandre Julianetti

17 DE SETEMBRO

19h – Teatro de Arena – classificação indicativa (LIVRE)

Apresentação das academias, escolas e grupos de dança de Araraquara

Essa iniciativa de reunir as academias, grupos e escolas de dança da cidade de Araraquara e região, se faz presente desde 2017. Celebrar a dança com as pessoas artistas, docentes e estudantes locais sempre foi um dos interesses do FIDA, sob a curadoria de Gilsamara Moura. As apresentações contam com diversos maneiras de dançar. Uma iniciativa "palco livre".

PARTICIPANTES Studio de Dança Zambabem, Afirma Dança e Arte, Núcleo

Assistencial Eda Mariane – S.O.S. Cidadania – Matão, Núcleo de Dança Renata Pestana, Ballet Renata Crespi, Instituto Fábrika de Vencedor, Sesi Araraquara, Clube Palmeiras Vila Xavier, Centro Rítmico da Arte e Bem Estar, Núcleo de Artes Integradas Padrão Klan el Khalili – Simone Hokama, Studio de Dança Marcio e Tatiane, Talento Academia, Vivaldi Studio de Arte e Dança, Departamento de Cultura América Brasileira, Grupo Experimental Perdurar, Cia de Dança Oficina das Meninas, Elaine Jallian – Belly Dance, Núcleo de Dança Silvia Mello – Matão, Oficinas Culturais de Araraquara, Sede Embalando e Grupo 41

20 DE SETEMBRO

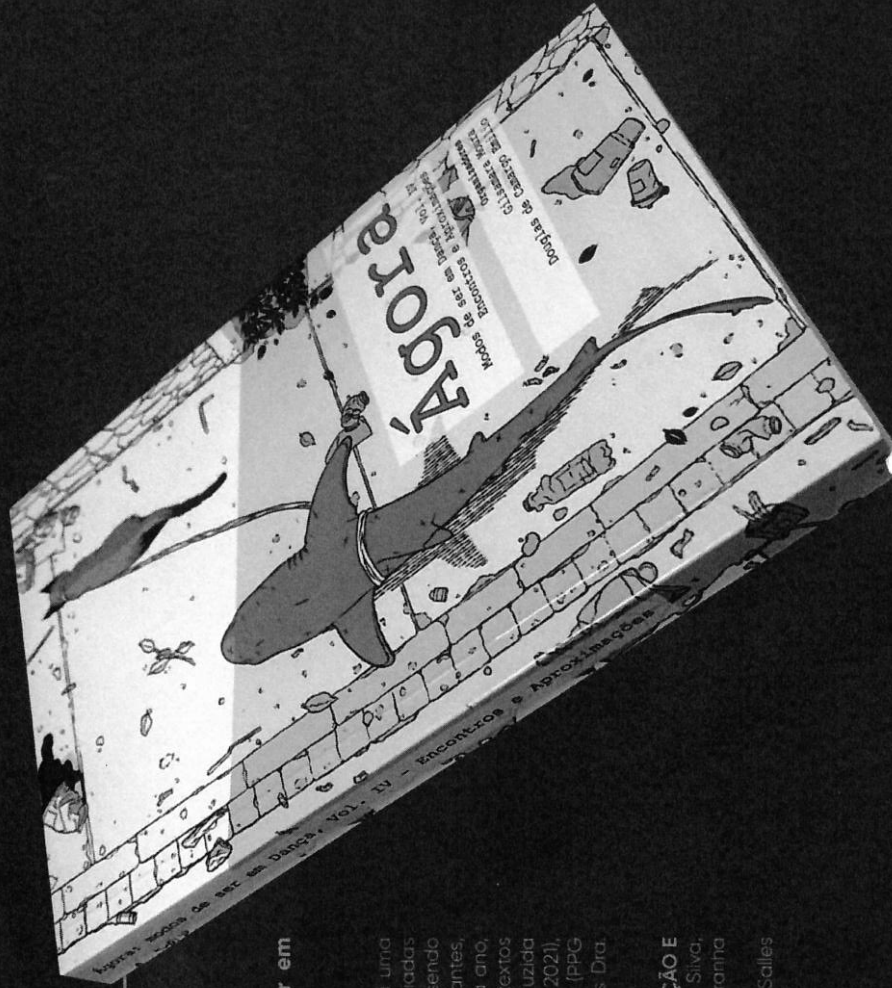
20h - Canal do Youtube da Prefeitura de Araraquara

Conversa Selvagem – Por uma perspectiva plural e não-binária na Dança

SINOPSE

Depois que o pensamento colonial se apoderou de boa parte dos dispositivos de comando, nos encontramos numa armadilha do pensamento binário. Os corpos, como possibilidades plurais de existências, afirmam discursividades e apresentam comportamentos que performam alianças pluriversais. Os discursos domesticados, pela colonialidade, ao se encontrarem com vozes que reivindicam bifurcações, podem sofrer desvios que incidem no pensamento binário, que há séculos se mostra implacável?

CONVIDADES Geni Nuñez (SC), Emerson Pontes – Uíra Sodoma (AM) e Luã Apykã (SP) **MEDIAÇÃO** Douglas Emilio (SP) **PRODUÇÃO** Alexandre Julianetti



18 DE SETEMBRO

16h às 18h - SESC – classificação indicativa (10 anos)

Performance + Lançamento do livro "Agora: modos de Ser em Dança, vol.4 – Encontros e aproximações"

SINOPSE

O volume 4 da coletânea "AGORA: modos de ser em Dança", constitui uma importante referência bibliográfica para o Brasil sobre o corpo e as variadas formas de comunicação. Sob a temática "Encontros e Aproximações", sendo essas, improváveis, imagináveis, impossíveis, perigosos, sinistros, desviantes, radicais, revolucionários, a publicação que vem se consolidando a cada ano, propõe textos compartilhados, escritos por várias mãos. São ao todo 19 textos elaborados por artistas de diferentes estados do Brasil. A obra foi produzida exclusivamente pelo Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA 2021), em parceria com Grupo de Pesquisa AGORA: modos de Ser em Dança (PPG Dança / PPGAC / PRODAN - UFBA / CNPq), liderada pelas pesquisadoras Dra. Glisamara Moura e Dra. Márcia Mignolo.

COORDENAÇÃO E IDEALIZAÇÃO

Glisamara Moura e Douglas Emilio **DIREÇÃO E DRAMATURGIA** Luzinete Silva e Victor Ferrari **ELENCO** Aline Lopes, Luzinete Silva, Nella Dória, Sabrina Kelly, Flávia Marquetti, Sarah Trajancovic, Ixtanilha (Casixianha), Victor Ferrari, Sofia Fransolin, Barbárie Ahlgar e Dri Ixtanilha

PRODUÇÃO

Luzinete Silva, Victor Ferrari e Ahlgar **ILUSTRAÇÃO** Luciano Salles

FIDA 2022

Festival Internacional de
Dança de AraraquaraPRO
GRA
MA
ÇÃO

19h - SESC - classificação indicativa (LIVRE)

Aterrágua - Cia de Dança do Sesc (Petrolina-PE)**SINOPSE**

A chuva que une o céu e a terra.
Terra e água: o caminho do melo.
O barro que amalgama a vida.

Aterrágua utiliza como matéria de criação narrativas e imaginários construídos a partir do encontro da água e da terra. Assim como, a importância simbólica desses elementos para nossa cultura. O espetáculo evoca, ainda, questões em torno das lutas por território e da necessidade de um corpo presente na construção de outras territorialidades.

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO Jailson Lima **ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO** Alexandre Santos **ELENCO** André Vitor Brandão, Alexandre Santos, Alice Casagrande, Beatriz Ribeiro, Eliza Oliver, Jaidson Sá, Natália Agla, Pedro Cresley, Ramon Souza, Sandrielle Gomes, Tássio Tavares **CONCEPÇÃO E CRIAÇÃO DE LUZ** Carlos Triago **CRIAÇÃO DE TRILHA SONORA** Sônia Guimarães **VIOLA, BERIMBAU E VOZ** Sônia Guimarães **VOZ E PERCUSSÃO** Anastácia Rodrigues **MÚSICA TORÉ DAS 12 IRMÃS E MAIS ALGUMAS** Dea Trancoso e Sônia Guimarães **EXECUÇÃO E GRAVAÇÃO** GiraRosa **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão



19h45 - SESC - classificação indicativa (LIVRE)

Ritual de Abertura e Conversa Selvagem com Gilsamara Moura (SP/BA) e Ailton Krenak (MG)**SINOPSE**

O Festival segue uma linha conceitual de pautas políticas para a expansão da Dança no Brasil, desde 2017, ano em que a artista-docente Gilsamara Moura retorna como curadora. Mesmo quando idealizou o FIDA em 2001, Gilsamara sintetizou Araraquara com a dança de vários continentes e insiste em provocar o campo artístico até os dias atuais. Com o título "Quando insolentes dançam...", a presente edição, traz uma curadoria compartilhada com Ailton Krenak (liderança indígena) e assistência de curadoria de Douglas Emilio (artista-pesquisador). O segmento contemplado é a Vida como uma Dança Cômica, a Dança como pensamento do corpo e discussões que se transversalizam como manifestação contemporânea, política e criação em dança.

CURADORIA Gilsamara Moura e Ailton Krenak **ASSISTÊNCIA DE CURADORIA** Douglas de Camargo Emilio **PRODUÇÃO** Grupo Gestus



18h30 - SESC - classificação indicativa (LIVRE)

Chegança com Maracatu Sementes Crioulas**SINOPSE**

Fundado em 02 de setembro de 2017, o grupo cultural Maracatu Sementes Crioulas - Baque Angola, estuda a tradição do Maracatu de Baque Virado, por meio de vivências, ensaios e apresentações. Suas oficinas acontecem regularmente aos sábados, na região periférica da Zona Norte de Araraquara.

ELENCO @maracatusementescrioulas (Instagram)

8h às 12h e 13h às 17h – Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

Workshop Selvagem – Formação de professoras e professores (1ª parte – dias 22 e 23 de setembro)

A "Formação de professoras/es" foi estruturada para garantir plurais desdobramentos e discussões. A curadoria está interessada em narrativas e experiências insólitas que transpassam os processos cognitivos do ensino/aprendizagem em Dança. Para isso, foi pensado um time de profissionais com vasta experiência na área da docência em Arte a fim de orientar as práticas/teorias, justamente, das professoras/es que estão atuando nesta área de conhecimento.

Serão 4 (quatro) **ARTISTAS-DOCENTES** convidadas, sendo elas: Daniela Amoroso (SP/BA), Janelina Lobo Gonçalves (PI), Fernanda Bevilacqua (MG), Roberto Freitas (PI) e assistência de Lelis Andrade (SP) **PRODUÇÃO** Nella Dória (SP)

14h às 15h30 – ITÁPOLIS

Workshop Selvagem – Dança Interna

SINOPSE

A oficina visa trabalhar a dança afro como tecnologia ancestral, buscando a consciência do movimento interno, corporificando vivências do cotidiano. Onde todos estaremos trazendo para o corpo, memórias pertencentes e criando relações autotrográficas no espaço e tempo. E tanto acontecendo ao nosso redor que não conseguimos ultrapassar alguns questionamentos e perguntas que nos envolvem internamente. Muitos "porquês" de uma história que começou antes mesmo de acontecer.

MEDIAÇÃO Eliza Oliver (PE) **ASSISTÊNCIA** Sol Negro e Victor Ferrari **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão

14h às 15h30 – TABATINGA

Workshop Selvagem – CorpoMemória

SINOPSE

Nhãiii, meu povo S2 vambora pro fecho do workshop "CorpoMemória", que visa investigar o resgate de lembranças vivas, esquecidas ou apagadas da nossa infância. Como podemos corporificar cheiros, texturas, pessoas e momentos? Como uma coisa simples e cotidiana como a memória pode ser material de cena e como criamos novas tecnologias com objetos inesperados? O que o corpo da sua infância pode te oferecer enquanto movimento? Essas e outras perguntas responderemos na oficina? Talvez não, porém sim (rs) mas nunca se sabe :))))))

MEDIAÇÃO Tássio Tavares (PE) **ASSISTÊNCIA** Sol Negro e Victor Ferrari **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão

22 DE SETEMBRO

19h – UNESP (Ant. A) – classificação indicativa (LIVRE)

Palestra Ilustrada: em busca de uma dança brasileira

SINOPSE

A palestra aborda a formação e desenvolvimento das danças populares brasileiras. O mundo matricial das danças populares brasileiras e o seu encontro com os processos técnicos da dança ocidental na perspectiva de uma dança brasileira.

ARTISTAS Antonio Carlos Nóbrega de Almeida (PE/SP) e Maria Eugênia Alves de Almeida **PRODUÇÃO** Maria Thériza Andrade de Freitas



20h – UNESP (Ant. A) – classificação indicativa (LIVRE)

Conversa Selvagem com Ailton Krenak e Antonio Nóbrega

SINOPSE

Neste encontro, Krenak e Nóbrega irão conversar sobre temas e pautas importantes como: cultura popular, memória, povos originários e salvaguarda. O público terá a oportunidade de escutar 2 pessoas de relevância impar no cenário brasileiro.

21h – UNESP Espelho D'água – classificação indicativa (LIVRE)

TORÉ – Aldeia Kariri Xocó (AL)

SINOPSE

Nas palavras de Pajé Pawaná: "O Povo Kariri Xocó é identificado através de sua maior força que damos o nome de Toré. Na nossa língua "To" significa canto, som, e "Re" significa sagrado. Porém, ela é uma palavra que se dá vários cantos e várias danças. Para cada momento, para cada dia na vida da gente existe um tipo de Toré, que é um tipo de canto ou de dança, que traz o sentido, equilibra, a cura, a alegria, o acasalamento, o renascimento, a passagem... para tudo na vida a gente pratica o Toré. Não é uma apresentação, é um ritual, porque tudo o que nós praticamos é sagrado, é um rito. Através dele nós chamamos todos os nossos ancestrais... nós faz estar em contato diretamente com nossos quatro elementos da natureza, ele traz o contato com nosso mundo espiritual. Quando nós cantamos e dançamos a gente entra em uma conexão totalmente espiritual."

PARTICIPANTES Pawaná, Kajaby, Yru, Kayá, Crady, Kayony **PRODUÇÃO** Grupo Gestus

8h às 12h e 13h às 17h - Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"
Workshop Selvagem - Formação de professoras e professores
(2ª parte - dias 22 e 23 de setembro)

A "Formação de professoras/es" foi estruturada para garantir plúris desdobramentos e discussões. A curadoria está interessada em narrativas e experiências insólitas que transpassam os processos cognitivos do ensino/aprendizagem em Dança. Para isso, foi pensado um time de profissionais com vasta experiência na área da docência em Arte a fim de oxigenar as práticas/teorias, justamente, das professoras/es que estão atuando nesta área de conhecimento.

Serão 4 (quatro) **ARTISTAS-DOCENTES** convidadas, sendo elas, Daniela Amoroso (SP/BA), Janaina Lobo Gonçalves (PI), Fernanda Bevilacqua (MG), Roberto Freitas (PI) e assistência de Lelis Andrade (SP). **PRODUÇÃO** Nella Dória (SP)

19h - Associação Quilombo Rosa - classificação indicativa (10 anos)

Calungas & Mungangueiros: uma insolência para um rei mal coroado

SINOPSE

Para os povos afroamerindios as bonecas não são simplesmente um brinquedo. Essas têm história, ancestralidade e guardam entre os retalhos civilizações, uma cultura matriz repleta de representatividade que o Brasil tentou apagar da sua memória. E por meio das Calungas e Mamulengos que insolentemente apresentamos a expressão "Munganguear". Expressão advinda da palavra africana munganga, cujo significado no contexto contemporâneo das culturas afroamerindias podem estar associadas aos filhos "Condenados da Terra", como descrito por Frantz Fanon (1968). Este trabalho é resultado da residência artística proposta pelo professor, pesquisador e artista Denny Neves para o FIDA - 2022.

19h40h - Associação Quilombo Rosa - classificação indicativa (LIVRE)

TORÉ - Aldeia Kariri Xocó (AL)

SINOPSE

Nas palavras de Pajé Pawaná: "O Povo Kariri Xocó é identificado através de sua maior força que damos o nome de Toré. Na nossa língua "To" significa canto, som, e "Ré" significa sagrado. Porém, ela é uma palavra que se dá vários cantos e várias danças. Para cada momento, para cada dia na vida da gente existe um tipo de Toré, que é um tipo de canto ou de dança, que traz o sentido, equilíbrio, a cura, a alegria, o acasalamento, o renascimento, a passagem... para tudo na vida a gente pratica o Toré. Não é uma apresentação, é um ritual, porque tudo o que nós praticamos é sagrado, é um rito. Através dele nós chamamos todos os nossos ancestrais... nós faz estar em contato diretamente com nossos quatro elementos da natureza, ele traz o contato com nosso mundo espiritual. Quando nós cantamos e dançamos a gente entra em uma conexão totalmente espiritual."

PARTICIPANTES Pawaná, Kajaby, Yru, Kayá, Crady, Kayony. **PRODUÇÃO** Grupo Gestus



22h - Teatro Wallace - classificação indicativa (14 anos)

SESSÃO MALDITA

Ifé - Amor Marginal

SINOPSE

A performance pautada a partir dos entrecruzamentos das pessoas artistas criadoras, busca entrelaçar o cotidiano dos artistas com o devaneio poético, assim estabelece uma conexão entre os seus pertencimentos nos Espaços Marginais ocupados pela nossa corporalidade. Questionamos a completude e dançamos junto ao caos. Objetivamos narrativas/discussão sobre as masculinidades negras, homoafetividades e transcendentamentos. Assim, qual o imaginário sobre um corpo preto marginal? O quão insolente é a coragem de amar e de se expor? Pois insolentes também amam!

PERFORMANCE / PESQUISA / COREOGRAFIA / CINOGRAFIA Karu Kiango e Raia Jean. **PRODUTOR MUSICAL / SONOPLASTA** Fulô. **PRODUÇÃO ARGUMENTO / DIREÇÃO DE CENA** Vitor Hugo. **PRODUÇÃO** Alexandre Julianetti.

Negativa

SINOPSE

O NEGATIVA vem como um espetáculo de reverso. O seu interno é chamado para estar em cena. Nele eu danço minhas possibilidades de estruturas, dentro desta perspectiva de sociedade racista que insiste em querer nos colocar como corpos inferiores. Nessa proposta eu levo o público as minhas vivências e resistências dentro do corpo-eu-negro.

DIRETORA / INTERPRETE CRIADORA Eliza Oliver (PE). **ILUMINADORA** Dabairah Harumny. **CODIREÇÃO** Ramon Souza. **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Pedro Lacerda. **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão.

23h - Palacete das Rosas - classificação indicativa (14 anos)

Kambai: A fuga espiralar

SINOPSE

Kambai, entidade da floresta, responde ao chamado de feiticeiras para guiar e proteger aqueles que precisam. Anastácia é uma escravizada que enforca seu alçó e Dandara é uma jovem lésbica que foge da polícia após ser flagrada em uma pichação. O tempo não segue uma linha reta e enquanto as sirenes tocam, continuaremos buscando rotas em nossas tranças: Se o mundo colonial não cessa suas armadilhas, tampouco cessaremos a nossa fuga.

DIREÇÃO E PRODUÇÃO Sol da Meia Noite. **COREOGRAFIA / PERFORMANCE** Sol Negro. **DIREÇÃO DE ARTE E FEITIÇOS** Jiseli Mercês, Noite Abissal, Sol Negro. **FIGURINO** Jiseli Mercês, Noite Abissal, Sol Negro, Maria Hermínia. **POEMAS E TEXTOS** Jiseli Mercês, Noite Abissal, Sol Negro. **TRILHA SONORA** Noite Abissal. **INSTRUMENTOS** Jiseli Mercês, Noite Abissal e Maria Hermínia. **CONCEPÇÃO E MONTAGEM** Sol da Meia Noite. **PRODUÇÃO** Alexandre Julianetti.





16h - SESC - classificação indicativa (LIVRE)

Bichos Soltos**SINOPSE**

Soltaram os bichos na cidade e eles estão em todos os lugares! Nas ruas, calçadas, bancos de praça, paradas de ônibus, esquinas, padarias, farmácias, teatros, monumentos, cantos, brechas e beiras. Estão no possível e impossível da cidade.

Bichos Soltos é uma intervenção coreográfica para crianças de todas as idades onde quatro bailarinas vestidas com um figurino/fantasia/criatura/fantástica movimentam-se de forma dinâmica, criando um novo estatuto de existência, questionando a relação entre o homem, a natureza e as coreografias sociais estabelecidas, criando zonas de indescernibilidade.

DIREÇÃO & COREOGRAFIA Clarice Lima (CE) **ASSISTENTE DE DIREÇÃO & COREOGRAFIA** Aline Bonamin **criação & dança** Aline Bonamin, Clarice Lima, Marcela Costa e Natália Mendonça ou Patrícia Árabe **FIGURINO** Onano por Ad Ferreira, Shirley Ferreira e Marla Elizabete Vasconcelos **TRILHA SONORA** Schubert - Sinfonia N.3 & N.5. **FOTOS** Patrícia Araújo ou Clarice Lima **PRODUÇÃO** Clarice Lima & gente fina, elegante e sincera **APOIO** Pública e Lote



18h30 - Quadra Casa da Cultura - classificação indicativa (LIVRE)

TORÉ - Aldeia Kiriri do Acaré (MG)**SINOPSE**

"Para a gente o significado do Toré é brincadeira, uma dança, o divertimento que a gente faz. Ele significa nossa alegria. Quando estamos felizes, a gente faz o TORÉ. Dançamos para comemorar nossa alegria. A gente cresceu e aprendeu que o nosso Cacique é responsável pela organização da nossa comunidade e nosso Pajé é responsável pela parte espiritual da aldeia, parte do Toré e parte da Ciência. Vamos crescendo, aprendendo e praticando desde criança, junto aos nossos antepassados ao longo de nosso tempo." Carlusa.

PARTICIPANTES Albertine, Jaqueline, Agenilton, Bruna, Alzira, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlusa, Adenilson, Roseni, Zezeas, Junior, José Carlos, Fatinha, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Lorrain, Gabriel, Galego, Neuziene, João Paulo, Pablina, Andreia, Adonias, Denisvan, Darti, Duda, Cleriston e Ray **PRODUÇÃO** Grupo Gestus

20h30 - Quadra Casa da Cultura - classificação indicativa (LIVRE)

Samba das Cumades**SINOPSE**

"Cumades" é a forma afetiva de tratamento entre as sambistas fundadoras e se tornou o nome do grupo por trazer o sentido da relação de solidariedade, respeito mútuo e de união entre as mulheres. É também o jeito de fazer samba, onde aprendem juntas e criam os próprios arranjos, as composições e partilham pesquisas. Mulheres numa roda de samba é sinônimo de resistência. É uma experiência necessária no combate à desigualdade de gênero.

VOZ E VIOLÃO Sara Abreu **VOZ E PANDEIRO** Daniela Amoroso **VOZ E PERCUSSÃO** Laila Evangelista **VOZ E CAVAQUINHO** Rayra Matara **PRODUÇÃO** Pérola Tâmisia

▶ As ações indígenas e do Samba integram a 16ª Primavera dos Museus "Independências e museus: outros 200, outras histórias" em parceria com a Coordenadoria de Acervos e Patrimônio Histórico.



9h às 13h - Parque do Basalto - classificação indicativa (LIVRE)

Feira de Artesanato Indígena (Aldeias: Kiriri do Acré e Kariri Xocó) + Feira de Livros Indígenas com presença do educador Daniel Mundurucu (PA)

SINOPSE

As feiras indígenas, nas palavras de Papé Pawaná, representam uma missão: "Nos temos nossa arte, várias artes da gente, produzidas por todos nós aqui, de mulheres a curumins, as crianças, os homens, guerreiros... Geralmente quando estamos levando essa missão, quando estamos diante de um evento, diante de qualquer movimento de exposição, nesse sentido é que vamos para esse evento que vocês estão nos convidando, para nós é um ritual, tudo que vamos fazer e que levamos com a gente, é sagrado. De tudo a gente leva para essas missões, essas jornadas que nós fazemos pelo nosso país. A gente leva nossos instrumentos musicais, a cerâmica, colares, pulseiras, brincos, cocar, instrumento de caça, nossos ervas medicinais, e tudo isso é muito sagrado. Nós demos um nome para essa missão, essa jornada que nós temos feito há mais 20 anos, Cará da selva de pedra, Shó heritê. Através dessas ações temos crescido, porque a gente leva o fortalecimento da nossa verdadeira realidade vivida, de existência e resistência".

10h - Parque do Basalto - classificação indicativa (LIVRE)

TORÉ - Aldeia Kiriri do Acré (MG)

SINOPSE

"Para a gente o significado do Toré é brincadeira, uma dança, o divertimento que a gente faz. Ele significa nossa alegria. Quando estamos felizes, a gente faz o TORÉ. Dançamos para comemorar nossa alegria. A gente cresceu e aprendeu que o nosso Cacique é responsável pela organização da nossa comunidade e nosso Papé é responsável pela parte espiritual da aldeia, parte do Toré e parte da Ciência. Vamos crescendo, aprendendo e praticando desde criança, junto aos nossos antepassados ao longo de nosso tempo." Carlúsa.

PARTICIPANTES Alberto, Jaqueline, Agenilton, Bruno, Alzirio, Sebastião, José Ferreira, Andressa, Edson, Carlúsa, Adenilson, Rosani, Zezede, Junior, José Carlos, Fatima, Valdir, José Domingos, Alessandro, Daniel, Ricardo, Vitória, Larian, Gabriel, Golego, Neuziene, João Paulo, Pabline, Andreia, Adonias, Denisvan, Danti, Duda, Clejston e Roy. **PRODUÇÃO** Grupo Gestus.

11h - Parque do Basalto - classificação indicativa (LIVRE)

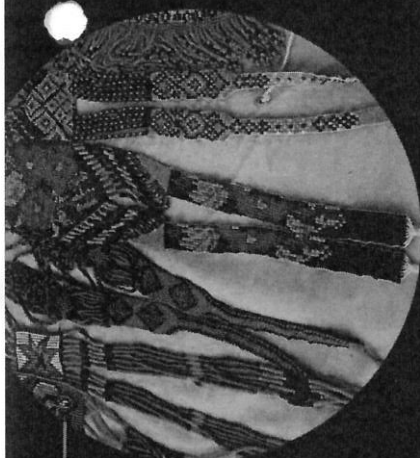
Conversa Selvagem Aldeias Kiriri do Acré (MG) e Kariri Xocó (AL)

SINOPSE

Nesta conversa, Selvagem, os parentes Kiriri e Kariri Xocó contam e trocam histórias que os aterrorizam neste território chamado Brasil. O Brasil é terra indígena e temos a oportunidade de ouvir e conversar com duas etnias que nos explicam suas realidades, desde a invasão pelos portugueses em 1500, até as perseguições, perdas e conquistas de um país que, tem como pauta política atual, o desrespeito aos povos originários.

PRODUÇÃO

► As ações indígenas que acontecem do Parque Basalto integram a 16ª **Primavera dos Museus "Independências e museus: outros 200, outros históricos"** em parceria com a Coordenadoria de Azevós e Patrimônio Histórico.



15h | 16h30 | 18h | 19h30 | 21h - Palacete das Rosas - classificação indicativa (14 anos)

ENTRE: uma performance/installação em realidade virtual

SINOPSE

Com o auxílio de olhos de realidade virtual, o espetáculo Entre une a tecnologia a uma instalação artística para investigar as relações do corpo humano com o ambiente, com a história, com as emoções pessoais e as lembranças.

IDEALIZADOR E DIRETOR ARTÍSTICO Robson Catalunha **REALIZAÇÃO** Aua produções **PERFORMERS-CRIADORES** Dora Moura, Douglas Emílio e Hércules Soares **COORDENADORA GERAL E DIRETORA DE PRODUÇÃO** Andressa Moreira **ASSISTENTE DE PRODUÇÃO** Giovanna Clara

Equipe da concepção da obra em VR

PARTICIPAÇÕES Tania Soares, Helen Soares e Nilson Modureira de Almeida **PROVOCADORA ARTÍSTICA** Cleide Riva Campello **DIRETOR DE ARTE** Felipe Cruz **EQUIPE DE ARTE** Ketlyn Azevedo e Manoel Simões **MAQUIAGEM** Ba Hemp e Ketlyn Azevedo **TRILHA SONORA ORIGINAL** Henrique Ravelli **COORDENADORA GERAL E DIRETORA DE PRODUÇÃO** Andressa Moreira **PRODUTOR** Rafael Fortes **FOTOS** Tiago Macambira, Thiago Romo e Adriano Sabido **CONSULTOR DE REALIDADE VIRTUAL E CAPTAÇÃO DE VIDEO** André Stefânia **DESIGN 3D** Bruno Duratti **EDITOR DE VIDEO** Rodrigo Rimol

► **Atenção:** Espetáculo comporta 10 pessoas por sessão. A distribuição dos convites acontecerá com 1 hora de antecedência de cada sessão divulgada.

13h30 às 15h – Assentamento Bela Vista | EMEF Hemínio Pagotto

Workshop Selvagem – Chegando no miudinho

O workshop trabalhará com princípios estéticos do samba como a roda, a umbigada, o miudinho, o giro entre outras como possibilidades de poéticas descolonizadoras do corpo na dança. Enquanto formação, pretende acionar outras maneiras de coletivizar em dança favorecendo uma atmosfera democrática de aprendizagem.

MEDIAÇÃO Daniela Amoroso **ASSISTÊNCIA** Luzinete Silva **PRODUÇÃO** Nella Doria

14h às 15h30 – Lar Juvenil Salesiano

Workshop Selvagem – Práticas para mover e criar juntas

Nesta oficina serão trabalhadas estratégias de mover e criar em grupo, em co-responsabilidade e parceria, a partir do estudo de partes do corpo, pesos e apoios.

MEDIAÇÃO Janaina Lobo **ASSISTÊNCIA** Lélis Andrade **PRODUÇÃO** Nella Doria

14h às 15h30 – Ribeirão Bonito

Workshop Selvagem – Dança Interna

A oficina visa trabalhar a dança afro como tecnologia ancestral, buscando a consciência do movimento interno, corporificando vivências do cotidiano. Onde todos estaremos trazendo para o corpo, memórias pertencentes e criando relações autoetnográficas no espaço e tempo. É tanto acontecendo ao nosso redor que não conseguimos ultrapassar alguns questionamentos e paredes que nos envolvem internamente. Muitos "porquês" de uma história que começou antes mesmo de acontecer.

MEDIAÇÃO Eliza Oliver (PE) **ASSISTÊNCIA** Sol Negro e Victor Ferrari **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão

14h às 15h30 – Matão

Workshop Selvagem – CorpoMemória

Nhaíiii, meu povo S2 vambora pra fecho do workshop "CorpoMemória", que visa investigar o resgate de lembranças vivas, esquecidas ou apagadas da nossa infância. Como podemos corporificar cheiros, texturas, pessoas e momentos? Como uma coisa simples e cotidiana como a memória pode ser material de cena e como criamos novas tecnologias com objetos inesperados? O que o corpo da sua infância pode te oferecer enquanto movimento? Essas e outras perguntas responderemos na oficina? Talvez não, porém sim (rs) mas nunca se sabe :))))).

MEDIAÇÃO Tássio Tavares (PE) **ASSISTÊNCIA** Sol Negro e Victor Ferrari **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão

18h às 20h – Casa de Acolhimento LGBTQIA+ "Ricardo Corrêa da Silva"

Workshop Selvagem – Estudos para Videodança (dias: 26, 27 e 28 de setembro)

Descobrir e criar Corpo/Câmera/Diversidade – Oficina para Conhecer e desenvolver a videodança através do corpo conectado a câmera com foco no diverso, no atual e contemporâneo.
A Casa de Acolhimento LGBTQIA+ "Ricardo Corrêa da Silva", recém inaugurada, é a 1ª Casa pública de acolhimento a esta comunidade em todo território brasileiro. Coordenação: Lua de Lucas dos Santos Almeida.

MEDIAÇÃO Denise Matta (SP) **ASSISTÊNCIA** Ahigor **PRODUÇÃO** Carol Gierwintowski

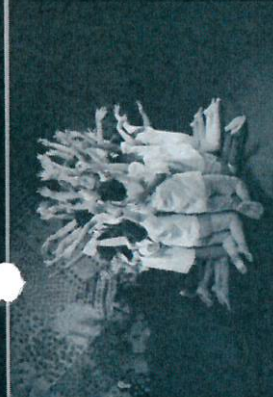
19h - Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" - classificação indicativa (LIVRE)

Sessão Solene de Honra ao Mérito à Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

SINOPSE

A Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" é o sonho materializado de qualquer cidade. Ela é o coração pulsante, vibrante, de uma cidade que inspira arte e transborda transformação social. Uma escola que efetiva a frase: DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURAL Por duas décadas, essa escola segue mudando as vidas de estudantes que ali estiveram e as/os/es que se chegarão.

O Decreto Legislativo nº 5/2022 que confere a honraria à Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira" é de autoria da vereadora Fabi Virgílio.



Ciranda dos sonhos: Historiografias dançadas

SINOPSE

São 20 anos de trajetórias dançadas, a EMD se faz de várias, muitas, múltiplas histórias. Ela é como o Sonho, uma instituição que acolhe sonhadores e nas mais diversas linguagens permite que entendamos a nós mesmos e o mundo que nos envolve e nos permeia, mudando o curso de muitas vidas. Vamos "pronunciar mundos" esperando juntos nesta grande ciranda de tantas mãos e vidas entrelaçadas. Dançamos a alteridade, os saberes, os afetos, a autonomia e a LIBERDADE. Vida longa a EMD!

DIRETORA ESCOLAR Vanessa C. C. de Santana **COORDENADORA PEDAGÓGICA** Lucia Krepski **COORDENADORA TÉCNICA ARTÍSTICA** Geórgia Palomino **EDUCADORES Artes Visuais** Denise Januskevicz Torres e Moza Tade **Audióvisual** Ináia Braghini **Balé clássico** Lilliana Juba e Paula Delbon **Capoeira** Henrique Bieetto e Rodrigo Canêlo **Dança contemporânea** Ana Paula Picco e Renata Pestana **Danças Urbanas** Aline Escamilha, Janyra Marcato e Vitor **Música** Priscila Lopes e Renato Caprini **Sapateado** Aline Escamilha, Janyra Marcato e Vivian Tavares **Teatro** Dani Lázaro e Pamela Pires **AGENTE ADMINISTRATIVO** Rosemaria Alves Perinha **AGENTES EDUCACIONAIS** Ivani Rocha, Lillian Picola e Nelma Folcaski **AGENTE ESCOLAR** Ludiane Sant'anna Campos **AGENTE OPERACIONAL** Adriana Cristina Veltri, Fabio Cesar Marcelino **AGENTE SOCIAL** Maria de Lourdes Peres Tossato, Marisa dos Santos Antônio, Marco Túlio da Silva Ferreira, Tiago Miguel Mendes **SERVIÇOS GERAIS** Maria Lúcia Gonçalves de Brito **ZELADORA** Telma Suelly da Silva **FOTO** Ináia Braghini

NINA - Tudo precisa mudar

SINOPSE

O Núcleo de Formados e Formandos da Escola Municipal de Dança teve a pré-estreia do espetáculo Nina em novembro de 2019, na Semana da Consciência Negra, na expectativa de estreia em 2020, mas com a pandemia, esse projeto teve que ser adiado. Temos o imenso prazer em retomá-lo para a atual edição do Festival Internacional de Dança de Araçuaçu. O espetáculo presta uma homenagem à cantora norte-americana Nina Simone e toda a sua luta contra o racismo.

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO E COREOGRAFIA Carlos Fonseca **EDIÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO** Eliezer Santos **FOTO** Ináia Braghini **ELENCO** Ana Júlia Soares, Ana Luiza de Miranda Teodoro, Barbara Leite Pinho, Barbara Moretto Ferreira, Bianca Caroline Vassallo Silverio, Carolina Vega, Cecília Benolucci Schmitt, Elynn Lago Paulino, Hildane Tassiane Corrêa, Isabella Aparecida Dos Santos, João Pedro Ferreira, José Emanuel Saraiva Dos Santos, Julia Ferreira Cordeiro, Julia Helen Leopoldo, Maria Eduarda Stock, Pacheco, Marina Caroline Luiz Antonio, Mathheus Silva, Poliana Almeida Jacato, Rakell Nataly da Silva, Rodrigo Calvanese Canela, Samiry Stefany da Silva, Vinicius Eduardo Rocha da Silva Nêro e Vitória da Silva Jovina

20h - Centro de Artes e Ofícios - classificação indicativa (12 anos)

2064

2064 corporifica memórias da infância de uma criança viada, influenciada pelos rituais que ganhava, pelas conversas, pelas amizades e pelos momentos que permearam sua vida-infante-viada. 2064 é um corpo que busca e instiga as memórias de outros corpos presentes.

DIREÇÃO/DRAMATURGIA Tassio Tavares (PE) **COLABORAÇÃO CRIATIVA** Pedro Lacerda, Eliza Oliver **PRODUÇÃO** Ramon Souza, Jaidson Sá **SONOPLASTIA** Jaidson Sá **ILUMINAÇÃO** Vinicius Carvalho **PRODUÇÃO** Ramon Souza, Eliza Oliver e André Vitor Brandão



21h30 - Teatro Wallace - classificação indicativa (12 anos)

SESSÃO MALDITA

O corpo movendo o tempo

Como o cotidiano mecânico afeta, distorce e aliena o humano de suas capacidades de sentir e experimentar através de sua pele? Como cifrar por entre os estreitos delirados pelo corpo, pelo tempo e pelo mundo? É o que a cena "Corpo movendo tempo", do Teatro da Maré, coloca em reflexão: como o corpo se move e move tudo à sua volta. Explorando as possibilidades múltiplas do corpo, da pintura e das cores, o novo trabalho da Maré convida a todos, de forma íntima, para um mergulho em suas próprias sensibilidades, em suas temas subjetividades, para sentir e refletir sobre tudo, através daquilo que nos coloca no todo, nosso corpo.

DIREÇÃO E TEXTO Mateus Gutierrez **FIGURINOS, DESIGN E FOTOGRAFIA** Katarina Lima Flor **CENÁRIO** Domênica Marvillo Silveira **MUSICALIZAÇÃO** Guilherme Papa **COREOGRAFIAS** Rachel Gerardi **ELENCO** Domênica Marvillo Silveira, Guilherme Papa, Katarina Lima Flor, Mateus Gutierrez e Rachel Gerardi **PRODUÇÃO** Alexandre Julianetti



Eliminatórios

Nesta performance, uma etapa de sua pesquisa sobre masculinidades, a Fractal Plataforma Artística investiga um recorte do masculino hegemônico no futebol, através de um encontro no bar para assistir a um jogo. Ali, surgem imagens, textos e situações performativas que questionam essas expressões ao evidenciar a violência por trás delas, mesmo que simbólica.

CONCEPÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E PERFORMERS Ahigor, Itail Rezende e Rodolfo Grappo **ARRANJO MUSICAL** Nel Penteado **PRODUÇÃO** Fractal Plataforma Artística e Alexandre Julianetti

14h às 15h30 - Centro da Juventude - Programa Filhos do Sol

Workshop Selvagem - Dança e o cuidado de si

Flexibilidade, fluxo de energia e cuidado de si serão guias para orientar o caminho de relações propostas entre o corpo que dança e os princípios da alfabetização ecológica com crianças e adolescentes.

MEDIAÇÃO Fernanda Bevilacqua **ASSISTÊNCIA** Lelis Andrade **PRODUÇÃO** Nella Dória

18h às 20h - Casa de Acolhimento LGBTQIA+ "Ricardo Corrêa da Silva"

Workshop Selvagem - Estudos para Videodança (dias: 26, 27 e 28 de setembro)

Descobrir e criar o Corpo/Câmera/Diversidade - Oficina para Conhecer e desenvolver a videodança através do corpo conectado à câmera com foco no diverso, no atual e contemporâneo.

A Casa de Acolhimento LGBTQIA+ "Ricardo Corrêa da Silva", recém inaugurada, é a 1ª Casa pública de acolhimento a esta comunidade em todo território brasileiro. Coordenação: Lua de Lucas dos Santos Almeida.

MEDIAÇÃO Denise Matta (SP) **ASSISTÊNCIA** Ahigor **PRODUÇÃO** Carol Gierwiatowski

18h30 às 20h - Centro de Artes e Ofícios

Workshop Selvagem - Contação de Si

O workshop de Contação de Si constitui uma vivência que parte de mapas conceituais produzidos pelas próprias pessoas participantes, e, por meio de experimentações corporais, provoca movimentos que vão compondo a dança de cada pessoa.

MEDIAÇÃO Roberto Freitas (PI) **ASSISTÊNCIA** Lelis Andrade **PRODUÇÃO** Nella Dória

14h às 15h30 – Américo Brasileiro

Workshop Selvagem – Dança Interna

SINOPSE

A oficina visa trabalhar a dança afro como tecnologia ancestral, buscando a consciência do movimento interno, corporificando vivências do cotidiano. Onde todos estaremos trazendo para o corpo, memórias pertencentes e criando relações autoetnográficas no espaço e tempo. É tanto acontecendo ao nosso redor que não conseguimos ultrapassar alguns questionamentos e paredes que nos envolvem internamente. Muitos "porquês" de uma história que começou antes mesmo de acontecer.

MEDIAÇÃO Eliza Oliver (PE) **ASSISTÊNCIA** Sol Negro e Victor Ferrari **PRODUÇÃO** André Vitor Brandão

14h às 15h30 – Rincão

Workshop Selvagem – CorpoMemória

Nhaali, meu povo S2 vambora pra fecho do workshop "CorpoMemória", que visa investigar o resgate de lembranças vivas, esquecidas ou apagadas da nossa infância. Como podemos corporificar cheiros, texturas, pessoas e momentos? Como uma coisa simples e cotidiana como a memória pode ser material de cena e como criamos novas tecnologias com objetos inesperados? O que o corpo da sua infância pode te oferecer enquanto movimento? Essas e outras perguntas responderemos na oficina? Talvez não, porém sim (s) mas nunca se sabe:))))).

MEDIAÇÃO Tássio Tavares (PE) **ASSISTÊNCIA** Sol Negro e Victor Ferrari
PRODUÇÃO André Vitor Brandão

16h às 18h30 – Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira"

Workshop Selvagem – Cie Demestri & Lefeuvre (Bélgica)

Florencia Demestri e Samuel Lefeuvre propõem explorar, de forma lúdica, ferramentas coreográficas baseadas na imaginação e na fantasia. Como uma imagem ou uma sensação pode influenciar nossa maneira de dançar? Que ferramentas técnicas podem nos ajudar a nos transformar em uma imagem projetada? Eles abordarão a noção de estados físicos, que estão muito presentes em seu processo criativo. Juntamente com os participantes, eles explorarão alguns dos estados utilizados no trabalho da companhia e procurarão outros mais pessoais, para que todos possam usar sua imaginação para desenvolver uma forma original e criativa de dançar.

MEDIAÇÃO Florencia Demestri & Samuel Lefeuvre **PRODUÇÃO** Grupo Gestus

18h às 20h – Casa de Acolhimento LGBTQIA+ "Ricardo Corrêa da Silva"

Workshop Selvagem – Estudos para Videodança (dias: 26, 27 e 28 de setembro)

Descobrir e criar o Corpo/Câmera/Diversidade – Oficina para Conhecer e desenvolver a videodança através do corpo conectado a câmera com foco no diverso, no atual e contemporâneo.

A Casa de Acolhimento LGBTQIA+ "Ricardo Corrêa da Silva", recém inaugurada, é a 1ª Casa pública de acolhimento a esta comunidade em todo território brasileiro. Coordenação: Lua de Lucas dos Santos Almeida.

MEDIAÇÃO Denise Matta (SP) **ASSISTÊNCIA** Ahigor **PRODUÇÃO** Carol Gliwlatowski

20h - Praça das Bandeiras - classificação indicativa (LIVRE)

MOSTRA INTERNACIONAL DE VIDEODANÇA

"Quando corpos insolentes dançam e transcendem entre dança e audiovisual"

SINOPSE

Mostra Internacional de Videodança (IMARP 2014/2021), sob curadoria da artista Denise Matta, reúne a produção e pesquisa em videodança de diferentes países para a discussão "quando insolentes dançam..."

CURADORIA Denise Matta (Brasil)

OLHAR MIGRANTE Direção: Ana Boga (USA); **CARRY** Direção: Emilia Barnard (Suécia); **VAT** Direção: Vittorio Campanella (Itália); **RECORDAÇÕES** Direção: Dança Sem Fronteiras (Brasil); **THE PRIMITIVE** Direção: Sara Cruz (Espanha); **FEREMONIEFELPHILIPPE** Direção: Bouye, Alexandra (França); **DISPLACED** Direção: Laura Benavides Ramirez Estévez (Chile); **CIRANDA DAS CORES** Direção: Ferrnando Muniz (Brasil); **RAIZ** Direção: Rodrigo Pêpe, Priscila Pablencia e Tati Ojeda (Brasil); **IL MIO GRIDO** Direção: Vito Alligiani (Itália); **DANZA SIN MIEDO** Direção: Sol Dargatzis (Chile); **SCIOLINGUA** Direção: Antonella Barbera, Fabio Leone (Itália); **BEIJO EM BOLHA DE SABÃO-NADA DURA PARA SEMPRE - 3** EPISÓDIO Direção: Denise Matta, Sérgio Jerez e Marcelo Zamora (Brasil/Espanha/México/Argentina)

PRODUÇÃO Carol Gierwiatowski



20h30 - Praça das Bandeiras - classificação indicativa (LIVRE)

MOSTRA INTERNACIONAL DE VIDEODANÇA AWETÉ KATU (estreia)

SINOPSE

Voltar a casa, agradecer a existência, tornar-se ninho como um interlúdio da cotidiana. Um respiro dentro dos "atravessamentos" e dos caminhos interrompidos. Voltar a ser ninho. Travessias iluminadas como anúncio, fronteiras obrigando-nos a encontrar novas caminhos, reavaliando os olhares. Voltar-se casa. A noite como mistério e como oráculo para dançar. Dançar com Vultamos.

Videodança resultado da residência artística na Casa Aweté Katu, junho de 2022 (Diogo/BA). Videodança realizada em colaboração entre os países: Paraguai/ Brasil/ França/ Turquia/ Argentina.

IDEALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA Gisamara Moura **DIREÇÃO** Carol Gierwiatowski, Gisamara Moura, Jean Souza, Laila Pentecoste e Tiago Ribeiro **IMAGENS E EDIÇÕES** Laila Pentecoste **ROTEIRO** Carol Gierwiatowski e Laila Pentecoste **TRILHA SONORA ORIGINAL** Luciano Salles **PROPOSIÇÕES COREOGRAFICAS** Tiago Ribeiro **ELENCO** Carol Gierwiatowski, Gisamara Moura, Jean Souza, Laila Pentecoste e Tiago Ribeiro

COLABORAÇÕES E AGRADECIMENTOS Antônio Cerqueira Neves, Ardevaj, Carqueira, Neves, Cristiano Pican, Daria Lou e Sr. Marcel, Daria Detrima, Rafael Barnard, Inácio Nunes de Sena, Alcazar, Restaurante Domingos de Diogo, Restaurante Caminho do Rio, Sita Mangabeira, Casa Aweté Katu e a toda a comunidade de Diogo/BA **PRODUÇÃO** Carol Gierwiatowski



20h - Chácara Sapucaia – classificação indicativa (LIVRE)

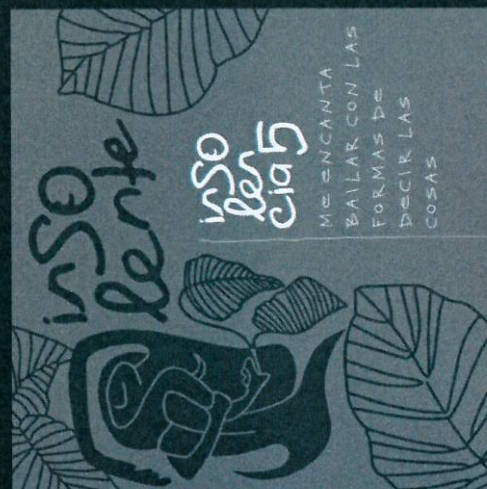
Obra em processo "Insolência 5: me encanta bailar con las formas de decir las cosas (eu amo dançar com as maneiras de dizer as coisas)" (Paraguai/Brasil/Argentina/Turquia/França)

SINOPSE

INSOLENTE deseja compartilhar com o mundo em "INSOLÊNCIA 5: EU AMO DANÇAR COM AS MANEIRAS DE DIZER AS COISAS" as possibilidades de existência a partir da dança, reconhecendo cada ser como território. Cada pessoa tem uma travessia. Uma mulher tem uma travessia. Uma mulher. E outra. E outra... Cada uma delas, mesmo diferentes, tem travessias que se conectam. Ser mulher pode ser ponte, e também ser fronteira. O dançar é forma de resistir, é solidariedade política e artística, é romper fronteiras, é viver. É convite à festa. É demarcar a própria potência no mundo. Reconhecer-se território, porém sem invasões, ser território de si não é apagar o território e a vivência do outro. O convite é para que se apague as fronteiras dançando. Ocupamos com experiências diferentes de dançar as coisas.

criação, direção e performance Alejandra Diaz (Paraguai) e Gisellana Moura (Brasil)
criado em colaboração com a artista convidada Pinar Seleik (Turquia/França)
DRAMATURGIA E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO Carol Gliwiatowski (Brasil) **MÚSICA** Loreley Fontana (Argentina) **FOTO** Leila Pentecost (Brasil) **CENOGRAFIA E FIGURINO** Crear en Libertad (Paraguay) e Grupo Gestus (Brasil) **IDENTIDADE VISUAL** Marina Arrabal (Brasil) **PRODUÇÃO** Nela Doria (Brasil)
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO Carol Gliwiatowski (Brasil) **ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO LOCAL** Beatriz Borghi (Brasil) **COMUNICAÇÃO** Carol Goos (Brasil) **REALIZAÇÃO** Cia. Intermitente de Crear en Libertad (Paraguay) e Grupo Gestus (Brasil).

*Obra em processo inspirada no livro "L'insolente, diálogos avec Pinar Seleik", de Guillaume Gambolin.



15h - Palacete das Rosas – classificação indicativa (LIVRE)

Cie Demestri & Lefeuve (Bélgica)
La Troisième Nature

SINOPSE

Continuando nossa pesquisa sobre as noções de acidente, anomalia ou erro criativo já em ação em nossa criação anterior (GLITCH, 2019), as estendemos ao atrito entre o orgânico e o artificial, o humano e o não humano, o vivo e o não-vivo. Como acolher e traduzir em nossa prática a complexa dinâmica que hoje agita nossos ecossistemas, onde se entrelaçam colapsos, mutações e renovações?

CONCEITO, COREOGRAFIA E INTERPRETAÇÃO Florencia Demestri & Samuel Lefeuve **criação de luz** Nicolas Olivier **música** Raphaëlle Latini **DRAMATURGIA** Amaud Timmermans **DIREÇÃO GERAL** Aurélie Perret **FIGURINOS** Vanessa Pinto, Natalia Fontalvo **PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO** AMA / Franca Marin, Anna Six & Cécile Penichon **PRODUÇÃO** LOG - vzw **CO-PRODUÇÃO** Châlielal Danse, Les Brigittines, MARS - Mors Performing Arts, Place de la Danse - CDC Toulouse Occitanie (FR) **RESIDÊNCIAS** La Fabrique des Possibles, Les Marches de l'Ête, Peeping Tom **APOIO** Grand Studio, Federação Valônia-Bruxelas **PRODUÇÃO** Grupo Gestus.



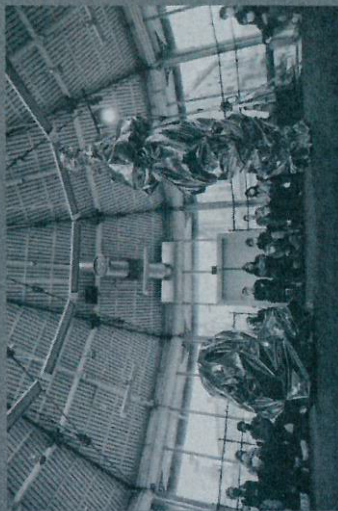
Cie Demestri & Lefeuve (Bélgica)

La Troisième Nature

SINOPSE

Continuando nossa pesquisa sobre as noções de acidente, anomalia ou erro criativo já em ação em nossa criação anterior (GLITCH, 2019), as estendemos ao atrito entre o orgânico e o artificial, o humano e o não humano, o vivo e o não-vivo. Como acolher e traduzir em nossa prática a complexa dinâmica que hoje agita nossos ecossistemas, onde se entrelaçam colapsos, mutações e renovações?

CONCEITO, COREOGRAFIA E INTERPRETAÇÃO Florencio Demestri & Samuel Lefeuve **criação de** LUZ Nicolas Olivier **MÚSICA** Raphaëlle Latini **DRAMATURGIA** Amalud Timmermans **DIREÇÃO GERAL** Aurélie Perret **FIGURINOS** Vanessa Pinto, Natália Fondillo **PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO** AMA / Franca Marin, Anna Six & Cécile Penichon **PRODUÇÃO** LOG VZW **CO-PRODUÇÃO** Chateaufort Danse, Les Brigittines, MARS - Mons Performing Arts, Place de la Danse - CDC Toulouse Occitanie (FR) **RESIDÊNCIAS** La Fabrique des Possibles, Les Mâchies de Tête, Peeping Tom **APOIO** Grand Studio, Federação Valônia-Bruxelas **PRODUÇÃO** Grupo Gestus



Exposição Povos Originários - Os Caminhos da Memória

SINOPSE

Para reconstruir imagens esquecidas é necessário estudar povos que preservaram seus modos de vida até a atualidade. Aparência física, cultura, adereços, pintura corporal, etc são referências usadas de forma comparativa para intuir ou reconstituir a imagem dos povos ancestrais. A exposição retrata esse processo, mas ainda é um trabalho em estágio inicial, desprovido de elementos conclusivos.

AUTOR Marcos Costa de Freitas (GO) **TÉCNICA** Desenhos a carvão e a lápis carvão sobre papéis de fibras vegetais diversas

Feira de Artesanato, Comidinhas veganas, vegetarianas, etc.

O FIDA pensa «FEIRA» como construção histórico-cultural e intersubjetiva de um território. As feiras de artesanato representam possibilidades de trocas e, sobretudo, construção e de difusão do conhecimento. Elas garantem singularidades aos quais a produção em grande escala industrial não permite. Assim, o que se produz está diretamente relacionado aos contextos dos corpos produtores e seus vínculos afetivos.

19h - Museu Ferroviário - classificação indicativa (LIVRE)

NOITE INSOLENTE

Coletivo Tocaya

Uma iniciativa de Jônatas Micheletti e Natália Rozendo, o Coletivo Tocaya nasceu como um pequeno núcleo de artistas e ativistas dispostos a realizar eventos artísticos na cidade de Araraquara (SP), operando inicialmente em espaços públicos, com a proposta de espalhar arte, música e movimento.

DJS Jônatas Micheletti, Nat Rozendo e Neo Ferreira **PERFORMER** Ahigor **PRODUÇÃO** Jônatas Micheletti

Capoeira Associação Sol da Liberdade

Apresentação de capoeira com jogos, conduzida por cânticos e instrumentos específicos de cada linguagem, coreografias de Maculelê, Dança-afo e roda Coco de Umbigado, tradições afro-brasileiras que agregam valores e reflexões sobre pertencimento, valorização e reconhecimento.

DIREÇÃO Mestre Zezinho (José Gomes Sobrinha) **COREOGRAFIA** Grupo de Capoeira Acazol (Ass. Capoeira Sol da Liberdade) **FIGURINO** Contramestra Sina - (Sina Maria dos Santos) **INTEGRANTES DO GRUPO** Marcelo F. Sousa, Lucas Gomes, Tauane M. Santana Gomes, Ana Júlia Santana, Ana Vitória Torres, Weslen Aparecido Santana, Giovanna Maria Catuelli, Sofia Delfino, Manoel Antônio, Ana Clara Brasileiro, Vitória Dias, Jhenifer Xavier Amorim, Uanderson Aparecido Silva, Alan Santos Gomes, Alan Roger Fernandes, Luiz Matheus Reid, João Pedro Theodoro e Adriano Rodrigues Santos

RESUMO

ESQUEMA – FIDA

(15 de junho a 20 de setembro de 2022)

15 de junho – Lançamento do Edital de chamamento de projetos Transculturais

10 a 16 de julho – Residência Salvagem – Partilhas Insolentes – Casa Aweté Katu / Diogo / Bahia

14 a 17 de setembro – Residência Salvagem – Amor & Luta – Fundação CASA

14 a 20 de setembro – Residência Salvagem – Cakungas & Mungangueiros: uma insolência para um rei mal coroado – Quadra da Casa da Cultura e Teatro Wallace

15 de setembro – Conversa Salvagem – CorpoFlorestaViva – 20h – YouTube Prefeitura do Município de Araraquara

16 de setembro – Conversa Salvagem – Quais corpos e danças hão de resignificar as existências? Dançar sempre será uma urgência! – 20h – YouTube Prefeitura do Município de Araraquara

17 de setembro – Apresentação das acadêmicas, escolas e grupos de dança de Araraquara – 19h – Teatro de Arena

18 de setembro – Performance + Lançamento do livro “Agora: modos de Ser em Dança, vol.4 – Encontros e aproximações” – 19h – SESC Araraquara

20 de setembro – Conversa Salvagem – Por uma perspectiva plural e não-binária na Dança – 20h – YouTube Prefeitura do Município de Araraquara

APROGRAMAÇÃO – FIDA 2022

Festival Internacional de Dança de Araraquara

(21 a 30 de setembro de 2022)

21 de setembro- quarta – (ABERTURA – SESC Araraquara) – 18h30

Chegada com Maracatu “Sementes Croulats”

“Atenção!” – Cia de Dança do Sesc (Petrolina-PE)

Ritual de Abertura e Conversa Salvagem com Gilsomara Moura e Aliton Krenak

22 de setembro - quinta

Residência Salvagem – Formação de professoras e professores (1ª parte) – das 8h às 12h e das 13h às 17h (Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”)

Workshop Salvagem – Dança Interna – das 14h às 15h30 (Itapaloca/SP)

Workshop Salvagem – CorpoMemória – das 14h às 15h30 (Tabatinga/SP)

Paleta Ilustrada em busca de uma dança brasileira – 19h – Anf. A – UNESP Araraquara

Conversa Salvagem com Aliton Krenak e Antonia Nóbrega – 20h – Anf. A – UNESP Araraquara

Aldeia Kariri Xocó – 21h – Espelho d’água – UNESP Araraquara

23 de setembro - sexta

Workshop Salvagem – Formação de professoras e professores (2ª parte) – das 8h às 12h e das 13h às 17h – Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”

Cakungas & Mungangueiros: uma insolência para um rei mal coroado – 19h – Associação Guilhermo Rosa

Aldeia Kariri Xocó – 19h40 – Associação Guilhermo Rosa

SESSÃO MALDITA

IFÊ – Anca Marginal – 22h – Teatro Wallace

NEGATIVA – 22h – Teatro Wallace

Kambô: A fúria explodir – 23h – Palacete das Rosas

24 de setembro - sábado

BICHOS SOLTOS – 16h – SESC Araraquara

TORÊ – Aldeia Kariri do Açore – 18h30 – Quadra Casa da Cultura

Samba das Curules – 20h30 – Quadra Casa da Cultura

FICHA TÉCNICA DO FIDA 2022

CURADORIA Gilsomara Moura e Aliton Krenak

ASSISTÊNCIA DE CURADORIA Douglas Emílio

COORDENAÇÃO GERAL E PRODUÇÃO Gilsomara Moura e Douglas Emílio

PRODUÇÃO ADMINISTRATIVA Naila Darla

TÉCNICA Nicolás Fernandes, Cinthia Mite, Marcela Gasparini e Ricardo Portari

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO Carol Goas e Vitor Pereira

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO Tadeu Queiroz e Danielle Aquino, SECOM

IDENTIDADE VISUAL E DESIGN GRÁFICO Matina Amaral (CASAM4 Design)

COORDENADOR DE CULTURA (SMC) E PROPONENTE EDITAL RETOMADA SP

Carlos Henrique Fonseca

REGISTROS EM VÍDEO Wisley Luiz

REGISTROS EM FOTOGRAFIA Leila Penabaz e Ináia Braghini

ARTISTA-DOCENTE CONVIDADO COMISSÃO EDITAL Manoel Gilão

EQUIPE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA Sabrina Kelly, Luzinete Silva, Lelis Andrade, Sol Negro, Victor Ferrari e Aligor

COLABORAÇÃO Prof.ª Dra. Aik Wunder (UNICAMP), Weber Fonseca (Coordenador de Arquivos e Patrimônio Histórico), Rafaela Pucca (Coordenadora das Oficinas Culturais)

APOIO UNESP, Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara / Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia / Secretaria Municipal de Educação de Araraquara / Corpo Rastreado (SP) / SESC Araraquara / SENAC / Secretaria Municipal de Comunicação de Araraquara / Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” / RADAR / Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuiri / Originais Culturais do Município de Araraquara / Novo Hotel Municipal / Hotel Don Im Araraquara / Museu Ferroviário / Plantar / Bar da Zíria

unesp sesc daninn

ALDEIAS PARCEIRAS Kariri do Açore, Kariri Xocó, Tupi-Guarani e Mundurucu.

REALIZAÇÃO Prefeitura Municipal de Araraquara / Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara / FUNDART

AGRADECIMENTOS a toda a equipe da PHA, da Secretaria Municipal de Cultura e da FUNDART Araraquara. A todas, todas e todos que colaboraram e colaboraram com o FIDA há 22 anos. Aos amigos insolentes que lutam pela dança no planeta e, pela Dança, transformam o mundo.



FIDA 2022

Festival Internacional de Dança de Araraquara

ENDEREÇOS

SESC Araraquara
R. Castro Alves, 1315 – Quitandinha, Araraquara – SP,
14800-140

Teatro Wallace

Av. Espanha, 485 – Centro, Araraquara – SP, 14801-130

Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”
Av. Vicente Jerônimo Pele, 22 – Vila Xavier (Vila Xavier),
Araraquara – SP, 14801-038

Fundação CASA

Av. José Góia, 145 – Condomínio Sarelite, Araraquara – SP,
14808-585

Casa de Cultura (quadra – entrada lateral)

R. São Bento, 909 – Centro, Araraquara – SP, 14801-300

Teatro de Arena (Araraquara)

Av. Gil Martinez Perez, s/n – Vila Melhada, Araraquara – SP,
14807-038

Parque Natural Municipal Basalto

Av. São João, s/n – Jardim Pinheiros (Vila Xavier),
Araraquara – SP, 14811-390

Palacete das Rosas

R. São Bento, 794 – Araraquara, SP, 14801-040

Lar Juvenil Seleção

R. Amândio das Salles Oliveira, 715 – Jardim Santa Angelina,
Araraquara – SP, 14801-335

Centro de Artes e Ofícios Judith Lauand

R. Andelino Alves Pinto, 170 (Altos da Vila Xavier) Jd
Floralina,
Araraquara – SP

Chácara Sapucaia – UNESP

14800-160

Museu Ferroviário de Araraquara

Rua Antônio Prado 18, Araraquara, SP, 14801-270

Centro da Juventude – Programa Filhos do Sol

Av. Domingos Francisco de Paula, 395 – Jd. Pinheiros

Assentamento Bela Vista – EMEF Hermínio Pagotto

Fazenda Bela Vista, s/n – Assentamento – Bela Vista,
Araraquara – SP, 14801-970

UNESP Araraquara

Rod. Araraquara Jd. km 1

Associação Guilhermo Rosa

Av. Luzoro Machado, 1150, Vale Verde, Araraquara – SP

Apoio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Municipal de Cultura e Esportes



Secretaria Municipal de Cultura

Fundart

RETOMADA SP

JUNTOS PELA CULTURA

Recursos do município de Araraquara destinados ao Festival Internacional de Dança de Araraquara - FIDA 2022

FIDA 2022					
Nº	Data	Nome Credor	Valor	PAGOS	Histórico
325	22/09/2022	RAFAEL CHARABA LTDA - CHAREC	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	SERVIÇO DE LIMPEZA
322	22/09/2022	W A CAMPAGNOLLO RESTAURANT	R\$ 7.800,00	R\$ 7.800,00	REFEIÇÕES PARA GRUPO DE ARTISTAS
321	21/09/2022	F A F DE SOUZA PRODUÇÕES ME	R\$ 36.500,00	R\$ 36.500,00	LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE SOM, ILUMINAÇÃO
320	20/09/2022	INSTITUTO IDIOMA SURDO	R\$ 680,00	R\$ 680,00	PROFISSIONAL PARA TRADIÇÃO EM LIBRAS
319	09/09/2022	GRAFICA BOLSONI - EIRELI - EPP	R\$ 200,20	R\$ 200,00	CREDENCIAIS - CRACHAS
318	09/09/2022	IMAGEM LUMINOSOS E LETREIROS	R\$ 240,00	R\$ 240,00	BANNERS
317	09/09/2022	LEANDRO LEIS DE ANDRADE	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00	ASSISTENTE DE CURADORIA PARA COORDENAÇÃO, PRÉ PRODUÇÃO, PRODUÇÃO, SUPERVISÃO
316	09/09/2022	F A F DE SOUZA PRODUÇÕES ME	R\$ 5.790,90	R\$ 5.790,00	LOCAÇÃO DE PAINEL DE LED
315	09/09/2022	NL ESTRUTURAS EIRELI ME	R\$ 8.303,63	R\$ 8.303,63	LOCAÇÃO DE TENDAS, PALCOS, GRADIL
314	09/09/2022	MARCIO F. DO NASCIMENTO & C/L	R\$ 7.237,50	R\$ 7.237,50	LOCAÇÃO DE GERADORES DE ENERGIA
310	06/09/2022	DAVID CRISTIAN ARAUJO 2249315	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	CONFECCÃO DE CAMISETAS PARA PUBLICIDADE
309	06/09/2022	STANK SEGURANÇA E VIGILANCIA	R\$ 900,00	R\$ 900,00	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇO DE SEGURANÇA
307	06/09/2022	AZ TRANSPORTES E LOCAÇÕES LTI	R\$ 14.880,00	R\$ 14.880,00	SERVIÇO DE TRANSPORTE COM VAN PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DE ARTISTAS
292	17/08/2022	WISLEY DOS SANTOS SILVEIRA LUI	R\$ 7.350,00	R\$ 7.350,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE COBERTURA AUDIOVISUAL
280	05/08/2022	LUCIANA DE JESUS - ME	R\$ 673,50	R\$ 673,50	MATERIAIS DE CONSUMO DE PAPELARIA E ARTESANATO, QUE SERÃO UTILIZADOS EM OFICINA ARTISTICA RESIDENCIA DE DENNY NEVES "CALUNGAS & MUNGANGUEIROS"
279	05/08/2022	N.C. YANG VARIEDADES - ME	R\$ 502,50	R\$ 502,50	MATERIAIS DE CONSUMO DE PAPELARIA E ARTESANATO, QUE SERÃO UTILIZADOS EM OFICINA ARTISTICA RESIDENCIA DE DENNY NEVES "CALUNGAS & MUNGANGUEIROS"
278	05/08/2022	TEND-TUDO PAPELARIA E INFORM	R\$ 437,20	R\$ 437,20	MATERIAIS DE CONSUMO DE PAPELARIA E ARTESANATO, QUE SERÃO UTILIZADOS EM OFICINA ARTISTICA RESIDENCIA DE DENNY NEVES "CALUNGAS & MUNGANGUEIROS"
277	05/08/2022	MAIA & MATTOS COMERCIO DE AL	R\$ 239,16	R\$ 239,16	MATERIAIS DE CONSUMO DE PAPELARIA E ARTESANATO, QUE SERÃO UTILIZADOS EM OFICINA ARTISTICA RESIDENCIA DE DENNY NEVES "CALUNGAS & MUNGANGUEIROS"
276	05/08/2022	FERRARI INFORMATICA E PAPELA	R\$ 369,24	R\$ 369,24	MATERIAIS DE CONSUMO DE PAPELARIA E ARTESANATO, QUE SERÃO UTILIZADOS EM OFICINA ARTISTICA RESIDENCIA DE DENNY NEVES "CALUNGAS & MUNGANGUEIROS"
256	29/07/2022	VIA VAREJO S/A	R\$ 166,26	R\$ 166,26	MATERIAIS DE CONSUMO DE PAPELARIA E ARTESANATO, QUE SERÃO UTILIZADOS EM OFICINA ARTISTICA RESIDENCIA DE DENNY NEVES "CALUNGAS & MUNGANGUEIROS"
346	04/10/2022	MARINA AMARAL	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
347	04/10/2022	LEILA R DE OLIVEIRA	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00	COORD DE REGISTRO
348	04/10/2022	CINTIA MITIE	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	COORDENADOR FIDA
349	04/10/2022	NICOLAS FERNANDES	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	PRODUÇÃO TECNICA
353	04/10/2022	NL TENDAS	R\$ 1.680,00	R\$ 1.680,00	TENDAS
352	04/10/2022	NL TENDAS	R\$ 3.880,00	R\$ 3.880,00	TENDAS (CABOS)
358	13/10/2022	JULIANETTI	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00	PRODUÇÃO TECNICA
SUB TOTAL			R\$ 136.630,09	R\$ 136.630,09	